

Eloísa Moriel Valença

A tradução de Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade
Metafórica: contribuições aos estudos fraseológicos bilíngues

São José do Rio Preto

2016

Eloísa Moriel Valença

A tradução de Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade
Metafórica: contribuições aos estudos fraseológicos bilíngues

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marilei Amadeu Sabino

São José do Rio Preto
2016

Valença, Eloísa Moriel.

A tradução de expressões idiomáticas de baixa dedutibilidade metafórica : contribuições aos estudos fraseológicos bilíngues / Eloísa Moriel Valença. -- São José do Rio Preto, 2016
191 f. : il., tabs.

Orientador: Marilei Amadeu Sabino

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Análise linguística (Linguística) 3. Língua italiana – Fraseologia. 4. Língua italiana – Lexicografia. 5. Língua italiana – Expressões idiomáticas. 6. Língua portuguesa - Expressões idiomáticas. 7. Tradução e interpretação. I. Sabino, Marilei Amadeu. II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

Eloísa Moriel Valença

Comissão Examinadora

Prof^a. Dra. Marilei Amadeu Sabino
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
UNESP – Araraquara

Prof. Dr. Maurizio Babini
UNESP – São José do Rio Preto

Suplentes

Prof^a. Dra. Ivanir Azevedo Delvizio
UNESP – Rosana

Prof^a. Dra. Adriane Orenha Ottaiano
UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto

Dedico esta dissertação a três pessoas muito importantes na minha vida: meu amado avô Antonio Moriel, meu querido amigo Victor Monteiro (Tikitor) e meu querido primo Rafael Valença que serão sempre lembrados com muito carinho.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por estar sempre presente na minha vida e me permitir trilhar essa jornada, dando-me força e fé no meu trabalho.

Gostaria de agradecer meus pais Jack e Claudia, e meus irmãos Jackinho e Elisa, que aguentaram as minhas crises existenciais e as crises de stress típicas de pesquisadores. Gostaria de agradecer minha avó Marta, que todos os dias me perguntava, “Você não cansa não?”. Muito obrigada à minha família inteira que se orgulha de falar que tem uma sobrinha, uma prima, uma afilhada que fez Mestrado.

Um muito obrigada maior ainda a minha orientadora Marilei, que aguentou as crises de pesquisadora, guiou-me no caminho certo, ajudou-me a levantar quando eu tropeçava nas pedras do caminho, puxou minha orelha quando foi preciso, assoprou quando eu precisava de alívio e auxiliou na minha formação enquanto profissional, desde a Iniciação Científica até o Mestrado.

Um agradecimento especial aos meus amigos (da escola, da faculdade e da vida) que compreenderam as minhas ausências e sempre perguntavam por que eu estudava tanto.

Ao apoio financeiro da FAPESP, serei eternamente grata por ajudar a realizar meu sonho de ser pesquisadora.

RESUMO

Levando em consideração as variações metafóricas presentes em expressões idiomáticas, bem como a noção de correspondência proposta por teorias da tradução, este trabalho analisou Expressões Idiomáticas italianas de Baixa Dedutibilidade Metafórica (EIBDM), do ponto de vista do aprendiz/tradutor brasileiro, cuja busca por correspondentes tradutórios representa um desafio. Por EIBDM entendem-se aquelas combinatórias da língua estrangeira que apresentam, em sua constituição, metáforas culturais de difícil compreensão, na língua alvo, por conter elementos históricos, geográficos, religiosos, mitológicos, meteorológicos (temporais) ou simplesmente linguísticos, explícitos ou implícitos, que são típicos ou significativos apenas na língua fonte ou língua de origem (no nosso caso, o italiano). Por se tratar de uma pesquisa multidisciplinar, partiu-se de teorias referentes à Lexicografia e Fraseografia (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007), Fraseologismos, Expressões Idiomáticas e Culturemas (ZULUAGA, 1997; ORTÍZ ALVAREZ, 1997, 2000; XATARA, 1995, 1998; PAMIES BERTRÁN 2007, 2008; MOLINA MARTINEZ, 2001), Metáfora e Metonímia (LAKOFF E JOHNSON, 2002; KÖVECSES 2002, 2005, 2010), bem como correspondências tradutórias (FELBER, 1984; BAKER, 1992) para embasar esta investigação. O corpus da pesquisa foi selecionado em dicionários especiais de EIs e a metodologia pautou-se na utilização da web como corpus e no estabelecimento do limiar de frequência para as EIs italianas. Foram selecionadas e classificadas tipologicamente 72 EIBDM. Em seguida, foram feitas a análise de suas metáforas, as propostas de correspondências tradutórias, a discussão sobre os aspectos culturais subjacentes e a proposta de elaboração de um dicionário de EIBDM cujo público-alvo é aprendizes, professores e tradutores da língua italiana. Com isso, buscou-se delinear o percurso a ser seguido e os desafios a serem enfrentados na tradução desses fraseologismos, com vistas a fornecer subsídios teóricos e práticos aos estudos fraseológicos bilíngues.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas; Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade Metafórica; fraseografia bilíngue; metáfora; dicionário de Expressões Idiomáticas.

ABSTRACT

Taking into account the metaphorical variations of idiomatic expressions as well as the notion of correspondence proposed by the translation theories, this study aims to examine Italian Idiomatic Expressions of Metaphorical Low-Deductible (EIBDM), from the point of view of the Brazilian learner / translator, whose search for translational correspondences is a challenge. By EIBDM, we mean those combinatorial expressions in foreign language which presents, in its constitution, cultural metaphors difficult to understand in the target language because it contains historical, geographical, religious, mythological, weather (temporal) or simply linguistic elements, explicit or implicit, that are typical or significant only in the source language or in the native language (in our case, the Italian). It is a multidisciplinary research, guided by the theoretical frameworks regarding Lexicography and Phraseography (PORTO DAPENA, 2002; OLIMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007), Phraseology, Idiomatic Expressions and Culturemes (ZULUAGA, 1997; ORTÍZ ALVAREZ, 1997, 2000; CORPAS PASTOR, 1996; XATARA, 1995, 1998; PAMIES BERTRÁN 2007, 2008; MOLINA MARTINEZ, 2001), Metaphor and Metonymy (LAKOFF AND JOHNSON, 2002; KÖVECSES 2002, 2005, 2010) as well as Translation Studies (FELBER, 1984; BAKER, 1992) to support this research. The corpus of this investigation was selected from special dictionaries of IEs; the methodology was based on the use of the web as a corpus and on the establishment of the frequency of occurrence of Italian IEs. 72 EIBDM were selected and classified typologically. Then an analysis of their metaphors was carried out, translational correspondences were proposed and a discussion of the underlying cultural aspects were presented. Furthermore, a dictionary model of this phraseological units was designed, for learners, teachers and translators of the Italian language. On that basis, this research sought to outline the path to be followed and the challenges to be faced in translating these phraseologisms, in order to provide theoretical and practical background to phraseological bilingual studies.

Key-words: *Idiomatic Expressions; Idiomatic Expressions of Metaphorical Low-Deductible; Bilingual Phraseography; metaphor; dictionary of Idiomatic Expressions.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Dados da expressão “alla carlona” – retirados do CORIS	66
Figura 2. Interface do Google.it, Ricerca Avanzata	69
Figura 3. Recursos “linguísticos”	70
Figura 4. Exemplo de EI que não atingiu o limiar de frequência.	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dedutibilidade, opacidade e idiomaticidade.	33
Tabela 2. Modelo da Ficha lexicográfica utilizada na pesquisa	74
Tabela 3. Exemplo de ficha lexicográfica preenchida	75
Tabela 4. Classificação das EIs segundo as categorias identificadas	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Definições e características dos fraseologismos (NOIMMAN, 2007, p. 26-28).....	19
Quadro 2. Causas da variação nas conceitualizações metafóricas	39
Quadro 3. Relação de significados – Felber (1984, p. 153)	51
Quadro 4. Continuum de correspondências do Italiano para o Português	122

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

EI = Expressão Idiomática

EIs = Expressões Idiomáticas

EIBDM = Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade Metafórica

FBDM = Fraseologismos de Baixa Dedutibilidade Metafórica

LC = Linguística de Corpus

LE = Língua Estrangeira

UL = Unidade Lexical

ULs = Unidades Lexicais

WaC = Web as Corpus (Web como Corpus)

 = Indicativo de contexto de uso (exemplo), presente nos verbetes

 = Indicativo de informações etimológicas, presente nos verbetes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1. Fraseologia e seu objeto de estudo	15
1.1.1. Fixação.....	20
1.1.2. Idiomaticidade	23
1.1.3. Motivação x Arbitrariedade	25
1.2. Expressões Idiomáticas e Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade Metafórica (EIBDM)	28
1.3. Metáfora e Metonímia na constituição dos fraseologismos	35
1.4. Fraseologismos de Baixa Dedutibilidade Metafórica e a presença dos Culturemas	40
1.5. Dificuldades de tradução	44
1.6. Lexicografia e Fraseografia: o tratamento das unidades fraseográficas	51
 CAPÍTULO II - O USO DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS NOS ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS E FRASEOGRÁFICOS	 58
2.1. Os corpora de língua italiana	60
2.2. A Web como corpus (WaC)	61
2.3. A pesquisa das EIs na web e o estabelecimento do limiar de frequência	65
 CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	 71
3.1. A seleção do corpus da pesquisa.....	71
3.2. A classificação das EIs.....	75
3.3. A macroestrutura e a microestrutura do dicionário.....	77
 CAPÍTULO IV – AMOSTRA DO DICIONÁRIO DE EIS DE BAIXA DEDUTIBILIDADE METAFÓRICA	 81

CAPÍTULO V - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	110
5.1. EIs classificadas segundo a categoria “Natureza/Biologia”	111
5.2. EIs classificadas segundo a categoria “Geográfico”	113
5.3. EIs classificadas segundo a categoria “Histórico”	115
5.4. EIs classificadas segundo a categoria “Religioso”	117
5.5. EIs classificadas segundo a categoria “Mitológico”	118
5.6. EIs classificadas segundo a categoria “Folclórico”	119
5.7. EIs classificadas segundo a categoria “Literário”	120
5.8. EIs classificadas segundo a categoria “Geral (Diversos)”	120
5.9. Alguns desafios à tradução	125
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 131
ANEXO – FICHAS LEXICOGRÁFICAS	137

INTRODUÇÃO

O estudo dos fraseologismos é importante para todos aqueles que almejam ter conhecimento de uma língua, seja materna ou estrangeira (LE). O domínio dos fraseologismos, também chamados idiomatismos, pressupõe que o falante conheça bem o universo linguístico-cultural daquela sociedade, visto que língua e cultura estão estritamente relacionadas.

A investigação dos fraseologismos leva pesquisadores e aprendizes a refletirem sobre seu conteúdo formal (propriedades estruturais), bem como seu conteúdo semântico e pragmático, o que resulta tanto na conscientização e constatação de que inúmeros fraseologismos de línguas diferentes possuem aspectos estruturais, semânticos e pragmáticos idênticos (ou quase), quanto evidencia que cada povo, muitas vezes, faz recortes bastante diferentes do mundo que está à sua volta.

Dentro do amplo campo dos fraseologismos, priorizamos, nesta pesquisa, o estudo daqueles que são considerados fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica (FDBM), mais especificamente, das Expressões Idiomáticas (EIs) que são um dos seus tipos. Por Expressões Idiomáticas de Baixa Dedutibilidade Metafórica (doravante EIBDM), entendem-se as combinatórias conotativas que não possuem ligação aparente entre o seu nível pragmático e semântico (TONFONI E TURBINATI, 1995), por fazerem referência a elementos estritamente ligados à cultura de origem (ou a outras culturas, mas que possuem um significado especial em determinada língua). Por essa razão, a compreensão de seu sentido é opaca e não transparente, exigindo do tradutor uma árdua pesquisa antes de chegar a atribuir-lhes uma tradução, e, do aprendiz, um esforço maior para compreender seu significado.

Nesse sentido, o objetivo geral desta investigação é, com base nos conceitos de correspondência, propostos em Teoria da Tradução (BAKER, 1992), Lexicografia Bilíngue (XATARA, 1995, 1998; RIOS, 2010) e em Terminologia (FELBER, 1984), analisar Expressões Idiomáticas italianas de Baixa Dedutibilidade Metafórica (EIBDM), do ponto de vista do aprendiz/tradutor brasileiro, levando em conta suas variações metafóricas (MOLINA MARTINEZ, 2001; KÖVECSES, 2005, 2010) e propor-lhes correspondentes tradutórios, considerando as dificuldades de tradução apontadas por Baker (1992), de modo a delinear o percurso a ser seguido e os desafios a serem enfrentados na tradução desses tipos fraseologismos. A reflexão sobre esse processo visa fornecer subsídios teóricos e práticos aos estudos fraseológicos bilíngues. Para

cumprir os objetivos firmados, propôs-se analisar EIs italianas que trazem, em sua constituição, elementos metafóricos de baixa dedutibilidade, dada a presença de aspectos históricos, geográficos, religiosos, mitológicos, meteorológicos (temporais) ou simplesmente linguísticos, explícitos ou implícitos, que são típicos ou significativos apenas na língua fonte ou língua de origem (o italiano, no caso desta pesquisa). Constituirão o nosso dicionário 72 EIs, para as quais foram encontrados correspondentes idiomáticos. O material semântico desse tipo de EI não auxilia e nem disponibiliza pistas para a tradução na língua alvo ou língua de chegada (nesse caso, o português, na variante brasileira). Por esse motivo, encontrar-lhes correspondentes tradutórios representa uma árdua tarefa, por requerer profundas pesquisas que ultrapassam, em muito, uma simples análise de estruturas linguísticas. Portanto, consideramos a realização desta pesquisa relevante, uma vez que irá investigar, discutir e propor traduções para EIs de baixa (ou nula) dedutibilidade metafórica, cujos correspondentes tradutórios são raramente encontrados em dicionários bilíngues gerais ou mesmo em obras especiais de fraseologismos.

Primeiramente, parte-se de reflexões críticas acerca de conceitos teóricos fundamentais, como, o que se entende por fraseologismos, EIBDM e culturemas; o papel da metáfora e da metonímia na construção dos fraseologismos; a noção de correspondência idiomática, dentre outros. Estes fundamentos teóricos embasarão a pesquisa, de modo a tornar possível identificar e classificar as metáforas subjacentes às EIs selecionadas e permitir refletir sobre o caminho que deve ser percorrido na atribuição de correspondências tradutórias às combinatórias que fazem parte da pesquisa. Como resultado dessa trajetória, será elaborado um dicionário de EIBDM com 72 verbetes.

Nessa pesquisa preferir-se-á o termo “correspondente” a “equivalente”, a fim de desvincular o conceito deste último da sua significação “matemática” de “igual valor”. Sabe-se que os fraseologismos de diferentes idiomas não terão sempre o mesmo valor, assim como a correspondência nem sempre será única, variando de acordo com o contexto e a situação tradutória. Por isso, o termo “correspondente” será usado para designar os fraseologismos da língua de chegada (português brasileiro, neste caso) que desempenham função semelhante àqueles da língua de partida (italiano) e que possam ser utilizados na mesma situação e contexto da língua de partida. Contudo, esclarecemos que em alguns momentos de discussão teórica nos quais aparecerá a expressão

“equivalência” deve-se ao fato de estarmos seguindo a terminologia apresentada pelo autor.

Assim, esta dissertação está dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo tem-se a Fundamentação Teórica desta investigação que abrange reflexões acerca da Fraseologia e seu objeto de estudo; das EIs e EIBDM; dos culturemas na formação de EIs, além das dificuldades de tradução. Embasamos essa seção nos seguintes autores: Casares (1950), Zuluaga ([1980] 1997)¹, Aubert (1987), Tristá Perez (1988), Tagnin (1989), Tonfoni e Turbinati (1995), Xatara (1995,1998), Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (1997, 2000), Baker (1992), Dobrovolskij e Piirainein (2005), Pamies Bertrán (2007, 2008), Luque Nadal (2009), Nord (2008, 2009), Sabino (2010), Francisco (2010), entre outros. Trata-se também, neste capítulo, da metáfora e da metonímia na formação dos fraseologismos com base em Lakoff e Johnson ([1980] 2002)² e Kövecses (2002, 2005, 2010). Além disso, apresentam-se os principais conceitos lexicográficos e fraseográficos para a produção do dicionário proposto.

No segundo capítulo, explicita-se o uso da Linguística de Corpus (LC) para a descrição dos fraseologismos, a utilização desta nos estudos fraseológicos e os prós e contras do uso da web como corpus. Este capítulo foi baseado nos seguintes autores Kilgarrieff e Grefenstette (2003), Colson (2003, 2007), Fletcher (2005), Xatara (2008) e Rios (2010).

No terceiro capítulo, aborda-se o percurso metodológico trilhado para que essa pesquisa fosse realizada. Apresenta-se a coleta e seleção das EIs, a verificação do limiar de frequência dos fraseologismos na web, o modo como foram feitas as classificações das EIs, além de expor-se o modelo de verbete criado para a realização do dicionário de EIBDM.

No quarto capítulo, apresenta-se o dicionário composto de 72 EIBDM, encabeçado por um índice organizado em campos nocionais.

No quinto capítulo, é feita a descrição e análise dos dados. Nele consta a classificação das metáforas presentes nas EIs, divididas em oito categorias, a partir do aspecto que abordam: Natureza/Biologia, Geográfico, Histórico, Religioso, Mitológico,

¹ A primeira edição dessa obra é de 1980. Utilizamos nesse trabalho a edição de 1997. Portanto, a partir de agora, será feita referência a essa obra da seguinte maneira: Zuluaga (1997).

² A data 2002 é de publicação da tradução do original para o português, de 1980, feito pelo Grupo de Estudos da Indeterminação da Metáfora (GEIM), sob a coordenação de Mara Sophia Zanotto e Vera Maluf.

Folclórico, Literário e Geral (Diversos), além da análise das dificuldades de tradução encontradas na busca pelos correspondentes das EIs desta pesquisa.

À última seção ficam reservadas as Considerações Finais acerca do trabalho de pesquisa realizado.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. FRASEOLOGIA E SEU OBJETO DE ESTUDO

Os estudos fraseológicos passaram por diferentes períodos, durante os quais as unidades fraseológicas foram concebidas e conceituadas de diferentes maneiras. Segundo Ortíz Alvarez (2000, p. 70), as primeiras definições de fraseologia apareceram em Polivánov, na década de trinta. Polivánov (1931) considera a fraseologia como uma “disciplina especial da área da linguagem que ocupa, em relação ao léxico, a mesma posição que a sintaxe desempenha em relação à morfologia” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 70). Já nos anos 40, a fraseologia afirma-se como disciplina linguística graças aos linguistas russos, destacando-se, nessa área, Vinogradov (1938), o primeiro a classificar sincronicamente as unidades fraseológicas do ponto de vista funcional. Foram os teóricos russos que iniciaram o estudo das combinações estáveis, observando a consolidação dessas combinações na língua devido à repetição, à estabilidade na composição lexical e à ordem das palavras, podendo, assim, estabelecer a presença das combinações variáveis e invariáveis das palavras (KUNIN, 1964, apud ORTIZ ALVAREZ, 2000).

Apesar de ter sido Saussure o pioneiro a tratar dos “agrupamentos” em 1916, são os russos, como Vinogradov (1938), que impulsionaram o estudo da fraseologia a passar do plano descritivo para o plano da investigação teórica, e as combinatórias de palavras a serem vistas como unidades léxico-semânticas especiais. Vinogradov analisou os fraseologismos do ponto de vista de suas funções e os classificou de acordo com o grau de coesão semântica das palavras que os formam, dividindo-os em três grupos: *aderências fraseológicas*, *unidades fraseológicas* e *combinações fraseológicas*.

Contudo, já em 1950, segundo Ortiz-Alvarez, com a publicação da obra de Casares *Introducción a la Lexicografía Moderna*, a linguística românica começa a voltar-se à Fraseologia. Casares analisa profunda e detalhadamente a fraseologia espanhola estabelecendo critérios para a seleção e classificação de diferentes tipos de uniões estáveis de palavras. Ele classifica as combinações estáveis em: locuções, frases proverbiais, e refrões, denominando as locuções de “combinações estáveis de dois ou mais termos que funcionam como elemento oracional e cujo sentido unitário não se justifica como a soma do significado normal dos componentes” (apud ORTIZ ALVAREZ, p. 83).

Anos mais tarde, Bally (1961), discípulo de Saussure, estuda as particularidades geradoras das combinações lexicais, dividindo-as em *combinações livres* e *combinações estáveis*. As combinações livres são aquelas cujas palavras possuem plena liberdade para fazer parte de novas combinações, sendo o grau de coesão dos elementos, neste caso, mínimo. Quando as palavras são usadas numa certa combinação e perdem totalmente sua independência, adquirindo um novo significado, cujo resultado não é a soma dos significados das palavras isoladas, surgem as combinações estáveis. Para exemplificar, valemo-nos da frase: “O macaco está no galho”, da qual é possível depreender o sentido pela soma dos significados de cada palavra, que apresentam certa independência e podem formar outras combinações livres. Em contrapartida, na combinação “Cada macaco no seu galho”, percebe-se que se trata de uma combinação estável, pois essas palavras não são autônomas, mas dependem da frase como um todo para serem compreendidas. A teoria de Bally foi um grande avanço no estabelecimento das bases da teoria fraseológica, este autor retomou as noções de Saussure e introduziu os conceitos de *índices exteriores* (estabilidade, impossibilidade de inserção e/ou substituição dos elementos da unidade) e *índices interiores* (sentido dado pelo conjunto dos elementos e não pelo sentido isolado de cada um deles).

Ao passar dos anos, muitos foram os autores que trataram das lexias complexas e ampliaram os diferentes conceitos acerca destas. Zuluaga (1997) propôs uma classificação das unidades fraseológicas em dois grupos: os enunciados fraseológicos, que podem constituir por si mesmos enunciados completos, ou seja, não precisam de um contexto verbal imediato para constituir uma expressão de sentido completo no discurso; e as locuções, que exigem um contexto verbal imediato. Wotjak (1983) classificou as unidades fraseológicas de acordo com a estrutura formal e os aspectos semântico-funcionais, classificando-as em *adjetivas*, *nominativas*, *verbais*, *participais* e *pronominais*. Tristá Pérez (1988) dividiu os fraseologismos em dois grupos: aqueles que possuem em sua estrutura interna um elemento indicador da natureza idiomática da expressão e aqueles que não trazem em sua estrutura interna nenhum indicador que possa distingui-los das combinações livres.

Ortiz-Alvarez, citando Kjaer (1990, p. 3-4 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 75) lembra que o termo *Fraseologia* pode significar dois elementos distintos: 1. Disciplina linguística que pode ser comparada à terminologia ou à lexicologia, cujo objeto de estudo é a combinação sintagmática de palavras, termos ou unidades lexicais; 2. Conjunto de combinações fraseológicas de palavras ou termos em uma determinada

língua. Essas combinações fraseológicas podem ser chamadas de frasemas, fraseologismos, unidades fraseológicas, enunciados fraseológicos, dependendo da teoria empregada. Para diferenciar esses dois elementos, em geral se usa *Fraseologia* (com maiúscula), para se referir à disciplina e fraseologia (com minúscula), quando se faz referência ao conjunto de combinações fraseológicas.

Assim, apesar de diferentes pontos de vista e denominações atribuídas por esses estudiosos, fica claro que a Fraseologia se encarrega do estudo de combinações de palavras que formam unidades lexicais ou que têm o caráter de expressões fixas, comumente conhecidos pelo nome de *fraseologismos* ou *unidades fraseológicas*.

De acordo com Tristá Pérez (1988), com o avanço dos estudos da Fraseologia, alguns aspectos que antes eram considerados traços característicos dos fraseologismos foram sofrendo modificações. Por exemplo, a intraduzibilidade dos fraseologismos, que antes era considerada um traço inerente da unidade fraseológica, acabou sendo descartada, pois não se aplica a todos os casos. Outro traço que era considerado obrigatório a todo fraseologismo é que ele deveria ser equivalente a uma palavra, característica não mais essencial para definir um fraseologismo. Devido às diversas denominações atribuídas às características dos fraseologismos que auxiliam na identificação destes, Tristá Pérez destaca três traços essenciais para caracterizá-los: a pluriverbalidade, o sentido figurado e a estabilidade.

Corpas Pastor (1996, p. 20) define unidades fraseológicas como “unidades léxicas, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta”³ (tradução nossa). Sendo assim, as unidades fraseológicas são combinações de palavras que apresentam estabilidade e fixação. Elas se diferenciam de outros tipos de unidades léxicas pela “alta frequência de uso e de co-aparição de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, no sentido de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais, assim como pelo grau em que todos esses aspectos se manifestam nos distintos tipos”⁴.

De acordo com Ortíz Alvarez (2000), o termo *fraseologismo* abarca diferentes tipos de combinações lexicais, mais ou menos estáveis, cada uma com suas

³ [...] unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas em su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta.” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20)

⁴ [...] alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida em términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado em el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos. (idem)

características próprias. É importante ressaltar que, por mais que a literatura tenha tentado delimitar e definir cada tipo de fraseologismo, os limites estabelecidos não são rígidos para estabelecer com precisão a diversidade das unidades fraseológicas. São, então, considerados fraseologismos: expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas, gírias, colocações, locuções, clichês, frases proverbiais, modismos, refrões e demais termos usados como sinônimos destes. Por seu caráter metafórico, os fraseologismos refletem o modo de ver e vivenciar o mundo de determinada sociedade, sua cultura, sua história, e revelam os valores e costumes de sua comunidade, sendo a metáfora e a metonímia processos importantes e úteis utilizados pelo ser humano para enriquecer a língua e a base para a formação dessas combinatórias, como é o caso das Expressões Idiomáticas (EIs), objeto de estudo desta investigação.

Embora Corpas Pastor (1996, p. 20) defina unidades fraseológicas como “unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior”, nesta pesquisa, serão considerados fraseologismos as combinações de “duas ou mais palavras” e não apenas aquelas com mais de duas palavras. A seguir, tratar-se-á das características dos fraseologismos, e posteriormente das definições de EI.

Longe de ser unanimidade, as características dos fraseologismos foram discutidas por vários autores, como Casares ([1950] 1992); Zuluaga (1997); Tristá Perez (1986); Corpas Pastor (1996), entre outros. Dentre as várias características levantadas, as mais recorrentes, apontadas pela maioria dos autores, são a fixação e a idiomaticidade. Quanto às demais características, aparecem a não-composicionalidade, a metaforização, a opacidade semântica, a iconicidade, a institucionalização e a frequência. Cada autor procura selecionar os critérios para definir as unidades fraseológicas, porém esses critérios não são definíveis de maneira separada, estão sempre relacionados e interligados uns aos outros.

Observe, a seguir, o quadro elaborado por Noimman (2007, p. 26-28), no qual apresenta a definição de fraseologismos concebida por diversos autores, bem como suas características principais. Como pode ser visto por este seu levantamento, os autores atribuem denominações diferentes a traços iguais ou semelhantes, característicos dos fraseologismos.

PESQUISADOR	DEFINIÇÃO	CARACTERÍSTICA
ZULUAGA (1980)	Combinações de ao menos duas palavras e aquelas formadas por	- fixação fraseológica - fixação pragmática

	frases completas.	
GROSS (1996)	É uma sequência que é o produto de seus elementos componentes.	- polilexicalidade - opacidade semântica - não-atualização dos elementos - não-inserção de elementos
GURILLO (1997)	São unidades equivalentes a um sintagma ou palavra. Também chamados de sintagmas fraseológicos.	- idiomaticidade na fixação - idiomaticidade na comutação
PENADÉS MARTINEZ (1999)	Combinação de palavras que mostram um alto grau de fixação em sua forma e em seu significado.	- fixação - idiomaticidade
PÉREZ (2000)	Sentido estrito: compreende todas as combinações de palavras que possuem certas características estruturais e funcionam como elementos oracionais; Sentido amplo: compreende as de sentido estrito mais aquelas que não apresentam as características requeridas [fixação e idiomaticidade].	- fixação - idiomaticidade
COLADO (2004)	Unidade léxica composta por mais de uma palavra, que mostra um significado próprio, além da simples soma do significado das palavras constituintes.	- fixação formal - idiomaticidade - significado próprio em seu conjunto - valor pragmático
MONTORO (2004)		- fixação - idiomaticidade - combinação de dois ou mais elementos no discurso livre)
NAVARRO (2004)	Podem pertencer a vários tipos categoriais e cumprem diversas funções sintáticas.	- fixação interna - unidade de significado
WELKER (2005)	São sintagmas mais ou menos fixos.	- idiomaticidade - congelamento
SÁNCHEZ (2005)	São os resultados da intuição da mente e de um processo constitutivo, a fraseologização.	- unidade poliléxica e caráter idiossincrático - irregularidade e dependência de contexto
ILINÁ (2006)	Complexos sintagmáticos de naturezas diversas que vão desde estruturas simples (rotinas) até os que apresentam um grau de fixação maior e de especificidade.	- fixação - idiomaticidade

Quadro 1. Definições e características dos fraseologismos (NOIMMAN, 2007, p. 26-28)

Observando o quadro apresentado por Noimman (2007, p. 26-28), fica evidente que os traços *fixação* e *idiomaticidade* foram reconhecidos por todos os autores na caracterização dos fraseologismos, ainda que não sejam com denominações idênticas.

Assim, haja vista a importância dos traços característicos dos fraseologismos, *fixação* e *idiomaticidade*, recorrentes em todos os autores listados por Noimman (2007), as próximas seções serão dedicadas à *fixação* e à *idiomaticidade*, além da motivação versus arbitrariedade na criação dos fraseologismos.

1.1.1. O conceito de Fixação

Conforme discutido e apresentado anteriormente, um dos traços característicos dos fraseologismos é a *fixação*: a reprodução ou repetição sem alteração da forma que conduz à *fixação* da expressão de uma determinada maneira. Pesquisadores como Casares (1950), Bally (1961) e Zuluaga (1997) compreendem a *fixação* como sendo o resultado da repetição das unidades fraseológicas. Em estudos sobre EIs, muitos foram os nomes dados à *fixação*: estabilidade, petrificação, congelamento, automatização, quase sempre entendidos como “o sentido que caracteriza expressões complexas já feitas, as quais o falante aprende e repete, sem decompô-las em elementos constituintes” (ZULUAGA, 1997, p. 95).

Para Zuluaga (1997) os tipos de *fixação* fraseológica podem ser: *fixação* de ordem das palavras ou de categorias gramaticais (tempo verbal, pessoa, número, gênero). A *fixação* fraseológica pode consistir: na rejeição de inserções ou supressões que alterem o número de seus componentes; na inseparabilidade ou coesão absoluta entre eles; e na impossibilidade de substituição destes componentes. Para esse autor, “segundo o saber linguístico do falante, a *fixação* se entende como a propriedade que têm certas expressões de serem reproduzidas no falar como combinações previamente feitas – tal como as estruturas pré-fabricadas, em arquitetura.” (ZULUAGA, 1997)⁵.

Outro fator que permite ao falante ter consciência da *fixação* dessas unidades e testar seu status de unidades do acervo linguístico da comunidade é o fato de nem toda

⁵ Según el saber lingüístico del hablante, la fijación se entiende como la propiedad que tienen ciertas expresiones de ser reproducidas en el hablar como combinaciones previamente hechas – tal como las estructuras prefabricadas, en arquitectura. (ZULUAGA, 1997, p. 99).

expressão fixa ter que ser citada em sua totalidade, bastando apenas parte delas. Assim, não é necessário citar uma expressão inteira para evocar o seu sentido completo e isso só é possível graças à fixação da mesma, como em: “A bom entendedor...”.

Zuluaga acredita que existam graus de fixação nas UFs, mas que estabelecer uma escala de fixação é algo secundário. Pode-se observar esse grau de fixação nas expressões que podem ser usadas com mais de um verbo. A título de exemplo desse maior ou menor grau de fixação, citamos a expressão de nosso corpus *come il cacio sui maccheroni* (“como o queijo sobre o macarrão”), que pode ocorrer com diferentes verbos, tais como: *essere*, *arrivare*, *stare*, *capitare*, *venire*, *cadere*, *cascare*, *piovere*. Evidentemente, há verbos que aparecem mais frequentemente com essa expressão (*essere*/ser, *stare*/estar) enquanto com outros, a frequência de aparição é menor (*arrivare*/chegar, *piovere*/chover, *venire*/vir) ou até mesmo rara (*cascare*/cair), mas não pode ocorrer com verbos como *mangiare* (comer), *dormire* (dormir), *sedere* (sentar).

O núcleo da expressão é *come il cacio sui maccheroni* e tem como significado “de modo muito adaptado a alguma coisa, como um toque final, usado para indicar uma coisa, uma pessoa ou um acontecimento que se apresenta no momento certo, capaz de concluir ou aperfeiçoar o acontecimento”. Obviamente, os diversos verbos podem proporcionar algumas diferenças de sentidos a essas expressões. Já a expressão *in bocca al lupo*, para a qual não é possível trocar o elemento *bocca* por outro, como *denti*, por exemplo, pois gera uma expressão inexistente (**in denti al lupo*), evidencia o grau máximo de fixação de uma combinatória. Assim, o tradutor deve estar atento ao verbo utilizado com a expressão, já que deverá buscar um correspondente idiomático adequado (que pode inclusive ser bastante diferente) para cada um dos verbos apresentados. Ao traduzir *arrivare come il cacio sui maccheroni* pode-se considerar adequado o correspondente *chegar em boa hora*, mas se a expressão aparecer com outro verbo, como por exemplo, *essere come il cacio sui maccheroni*, o correspondente provavelmente será outro, e, neste caso, seria *servir/cair como uma luva*.

Quanto às variantes das unidades fraseológicas, Zuluaga (1997) não considera nem as variantes regionais, nem as variantes socioculturais que são marcadas, no caso do espanhol, pela diferença entre os países de língua espanhola. Para ele, as variantes de uma mesma unidade fraseológica não podem apresentar diferença de sentido.

A equivalência entre unidades fraseológicas de diferentes línguas funcionais, e, é claro, entre expressões de diferentes línguas históricas

[...], se apoia na igualdade de aplicação, sendo esse conceito entendido tal como Lyons [1968] o define: correspondência sobre a base de identificação de traços e de situações comuns nas culturas em que tais unidades funcionam. (ZULUAGA, 1997, p. 108, tradução nossa)⁶.

A característica da fixação dos fraseologismos é bastante discutível, pois alguns tipos de combinatórias tendem a ser mais fixas e outras menos. Alguns autores, em vez de utilizar o termo *fixação*, utilizam o termo “estabilidade fraseológica” (Tristá Pérez, 1988). Segundo Tristá Pérez, a estabilidade é a capacidade dos fraseologismos de serem reproduzidos integralmente, e pode manifestar-se de diferentes maneiras: a impossibilidade de trocar a ordem dos componentes fraseológicos (*de cabo a rabo* e não **de rabo a cabo*); a impossibilidade de inserir outros elementos no fraseologismo (*gregos e troianos* e não **gregos, persas e troianos*; *uma andorinha só não faz verão* e não **uma andorinha velha só não faz verão*); e a impossibilidade de substituir determinada categoria gramatical, como número, gênero, etc. (*trocar os pés pelas mãos* e não **trocar o pé pelo braço*, ou então **trocar o pé pela mão*). Porém, não são todas as unidades fraseológicas que seguem rigorosamente essas regras. Neste sentido, visto que alguns fraseologismos não podem sofrer nenhuma modificação e outros já podem sofrer diferentes tipos de alterações, a estabilidade, considerada um dos traços característicos dos fraseologismos, é relativa.

No caso das EIs, algumas delas podem variar em número e gênero, mas outras não. Tomando como exemplo a expressão *agradar a gregos e troianos*, não é possível utilizar **a gregas e troianas*, pois ela não foi consagrada pela comunidade como tal, mas, em contrapartida, é possível encontrar *agradar a grego e troiano*.

Para Corpas Pastor (1996, p. 21-22), o traço da fixação/estabilidade e o da especialização semântica são frutos da *Institucionalização*. Em outras palavras, é o uso, a repetição e a frequência de ocorrência de uma nova expressão que levam à sua *Convencionalização* ou *Institucionalização*, em sua comunidade linguística, resultando que ela se “fixe” em uma determinada forma.

⁶ La equivalencia entre unidades fraseológicas de diferentes lenguas funcionales, y, desde luego, entre expresiones de diferentes lenguas históricas [...], se apoia en la igualdad de aplicación, entendido este concepto tal como Lyons lo define: correspondencia sobre la base de identificación de rasgos y de situaciones comunes en las culturas en que dichas unidades operan. (ZULUAGA, 1997, p. 108).

1.1.2. O conceito de Idiomaticidade

De acordo com Zuluaga (1997), o termo *idiomático* possui duas acepções: no sentido etimológico, refere-se àquilo que é próprio de uma língua, ou seja, elementos léxicos e/ou gramaticais peculiares de um idioma quando comparado com outros. No sentido restrito, o conceito de *idiomático* refere-se à propriedade semântica pela qual o significado total da expressão não é alcançado pela soma dos significados isolados de cada constituinte. Neste sentido, idiomaticidade é entendida como opacidade semântica. Observa-se que essa idiomaticidade/opacidade se deve à presença de metáforas e metonímias, das quais trataremos mais adiante.

Zuluaga (1997) traz o exemplo do lexema *entrecejo* (carranca) que é idiomático ao se comparar o léxico espanhol com aquele do alemão ou do inglês, pois é peculiar do léxico espanhol. Também devem ser consideradas *idiomáticas* as unidades que tenham designações equivalentes nas línguas comparadas, se essas equivalências apresentam diferentes conteúdos semânticos. O autor exemplifica com o signo *perro* (*cachorro*, em espanhol). Do ponto de vista linguístico e antropológico, essa palavra recebe uma definição semântica diferente da definição semântica da cultura dos esquimós, que o consideram um animal de tração, ou de uma cultura que considere o cachorro como animal sagrado, ou ainda que o considere um animal doméstico, adestrado para a casa e para a vigilância. Apesar de designarem um mesmo objeto, a carga semântica deste signo linguístico depende da cultura na qual está inserido. Portanto, os lexemas para designar *perro* são idiomáticos se comparamos o espanhol e o esquimó, que são culturas extremamente diferentes, mas não são idiomáticos se comparamos o espanhol e o inglês, cuja carga semântica para o signo *perro* é semelhante (animal doméstico, adestrado) (Zuluaga, 1997, p. 122).

Zuluaga adota a interpretação do termo idiomático exposta por Paul, Bally e U. Weinreich:

idiomaticidade é o traço semântico próprio de certas construções linguísticas fixas, cujo sentido não se pode estabelecer a partir dos significados de seus elementos constituintes, nem da combinação entre eles, ou, parafraseando a formulação de Bally ('oubli du sens des éléments'), idiomaticidade é a ausência de conteúdo semântico nos elementos constituintes (ZULUAGA, 1997, p. 122, tradução nossa).⁷

⁷ [...] idiomaticidad es el rasgo semántico propio de ciertas construcciones lingüísticas fijas, cuyo sentido no puede establecerse a partir de los significados de sus elementos componentes ni del de su combinación, o, parafraseando la formulación de Bally ("oubli du sens des éléments"), idiomaticidad es ausencia de contenido semántico en los elementos componentes. (ZULUAGA, 1997, p. 122).

A idiomaticidade é o traço que distingue as EIs das demais unidades semânticas complexas. Nas construções idiomáticas, os componentes perdem sua identidade semântica própria para assumir a identidade semântica da combinação estabelecida entre eles.

Na expressão idiomática, os componentes, ainda que fora dela possam ser identificados como verdadeiros signos, ‘perdem’ sua identidade e autonomia semântico-funcional, reduzem sua função à de componentes distintivos como se se convertessem em meros signos diacríticos da unidade idiomática, quase como os fonemas nas unidades léxicas e gramaticais. (ZULUAGA, 1997, p.123, tradução nossa)⁸

Todavia, o que Zuluaga (1997) denomina *idiomaticidade*, Tristá Pérez (1988) denominará *sentido figurado*. Toda expressão composta de sentido indivisível constitui uma entidade léxica e deverá ser estudada e analisada como tal. Contudo, somente possuir sentido indivisível não garantirá que essa expressão seja considerada um fraseologismo, pois além do sentido figurado, ela precisa ser pluriverbal e fixa.

Corpas Pastor (1996, p. 27) afirma que o termo *idiomaticidade* denomina a especialização ou lexicalização semântica em seu grau mais alto, tradicionalmente, um traço característico da unidade fraseológica. A idiomaticidade ou o sentido figurado de uma EI leva à opacidade semântica.

De acordo com Ortíz Alvarez (2000, p. 151) estudiosos como Hockett (1958); Katz & Postal (1963); Glaser (1988); Wotjak, (1984) dentre outros, já vistos acima, tentaram definir o termo *idiomaticidade*. O que é de senso comum entre eles é que a *idiomaticidade* está ligada a não-transparência do sentido, ou seja, está ligada à opacidade do fraseologismo. Idiomaticidade e transparência são grandezas inversamente proporcionais, pois quanto mais idiomático, menos transparente é um fraseologismo. E essa não-transparência de sentido deve-se à dificuldade de deduzir a metáfora que o constitui, conforme veremos mais adiante.

⁸ En la expresión idiomática, los componentes, aunque fuera de ella puedan ser identificados como verdaderos signos, ‘pierden’ su identidad y autonomía semántico-funcional, reducen su función a la de componentes distintivos como si se convirtieran en meros signos diacríticos de la unidad idiomática, casi como los fonemas en las unidades léxicas y gramaticales. (ZULUAGA, 1997, p. 123)

1.1.3. Motivação x Arbitrariedade

Além dos traços da *fixação* e *idiomaticidade* torna-se importante para essa pesquisa refletir sobre a motivação x arbitrariedade das EIs, pois estaremos analisando as metáforas que deram origem aos fraseologismos selecionados. Para discutir a questão da motivação ou da arbitrariedade, primeiramente é necessário definir essas duas características, e se elas serão consideradas em relação ao significado dos idiomatismos ou à sua origem. Zuluaga (1997), baseando-se em Saussure, Benveniste (1939), Lucidi (1966), Coseriu (1968) e Schaff (1968), discute a dupla arbitrariedade das expressões idiomáticas.

De acordo com Zuluaga (1997), dizer que o signo linguístico é arbitrário significa negar a existência de qualquer relação natural entre os elementos que o constituem, qualquer tipo de semelhança entre significante e significado, e qualquer relação causal entre o significado e o significante. A teoria da arbitrariedade do signo, como ele coloca, refere-se à constituição e funcionamento do signo, portanto, sua significação é histórica e possui uma finalidade. A arbitrariedade das unidades idiomáticas está relacionada ao funcionamento atual destas e não à sua origem. Elas, como coloca o autor, possuem uma dupla arbitrariedade: 1. “[...] como em todo signo linguístico, a relação entre significado e significante não é motivada naturalmente” e 2. “Elas não apresentam a motivação relativa própria dos signos derivados e compostos” (ZULUAGA, 1997, p.129).

Contudo, ao considerar a origem das expressões, Zuluaga (1997) as considera como signos linguisticamente motivados, mesmo que essa motivação originária tenha desaparecido no funcionamento atual da expressão. Para este autor, estabelecer a motivação destas institui um tipo de “justificação histórica ou explicação etimológica”. Esse processo de busca etimológica, por parte do falante ou do linguista, que compare o sentido idiomático com o literal, é chamado de *análisis posteriori* por Weinreich (1966, p. 76, apud ZULUAGA, 1997, p. 128), e não se relaciona com a funcionalidade atual das expressões.

O caráter motivado das expressões, ao qual se refere Zuluaga, diz respeito às EIs que podem ter funcionamento literal e idiomático, que só poderá ser esclarecido de acordo com os contextos em que estão inseridas. Com esses tipos de expressões, às

vezes a motivação só fica clara quando ocorre essa *análisis posteriori*. Zuluaga (p. 133) ilustra a situação da seguinte maneira: quando se lê ou se escuta alguma expressão desconhecida, o ser humano é capaz de compreender seu sentido literal e a sintaxe de sua combinação, desconfiando de que essa expressão não se ajusta a um determinado contexto, mas tampouco consegue estabelecer seu sentido “adequado” com segurança. O ser humano só será capaz de compreendê-la ao averiguar a relação entre o sentido denotativo e conotativo, o que demonstra que essa relação entre os dois sentidos não precisa ser motivada (ZULUAGA, p. 133, 1997). Para Zuluaga, a relação entre o significado e o significante de uma expressão não é motivada, mas a origem das expressões é motivada, mesmo que esta motivação original tenha se perdido, com o passar do tempo.

De acordo com Dobrovol'skij e Piirainein (2005, p. 8), dentro da visão da Linguística Cognitiva, a maioria dos idiomatismos são motivados. Esses autores, ao analisarem os aspectos culturais que estão subjacentes às unidades figuradas, descreveram uma categoria que chamam de *cultural symbols*. O link motivacional entre a leitura literal e a figurativa é estabelecido pelo conhecimento semiótico sobre o símbolo em questão, sobre o significado culturalmente relevante, mais do que pelo sistema de signos da língua. Para explicar esse conceito, dão o exemplo do símbolo cultural Owl (Coruja) que aparece no inglês, no alemão, no francês, no finlandês, entre outras línguas. Segundo eles, existem apenas algumas expressões idiomáticas que contêm o conceito Owl, cuja motivação não se origina em tradições culturais ou em interpretações simbólicas,

a maioria das expressões idiomáticas com Owl, entretanto, é motivada por fenômenos culturais, em um sentido amplo. Por um lado, algumas expressões são motivadas com base em textos bem conhecidos, ou seja, o traço motivador entre a estrutura lexical da expressão e seu significado real não é fornecido por uma metáfora conceitual, mas pelo conhecimento do texto em questão e seu papel na tradição cultural. [...] Por outro lado, as expressões idiomáticas podem ser motivadas por meio de um constituente chave, o qual é utilizado em seu sentido simbólico culturalmente carregado e não se refere diretamente a uma determinada entidade no mundo, mas a uma parte relevante de conhecimento cultural [...] (DOBROVOL'SKIJ e PIIRAINEN 2005, p. 23, tradução nossa, grifos nossos).⁹

⁹ “Most idioms with OWL, however, are motivated by cultural phenomena in a wide sense. On the one hand, certain idioms are motivated on the basis of well-known texts, i. e. the motivating link between the lexical structure of the idiom and its actual meaning is not provided by a conceptual metaphor but by knowledge of the text in question and its role in the cultural tradition. [...] On the other hand, idioms can

Para Tristá Pérez (1988), os fraseologismos são motivados

pela necessidade de denominar as propriedades de alguns objetos ou conceitos, ou como meio de manifestação de expressividade. Salvo exceções, são construídos seguindo os modelos das combinações livres, cujo elemento ou elementos sofrem uma reinterpretação semântica dentro dos limites do fraseologismo [...]. (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 21, tradução nossa)¹⁰

Em sua origem, as EIs são motivadas metaforicamente, de acordo com Gibbs e O'Brien (1990, apud RONCOLATTO, 2007, p. 50), as metáforas conceituais motivam o significado das EIs. As metáforas surgem com base nas palavras já existentes na língua, e por meio dessas metáforas passam a denominar novos objetos e fenômenos. Segundo Tristá Pérez (1988), as imagens que deram origem ao significado metafórico das EIs nem sempre são facilmente recuperadas. Para isso é necessário realizar uma pesquisa histórica da origem dessa imagem.

Com base no que vimos acima, e após elucidar as principais características dos fraseologismos, observamos também a relação entre a motivação e a arbitrariedade destes. Vimos que podemos considerar a motivação de duas maneiras, de acordo com Zuluaga: quanto à origem dos fraseologismos e quanto à relação do significado e do significante. Quanto à origem, Zuluaga afirma que os fraseologismos são motivados, mas quanto à relação significado x significante, esta é arbitrária.

Em consonância com os autores citados acima, consideramos, então, que os fraseologismos são metaforicamente motivados no que diz respeito à sua origem, pois são originados de metáforas cujos elementos são históricos, geográficos, mitológicos, etc. Cabe destacar ainda que consideramos os traços de *fixação* e *idiomaticidade* fundamentais para que um conjunto de palavras possa ser considerado um fraseologismo.

Após essas observação delimitaremos nosso objeto de estudo e o definiremos nas seções seguintes. Dentro do amplo campo dos fraseologismos, em especial

be motivated via a key constituent, which is used in its culturally loaded symbolic meaning and does not directly refer to a certain entity in the world but to a relevant piece of cultural knowledge [...]" (DOBROVOL'SKIJ e PIIRAINEN 2005, p. 23)

¹⁰ Por la necesidad de denominar las propiedades de algunos objetos o conceptos, o bien como medio de manifestación de expresividad. Salvo excepciones, se construyen siguiendo los modelos de las combinaciones libres, cuyo elemento o elementos sufren una reinterpetación semántica dentro de los límites del fraseologismo [...] (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 21)

trataremos das EIs. Em primeiro lugar definiremos o que são EIs e seus traços particulares e em seguida apresentaremos o objeto específico de estudo desta investigação, as EIBDM.

1.2. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE BAIXA DEDUTIBILIDADE METAFÓRICA (EIBDM)

A Expressão Idiomática (EI) é um tipo de fraseologismo dentre vários existentes. Assim, provérbios, locuções, colocações, expressões, gírias, frases feitas e até palavrões são considerados, por alguns autores, diferentes tipos de fraseologismos. Além das características típicas dos fraseologismos, as EIs possuem algumas características particulares.

De acordo com Xatara (1995), as Expressões Idiomáticas são criadas porque muitas vezes o léxico de uma língua não consegue expressar certas nuances de sentimento, emoção ou sutilezas do pensamento do falante. Para tanto, ele utiliza combinatórias inusitadas, procurando criar um efeito de sentido, as quais passam a ser convencionalizadas pela sua comunidade linguística.

Para haver um processo de lexicalização das EIs, categorizando-as para integrarem a nomenclatura de um dicionário de língua, é preciso que elas passem por dois estágios: 1) o processo de cristalização que as torna estáveis em significação; e 2) a frequência de seu emprego. Para Xatara (1998),

Sincronicamente, [...] as EIs são unidades locucionais ou frasais que constituem uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita, pois se apresentam como sintagmas complexos que não têm paradigmas, ou seja, quase nenhuma operação de substituição característica das associações paradigmáticas pode ser normalmente aplicada (XATARA, 1998, p. 18).

Contudo, mesmo enraizadas em nossa cultura, em nosso dia-a-dia, as gramáticas e os dicionários não lhes dão a devida atenção. Segundo Xatara, por muito tempo, a semântica e a pragmática foram marginalizadas, ciências essas imprescindíveis para o estudo das EIs. Por isso, apenas em 1954, com Harris, aparece um estudo voltado para as EIs, tratando-as não como um problema marginal, do ponto de vista da estrutura da

frase, mas como operadores e reduções, do ponto de vista distribucional e transformacional.

Hoje, apesar dos diversos estudos já realizados sobre EIs, principalmente em dissertações e teses, o seu tratamento, tanto nos dicionários de língua, quanto nos materiais didáticos (principalmente aqueles voltados ao ensino da língua italiana, no Brasil), ainda é lacunar.

O estudo do léxico é muito importante, pois se refere a um recorte da realidade da comunidade linguística em questão. Sendo as EIs parte do léxico de uma língua, os estudos destas também são fundamentais. Para um falante não-nativo de uma língua estrangeira, interpretar corretamente as EIs não é tarefa fácil. Isso porque não basta que ele conheça todos os seus elementos morfológicos, sintáticos e semânticos, mas é necessário, sobretudo, saber interpretar e compreender o seu sentido pragmático e metafórico – o que só será possível se o falante ou aprendiz possuir um bom domínio do idioma.

Ainda segundo Xatara (1998), a EI é uma lexia conotativa. O processo de conotação definido por Greimas (1960 apud ZULUAGA, 2007) consiste em: a cada segmento idiomático, atribui-se uma significação, conotativa, que constitui uma transferência de significado de um lugar semântico a outro, sendo o significante o mesmo. Por exemplo, no caso de uma EI motivada por metáfora, no processo de metaforização, cada componente perde a sua função, mas não adquire uma nova, pois é a EI como um todo que receberá essa nova função.

O processo de construção do sentido das EIs não é algo que ocorre linearmente. As EIs são, em geral, construções metafóricas formadas por palavras que mantêm uma relação de dependência entre si, as quais podem ser compreendidas somente quando se considerar todo o conjunto no qual estão inseridas.

De acordo com Ortíz Alvarez (2000), as EIs podem ser analisadas segundo alguns critérios: *combinabilidade*, *estabilidade relativa*, *pluriverbalidade*, *sentido figurado*, *expressividade*, *convencionalidade*, *idiomaticidade*, *opacidade* e *fixação*.

A *combinabilidade* diz respeito à possibilidade que os elementos linguísticos têm de se combinar, sendo que, às vezes, não se tem uma lógica para tal combinação; nesse caso, a associação dos elementos, segundo a autora, é tão natural que acaba consagrando-se com o tempo pelo uso e torna-se convencional. Por exemplo, a expressão do corpus dessa pesquisa *esser color Isabella*, por uma série de motivações, foi criada com o nome *Isabella* e não com outros, como *Maria*, *Giovanna*, etc.

De acordo com o dicionário Houaiss (2008), *estabilidade* é “condição do que se mantém constante, invariável”, Ortíz Alvarez (2000) acrescenta o adjetivo *relativa*, pois alguns teóricos são categóricos quando afirmam que todos os fraseologismos são estáveis do ponto de vista da estrutura. Contudo, algumas EIs podem ser flexíveis, assimilando outros elementos sem que o significado seja alterado (*lavar as mãos/ eu lavo as minhas mãos*).

O critério da *pluriverbalidade* diz respeito à formação dos fraseologismos. Conforme considera Zuluaga (1997), os fraseologismos são formados por duas ou mais palavras, assim, as EIs também o são. Segundo Ortíz Alvarez (2000), uma delas é a palavra chave ou plena, portadora, portanto, de significação lexical e as restantes serão só auxiliares, mas isso não impede que uma expressão seja formada por duas palavras plenas.

No que tange ao critério *sentido figurado*, que é usado como sinônimo de *idiomaticidade*, por muitos autores (ZULUAGA, 1997), é de comum acordo entre os estudiosos que as EIs possuem sentido figurado, o qual advém do uso de palavras e frases em um sentido mais afastado do seu significado fundamental; logo, as palavras adquirem novos significados. Algumas expressões, porém, podem assumir significado literal e figurado, sendo o contexto de interação responsável pela diferenciação (ex. *estar de braços cruzados; abrir os olhos, etc.*) e também o caso das EIs italianas *doccia scozzese* (ducha escocesa) e *insalata russa* (salada russa) que possuem significado literal e figurado. *Doccia scozzese* no sentido denotativo é um tipo de banho no qual é alternado jatos de água quente e fria, no sentido conotativo significa “uma sucessão de notícias, eventos alternadamente bons e ruins, diz-se de uma situação instável”. Já *insalata russa* no sentido figurado refere-se a uma salada feita com legumes crus e cozidos, e no sentido figurado remete a um “amontoado incoerente de coisas heterogêneas, que não têm um sentido ou ordem de qualquer tipo”.

A *expressividade* é típica da linguagem humana, pois através da linguagem, principalmente falada, o ser humano é capaz de expressar suas emoções e seus sentimentos. De acordo com Ortíz Alvarez (2000, p. 147) baseada em Bally (1961), a expressividade dos fraseologismos advém de três componentes intrínsecos à semântica dessas unidades, são eles: o componente denotativo (a estrutura léxico-gramatical da unidade serve como base para a criação da imagem da unidade); o componente conotativo (“a partir da imagem que se forma como resultado do processo de abstração da realidade com a leitura direta da unidade”); e o componente valorativo (relação entre

a produção do falante e aquilo que pode ser expresso). É por meio da informação denotada que o falante, após passar pelo processo de abstração, será capaz de “conotar e valorar a relação desta com o mundo físico” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 147).

Convencionalidade, segundo o dicionário Houaiss (2008) é “aquilo que é de uso ou praxe; consolidado pelo uso e pela prática”. De acordo com Ortíz Alvarez (2000), a *convencionalidade* pode dizer respeito a vários níveis: sintático, semântico e pragmático. Em relação ao plano sintático, a convencionalidade relaciona-se com a combinabilidade, a ordem e a gramaticalidade (TAGNIN, 1989). Por exemplo, no caso da expressão *agradar a gregos e troianos*, não se diz **agradar troianos e gregos*, pois essa última não se consolidou nessa sequência. No plano semântico, essa característica das EIs está intrinsecamente relacionada à idiomaticidade.

Quando a convenção passa para o nível de significado estamos entrando na área da idiomaticidade, e estaremos analisando se a expressão é idiomática ou não (neste sentido estamos falando de expressões transparentes e opacas, ou seja, se o significado da expressão corresponde ou não à somatória de cada um dos seus componentes). (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 149).

Existem expressões convencionais que não são necessariamente idiomáticas. Por exemplo, a expressão *prazer em conhecê-lo*, (exemplo fornecido pela autora acima citada), é convencional, mas não idiomática, pois o seu sentido é transparente. Mas há também expressões que são convencionais e idiomáticas, como os exemplos citados *sair de fininho* e *conhecer pela pinta*. Para Ortíz Alvarez, a idiomaticidade é uma parte da convencionalidade: “toda expressão idiomática é também convencional, mas nem toda expressão convencional é idiomática” (2000, p. 150). Isso acontece porque algumas combinações como *tomar uma decisão*, *tomar medidas*, são convencionais, mas seu significado é literal. O adjetivo convencional pode ser usado quando uma expressão passa a ter um significado distinto do significado de seus constituintes: *pagar o pato* e *tirar o cavalo da chuva*, por exemplo, são idiomáticas e convencionalizadas do ponto de vista semântico.

A característica da *metaforicidade* está ligada também à idiomaticidade. Esta última pode existir em maior ou menor grau em uma expressão, portanto, seu nível de metaforicidade também será gradual: as expressões metafóricas cuja imagem seja de fácil codificação possuem um nível mais baixo de idiomaticidade. Seriam “totalmente idiomáticas” (de baixa dedutibilidade metafórica), como Ortiz-Alvarez as chama,

aquelas cujos sentidos dos seus constituintes não contribuem para a compreensão do significado total da expressão. Assim, a expressão “totalmente idiomática” estaria relacionada à baixa dedutibilidade metafórica dessas combinatórias.

Opacidade também é uma característica relacionada ao grau de *idiomaticidade*. A opacidade da expressão aumenta na medida em que o significado compacto de toda a unidade não auxilia na compreensão do sentido metafórico, como é o caso dos exemplos *apitar na curva* e *soltar os cachorros* citados pela autora (Ortiz Alvarez, 2000, p. 153).

Partindo da discussão teórica de todas as características pertencentes às EIs, discutidas principalmente por Zuluaga (1997), Xatara (1998) e Ortiz Alvarez (2000), ao tratarmos de EI, nesta investigação, estaremos pensando em uma combinação de elementos linguísticos de duas ou mais palavras, que possui estabilidade relativa, consagrada por uma comunidade de falantes e cujo grau de idiomatidade depende de sua maior ou menor opacidade semântica.

Após a explanação teórica do que são consideradas EIs na literatura, cumpre-nos atentar para aquelas que causam mais desafios à tradução. A referência feita aqui a expressões de baixa dedutibilidade metafórica leva em conta principalmente a perspectiva do falante não nativo da língua, nesse caso, o nativo de língua portuguesa, aprendiz da língua italiana como LE. Evidentemente, um falante nativo poderia considerar todas as EIs analisadas nessa pesquisa como de alta dedutibilidade metafórica. Assim, o grau de dedutibilidade depende do ponto de vista do observador.

As autoras Tonfoni e Turbinati (1995) discutem a problemática da tradução dos fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica. A complexidade do processo de tradução de EIBDM vem de alguns aspectos típicos de certas expressões: a metaforicidade e a idiomatidade. Os problemas referentes ao processo de tradução são: os diversos níveis de correspondência entre as expressões pertencentes a uma língua de origem e as expressões existentes na língua de chegada; a falta de expressões equivalentes; e o problema de manter os eventuais traços contextuais no caso de referências literais. As autoras tratam provérbios e expressões idiomáticas como texto, e essa decisão implica na análise desses fraseologismos em três níveis: sintático, semântico e pragmático.

Para as autoras, existem três níveis de dedutibilidade do nível pragmático:

- 1) Alta dedutibilidade: expressão metafórica com nível pragmático imediatamente dedutível.

- 2) Média dedutibilidade: expressão metafórica com nível pragmático dependente do nível semântico.
- 3) Baixa ou nenhuma dedutibilidade: expressão metafórica sem ligação aparente entre o nível pragmático e o nível semântico.

O que estamos denominando dedutibilidade metafórica, aqui, outros autores como Zuluaga (1997), Ortíz Alvarez (2000), Tonfoni e Turbinati (1995), entre outros, relacionam à idiomaticidade do fraseologismo. Segundo Ortíz Alvarez (2000, p. 153), a idiomaticidade apresenta uma escala, podendo existir em maior ou menor grau em uma expressão. As menos idiomáticas são aquelas em que apenas um elemento é idiomático, ou seja, são expressões metafóricas cuja imagem é de fácil decodificação (alta dedutibilidade metafórica, alta transparência, baixa opacidade). Já as totalmente idiomáticas são aquelas em que nenhum dos significados de seus constituintes contribui para o significado total da expressão (baixa dedutibilidade metafórica, baixa transparência, alta opacidade).

Observe-se a tabela a seguir.

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	GRAU
Deitar lenha na fogueira	Poner leña en el fuego ¹¹	Mettere legna al fuoco	Alta dedutibilidade / Baixa opacidade Baixa idiomaticidade / Alta transparência
Declarar forfait	Declararse forfait / Ganar por forfait / Hacer forfait	Dichiarare forfait	Baixa dedutibilidade / Alta opacidade Alta idiomaticidade / Baixa transparência

Tabela 1. Dedutibilidade, opacidade e idiomaticidade

Como é possível observar na tabela acima, a expressão *deitar lenha na fogueira* oferece, com o significado individual de cada palavra, pistas para se descobrir o sentido global da expressão; portanto, ela possui um alto grau de dedutibilidade. Já a expressão *declarar forfait* apresenta um baixo grau de dedutibilidade e, conseqüentemente, alta

¹¹ Os exemplos *deitar lenha na fogueira* e *poner leña en el fuego* foram retirados de Ortíz Alvarez (2000, p. 153).

opacidade, pois seu material linguístico não auxilia na compreensão do significado global da expressão.

As expressões metafóricas de baixa ou nenhuma dedutibilidade fazem referência a elementos ligados à cultura de origem, por isso nem sempre é possível traduzir esses valores para a língua de chegada por meio da tradução literal.

A primeira dificuldade encontrada no processo de tradução é a *metaforicidade* das expressões, pois, muitas vezes, não existe correspondência entre o nível semântico da expressão e o seu nível pragmático. De acordo com Tonfoni e Turbinati (1995), para se traduzir uma metáfora não basta traduzi-la sintático-semanticamente, é preciso analisar o nível pragmático em questão. O primeiro passo é identificar a mensagem presente na expressão metafórica, para poder transpô-la para a língua de chegada. Na medida do possível, é melhor utilizar a mesma metáfora da língua de partida, mas quando não há essa possibilidade, é necessário transformar a “imagem metafórica” de maneira que o conteúdo comunicado seja igual tanto na língua de partida quanto na língua de chegada (TONFONI e TURBINATI, 1995, p. 240).

A segunda dificuldade encontrada pelas autoras é a *idiomaticidade*. O caráter idiomático indica uma particularidade. As expressões em questão podem pertencer somente a um determinado sistema linguístico, bem como podem ser compartilhadas por sistemas linguísticos diferentes. Ao contrastarmos o sistema linguístico do italiano com o do português, observamos que muitos fraseologismos são comuns às duas línguas, mas uma parcela é específica de apenas um ou outro sistema. Tanto a cultura italiana como a brasileira fazem parte da cultura ocidental, o que justifica, pelo menos em parte, os fraseologismos comuns às duas línguas.

A idiomaticidade das expressões limita as opções de tradução para o idioma de chegada, ou seja, quando traduzimos uma EI, o grupo de correspondentes na língua de chegada será limitado, pois muitas vezes essas expressões fazem referência a elementos intrinsecamente ligados à cultura de origem que não poderão ser retomados pela tradução literal na língua de chegada.

Como observado pelas autoras, outra dificuldade na tradução são os *diferentes graus de correspondência entre L1 e L2*. O caso mais simples de correspondência é aquele no qual podemos encontrar diretamente uma expressão na língua de chegada que possua a mesma estrutura sintática da expressão de L1, podendo reproduzir essa estrutura exatamente igual em L2. Ou seja, ocorre o que muitos autores nomeiam *equivalência total*. É o caso da expressão *dare una mano* (*dar uma mão*), em que o grau

de “tradutibilidade” é alto, uma vez que na língua de chegada pode-se encontrar uma expressão correspondente em todos os níveis textuais (sintático/semântico/pragmático).

Contudo, em muitos casos, não é possível encontrar uma correspondência exata de L1 na outra língua, já que, muitas vezes, não existe uma expressão capaz de transmitir a mesma mensagem. Em outros casos, tem-se que o fraseologismo de L1 possui mais de um correspondente em L2, ou então, o caminho inverso, em que a EI em L1 tem mais de um significado, sendo necessário encontrar um correspondente em L2 para cada um dos seus sentidos. Essa dificuldade de extensão de sentidos é um dos grandes desafios para o tradutor.

A dificuldade ou mesmo impossibilidade de se encontrar uma correspondência tradutória para determinadas expressões justifica-se, muitas vezes, por se tratar de “culturemas”, conforme será discutido nos próximos capítulos.

1.3. METÁFORA E METONÍMIA NA CONSTITUIÇÃO DOS FRASEOLOGISMOS

Nesta seção do trabalho, com base em Lakoff e Johnson (2002) e Kövecses (2002, 2005, 2010), discutiremos o papel da metáfora e metonímia na formação dos fraseologismos, especificamente das EIs.

Lakoff e Johnson, partindo da análise de expressões linguísticas, chegaram a sistemas conceituais metafóricos subjacentes à linguagem, que acreditam influenciar os pensamentos e ações do homem. Os autores mostram que o ser humano compreende o mundo por meio de metáforas, pois conceitos básicos como tempo, quantidade, estado, ação, assim como amor e raiva são compreendidos metaforicamente.

Ao buscar compreender as metáforas de determinado ambiente cultural, é possível entender o modo de pensar e agir do homem que vive naquela cultura ou naquele ambiente. A metáfora não é apenas questão de linguagem, mas é pensamento e razão, é o mapeamento ontológico e epistêmico entre domínios conceituais diferentes. “Conceitos metafóricos podem ser estendidos para além do domínio das formas literais originárias de se pensar e falar, passando-se para o domínio do que se chama de pensamento e linguagem figurados, poéticos, coloridos ou fantasiosos” (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 57).

Assim como estudaram a metáfora, Lakoff e Johnson (2002, p. 92-93) analisaram a metonímia e argumentam que ela, assim como a metáfora, não é arbitrária.

Contudo, a metáfora e a metonímia são processos de naturezas distintas. Enquanto a metáfora é um modo de conceber algo em termos de outro e sua função principal é a compreensão, a metonímia é uma entidade usada para representar outra. Não é apenas um recurso referencial, mas também possui a função de propiciar o entendimento. A metonímia tem o mesmo uso da metáfora, porém permite focalizar especificamente certos aspectos da entidade a que se refere.

Os conceitos metonímicos, assim como os conceitos metafóricos, fazem parte da maneira como o ser humano age, pensa e fala no seu dia-a-dia. Eles permitem conceitualizar uma coisa em relação à outra, portanto estruturam a linguagem, o pensamento, as atitudes e as ações humanas, pois se baseiam nessas experiências.

Observando esses fatos, Kövecses (2010) também relaciona os fraseologismos com esses processos cognitivos. De acordo com este autor, são três os mecanismos cognitivos que fazem com que o significado dos fraseologismos seja motivado: metáfora, metonímia e conhecimento convencional. Quando um fraseologismo é motivado pela metáfora, seu significado, de modo geral, é baseado no domínio-alvo. De modo mais específico, os aspectos do significado desses fraseologismos são baseados no mapeamento conceitual que é importante para essa combinatória. Esses mecanismos cognitivos ligam os significados idiomáticos aos significados literais. Já a metonímia, “é um processo cognitivo no qual uma entidade conceitual, o veículo, proporciona o acesso mental a outra entidade conceitual, o alvo, dentro do mesmo domínio ou modelo cognitivo idealizado” (KÖVECSES, 2010, p. 172, tradução nossa)¹².

Como argumenta Kövecses (2010, p. 174-177), a relação entre os conceitos participantes da metáfora é baseada na similaridade (semelhança). Porém, na metonímia, ocorre a relação de contiguidade: usa-se uma entidade ou coisa (como Machado de Assis) para indicar ou proporcionar o acesso mental a outra entidade (o trabalho de Machado de Assis). Outro fator diferenciador de metáfora e metonímia são os domínios envolvidos. A metáfora relaciona dois conceitos/domínios distantes um do outro no sistema conceitual. Essa distância se deve ao fato de ser um domínio concreto e o outro ser um domínio abstrato. Já a metonímia, ao contrário, relaciona dois elementos ou entidades mais próximas uma da outra.

¹² Metonymy is a cognitive process in which one conceptual entity, the vehicle, provide mental access to another conceptual entity, the target, within the same domain, or idealized cognitive model. (KÖVECSES, 2010, p. 172)

De acordo com este autor, a metáfora é utilizada para entender/compreender uma coisa em termos de outra. Já a metonímia é menos usada com este propósito; sua principal função é propiciar o acesso mental/cognitivo à entidade alvo, cuja compreensão é menos acessível. O traço mais concreto ou notável da entidade veículo é utilizado para dar ou obter acesso a uma entidade de destino mais abstrata, dentro do mesmo domínio. De acordo com a visão cognitivista da linguagem, os fraseologismos não são uma mera questão da linguagem, mas sim produtos do sistema conceitual humano. O significado de um fraseologismo, na maioria deles, é conceitual por natureza, e não linguístico, pois surge do conhecimento geral do mundo corporificado no sistema conceitual humano e não apenas da relação dos significados de suas partes constituintes. O conhecimento fornece a motivação para o sentido idiomático geral, contudo isso não significa que seja possível prever o significado idiomático associado a uma expressão somente por estar ligado ao sistema conceitual.

Assim, a metáfora e metonímia, por permitirem conceitualizar conceitos abstratos e por estruturarem a linguagem e o pensamento do ser humano, são fontes para a criação de fraseologismos variados. O sistema linguístico, por meio dos fraseologismos, é testemunha da existência e manifestação das metáforas e metonímias.

Nem todas as EIs são formadas por metáforas conceituais simples e nem todas as metáforas constituintes são facilmente enquadradas em um domínio Fonte e Alvo, por possuírem um maior grau de complexidade. Segundo Grady (1997), existem metáforas primárias, a partir das quais surgem metáforas complexas (ou compostas). As metáforas primárias são baseadas na soma dos “eventos básicos” e das “habilidades e estruturas cognitivas” do ser humano (Grady, 1997, p. 20). As metáforas primárias, quando combinadas entre si, originam as metáforas complexas.

De acordo com Kövecses (2005, p. 4) as metáforas primárias tendem a ser universais. Já as metáforas complexas, são influenciadas na sua formação pela cultura, que decide quais metáforas primárias combinarão para dar origem às metáforas complexas. As metáforas complexas possuem um importante papel no sistema conceitual.

As metáforas que constituíram as EIs do nosso corpus são complexas, sendo difícil recuperar as metáforas primárias que lhes deram origem. Grande parte dessas EIBDM tiveram origem na história, na geografia, na biologia, na mitologia, na religião, no folclore e na literatura italiana. A título de exemplo, cita-se a expressão *essere il Pozzo di San Patrizio* (ser um poço sem fundo) que utiliza a imagem de um poço sem

fundo para representar uma pessoa, ou um negócio que “engole” tudo, para quem, ou ao qual nada é suficiente, e por isso esbanjam dinheiro e recursos sem nunca atingir a satisfação. São essas complexidades que tornam o ato tradutório um verdadeiro desafio, conforme será discutido mais adiante.

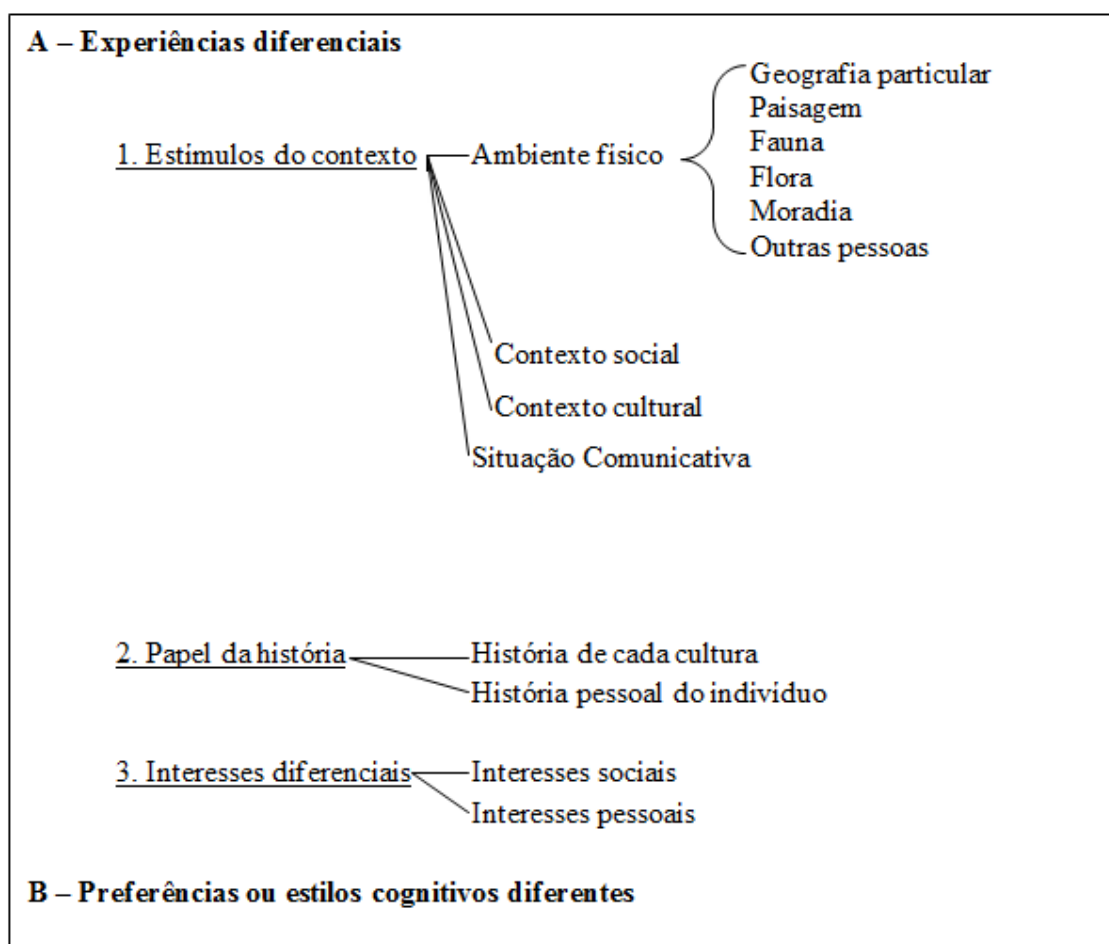
Quanto à variação metafórica, do mesmo modo que sistema linguístico varia de cultura para cultura, as metáforas e metonímias que formam os fraseologismos também variam. Kövecses (2005) divide em dois grupos a causa da variação nas metáforas: *experiências diferenciais* e *preferências ou estilos cognitivos diferentes*. Ou seja, por um lado, muitas metáforas variam porque as experiências humanas também variam. E por outro lado, as metáforas variam porque as preferências e os estilos cognitivos que são usados para concretizar o pensamento abstrato também sofrem essa variação.

O ser humano, o ambiente físico e social e a cultura podem variar de diferentes maneiras, assim as metáforas também que são usadas para conceitualizar o mundo variam, de acordo com: o *ambiente físico*, o *contexto social*, o *contexto cultural*, e as *situações comunicativas*. Outros aspectos que influenciam na conceitualização das metáforas são: a *história social* de cada cultura, a *história pessoal* do indivíduo, as preocupações e interesses sociais que marcam a variação das conceitualizações metafóricas (KÖVECSES, 2005, p. 232-258).

Os fatores elencados por esse autor dentro das *experiências diferenciais* são estímulos do *contexto* (ambiente físico, contexto social, contexto cultural, situação comunicativa), *papel da história* (história social, história pessoal) e *interesses diferenciais* (interesses sociais e interesses pessoais). Kövecses (2005) explica o estímulo do contexto a partir destes quatro elementos. Para o autor, o homem inconscientemente monitora e escolhe certos detalhes do mundo, por isso, ao realizar essa seleção, ele acaba por escolher as metáforas usadas e assim, elas variarão.

Quanto às experiências diferenciais, o aspecto relacionado ao *ambiente físico* engloba a geografia particular da paisagem, fauna, flora, moradia e outras pessoas. Kövecses (2005) sugere como teste para essa causa da variação, verificar o deslocamento de alguns falantes de determinada língua para outro lugar, esperando encontrar conceitualizações metafóricas diferentes no novo ambiente. Quanto ao *contexto cultural* é entendido pelo autor como o contexto amplo que uma cultura, ou subcultura, sustenta para o entendimento de alguns conceitos. Outro fator relativo às *experiências diferenciais* é o *papel da história*, que pode ser dividido em *social* e *individual*. Dessa forma, para o autor, história, assim como memória, é entendida como

o conjunto de eventos que ocorreram no passado de uma cultura, ou então de um grupo ou de um indivíduo. A memória desses eventos é codificada na linguagem. A história da cultura desempenha um grande papel no uso da linguagem figurada e as metáforas utilizadas atualmente podem não mais refletir entendimentos coerentes da cultura atual. A seguir um quadro para elucidar as causas da variação metafórica elencadas por Kövecses (2005):



Quadro 2. Causas da variação nas conceitualizações metafóricas segundo Kövecses (2005)

Assim como as metáforas conceituais variam, as EIs que tiveram origem de metáforas e metonímias variarão de acordo com os fatores elencados por Kövecses. Nesta pesquisa, estamos contrastando duas culturas diferentes e analisamos as variações metafóricas do ponto de vista da semântica cognitiva. Trataremos das EIs que tiveram origem da variação metafórica, e não aquelas que são idênticas nas duas línguas.

Comparando as duas línguas, percebe-se que a variação metafórica é classificada de acordo com o Kövecses na formação dos fraseologismos, mas que as EIBDM

selecionadas para esta pesquisa, acabam tendo como origem alguns culturemas da língua italiana, e por isso, resolveu-se classificá-las de acordo com a sugestão de Molina Martinez (2001) que será apresentada no capítulo de Metodologia. Observando as causas das variações metafóricas verificamos que uma grande parte das metáforas que originaram as EIBDM, surgiram de culturemas (símbolos) da cultura italiana, por isso decidiu-se classificá-las de acordo com a classificação de culturemas de Molina Martinez (2001).

1.4. FRASEOLOGISMOS DE BAIXA DEDUTIBILIDADE METAFÓRICA E A PRESENÇA DOS CULTUREMAS

O conceito de culturema é recente e vem sendo usado cada vez mais na área de tradução. Por ser recente, este conceito ainda vem se definindo e se distinguindo de outras noções, como frasema, idiomatismo, palavra cultural, entre outros. No trabalho realizado por Luque Nadal (2009), a definição de culturema segue o conceito usado pelo grupo GILTE (Grupo de Investigación de Lingüística Tipológica y Experimental) da Universidade de Granada, que trabalha com as relações de léxico e cultura das diferentes línguas do mundo, desde 1997. Este grupo de trabalho elaborou um *Diccionario Interlingüístico e Intercultural* em mais de dez línguas. Os pesquisadores, por meio do Dicionário, procuram analisar as relações entre cultura e língua através de fraseologismos, provérbios, comparações proverbiais, chistes, slogans, entre outros. Assim, “os culturemas são, por definição, noções específico-culturais de um país ou de um âmbito cultural e muitos deles possuem uma estrutura semântica e pragmática complexa” (LUQUE NADAL, 2009, p. 94, tradução nossa) ¹³.

De acordo com Luque Nadal (2009), uma das grandes armadilhas para a tradução dos culturemas é encontrar soluções adequadas, pois muitas vezes eles são específicos da língua fonte e suas traduções só serão possíveis por meio de paráfrases explicativas, ou de outro culturema aproximado na língua de chegada, o que nem sempre é possível devido à complexidade de muitos deles. Os culturemas impõem armadilhas e empecilhos à compreensão de textos de uma cultura, em qualquer língua estrangeira.

¹³ Los culturemas son, por definición, nociones específico-culturales de un país o de un ámbito cultural y muchos de ellos poseen una estructura semántica y pragmática compleja. (LUQUE NADAL, 2009, p. 94)

De acordo com Nord (2009), “O culturema é um fenômeno cultural pertencente a uma cultura A, que é considerado relevante pelos membros dessa cultura e que, comparado com um fenômeno social análogo em uma cultura B, parece específico da cultura A” (NORD, 2009, p. 216, tradução nossa.)¹⁴. De acordo com a autora, esse fenômeno cultural específico só existe em uma das culturas que se está comparando, em uma forma e com uma função determinada. Contudo, este fenômeno, mesmo que pertencente a essa cultura, pode ser observado em outras culturas também. Para Luque Nadal (2009), culturemas são: “unidades semióticas que contém ideias de caráter cultural com as quais se adorna um texto e também ao redor das quais é possível construir discursos que entrelaçam culturemas com elementos argumentativos” (LUQUE NADAL, 2009, p. 95).¹⁵

Além dos culturemas de caráter religioso, histórico e literário que já existem em abundância na língua e cultura, personagens políticos, atores, escritores, tipos de vestimenta, modas, personagens de ficção, também ajudam a incrementar a lista dos culturemas já existentes. Segundo Molina Martínez (2006, 78-79), os culturemas são caracterizados por apresentar alguns traços em comum:

- a) eles não existem fora de contexto, mas surgem como sinal de uma transferência cultural entre duas culturas concretas.
- b) a atuação de um culturema como tal depende do contexto no qual ele aparece.

Quanto ao traço a), podem ocorrer duas situações diferentes: primeiro, os elementos culturais não devem surgir como elementos próprios de uma única cultura, mas como consequência de uma transferência cultural. Em segundo lugar, os culturemas são o marco de duas culturas concretas; é possível que uma palavra X funcione como culturema entre as línguas A e B, mas não necessariamente entre as línguas A e C, de acordo com essa autora.

Observando o culturema *Carlos Magno*, presente nos dados desta investigação, que deu origem a alguns fraseologismos Italianos (*alla carlona*; *Fare più di Carlo in Francia*), pode-se notar que, ao comparar o italiano e o português, Carlos Magno será um culturema da cultura italiana, mas não da cultura brasileira; contudo, se

¹⁴ El culturema es un fenómeno cultural perteneciente a una cultura A, que es considerado como relevante por los miembros de esta cultura y que, comparado con un fenómeno social análogo en una cultura B, parece específico de la cultura A (NORD, 2009, p. 216).

¹⁵ [...] son unidades semióticas que contienen ideas de carácter cultural con las cuales se adorna un texto y también alrededor de las cuales es posible construir discursos que entretengan culturemas con elementos argumentativos (LUQUE NADAL, 2009, p 95).

for comparado o italiano e o francês, é possível encontrar esse culturema nas duas culturas, uma vez que, em francês, também existe a expressão *faire charlemagne*, embora, com sentido diferente daquele apresentado pela expressão italiana. Em francês, *faire charlemagne* significa “retirar-se do jogo, depois de vencer, sem dar a mão para o adversário”¹⁶; já em italiano, o significado da EI é “fazer as coisas de qualquer jeito, de maneira desleixada”. Portanto, a figura de Carlos Magno não será um culturema quando o italiano e o francês forem comparados. Embora o simbolismo subjacente de um culturema possa coincidir em mais de uma comunidade linguística (empréstimo cultural), muitas vezes um fator de variação interlinguística é apresentado.

Na concepção de Pamies Bertrán (2007, 2008) os culturemas são:

[...] símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusão ou reaproveitamento de tal simbolismo, e que podem generalizar-se e até automatizar-se. Uma vez que tenham entrado na língua como palavras ou componentes de frases, conservam ainda algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, permitindo, inclusive, incluir outras metáforas a partir do mesmo valor [...] (PAMIES BERTRÁN, 2008, p.54, tradução nossa).

Geralmente, os culturemas provêm de símbolos que os falantes conhecem através da aprendizagem de sua própria cultura. Eles são encontrados em livros infantis, livros de contos, manuais de história, literatura, religião, sermões, textos religiosos, chistes e canções, meios de comunicação, etc.

Muitos culturemas estão ligados a fraseologismos, mas outros não estão. Luque Nadal (2009) exemplifica com o gênio de Aladim, Santa Claus entrando pela Chaminé, o faquir na cama de pregos. Assim, além de estarem associados a provérbios e EIs, os culturemas também estão vinculados a outras formas estereotipadas da linguagem, como slogans, clichês, chistes, refrãos, etc. Luque Nadal (2009) traz o exemplo do culturema [JUDAS], que está associado diretamente a fraseologismos (como é o caso de: onde Judas perdeu as botas; o beijo de Judas, ser um Judas, traidor feito Judas, etc.).

¹⁶ Referência: Dicionário Larousse Online (http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/C_harl_emagne_Saint-/10910555?q=charlemagne#14648).

¹⁷ Los culturemas son símbolos extralingüísticos culturalmente motivados que sirven de modelo para que las lenguas generen expresiones figuradas, inicialmente como alusiones o reaprovechamiento de dicho simbolismo, y que pueden generalizarse y hasta automatizarse. Una vez que han entrado en la lengua como palabras o componentes de frases, conservan aun así algo de su “autonomía” inicial, en la medida en que cohesionan conjuntos de metáforas, incluso permiten añadir otras a partir del mismo valor, [...] (PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 54).

Já o culturema [PROMETEO] gera apenas o adjetivo (*prometeico*) e não deu origem a nenhum fraseologismo.

A relação culturema e fraseologismos é uma relação que necessita ser investigada a fundo antes de tirar conclusões a respeito. Decidir se um fraseologismo é ou não um culturema é uma opção teórica que deve se considerar levando em conta as repercussões que tal aceção pode ter no próprio valor da noção culturema. Sem dúvida, existirão fraseologismos que devem ser considerados culturemas ou bem associados a elementos culturemas (LUQUE NADAL, 2009, p. 108).

É importante ressaltar que nem todo fraseologismo é um culturema, de acordo com Luque Nadal (2009). Observemos que a expressão *non ricordarsi dalla bocca al naso* (não se lembrar da boca ao nariz, que significa ter memória curta) trata-se de um FBDM, pois seu material linguístico não oferece nenhuma pista para descobrir o seu significado. Contudo, não apresenta um elemento cultural, histórico, ou geográfico típico de uma cultura. Essa expressão é, portanto, um FBDM, mas não um culturema. Para Luque Nadal (2009, p. 109), as comparações que remetem a personagens ou atos são culturemas, mas comparações proverbiais ou outras podem conter apenas um conhecimento de mundo de valor universal. E também, nem todo culturema é um fraseologismo, pois *samba*, *farofa* e *baiana* que seriam específicos da cultura brasileira não são fraseologismos, por serem formados por apenas uma palavra. Porém, esses culturemas poderão dar origem a expressões fraseológicas como *[não] vai dar samba*, *rodar a baiana*, ou *ser farofeiro*, por exemplo.

Neste sentido, alguns culturemas dão origem a fraseologismos (EIs) de baixa dedutibilidade metafórica por apresentarem elementos idiossincráticos de determinada cultura que não encontram referência na cultura de chegada, quando forem traduzidos. Assim, com base nas discussões apresentadas, o corpus desta investigação será composto de EIBDM que podem ou não conter culturemas.

Para dividir os idiomatismos selecionados nesta pesquisa e classificá-los, baseamos nossa classificação nos seguintes autores apresentados por Molina Martinez (2001): Nida (1945), Newmark (1988 [1992]) e Nord (1991). De acordo com Molina Martinez (2001), os autores acima citados propuseram diferentes modelos de análise, para definir os culturemas, como também para classificá-los. Reorganizando as classificações propostas por eles, a autora dividiu os culturemas em quatro categorias: Meio natural, Patrimônio cultural, Cultura social e Cultura linguística.

Na primeira categoria, *Meio natural*, a autora incluiu o âmbito da *ecologia* de Nida (1945), que diz respeito aos problemas derivados das diferenças ecológicas entre as distintas zonas geográficas do globo (inclui fauna, flora, fenômenos atmosféricos, climas, etc.). Estão incluídos, também, os topônimos, que podem causar um problema cultural quando traduzidos.

Na segunda categoria de culturemas, “*Patrimônio Cultural*”, Molina Martinez englobou personagens (reais ou fictícios), fatos históricos, conhecimento religioso, festividades, crenças populares, folclore, obras e movimentos artísticos, cinema, música, baile, jogos, monumentos emblemáticos, lugares conhecidos, etc. Também incluiu questões relacionadas ao urbanismo, a utensílios e objetos a instrumentos musicais, estratégias militares, a meios de transporte, etc.

A terceira categoria apresentada pela autora é a *Cultura Social*, que inclui as organizações e costumes, os comportamentos culturais e o “modo de viver”, considerados no modelo de Nord (1991). Molina Martinez subdividiu essa categoria em *Convenções e hábitos sociais* (questões relacionadas ao tratamento e à cortesia, ao modo de falar, de se vestir, de comer; costumes, valores morais, saudações, gestos, etc.) e *Organização social* (sistemas políticos, jurídicos, educativos, organizações, ofícios e profissões, moedas, calendários, medidas, pesos, etc.).

A quarta e última categoria, *Cultura Linguística*, abarcou os problemas de tradução derivados de transliterações, as armadilhas formadas por refrãos e frases feitas; incluiu também a questão de transferência cultural de insultos, blasfêmias e interjeições que podem ser diferentes entre um texto e sua tradução, devido ao grau de aceitação deste tipo de elemento em cada cultura. Com base nessa classificação feita por Molina Martinez (2001), organizamos a nossa classificação que será explicitada no capítulo III.

1.5. DIFICULDADES DE TRADUÇÃO

Ao analisar os fraseologismos, é importante reconhecer que eles são formações discursivas permeadas de construtos ideológicos. Os estudos da tradução atuais valorizam cada vez mais os elementos culturais presentes nos textos. O tradutor já não traduz um texto isolado, mas vai além do material textual, traduzindo, também, as experiências daquele povo, as ideologias e a visão de mundo da comunidade do texto de

origem. Para obter uma consciência crítica da linguagem, o tradutor precisa estar atento aos aspectos culturais subjacentes ao texto e interpretá-los da melhor maneira possível.

A tradução de fraseologismos não é algo simples. Comporta problemas suplementares àqueles de se traduzir uma palavra isolada. É preciso que o tradutor, para encontrar um correspondente idiomático, passe por alguns processos: primeiro, o processo de identificação e reconhecimento dos fraseologismos na língua de partida; em seguida, a busca na língua de chegada, por uma tradução ou correspondente que produza no leitor o mesmo efeito que o texto original.

Os fraseologismos veiculam a história da língua, da cultura e do povo que os criaram e por isso possuem particularidades lexicais, sintáticas e semânticas características daquela língua de partida que nem sempre poderão ser recuperadas ou encontradas na língua de chegada, é o caso dos fraseologismos analisados nesta pesquisa. Os fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica (FBDM) contêm elementos culturais particulares/específicos de determinada cultura, no caso dessa pesquisa, a língua italiana.

Na tradução de fraseologismos é necessário perguntar-se: o que é traduzir um fraseologismo? É encontrar-lhe um correspondente idiomático? É buscar um correspondente que tenha a mesma função pragmática que o da língua de chegada? É explicar por meio de paráfrase o seu significado? Francisco (2010) faz em sua dissertação uma análise das diferentes correntes dos estudos da tradução que discutiram a tradução EIs. De acordo com ele, alguns teóricos como Berman (2007), acreditam que substituindo um fraseologismo pelo seu equivalente estaria sendo realizado um etnocentrismo. Esse etnocentrismo estaria favorecendo a língua de chegada em detrimento da língua de partida. Para esse autor, empregar um equivalente limitaria o leitor, o impediria de ter contato com a riqueza do texto estrangeiro, já fazer “uma tradução próxima à letra, procurando manter as imagens, a sonoridade e o jogo dos significantes da expressão ou provérbio, seria uma forma de não esconder o elemento estrangeiro da obra original [...]” (FRANCISCO, 2010 p. 58). Traduzir o fraseologismo para a língua de chegada não é de todo ruim, depende, é claro, dos objetivos do tradutor. Se o objetivo do tradutor for preservar elementos do texto estrangeiro no texto de chegada, o ato tradutório seria um etnocentrismo, mas se não é esse o seu objetivo, traduzir o fraseologismo estrangeiro por um fraseologismo correspondente da língua de chegada seria uma boa opção.

Observando as diferentes vertentes dos Estudos da Tradução, percebe-se duas tendências que, de acordo com Rodrigues (2000), possibilitam reunir em dois grandes grupos os trabalhos produzidos sobre equivalência¹⁸, levando em conta a sua fundamentação: o grupo dos que priorizam a sistematização da equivalência e têm como base a linguística (estrutural, textual ou discursiva) e o grupo dos que buscam relativizar o conceito ou limitar seu alcance e apoiam suas teses na descrição de traduções literárias. Rodrigues (2000) afirma que, apesar de parecer existir uma linha demarcatória nítida entre esses dois grupos, eles possuem diferenças, mas também algumas similaridades.

O tópico essencial da Teoria da Tradução e também um dos temas sobre o qual tem havido mais desacordo entre os teóricos, é esta noção de equivalência. Apesar de ser um termo bastante usado nos estudos da tradução, o conceito de equivalência não é facilmente definido. Para conseguir vencer os obstáculos, alguns teóricos fragmentam o conceito em diversas noções, mas sem explicar a própria “equivalência”, sem dizer exatamente em que consiste o “ser equivalente” (Rodrigues, 2000, p.37). Segundo Rodrigues (2000), a etimologia do item lexical “equivalência” deixa transparecer um movimento para atingir a igualdade, mesmo se tratando de outra língua.

A “equivalência”, como mostra a própria etimologia do termo, associa-se a certa concepção de tradução, aquela que considera que a tradução deva reproduzir o texto de partida, ter o seu valor, pois seu uso remete à busca da unidade, da homogeneidade entre o texto traduzido e o texto original. (RODRIGUES, 2000, p.28)

Ivany e Dalbernet (1958) propuseram procedimentos técnicos da tradução. Os autores apresentaram em forma de escala, partindo de um grau zero da tradução (os empréstimos), e chegando ao outro extremo, o procedimento mais distante do texto-fonte, que seria a adaptação. Os autores almejavam construir uma referência didática para a formação de tradutores profissionais.

Eugene Nida (1964), um dos grandes nomes da teoria da tradução, apresenta como proposta a diferenciação de equivalência formal e equivalência dinâmica. A equivalência formal estaria ligada à reprodução da forma e do conteúdo do texto original; já a equivalência dinâmica estaria relacionada à procura de uma resposta dos receptores da tradução, semelhante àquela do texto original. Nida (1964) afirma que, na

¹⁸ Haja vista as problemáticas com o termo equivalência, com base nos autores estudados e conforme dito anteriormente, preferiu-se nessa pesquisa utilizar o termo correspondência no lugar de equivalência. As vezes em que aparece o termo “equivalência” estamos seguindo a terminologia utilizada pelo autor.

tradução de EI e provérbios, alguns ajustes são necessários e acabam por afetar três áreas: as formas “literárias especiais” (*special literary forms*), na qual se enquadra a poesia; “expressões semanticamente exocêntricas” (*semantically exocentric expressions*), que de acordo com Francisco (2010, p. 61) incluiriam os fraseologismos; e “significados intraorganísmicos” (*intraorganismic meanings*), que seria o caso de itens cuja compreensão depende do contexto cultural em que se inserem.

Nida (1964) classifica as traduções das expressões de acordo com os ajustes ou adaptações necessárias: metáforas por metáforas, metáforas por símiles, metáforas por não-metáforas, e não-metáforas por metáforas.

Francis Aubert (1987) afirma que “a literalidade não constitui algo de todo inviável, nem se confunde necessariamente com inadequação, erro ou compreensão falha da essência do ato de traduzir.” (AUBERT, 1987, p. 191). Muitos autores discutem esse conceito, porém segundo Aubert, a tradução literal dependerá de vários fatores. Para ele, “as circunstâncias e intencionalidades de cada ato tradutório, os graus de proximidade e distância linguística e antropológica, e a temática do texto permitem configurar situações que favorecem uma literalidade mais ou menos abrangente.” (AUBERT, 1987, p.192).

Rónai (1981 [2012])¹⁹, teórico e tradutor, ao tratar da tradução de metáforas, explica que a tradução de palavras usadas com seu sentido próprio já é um grande “trabalhão”, visto que a correspondência de uma língua para outra nem sempre existe, mas maior ainda será o trabalho, uma operação “quimérica” quando é preciso lidar com as metáforas. As EIs e os significados dessas são originadas por metáforas. Muitas vezes essas expressões estão de tal maneira internalizadas pelos falantes do idioma que o sentido primitivo das palavras que as compõem acaba se perdendo.

Este autor depreende três tipos de correspondência: o primeiro é aquele no qual as expressões metafóricas possuem sentido igual nas duas línguas, algo que é raro. Outro tipo de correspondência, que é a mais comum, é a locução metafórica de uma língua que corresponde à outra expressão igualmente figurada, mas composta de elementos de todo diferente. Ele dá como exemplo a expressão francesa *tirer d'un sac deux moutures* que corresponde à expressão *matar dois coelhos de uma cajadada só*. O que pode acontecer também é o caso de não se encontrar “expressão metafórica de igual teor” na língua-alvo, e, por isso, ser necessário verter a metáfora presente pela

¹⁹ A obra original é de 1981. Utilizamos a edição de 2012.

explicação dela, e para equilibrar a tradução, por meio do método da compensação, empregar “uma locução figurada na primeira oportunidade para não empobrecer o texto.” (RÓNAI, 2012, p. 67). Além disso, o autor conclui que “o bom tradutor, depois de se inteirar do conteúdo de um enunciado, tenta esquecer as palavras em que ele está expresso para depois procurar, na sua língua, as palavras exatas em que semelhante ideia seria naturalmente vazada” (RÓNAI, 2012, p. 69). Observemos agora algumas dificuldades encontradas na busca por correspondentes para os idiomatismos.

De acordo com Mona Baker (1992), os idiomatismos²⁰ são padrões congelados da linguagem que podem ter uma pequena variação na sua forma, e muitas vezes trazem significados que não podem ser deduzidos a partir dos seus componentes individuais. Assim como outros estudiosos dos fraseologismos, Baker acredita que as expressões devam ser vistas como um todo para poder estabelecer seu significado, e afirma que existem duas questões centrais que envolvem a tradução de fraseologismos: a primeira questão é “reconhecer e interpretar um idiomatismo corretamente, e a segunda questão são as dificuldades envolvidas em exprimir os vários aspectos do significado que um idiomatismo ou uma expressão fixa transmitem para a língua alvo.”²¹ (BAKER, 1992, p. 65).

Compreender um texto em língua estrangeira não é algo simples. Até mesmo o tradutor mais experiente pode encontrar dificuldades, ainda mais quando se depara com um fraseologismo, seja ele EI, provérbio, gíria, etc. De acordo com Baker (1992), existem dois casos em que um dado fraseologismo pode não ser bem interpretado por alguém a quem ele não é familiar: a) alguns fraseologismos são “enganadores”, parecem ser fáceis de compreender e apresentam uma interpretação literal aceitável, além disso, o contexto textual não auxilia a identificação do seu significado idiomático. Um tradutor que não esteja familiarizado com determinado fraseologismo pode muito bem aceitar a interpretação literal e deixar escapar a interpretação idiomática. b) Outro problema encontrado pelos tradutores é quando um fraseologismo na língua fonte possui uma contraparte muito próxima na língua alvo, que parece ser semelhante superficialmente, mas quando observado com atenção o significado é total ou parcialmente diferente.

Esta autora aponta algumas dificuldades para a tradução dos idiomatismos. A primeira relaciona-se ao fato de que um idiomatismo ou expressão fixa pode não ter

²⁰ Nesta pesquisa, consideraremos o termo *idiomatismos* como sinônimo de fraseologismos.

²¹ [...] recognize and interpret an idiom correctly; and the difficulties involved in rendering the various aspects of meanings that an idiom or a fixed expression conveys into the target language. (BAKER, 1992, p. 65)

equivalente na língua alvo, pois a maneira como cada sociedade enxerga o mundo e a maneira de expressar essa visão de mundo por meio dos fraseologismos são diferentes.

A segunda dificuldade diz respeito a quando um idiomatismo ou expressão fixa pode ter alguma parte semelhante na língua alvo, mas o contexto de uso pode ser diferente. A terceira dificuldade refere-se a quando um idiomatismo pode ser usado no texto fonte em ambos os sentidos, no literal e no idiomático ao mesmo tempo. A quarta dificuldade é a própria convenção de usar expressões idiomáticas no discurso escrito, os contextos em que elas podem ser usadas e a frequência de uso podem ser diferentes entre as línguas fonte e alvo.

Para auxiliar no caminho da tradução e a superação dessas dificuldades, Baker (2002) aponta algumas estratégias:

1. *Using an idiom of similar meaning and form*: essa estratégia consiste em usar um idiomatismo na língua alvo que carregue aproximadamente o mesmo significado do idiomatismo da língua fonte e que consista em itens lexicais equivalentes.

2. *Using an idiom of similar meaning but dissimilar form*: às vezes é possível encontrar na língua alvo alguma expressão que tenha o significado semelhante àquele da língua fonte, mas que são constituídos por itens lexicais diferentes.

3. *Translation by paraphrase*: essa é a maneira mais comum de traduzir os idiomatismos quando não encontramos uma correspondência na língua alvo, ou é inapropriado o uso da linguagem idiomática na língua alvo.

4. *Translation by omission*: essa quarta estratégia consiste em omitir, na língua alvo, o idiomatismo, seja porque não existe uma correspondência próxima na língua alvo, ou porque o seu significado não pode ser facilmente parafraseado, ou por questões estilísticas (BAKER, 1992, p. 72-77).

Xatara (1998, p. 68), ao traduzir EIs francesas para o português, assim como Baker, prioriza a utilização de idiomatismos de diferentes formas (que aludem a diferentes metáforas), mas que conservam sentidos semelhantes, como se vê: 1. Quando a EI se traduz por idiomatismo semelhante (*passer comme une chandelle* – morrer como um passarinho; *promettre monts et merveilles* – prometer mundos e fundos) há ausência de equivalências lexicais totais, mas a idiomaticidade é mantida, e sem alteração de estrutura, de valor, de efeito ou de nível de linguagem; 2. Quando a EI se traduz por idiomatismos completamente diferentes: há ausência de equivalências lexicais e alteração de estrutura, de valor, de efeito ou de nível de linguagem, mas ocorre a

manutenção da idiomaticidade; 3. Quando a EI se traduz por paráfrase: há a ausência de equivalência.

Barbosa (2014, p. 85-86), baseada nos fundamentos defendidos por Malho (2009) e por Rios e Xatara (2009), define os diferentes tipos de equivalências tradutórias da seguinte forma:

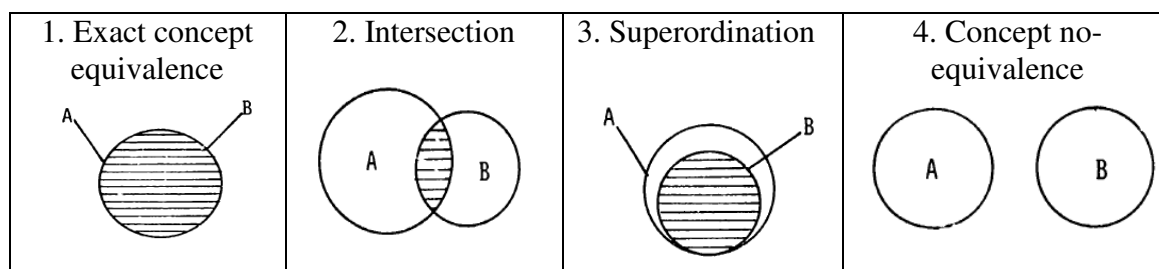
(a) **equivalência total** ocorre quando as expressões da língua-fonte e da língua-alvo apresentam o mesmo estatuto e as mesmas características, o que inclui conteúdo, extensão (o mesmo número de palavras), categorias gramaticais coincidentes, ordem sintática igual e serem lexias consideradas sinônimas nos dois sistemas linguísticos. Ex: *vender l'anima al diavolo* (“vender a alma ao diabo”);

(b) **equivalência quase-total** ocorre quando apesar de os conteúdos serem muito semelhantes nos dois sistemas linguísticos, há a ocorrência de rearranjos morfossintáticos. Ex: *sentirsi stringere il cuore* (“sentir um aperto no coração”). E aqui acrescentamos: ou quando as lexias empregadas em ambos os idiomas não desfrutam exatamente das mesmas características.

(c) **equivalência parcial** consiste em expressões que apresentam diferentes graus de isomorfia estrutural e de congruência do componente lexical, ou seja, há um deslocamento perceptível na estrutura semântica das expressões, embora produza um efeito geral de sentido compatível. Ex: *sentire un tuffo al cuore* (“levar um golpe duro”).

(d) **pseudo-equivalência** (equivalência aparente ou falsos cognatos idiomáticos, para alguns teóricos): característica de expressões que possuem semelhanças sintáticas e estruturais, mas seus sentidos são diferentes. Ex: *con il cuore in mano* não significa “com o coração na(s) mão(s)”, e sim, “*de todo o coração*”.

No âmbito da Terminologia, Felber (1984), ao tratar da relação de significados entre termos equivalentes, propõe um quadro elucidativo interessante que, embora seja para propósitos diferentes, também pode ser aplicável ao campo da lexicografia/fraseografia, no que se refere à relação de *correspondência* entre expressões:



Quadro 3. Relação de significados – Felber (1984, p. 153)

Dessa maneira, transpondo as representações gráficas do modelo de equivalência proposta por Felber, para o contexto desta pesquisa, que busca identificar as relações de equivalência/correspondência entre os fraseologismos pertencentes ao nosso corpus, observamos que a representação gráfica de número 1 representa os casos de equivalência total entre os fraseologismos da língua fonte e o seu correspondente fraseológico. Um exemplo de EI do nosso corpus que possui correspondência total é *tallone d'Achille* e *calcanhar de Aquiles*, as quais possuem o mesmo sentido pragmático e podem ser utilizadas em contextos idênticos. Já a imagem 4, representa os casos de ausência total de correspondência entre os fraseologismos da língua fonte e alvo, como são os casos de *essere come la tela di Penelope/ tessere la tela di Penelope*, *dare risposte sibilline*, *far veder i sorci verdi* e *Essere un filisteo*.

As imagens 2 e 3 representariam os casos de correspondência apenas parcial entre L1 e L2, seja porque os fraseologismos de ambas as línguas apresentam só alguns sentidos em comum (gráfico 2), seja porque a extensão ou abrangência de sentido deles é mais restrita em um dos idiomas (gráfico 3). E é este tipo de correspondência que será tratado nesta investigação. Passemos agora para os elementos que nortearam a criação do dicionário de EIBDM.

1.6. LEXICOGRAFIA E FRASEOGRAFIA: O TRATAMENTO DAS UNIDADES FRASEOGRÁFICAS

Nesta seção, discutiremos alguns conceitos acerca da Lexicografia e da Fraseografia que utilizamos para elaborar nosso dicionário²². Primeiramente, trataremos dos conceitos básicos: a ciência da Lexicografia, o seu objeto de estudo, os elementos

²² Essa obra, com 72 EIBDM é o início de um projeto que visa, em um futuro próximo, criar um dicionário de EIBDM com um maior número de entradas.

fundamentais para a elaboração de um dicionário e seus verbetes (entrada, microestrutura, macroestrutura) e adentraremos o âmbito da Fraseografia, uma vez que o fruto do nosso trabalho é um dicionário especial bilíngue de fraseologismos (EIs, do italiano para o português).

De acordo com Porto Dapena (2002), as noções de Lexicografia e dicionário caminham sempre unidas, contudo, defini-las torna-se bastante problemático. Isso acontece porque usualmente toma-se Lexicografia como equivalente de Lexicologia, ou alguns enxergam a Lexicografia como uma ferramenta da Lexicologia. A definição do termo dicionário também é problemática, uma vez que se costuma empregar este termo com valores significativos diversos, chegando a confundi-lo com enciclopédia, vocabulário, léxico, entre outros.

Segundo este autor, o fazer do lexicógrafo é a

elaboração de dicionários, obras cujo objetivo não é outro que a recompilação do léxico de uma ou várias línguas, o qual faz da lexicografia algo necessariamente relacionado com outras disciplinas linguísticas, em especial com aquelas que, como a lexicologia, a semântica e a gramática, se ocupam de alguma medida do estudo das palavras.²³ (PORTO DAPENA, 2002, p. 16, tradução nossa)

Tanto Lexicografia como Lexicologia possuem o mesmo objeto de estudo: o léxico de uma (ou mais) língua(s). A diferença está no fato de analisarem e abordarem esse objeto de pontos de vista e perspectivas diferentes. Porto Dapena (2002) afirma que a Lexicografia seria a descrição do léxico, enquanto a lexicologia representaria o tratado do léxico. Haensch (1997) define a lexicologia como o “estudo científico do léxico que combina elementos de etimologia, história das palavras, gramática histórica, semântica, formação de palavras”²⁴ (HAENSCH, 1997, apud PORTO DAPENA, 2002, p. 19, tradução nossa). Já a Lexicografia abarca a elaboração de dicionários e o estudo destes e da metodologia neles empregada. Concordamos com a definição de Porto Dapena que define lexicografia como “a disciplina que se ocupa de tudo que é concernente aos dicionários, tanto no que se refere ao seu conteúdo científico (estudo do léxico) como a

²³ La elaboración de diccionarios, obras cuyo objetivo no es outro que la recopilación del léxico de una o varias lenguas, lo cual hace de la lexicografia algo necesarioamente relacionado con otras disciplinas lingüísticas em especial con aquellas que, como la lexicología, la smántica y la gramática, se ocupan en alguna medida del estudio de las palabras. (PORTO DAPENA, 2002, p. 16)

²⁴ Estudio científico del léxico que combina elementos de etimología, historia de las palabras, gramática hsitórica, semántica, formación de palabras [...] (HAENSCH, 1997 apud PORTO DAPENA, 2002, p. 19)

sua elaboração material e as técnicas adotadas na sua realização, ou, por fim, a análise destes [...].”²⁵ (PORTO DAPENA, 2002, p. 23-24, tradução nossa).

Cada dicionário, dependendo de suas finalidades e de seu público-alvo, terá uma estruturação e organização diferentes. Uma das características comum a todos os tipos de dicionário é funcionar como obra de consulta, e possuir, portanto, uma finalidade pedagógico-prática. Os consulentes vão ao dicionário buscando comprovar o uso correto de determinada palavra e também aprender a interpretar um determinado vocábulo. Os usuários utilizam o dicionário para tirarem suas dúvidas, tanto de interpretação ou decodificação, como de expressão ou codificação. Como este autor apresenta, se o usuário conhece a realização fônica e ortográfica de uma palavra, mas ignora o seu significado, o dicionário é utilizado para sanar uma dúvida de interpretação. Se por acaso o usuário não consegue encontrar a palavra adequada para expressar certa ideia, ou seja, sua dúvida recai sobre o significante, o dicionário é usado para sanar uma dúvida de expressão.

Os dicionários não possuem condições de resolver todas as dúvidas que o leitor apresenta, e por isso, é necessário ter em mente quais foram os motivos para os quais o dicionário foi pensado e escrito. Segundo Porto Dapena, as metas dos dicionários podem se resumir em quatro: a) traduzir de uma língua para a outra, b) decifrar uma terminologia ou vocabulário especial, c) dominar os meio de expressão que oferece a língua comum, e d) aumentar os conhecimentos sobre um determinado campo do saber humano. (PORTO DAPENA, 2002, p. 37).

Conforme Porto Dapena (2002) apresenta, o dicionário é uma obra de consulta que consiste na descrição do léxico e é determinado por quatro fatores variáveis: a) o número e extensão de suas entradas, b) o modo de estudá-las, c) a ordenação aplicada às mesmas, d) o suporte de cada descrição.

O dicionário é um elemento fundamental para o ensino-aprendizagem de línguas, além de ser fundamental para a tradução. Um dicionário que possa reunir EIBDM será importante para os consulentes que se deparam com esses tipos de EI e muitas vezes não têm onde recorrer para buscar os seus significados, e também para os tradutores, que pela escassez de tempo para pesquisar a origem das expressões, por

²⁵ Es la disciplina que se ocupa de todo lo concerniente a los diccionarios, tanto en lo que se refiere a su contenido científico (estudio del léxico) como a su elaboración material y las técnicas adoptadas em su realización, o en fin, al análisis de los mismos [...]. (PORTO DAPENA, 2002, p. 23-24)

vezes não conseguem depreender seu significado e propor um correspondente idiomático adequado para a sua tradução.

Dentro da Lexicografia, a Fraseografia é uma ciência “recente”, que começou a se desenvolver por volta de duas décadas atrás. De acordo com Rios (2010), a Fraseografia é “um ramo da Lexicografia que trata dos problemas teórico-práticos da elaboração de dicionários fraseológicos e das questões relativas à sua inclusão e descrição nos dicionários gerais”. (RIOS, 2010, p. 38-39). A Fraseografia está estritamente ligada à Fraseologia (estudos dos fraseologismos), portanto, pode contribuir também para a descrição dessa parte do léxico e para o ensino de LE. Nesta pesquisa, trataremos dos aspectos práticos da Fraseografia, uma vez que o dicionário apresentado é um dicionário de fraseologismos (especificamente EIs) e acreditamos que seja necessário um tratamento diferenciado dessas UL do ponto de vista lexicográfico. Para tanto, basear-nos-emos em Pénadez-Martinez (2005), Olímpio de Oliveira Silva (2007) e Rios (2010) para definirmos a estrutura do nosso verbete e a organização do nosso dicionário.

De acordo com Olímpio de Oliveira Silva (2007, apud RIOS, 2010), ainda não foi estabelecida uma base teórica capaz de contemplar o tratamento lexicográfico das UFs, nem partindo da lexicografia e nem partindo da fraseologia. Além disso, as observações feitas por alguns linguistas não chegam a configurar uma teoria e nem são aplicadas sistematicamente. “[...] Só a partir de uma prática fraseográfica completa, em que se combinem essas duas áreas de conhecimento – a fraseologia e a lexicografia –, é possível sistematizar uma teoria fraseográfica coerente.” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, apud RIOS, 2010, p. 78). Para Olímpio de Oliveira e Silva, Fraseografia é:

[...] uma disciplina linguística que se ocupa, por um lado dos princípios teóricos e práticos que regem a inclusão da fraseologia nas compilações léxicas (dicionários, léxicos, vocabulários, glossários, concordâncias, etc.), tanto restritas quanto gerais e, por outro, do estudo crítico e descritivo dessas compilações, no que se refere ao tratamento da fraseologia, o que significa dizer que o domínio de interesse da fraseografia compreende desde a apresentação tipográfica seguida na obra até a sua adequação aos usuários (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, p. 27, apud RIOS, 2010, p. 79)²⁶

²⁶[...] una disciplina lingüística que se ocupa, por una parte, de los principios teóricos y prácticos que rigen la inclusión de la fraseología en las compilaciones léxicas (diccionarios, léxicos, vocabularios, glosarios, concordancias, etc.), tanto restringidas como generales y, por otra, del estudio crítico y descriptivo de estas compilaciones, en lo que al tratamiento de la fraseología se refiere, lo que significa decir que el ámbito de interés de la fraseografía comprende desde la presentación tipográfica seguida en

De acordo com esta autora, a Fraseografia possui alguns objetivos, dentre eles a elaboração de dicionários fraseológicos e o estabelecimento de sua metodologia. Neste trabalho pautaremos o fazer dicionarístico com base nas teorias e reflexões da Fraseologia e Fraseografia. Portanto, selecionamos criteriosamente, com base na fundamentação teórica apresentada, as EIBDM, as informações apresentadas no verbete e a apresentação de todos esses dados. Apesar do avanço nas pesquisas de Fraseografia, muitos dos problemas relativos às UFs não foram solucionados ainda, buscamos, então, por meio da prática, refletir sobre alguns desses problemas e encontrar uma solução adequada.

Olímpio de Oliveira e Silva (2007) estabelece alguns critérios para a determinação dos fraseologismos que serão tratados nos dicionários. Primeiramente, é necessário identificar os destinatários da obra, qual a sua finalidade, qual será sua extensão, quais os princípios linguísticos (frequência de uso, disponibilidade, representatividade, diferenciação entre variantes diatópicas, diastráticas, diafásicas, etc.) e a teoria fraseológica subjacente (concepção de fraseologia, definição, classificação e caracterização das UFs e a terminologia adotada).

Para esta pesquisa usamos os seguintes critérios para a seleção das ULs: o conceito de fraseologismos e EIBDM (apresentados nos itens 1.1 e 1.3), sua frequência na *web* e as línguas tratadas nesta pesquisa: italiano e português brasileiro. Diversificamos nossas fontes lexicográficas utilizando dicionários fraseológicos e gerais. Nossa proposta é, portanto, um dicionário especial bilíngue italiano-português de EIBDM para aprendizes de LM portuguesa (variante brasileira) que almejam aprender o italiano como LE.

A ordenação do material selecionado para fazer parte do dicionário, condiciona o que Haensch (1982) denomina macroestrutura. De acordo com este autor, existem duas possibilidades de se ordenar esse material: semasiologicamente, partindo do significante para o significado (conceito) e onomasiologicamente, partindo do significado (conceito) para o significante. Optamos por ordenar nossa macroestrutura onomasiologicamente, pois esse tipo de organização “leva em conta as associações que existem entre os conteúdos, tanto do ponto de vista da língua como o das coisas”.

la obra hasta la adecuación a los usuarios. (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, tradução de RIOS, 2010, p. 79)

(HAENSCH, 1982, p. 165).²⁷ As EIs selecionadas estão divididas em campos conceituais. Por campos conceituais entendemos “conjunto de conceitos ligados entre si e que podem ser agrupados em torno de um conceito” (BOUTIN-QUESTNEL, 1985, p. 19, apud BARROS, 2004, p. 112). Dentro do campo, elas estão organizadas de maneira alfabética (a descrição detalhada da organização da macroestrutura será descrita no capítulo III).

Em consonância com Olímpio de Oliveira e Silva (2007) e Rios (2010), para definirmos as EIs selecionadas consideraremos um conceito atual de EI, como o apresentado nas seções anteriores com o objetivo de homogeneizar o tratamento das ULs repertoriadas. Com base nas definições propostas pelos dicionários analisados e as observações dos exemplos de uso retirados da web propomos as definições das EIs italianas. Nossa definição será composta pela definição linguística do significado das EIs, ou seja, uma caracterização semântica da expressão, e traremos também uma definição enciclopédica, porque trataremos da origem dessas expressões e de uma maior quantidade de informação sobre o fraseologismo selecionado. Tendo em vista a microestrutura e o tratamento das entradas, nosso dicionário será descritivo e sincrônico. A microestrutura será composta por uma estrutura de acepções, representadas por diversas definições e acompanhadas ou não de explicações a respeito do seu âmbito de aplicação (de acordo com as características descritas por PORTO DAPENA, 2002, p. 69). Apresentamos as definições das EIs italianas (sentido pragmático) e os possíveis correspondentes em português brasileiro.

De acordo com Pontes (2012), o exemplo, quando desempenha a sua função decodificadora, apresenta informações semânticas que auxiliarão na compreensão de unidades léxicas, ou seja, o exemplo de uso traz informações semânticas importantes para a produção de sentido. Dentro de um dicionário, os exemplos têm a função de complementar a definição, elucidar, ilustrar, comprovar o uso de uma entrada, podem introduzir informações culturais, contextos sintáticos, etc. A finalidade dos exemplos é a de oferecer informação relevante para as unidades descritas. Sua função é cumprir as lacunas informativas que as outras indicações lexicográficas, contempladas ou não nas definições, deixam de cobrir. Além disso, pode elucidar as diferentes acepções de uma palavra.

²⁷ [...] tener en cuenta las asociaciones que existen entre contenidos tanto desde el punto de vista de la lengua como desde el de las cosas. (HAENSCH, 1982, p. 165)

Segundo Pontes (2012), existem os exemplos para a leitura (compreensão/decodificação) e os exemplos para a produção textual (codificação). Contudo, os exemplos podem ser um ponto crítico do verbete, uma vez que revelam um posicionamento moral e ideológico e podem veicular mitos e preconceitos. Outro fato quanto aos exemplos é que, nos dicionários monolíngues de língua geral, ocorre uma falta de padronização quanto à inclusão dos exemplos, já que, algumas vezes o verbete possui exemplo, outras não. Os exemplos podem ser de três tipos: autênticos, adaptados, ou forjados. Os exemplos autênticos são os mais indicados. Com o auxílio da Linguística de Corpus, ficou mais fácil extrair exemplos autênticos da web. Contudo, se não encontrar exemplos autênticos, nada impede o lexicógrafo de forjá-los.

Nesta pesquisa, apresentamos, como resultado, uma proposta de dicionário fraseológico de EIBDM, baseados nos autores acima citados. A ficha lexicográfica e o modelo de verbetes serão apresentados no capítulo de Metodologia (Capítulo III).

No capítulo seguinte, trataremos da importância da Linguística de Corpus (LC) para os estudos lexicológicos e fraseológicos, além de apresentarmos os diferentes tipos de corpus da língua italiana e o limiar de frequência estabelecido para a inclusão das EIs em nosso dicionário.

CAPÍTULO II - O USO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS NOS ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS E FRASEOGRÁFICOS

Neste capítulo serão tratados a importância do uso da Linguística de Corpus (LC) nas pesquisas fraseológicas e fraseográficas recentes, os principais corpora de língua italiana existentes até o momento, além da importância do uso da web como corpus (WaC) tanto para o estudo dessas unidades fraseológicas, quanto para o estabelecimento do seu limiar de frequência. Por se julgar interessante que essas informações constassem nesta investigação, já que justificam as nossas escolhas metodológicas, e, dada a sua extensão, decidiu-se apresentá-las não no capítulo reservado à metodologia da pesquisa, mas em um capítulo à parte.

Desde o lançamento do primeiro corpus linguístico eletrônico em 1964, o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English*, com um milhão de palavras, percebe-se que a LC avançou muito, principalmente, nos últimos tempos. Segundo Sardinha (2000) o *corpus* Brown impulsionou o desenvolvimento da LC. Isso não quer dizer que não existiam *corpus* anteriormente, ou não existiam estudos baseados em *corpus*, mas a tecnologia utilizada em Brown foi uma inovação para os estudos dessa área, e possibilitou o estabelecimento de uma nova área de estudos.

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas por meio de computador (SARDINHA, 2000, p. 325).

A LC trabalha com a visão da linguagem como um sistema probabilístico e uma abordagem empirista da língua, ou seja, acredita que o conhecimento se origina da experiência com a linguagem. O fato mais importante que contribuiu para o desenvolvimento rápido da LC foi a invenção do computador e a “proliferação” dos computadores pessoais.

Uma das grandes discussões nos estudos da LC é quanto ao seu estatuto. De acordo com Sardinha (2000), a LC não é uma disciplina, pois não se dedica a um estudo definido. Ela pode se ocupar de diferentes fenômenos em diferentes áreas. Poderíamos pensar, então, que ela seria uma metodologia, se considerarmos a metodologia como *instrumental*, de acordo com Sardinha (2000). Seria possível aplicarmos o instrumental

da LC livremente e mantermos a orientação teórica da disciplina original. Esse é o caso da atual pesquisa. Utilizaremos a LC como instrumento, assim como ocorre em outras pesquisas fraseológicas e fraseográficas. Contudo, a LC não se resume a um conjunto de ferramentas, uma vez que os pesquisadores produzem conhecimento novo. Há também a possibilidade de encarar a LC como perspectiva. Segundo Leech (1992, p.106, apud Sardinha, 2000, p. 357), “a Linguística de Corpus define não somente uma nova metodologia emergente para o estudo da linguagem, mas uma nova empreitada de pesquisa e, na verdade, uma abordagem filosófica”.

Nos estudos lexicológicos e lexicográficos atuais (e também fraseológicos e fraseográficos), é tendência o lexicógrafo trabalhar a partir de corpora, preferencialmente os mais extensos e variados possíveis. A Linguística de Corpus veio para beneficiar diversas disciplinas, inclusive a fraseologia. As informações semânticas e pragmáticas de qualquer Unidade Lexical (UL) encontrarão fundamentação nas informações extraídas de seu uso real e esse uso real poderá ser encontrado nos corpora de textos autênticos e originais. De acordo com Sanchez (1995),

corpus é um conjunto de dados linguísticos (presentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1995, p. 8-9)²⁸.

Os quatro pré-requisitos apresentados por Sardinha (2004) para a formação de um *corpus* computadorizado são: 1. O *corpus* deve ser formado de textos autênticos, em linguagem natural; 2. Quando se fala em autenticidade, subentendem-se textos escritos por falantes nativos; 3. O conteúdo do *corpus* deve ser escolhido criteriosamente; e 4. O *corpus* deve ser representativo, ou seja, conter um conjunto que realmente represente um idioma ou uma variedade linguística. A representatividade de um *corpus* é um critério bastante problemático, pois é particular a cada tipo de pesquisa desenvolvida.

²⁸ Un corpus lingüístico es un conjunto de datos lingüísticos (pertenecientes al uso oral o escrito de la lengua, o a ambos), sistematizados según determinados criterios, suficientemente extensos en amplitud y profundidad de manera que sean representativos del total del uso lingüístico o de alguno de sus ámbitos y dispuestos de tal modo que puedan ser procesados mediante ordenador con el fin de obtener resultados varios y útiles para la descripción y el análisis. (SANCHEZ, 1995, p. 8-9, tradução de SARDINHA, 2000, p. 338).

Foi esse quarto critério apresentado por Sardinha o que mais pesou e nos levou a optar pelo uso da WaC, nesta pesquisa, conforme será esclarecido mais adiante.

2.1. OS CORPORA DE LÍNGUA ITALIANA

Em uma busca por corpora italianos, foi encontrada na *Enciclopedia Treccani* uma lista dos principais corpora da língua italiana existentes. O primeiro *corpus* de referência da língua italiana é o trabalho pioneiro do padre Roberto Busa, que nos anos 50 usou o computador para indexar a obra de São Tomás. Esse *corpus* levou à publicação do *Lessico di frequenza della lingua italiana contemporanea* (LIF, Bortoloni, Tragliavini e Zampolli, 1971). O LIF possui cerca de 500.000 palavras, tiradas de textos teatrais e cinema. Esse *corpus* foi usado por Tullio De Mauro para determinar a lista de lemas do seu Vocabolario di base della lingua italiana (1987).

O *Corpus e lessico di frequenza dell'italiano scritto* (CoLFIS, Laudana et al, 1995 <http://www.istc.cnr.it/material/database/colfis/>) é outro *corpus* de referência com cerca de 3.800.000 palavras. O CoLFIS foi feito respeitando o equilíbrio da quantidade de textos de diferentes tipologias textuais (jornais, revistas, livros), baseado nas leituras dos italianos segundo o ISTAT (Italian National Institute of Statistics), uma organização pública de pesquisa, presente na Itália desde 1926.

Nos anos 2000 surge o CORIS, *Corpus di italiano scritto*. É um *corpus* de referência de dimensões muito maiores que os anteriores, 100 milhões de palavras, com textos de jornais, livros, textos acadêmicos, jurídicos e administrativos. O CODIS é uma versão do CORIS que é constantemente atualizada (de 3 em 3 anos), de modo a monitorar o desenvolvimento da língua italiana. Esses projetos foram desenvolvidos pela Universidade de Bolonha. O *corpus* está disponível online, com algumas limitações no site: http://corpora.dslo.unibo.it/coris_eng.html.

Segundo a Enciclopedia Treccani, o *corpus* de maiores dimensões atualmente disponível é *itWaC* (Baroni et al. 2009; <http://wacky.sslmit.unibo.it>). É formado por textos retirados da internet por métodos automáticos.

Os corpora vistos anteriormente são de língua escrita. Quanto aos corpora de língua italiana falada, temos: o LIP (*Lessico di frequenza dell'italiano parlato* – De Mauro et al 2003), o CLIPS (*Corpora e lessici di italiano parlato e scritto*: <http://www.clips.unina.it/>), C-ORAL-ROM (Cresti & Moneglia 2005;

<http://lablita.dit.unifi.it/coralrom/>) e o CiT (*Corpus di italiano televisivo*: Spina 2005; <http://www.sspina.it/cit>), entre outros.

O LIP foi recolhido nos primeiros anos de 1990 e contém cerca de 500.000 palavras. Foram cerca de 60 horas de gravação realizadas em diferentes cidades da península italiana, em diferentes situações comunicativas: conversações em casa, chamadas telefônicas, aulas, entre outras. O *corpus* pode ser consultado livremente no endereço: <http://languageserver.uni-graz.at/badip/>.

O CLIPS foi desenvolvido entre 1999 e 2004, é muito rico quanto às anotações e à variedade de tipos de língua (*corpus* falado recolhido no campo, falado televisivo, telefônico, lido), e áreas geográficas (15 cidades).

O CiT (Spina, 2005) é de dimensões reduzidas, cerca de 60.000 palavras, mas é ricamente etiquetado a nível estrutural, gramatical e lexical.

Entre os corpora de uso especializado está o *Corpus dell'italiano antico dell'Opera del Vocabolario Italiano* (<http://www.oivi.cnr.it/index.php?page=banchediti>). Esse *corpus* reúne 22 milhões de palavras tiradas dos textos escritos em “volgare” (língua que deu origem ao italiano) antes de 1375. Outro tipo de *corpus* especializado é o CHILDES (MacWhinney 2000: <http://childes.psy.cmu.edu/>), que recolhe transcrições de interações com crianças no período de aquisição linguística.

Um *corpus* interessante para a didática do italiano como língua estrangeira é o VALICO, ou *Varietà di apprendimento della lingua italiana: corpus online* (<http://www.bmanuel.org/projects/br-HOME.html>). Trata-se de uma coleção de cerca de 570.000 palavras de textos de aprendizes do italiano como segunda língua.

Como se pode observar, existe uma grande variedade de corpora italianos, mas o grande problema encontrado é que, para muitos deles, o acesso à sua totalidade é restrito. Além disso, a frequência dos fraseologismos presentes nesses corpora é relativamente baixa, tendo em vista a importância dessas unidades fraseológicas para os estudos linguísticos e para os falantes dessa língua. Por isso, esta pesquisa não pôde basear-se em nenhum desses corpora para a extração das EIs que fazem parte deste estudo.

2.2. A WEB COMO CORPUS (WAC)

Um dos possíveis problemas encontrados pelo fraseólogo na pesquisa baseada em *corpus* seria não dispor de dados suficientes para descrever a frequência ou o uso dos idiomatismos. Muitos autores, como Kilgarriff e Grefenstette (2003), Colson (2003,

2007), Fletcher (2005), Xatara (2008) e Rios (2010) defendem o uso da WaC como alternativa para o uso de corpora tradicionais. Apesar de não ser exatamente uma base de dados estritamente linguística, a web é concebida por alguns estudiosos como sendo uma fonte válida para a obtenção de dados que podem atestar o uso real da língua.

É importante ressaltar a diferença de se utilizar a web para a formação de um corpus e a Web como *corpus*, conforme sugerido por Schryver (2002). Utilizar a web para a formação de um *corpus* (WfC – *web for corpus*) significaria construir um *corpus* compilado a partir de páginas retiradas dela; em contrapartida, utilizá-la como *corpus* (WaC – *web as corpus*) significa analisar, como *corpus*, o conjunto de documentos disponível *on-line*, acessado de maneira direta e gratuita.

Fletcher, em seu artigo *Concordancing the Web: Promise and Problems, Tools and Techniques* (2005, p. 4), apresenta as vantagens da utilização da WaC:

1. Atualidade e espontaneidade: o conteúdo da web possui um número abundante de textos com exemplos autênticos dos usos emergentes da linguagem não padrão. Enquanto o conteúdo dos corpora se desatualiza rapidamente, na rede o conteúdo é continuamente atualizado.

2. Completude e escopo: os corpora existentes podem não ter determinados gêneros textuais ou que abranjam um domínio específico, como, por exemplo, os gêneros contemporâneos como *blogs*, *twitters*, fóruns de discussão que são encontrados apenas *on-line*. Além disso, nem sempre são encontrados em corpora tradicionais exemplos suficientes de um fraseologismo que atestem o seu uso.

3. Diversidade linguística: com o surgimento dos novos gêneros textuais da modernidade, como citados anteriormente, ainda não existem corpora compilados para esse tipo de linguagem e suas variedades. Na web conseguimos encontrar textos em línguas ou variedades linguísticas que ainda não possuem corpora específicos para elas.

4. Custo e conveniência: o acesso à web é grátis e pode ser feito de qualquer computador, o que facilita para os pesquisadores e estudantes.

5. Representatividade: na medida em que a informação, a comunicação e o entretenimento encontrados na web crescem, a linguagem na e da web reflete e enriquece os idiomas.

De acordo com Kilgarrieff e Grefenstette (2003), os cientistas da linguagem e tecnólogos estão se voltando cada vez mais ao uso da web como fonte de dados, seja por causa do seu tamanho, seja porque é a única fonte disponível para o tipo de linguagem em que eles estão interessados, ou simplesmente porque é gratuita e instantaneamente acessível. Esse crescimento pela busca na web de fonte de dados suscita um questionamento feito por estes autores: a Web é um *corpus*? Segundo Kilgarrieff e Grefenstette (2003), se considerarmos *corpus* como sendo uma coleção de dados, a resposta seria sim, a Web é um *corpus*.

Pudemos observar, ao buscar respostas acerca do tamanho da Web, que além de ser uma informação difícil de localizar, são desconstruídas. Uma possível explicação para este fato são os constantes acréscimos de informações que lhe são feitos diariamente, o que chega a tornar o tamanho da Web imensurável, por isso, os dados são apenas aproximativos.

Em levantamento feito em janeiro de 2003 pelos autores Kilgarrieff e Grefenstette, existiam 172 milhões de endereços registrados na internet. Além de seu tamanho, a Web é claramente um *corpus* multilíngue. De acordo com Xu (2000 apud Kilgarrieff e Grefenstette, 2003) o inglês é a língua predominante da web, com cerca de 70% de páginas indexadas, seguido pelo japonês (6,8%), alemão (5,1%), francês (1,8%), espanhol (1,1%) e italiano (0,9%).

No que se refere à língua italiana, objeto desta pesquisa, Kilgarrieff e Grefenstette (2003), ao fazerem uma estimativa do tamanho da web em palavras, utilizando o motor de busca Alta Vista, chegaram à conclusão de que existiriam aproximadamente 2 bilhões de palavras em italiano. No caso desta nossa investigação, optou-se por trabalhar com o motor de busca Google, porque além de ser mais abrangente, oferece-nos alguns filtros de pesquisa úteis na verificação da frequência.

Para justificar o uso da WaC, observamos ainda os critérios apresentados por Sardinha quanto à extensão do *corpus*, divididos em três dimensões. A primeira é o número de palavras – critério este que serve para medir a representatividade do *corpus*, já que “quanto maior o número de palavras, maior será a chance de o corpus conter palavras de baixa frequência” (SARDINHA, 2000, p. 344). De acordo com o site Statistic Brain, (<http://www.statisticbrain.com/total-number-of-pages-indexed-by-google/>), em 2014, o Google possuía cerca de 67 bilhões de páginas indexadas. Se a web possui mais de 60 bilhões de páginas de internet, o número de palavras torna-se quase imensurável. A segunda dimensão é o número de textos, pois “um número de

textos maior garante que este tipo textual, gênero ou registro esteja mais adequadamente representado” (SARDINHA, 2000, p. 344). E a terceira dimensão seria o número de gêneros, registros ou tipos textuais. Na web há uma quantidade variada de gêneros: textos jornalísticos, blogs, textos de divulgação científica, contos, narrativas e tantos outros. Assim, o “número maior de textos de vários tipos permite uma maior abrangência do espectro genérico da língua” (SARDINHA, 2000, p. 344). Portanto, a web é de fato um *corpus* representativo da heterogeneidade da língua.

Para o estudo dos fraseologismos, sejam expressões idiomáticas, provérbios, colocações, frases feitas, entre outros, o uso da WaC é muito importante, já que em corpora tradicionais, de acordo com Colson (2007), a ocorrência de fraseologismos é muito baixa, menos de 1 ocorrência a cada milhão de palavra (1 PMW). Este autor afirma que os fraseologismos estão presentes tanto na língua falada como na escrita, mas ao procurar, por exemplo, a expressão em inglês, *to spill the beans* no *corpus Bank of English* (211 million words), a frequência foi de 0.56 por milhão de palavras. Isso indica que seriam necessários corpora gigantescos para conseguirmos estudar os fraseologismos e, obviamente, a World Wide Web (WWW) é a alternativa encontrada por ele e por outros autores para solucionar essa questão.

Segundo Colson (2007), existem algumas objeções em relação ao uso da web como corpus linguístico. Em geral, considera-se um bom corpus de pesquisa aquele que é reunido por um linguista, o qual deve levar em consideração a variação regional, o registro, o estilo, a linguagem falada e escrita, a diversidade das fontes, etc. Além disso, o linguista deve ter total controle sobre seu corpus - o que não é o caso da World Wide Web (www). Outra objeção que o autor traz para o uso da WaC, é a de que a escrita, nas páginas da web, envolve um uso bastante peculiar da língua, já que apresenta, muitas vezes, erros ortográficos, erros gramaticais, de vocabulário, dentre outros. Essas duas maiores objeções devem ser consideradas e a precaução e atenção do pesquisador tem que ser redobrada ao se escolher trabalhar com a WaC. Todavia, de acordo com Colson (2007), apesar de todas as limitações,

O tamanho do corpus é tão grande (a partir de 1 até 50 bilhões de palavras para as línguas europeias) que a probabilidade de se tirar conclusões erradas é muito limitada, embora não possa ser totalmente excluída. No caso da fraseologia, além disso, não existe corpus em

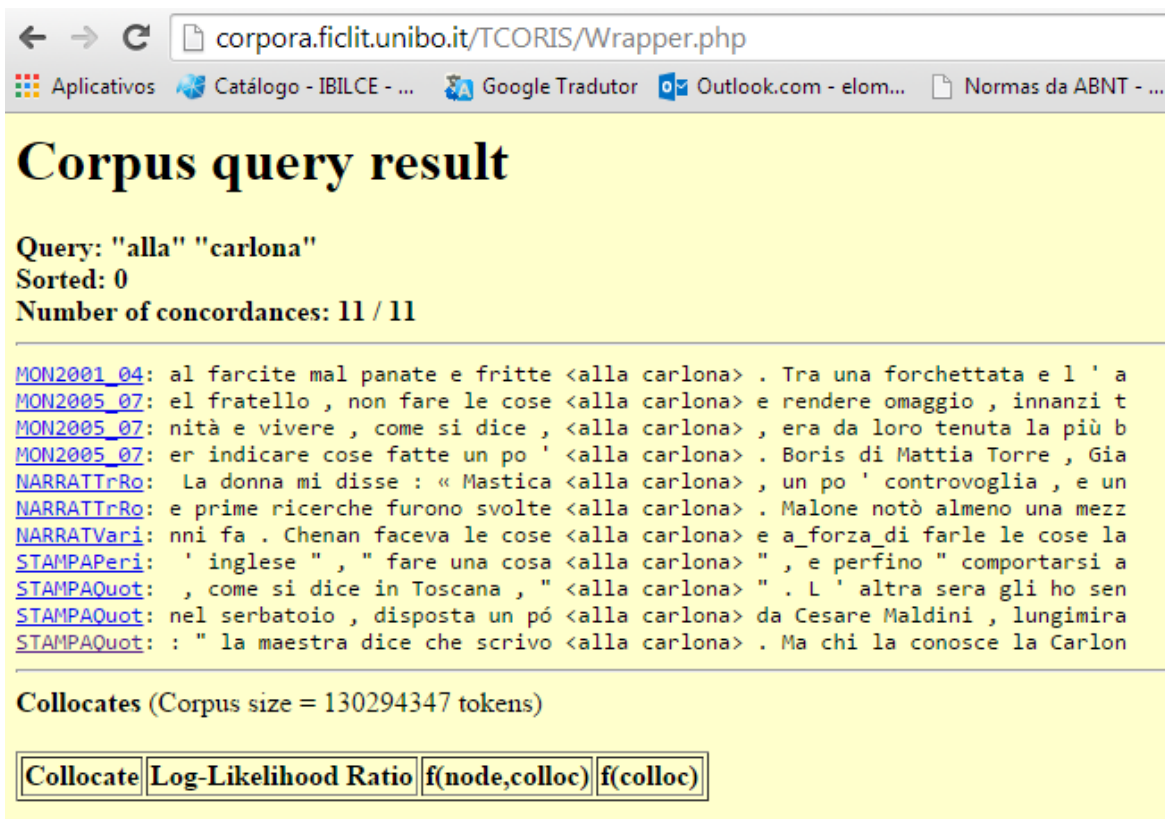
nenhum idioma que tenha a pretensão de incluir tantos idiomatismos como a World Wide Web. (COLSON, 2007, p.1072)²⁹

Haja vista as vantagens e desvantagens do uso da WaC, considerou-se que as vantagens são muito maiores e justificam a sua utilização em nossa pesquisa. Outros autores, como Kilgarriff e Grefenstette (2003), Colson (2003, 2007), Xatara (2008), Fletcher (2005) e Rios (2010) também defendem o uso da WaC em pesquisas fraseológicas e fraseográficas. Apesar de não ser exatamente uma base de dados linguística, a web é uma fonte válida para a obtenção de dados que podem atestar o uso real da língua. E por compartilharmos deste mesmo posicionamento metodológico, utilizamos a WaC nesta investigação.

2.3. A PESQUISA DAS EIS NA WEB E O ESTABELECIMENTO DO LIMAR DE FREQUÊNCIA

Nesta seção visa-se demonstrar a diferença entre a pesquisa de uma EI em um corpus tradicional e a pesquisa de uma EI quando se utiliza a WaC. Observa-se, a seguir, um exemplo da desigualdade no número de ocorrências encontradas em um corpus tradicional e em uma pesquisa realizada na web. Pesquisando a expressão “fare le cose alla carlona” no corpus italiano CORIS/CORDIS, constata-se que a frequência desse fraseologismo é muito baixa. O número total de ocorrências foi 11. É importante ressaltar que esse tipo de corpus é de italiano escrito e sabemos que as EIs ocorrem mais frequentemente na linguagem coloquial e oral. Observe-se:

²⁹ The size of the *corpus* is so big (from one to fifty billion words for European Languages) that the probability of drawing wrong conclusions is very limited, although it cannot be totally excluded. In the case of phraseology, besides, no existing *corpus* in any language can claim to include as many set phrases as the World Wide Web. (COLSON, 2007, p. 1072)



← → ↻ corpora.ficlit.unibo.it/TCORIS/Wrapper.php

Aplicativos Catálogo - IBILCE - ... Google Tradutor Outlook.com - elom... Normas da ABNT - ...

Corpus query result

Query: "alla" "carlona"
Sorted: 0
Number of concordances: 11 / 11

MON2001_04: al farcite mal panate e fritte <alla carlona> . Tra una forchettata e l ' a
MON2005_07: el fratello , non fare le cose <alla carlona> e rendere omaggio , innanzi t
MON2005_07: nità e vivere , come si dice , <alla carlona> , era da loro tenuta la più b
MON2005_07: er indicare cose fatte un po ' <alla carlona> . Boris di Mattia Torre , Gia
NARRATTro: La donna mi disse : « Mastica <alla carlona> , un po ' contro voglia , e un
NARRATTro: e prime ricerche furono svolte <alla carlona> . Malone notò almeno una mezz
NARRATVari: nni fa . Chenan faceva le cose <alla carlona> e a_forza_di farle le cose la
STAMPAPERi: ' inglese " , " fare una cosa <alla carlona> " , e perfino " comportarsi a
STAMPAPERi: , come si dice in Toscana , " <alla carlona> " . L ' altra sera gli ho sen
STAMPAPERi: nel serbatoio , disposta un pó <alla carlona> da Cesare Maldini , lungimira
STAMPAPERi: : " la maestra dice che scrivo <alla carlona> . Ma chi la conosce la Carlon

Collocates (Corpus size = 130294347 tokens)

Collocate	Log-Likelihood Ratio	f(node,colloc)	f(colloc)
-----------	----------------------	----------------	-----------

Figura 1. Dados da expressão “alla carlona” – retirados do CORIS

Poder-se-ia pensar que, já que não ocorrem muitas vezes nos corpora tradicionais, os fraseologismos são irrelevantes no uso cotidiano da língua. Como afirma Rios (2010, p.70), “o fato de os idiomatismos terem baixa frequência relativa nos corpora, ao invés de indicar que eles são pouco empregados na língua corrente, pode indicar que eles ainda não estão suficientemente presentes nesses bancos de dados textuais”. Sendo assim, o fraseólogo encontra um problema particular quando trabalha com corpora tradicionais gigantesco: de um lado ele encontrará neles a confirmação de que existem os fraseologismos e de que eles são recorrentes, mas por outro lado, se o estudioso for fazer um estudo da frequência ou do uso de um fraseologismo particular, ele pode achar que por ser baixa a frequência de aparição, esse fraseologismo não é utilizado na língua em questão. Naqueles corpora que são abertos para consulta, não foram encontradas quantidades significativas dos fraseologismos pesquisados. Haja vista a identificação desses problemas, optamos por utilizar a WaC, pois além de o acesso ser livre, nenhum *corpus* existente chega à quantidade de palavras presente na Web.

Essa metodologia foi utilizada também por Xatara (2008) e Rios (2010) em suas investigações. Assim, para a busca, foi digitado o núcleo da EI entre aspas e a fim de evitar uma busca muito restrita, um dos termos foi substituído por um asterisco (em

grande parte das expressões, o verbo). Por exemplo, para a EI “fare le cose alla carlona” obteve-se:

- “fare le cose alla carlona”: 2.140 resultados
- “le cose alla carlona”: 37.200 resultados
- “alla carlona”: 58.900 resultados
- “* alla carlona”: 554.000 resultados

Como se pode observar, quando se limita a pesquisa ao núcleo da EI, a quantidade de resultados é bem maior. Mas como bem enfatiza Rios (2010, p. 74), “esse procedimento também é um paliativo para a escassez de recursos sintáticos desses buscadores, embora tenhamos consciência de que o ideal seria ter um motor de busca específico para fins linguísticos”.

Contudo, o grande problema dos lexicógrafos é estabelecer, com maior cientificidade, o limiar de frequência de determinada unidade fraseológica (UF) que possa garantir sua presença em um dicionário. Xatara (2008), em um estudo sobre unidades fraseológicas do francês, estabeleceu um limiar de frequência para elas com base nos estudos de Grefenstette (2000, 2004), Evans et al. (2004) e União Latina (2006).

[...] como normalmente cada EI ocorre uma vez em cada página da web, definiu-se o limiar de frequência em 56 ocorrências para o português e 200 para o francês. Essas ocorrências equivalem, na realidade, aos resultados oferecidos por intermédio do buscador Google, que na prática funciona como um gerenciador de texto. (XATARA, 2008, p.772)

Com base nessas considerações, nesta pesquisa seguimos a metodologia utilizada por Xatara (2008) e Rios (2010), tanto no que se refere ao motor de busca utilizado (Google), quanto no estabelecimento do limiar de frequência dos fraseologismos italianos.

Segundo Colson (2008), estudos recentes de fraseologia mostram que a frequência de idiomatismos em corpora tradicionais é muito baixa. O que acontece é que se um pesquisador procura por um idiomatismo em particular, em determinado *corpus*, a frequência relativa não será muito alta. Nesse sentido, o autor afirma que, em algumas línguas europeias, como o francês e o alemão, por exemplo, idiomatismos verbais correspondem à frequência de menos de 1 PMW (1 ocorrência por milhão de palavras).

Para descobrir o número de páginas italianas (.it) existentes na web, encontramos o site <http://www.nic.it/> que registra o número de domínios italianos registrados desde 1987. Em 2005, os domínios italianos alcançaram a marca de 1 milhão; cinco anos depois, em 2010, o número dobrou para 2 milhões; em 2013, esse número passou a 2,5 milhões; em novembro de 2014, esse site registrou 2.745.877 páginas .it. Portanto, o limiar de frequência do italiano seria de aproximadamente 3 ocorrências. Levando-se em conta que os limiares de frequência do português (56) e do francês (200) apontados por Xatara (2008) são bem maiores que o do italiano (3), decidiu-se elevar este limiar de frequência para 10 ocorrências, a fim de garantir, com uma margem probabilística maior, a seleção de expressões realmente frequentes na língua.

Rios (2010), ao buscar uma ferramenta para a pesquisa linguística, encontrou o *Webcorp (Research and development unit for english studies, 2010)*, uma ferramenta “que tem por objetivo extrair amostras reais de uso da língua, como se ela fosse o maior de todos os corpora” (RIOS, 2010, p.73). O *Webcorp* é interessante para levantar alguns contextos de uso porque apresenta a página encontrada com as linhas de concordância. Porém, como Rios afirma, existem duas desvantagens na consulta feita pelo *Webcorp*: “essa ferramenta não informa o número total de ocorrências para cada consulta e não há a possibilidade de que o *Webcorp* devolva todas as ocorrências da palavra ou expressão consultada (o máximo é de 500 páginas).” (2010, p.73). Por isso, em consonância com Xatara (2008) e Rios (2010), optamos por usar o *corpus web* como base textual e o Google como gerenciador das nossas buscas.

Para se ter acesso aos dados da web, é necessário escolher um motor de busca para gerenciar as pesquisas. É importante ressaltar que existem algumas críticas quanto ao uso dos buscadores comerciais. Fletcher (2005, p.14) já tentava responder às possíveis críticas no que tange aos motores de busca: é passível de questionamento o fato de que eles reportam o número de páginas da *web*, relativos à busca e não o número de ocorrências nessas páginas. Kilgarriff (2007) faz algumas críticas a buscadores como o Google, o Alta Vista, entre outros. Primeiramente, eles não lematizam nem etiquetam os textos; além disso, sua sintaxe é limitada; em seguida, há restrições quanto ao número de consultas e ao número de resultados por consulta; e por último, o número de resultados se refere às páginas e não às ocorrências. E outro aspecto levantado por este autor é que as somas dos motores de busca são arbitrárias. Em consonância com Rios (2010), acreditamos que essas imprecisões não comprometem o caráter metodológico

desta pesquisa, uma vez que estamos usando os números para verificar se as ocorrências dos fraseologismos alcançam ou não o limiar de frequência estabelecido anteriormente e para retirar da web os exemplos de uso corrente da língua. Assim, não saber o número exato de ocorrências por página, bem como as restrições que há em relação ao número de consultas e resultados mostrados, também não parecem afetar o andamento da pesquisa em apreço.

No caso desta nossa investigação, optou-se por trabalhar com o motor de busca Google, porque além de ser mais abrangente, oferece-nos alguns filtros de pesquisa úteis na verificação da frequência. Com o intuito de filtrar os resultados, a busca foi feita por meio do Google Italiano (www.google.it). Nas configurações de *pesquisa avançada*, selecionou-se a “língua italiana”, em *área geográfica* selecionou-se a opção “Itália”, o que permitiu a consulta a todo o site ou domínio.it. A observação de alguns desses detalhes foi imprescindível, assim como foi a observância da frequência mínima (10 ocorrências). Apesar de não possuir (quase nenhum) recurso de pesquisa linguística, essas ferramentas de busca avançada foram de grande auxílio, no que se refere à filtragem de nossos resultados.

Poi limita i risultati per...		
lingua:	Italiano	Trova le pagine nella lingua selezionata.
area geografica:	Italia	Trova le pagine pubblicate in un'area geografica specifica.
ultimo aggiornamento:	in qualsiasi data	Trova le pagine aggiornate nel periodo di tempo specificato.
sito o dominio:	.it	Cerca in un sito (come wikipedia.org) o visualizza soltanto i risultati relativi a un dominio, come .edu, .org o .gov
termini che compaiono:	in un punto qualsiasi della pagina	Cerca i termini nell'intera pagina, nel titolo della pagina, nell'indirizzo web o nei link che rimandano alla pagina desiderata.
SafeSearch:	Mostra i risultati più pertinenti	Indica a SafeSearch se filtrare i contenuti sessualmente espliciti.
tipo di file:	qualsiasi formato	Trova le pagine nel formato che preferisci.
diritti di utilizzo:	risultati non filtrati in base alla licenza	Trova le pagine che puoi utilizzare liberamente.
Ricerca avanzata		

Figura 2. Interface do Google.it, Ricerca Avanzata

Além do recurso de poder limitar o domínio a .it e selecionar o país, a *pesquisa avançada* possui algumas “ferramentas linguísticas”. Como se pode observar, a busca é possível utilizando-se todas as palavras da combinatória, apenas parte dela (seu núcleo),

ou então, apenas uma palavra, colocando entre aspas o material linguístico exato que se deseja investigar.

Ricerca avanzata

Trova pagine web che contengono...

tutte queste parole: Digita le parole importanti: labrador retriever nero

questa esatta parola o frase: Racchiudi le parole esatte tra virgolette: "labrador retriever"

una qualunque di queste parole: Digita OR tra tutte le parole che vuoi: miniatura OR standard

nessuna di queste parole: Anteponi il segno - (meno) alle parole da escludere: -roditore, - "Jack Russell"

numeri da: a Inserisci due punti (..) tra i numeri e aggiungi un'unità di misura: 10..35 kg, € 300..€ 500, 2010..2011

Figura 3. Recursos “linguísticos”

Tutti Immagini Notizie Video Maps Altro ▾ Strumenti di ricerca

Circa 3.060 risultati (0,47 secondi)

Fame - Dizionario dei modi di dire - Corriere.it
 dizionari.corriere.it › Dizionari › Modi di dire › F ▾
 avere una fame da non vederci, falsa fame, fame da lupi, ingannare la fame, morir di fame, morir di fame **ad Altopascio**, **morire di fame** in una madia di pane, ...

Altopascio.info – Far morire di fame le cellule tumorali. Il ...
 www.altopascio.info/.../far-morire-di-fame-le-cellule-tumoral...
 28 mar 2013 - **Altopascio.info** ... Far **morire di fame** le cellule tumorali. ... dello studio è che le cellule tumorali, **a** causa della loro velocità di crescita e dalle ...

Altopascio.info – fame
 www.altopascio.info/tag/fame/ ▾
 Anders Breivik, terrorista norvegese che causò la morte di ben 77 persone con due attentati si lamenta del ... Al Bano ha fame di groupies: "Se trovo una donna che mi piace la invito **a** venire da me" ... Far **morire di fame** le cellule tumorali.

Figura 4. Exemplo de EI que não atingiu o limiar de frequência

Desse modo, ficam aqui justificadas algumas das escolhas metodológicas referentes à pesquisa dos fraseologismos na web.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo compete-nos explicitar mais detalhadamente todos os passos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos desta pesquisa, já expostos na Introdução do trabalho e que serão retomados aqui.

Assim, dada a complexidade do processo de tradução de Expressões Idiomáticas italianas de Baixa Dedutibilidade Metafórica (EIBDM), assim consideradas do ponto de vista do aprendiz/tradutor brasileiro, objetiva-se, nesta dissertação, analisar 72 EIBDM e propor-lhes correspondentes tradutórios, levando em conta suas variações metafóricas, que fazem parte da amostra do nosso dicionário, apresentado no capítulo IV. O delineamento do percurso seguido e dos desafios enfrentados na tradução desses fraseologismos visa fornecer subsídios aos estudos fraseológicos bilíngues.

Para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados, foi necessário:

- Selecionar EIs italianas de baixa dedutibilidade metafórica em materiais especializados;
- Classificá-las tipologicamente e analisar as metáforas a elas subjacentes;
- Propor-lhes correspondentes tradutórios, em português, na variante brasileira da língua;
- Refletir sobre os aspectos culturais que permeiam determinadas combinatórias fraseológicas e como transpô-los na tradução para outra língua
- Elaborar um dicionário fraseológico bilíngue de EIBDM.

Assim, para traçar o percurso metodológico percorrido para alcançar os objetivos propostos, serão abordados os seguintes assuntos neste capítulo: a seleção do corpus da pesquisa, a classificação das EIs baseadas em Molina Martinez (2001), a organização da macroestrutura do dicionário proposto e a microestrutura dos verbetes.

3.1. A SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA E O PREENCHIMENTO DAS FICHAS LEXICOGRÁFICAS

O estudo dos fraseologismos de uma língua é um assunto muito amplo. Essa amplitude aumenta quando se passa a comparar dois ou mais idiomas. Devido ao reconhecimento da importância dos estudos fraseológicos e seu crescente aumento, torna-se necessário delimitar o objeto de estudo nas investigações dessa natureza.

Neste sentido, foi feito um recorte no *corpus* desta investigação, com a seleção de EIs presentes em dicionários especiais (cf. LAPUCCI, 1985; RADICCHI, 1985; NATALE e ZACCHEI, 1996; TERMIGNONI, 2008, 2009; QUARTU e ROSSI, 2012; PITTÀNO, 2009). A escolha desses materiais se justifica pelo fato de a maioria ser dicionários especiais de fraseologismos amplamente divulgados na Itália e no resto do mundo.

Primeiramente, foram selecionadas EIs levando-se em conta a presença de elementos culturais de cunho histórico, geográficos, mitológico, meteorológico, que podem, ou não serem específicos da cultura italiana, mas que não são convencionalmente encontrados na cultura brasileira.

Algumas das EIs escolhidas foram encontradas em mais de um material e a seleção se deu com base naquelas que seriam “potencialmente” de baixa dedutibilidade metafórica, na perspectiva do consulente brasileiro. Foram excluídas do corpus da pesquisa as EIs de alta dedutibilidade metafórica, uma vez que não apresentam os mesmos desafios que aquelas de baixa dedutibilidade metafórica (ou alta opacidade semântica), estando, portanto, fora do escopo desta investigação. Após essa seleção, utilizou-se a WaC para verificar a frequência de aparição na web das EIs escolhidas. Aquelas EIs que não atingiram o limiar mínimo de frequência (que foi de 10) foram excluídas do corpus da pesquisa.

Nosso dicionário possui como público-alvo aprendizes de língua italiana (língua materna português brasileiro), professores e tradutores. Trataremos dos fraseologismos conhecidos como Expressões Idiomáticas, cujo conceito já foi explicitado nas seções anteriores (Capítulo I). Será um dicionário bilíngue, que parte da língua italiana para buscar correspondentes em língua portuguesa. Além disso, nesta pesquisa, apresentamos apenas uma amostra, com algumas EIs, com o intuito de aumentar a quantidade destas nos próximos anos. Nessa primeira seleção, chegou-se a 72 EIs com propostas de correspondentes tradutórios, em português.

Após selecionarmos o corpus desta investigação, foram preenchidas as fichas lexicográficas. As fichas foram divididas nos seguintes campos:

1. Entrada: neste campo, encontra-se o núcleo (palavra-chave) da EI italiana.
2. Expressão(ões) Idiomática(s): no campo EI, está incluído o núcleo seguido de alguns verbos comuns (quando existentes) que geralmente acompanham o fraseologismo. Estes verbos estão organizados em ordem alfabética e vêm entre colchetes. Por exemplo: [*andarsene, entrare, uscire*] *alla chetichella*.
3. Tradução literal: neste campo, é fornecida (como a define Francis Aubert) uma tradução que possua o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática, empregando as mesmas categorias gramaticais e contendo as opções lexicais que podem ser tidas por sinônimos interlinguísticos, quando possível.
4. Âmbito cultural: neste campo, apresenta-se a classificação proposta para as EIs, de acordo com as categorias identificadas: Histórico, Geográfico, Natureza/Biologia, Religioso, Mitológico, Literário, Folclórico, Geral (diversos).
5. Definição/explicação: neste campo, apresenta-se o significado fraseológico que a combinatória adquiriu na língua italiana. Essa definição é feita por meio de uma linguagem denotativa.
6. Correspondente(s) Idiomático(s): neste campo são apresentados os correspondentes idiomáticos encontrados durante a pesquisa. Privilegiamos nessa pesquisa a busca por correspondentes idiomáticos, para que pudessem entrar em nosso dicionário bilíngue, aquelas EIs possíveis de serem traduzidas para o português, assim, optamos por não incluir as EIs para as quais não foram encontrados correspondentes idiomáticos. Para a tradução dessas que não possuem correspondentes idiomáticos sugerimos o que Baker denomina uma *paráfrase explicativa*.
7. Informações etimológicas: neste campo, são trazidas informações etimológicas, quando encontradas, sobre as possíveis origens dos fraseologismos, com base nas consultas feitas aos materiais italianos especializados (principalmente nas obras de Lapucci, 1985 e de Quartu e Rossi, 2012). A presença do adjetivo “possível” deve-se ao fato de que, apesar de se ter praticamente “certeza” do fato que as originou, no caso de algumas expressões, nem todas possibilitam afirmar, com segurança, sua real origem. Essa “possível origem” apresenta prováveis motivações que poderiam justificar a criação metafórica e metonímica que lhes deram origem.

8. Frequência na web: seguindo a metodologia explicitada anteriormente, nesse campo apresentamos a frequência encontrada para cada EI. O período de pesquisa foi de 01 de janeiro a 31 de março de 2015. É possível que esses números possam ter sofrido alterações, a partir do período da consulta.

9. Contexto(s) de uso: neste campo, estão inseridos os contextos de uso, por meio de exemplos retirados de páginas da web. Achou-se necessária a inclusão de exemplos, visto que um dos grandes problemas dos materiais lexicográficos sobre fraseologismos é geralmente a falta de exemplos. O exemplo auxilia na compreensão do significado do fraseologismo, uma vez que elucida ao consulente seu contexto de uso. Seguindo os exemplos, entre parênteses, estão os endereços das páginas de onde foram retirados.

10. Observações: quando se julgou relevante, acrescentou-se neste campo observações acerca da extensão de sentido dos fraseologismos, da convencionalização ou não de determinada EI na língua portuguesa, bem como outras informações de natureza diversa.

Apresenta-se, na sequência, o modelo da ficha lexicográfica elaborada.

PORTOGHESE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	
Tradução literal:	
Âmbito Cultural:	
Definição / explicação:	
Correspondente(s) idiomático(s):	
Informações etimológicas da EI italiana:	
Frequência na web:	
Contexto(s) de uso:	
Observações:	

Tabela 2. Modelo da Ficha lexicográfica utilizada na pesquisa

A seguir, apresenta-se uma ficha lexicográfica preenchida:

PORTOGHESE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare il portoghese.
Tradução literal:	Fazer-se (dar uma) de português.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	Entrar com subterfúgios ou estratégias diversos num lugar, onde se

	realiza um espetáculo, sem pagar ingresso.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um penetra; Entrar de bicão.
Informações etimológicas da EI italiana:	Uma das hipóteses do surgimento dessa EI é a de que um papa concedeu a entrada gratuita de portugueses nos teatros de Roma para agradecer ao rei de Portugal, pelos presentes maravilhosos que ele tinha enviado. Outra possibilidade é a de que a embaixada de Portugal em Roma, para comemorar um evento, convidou para uma peça no teatro Argentina. Não precisava de convites, bastava apresentar-se como português para entrar no teatro.
Frequência na web:	“fare il portoghese” 19.600 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Marquinhos vuole <u>fare il portoghese</u> . Arrivato a Roma nell’indifferenza generale, Marcos Aoas Correa, meglio noto come Marquinhos, ha conquistato tutti a suon di prestazioni. Voluto nella capitale da Zeman, il pupillo del boemo, dopo un breve periodo di adattamento, ha guadagnato la maglia da titolare e non l’ha più lasciata. (http://www.iltempo.it/sport/calcio/2013/10/21/marquinhos-vuole-fare-il-portoghese-1.1182383) b) Una pattuglia della Polizia Municipale ieri pomeriggio poco dopo le 17, ha fermato un minorenne di nazionalità rumena e lo ha accompagnato negli uffici di viale Amendola perchè cercava di <u>fare il "portoghese"</u> su un mezzo pubblico cittadino. Il giovane è stato identificato, fotosegnalato e quindi affidato ad una comunità di accoglienza. (http://www.comune.modena.it/salastampa/comunicati-stampa/2004/1/giovane-rumeno-fa-il-portoghese-sul-bus)
Observações:	A expressão em português <i>entrar de bicão</i> possui uma extensão de significado mais ampla do que a expressão italiana <i>fare il portoghese</i> . Entrar de bicão pode significar também entrar escondido em uma festa sem ser convidado. A expressão <i>dar uma de João sem braço</i> também pode ser utilizada em outros contextos, com significados diferentes de <i>fare il portoghese</i> , portanto, a EI brasileira possui uma extensão de significado maior.

Tabela 3. Exemplo de ficha lexicográfica preenchida

3.2. A CLASSIFICAÇÃO DAS EIS

Após a seleção e a verificação da frequências das EIs, foi feita uma classificação tipológica dos constituintes metafóricos das EIs selecionadas, observando as causas da variação metafórica elencadas por Kövecses (2005), e classificadas de acordo com a categorização de culturemas proposta por Molina Martinez (2001). Optou-se por seguir essa última classificação, pois consideramos que certas EIBDM do nosso corpus tiveram origem a partir de determinados culturemas, como é o caso da expressão “*Fare alla Carlona*” que originou-se do culturema Carlos Magno.

Assim, a proposta de dicionário de EIBDM segue uma organização onomasiológica e apresenta-se dividida em campos, a saber: Natureza/biologia, Geográfico, Histórico, Religioso, Mitológico, Folclórico, Literário e Geral (diversos),

com base na classificação realizada por Molína Martinez, na qual foram feitos alguns ajustes para se adequar melhor ao nosso corpus. Para classificar as EIs desta maneira, foram considerados os núcleos das mesmas, responsáveis por dar origem às respectivas metáforas/metonímias. Dentro de cada categoria, as EIs estão organizadas alfabeticamente. A seguir, mostra-se o quadro que ilustra as categorias e subcategorias de classificação:

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Natureza/Biologia	1.1. Flora 1.2. Fauna 1.3. Partes do corpo humano
2. Geográfico	2.1. Cidades/Lugares 2.2. Nacionalidade
3. Histórico	3.1. Episódios/Guerras e batalhas 3.2. Personagens históricos
4. Religioso	4.1. Personagens religiosos
5. Mitológico	5.1. Animais/Monstros mitológicos 5.2. Personagens mitológicos
6. Folclórico	6. Personagens do folclore italiano
7. Literário	7. Personagens da literatura
8. Geral (diversos)	8. Jogos, Alimentos, Situação econômica, Objetos, Construções, Instrumentos musicais, Esportes)

Tabela 4. Classificação das EIs segundo as categorias identificadas

As expressões estão divididas em campos semânticos, como visto anteriormente. Dentro do campo Natureza/Biologia, estão registrados os idiomatismos que possuem como referência elementos da flora/fauna, rios, condições climáticas, partes do corpo humano, fenômenos climáticos. Inseridos no campo Geográfico, estão aquelas EIs que possuem alguma referência a países, cidades/lugares e nacionalidade. Repertoriadas no campo Histórico, estão as EIs cuja referência está ligada a batalhas/guerras, episódios históricos e personagens históricos. No campo Religioso, EIs que possuem elementos de personagens bíblicos e santos. Inseridas no campo Mitológico, estão as EIs referentes a personagens mitológicos (deuses, animais, monstros, personagens mitológicos, etc.). Dentro do campo Folclórico, estão as EIs que fazem referência a personagens do folclore italiano. No campo Literário, estão presentes as EIs que possuem referência a personagens da literatura italiana. E por último, dentro do campo Geral (diversos), estão repertoriadas as EIs que possuem elementos ligados a diversos aspectos, como jogos,

alimentos, situação econômica, objetos, construções e instrumentos musicais. A ordenação das EIs dentro desses campos segue a ordem alfabética,

Como apresentamos em nossa Fundamentação Teórica (Capítulo I) e com base nos autores citados, consideramos fundamental incluir contextos de uso (exemplos) retirados do uso real da língua, por isso, selecionamos na web, os contextos que expressam as diferentes acepções das EIs selecionadas. O exemplo é fundamental para a compreensão, codificação e decodificação dos fraseologismos de uma língua estrangeira. Além disso, auxilia na produção, pois o aprendiz torna-se capaz de se expressar em textos de uma língua que não é a sua língua materna, à medida que entende e apreende os diferentes significados e formas de uma EI em uso.

Essa categorização utilizada não é algo rígido, o que significa que possam existir outras maneiras de classificá-las além daquela proposta para esta pesquisa.

3.3. A MACROESTRUTURA E A MICROESTRUTURA DO DICIONÁRIO

Entraram em nossa proposta de dicionário somente as EIs para as quais encontramos correspondentes idiomáticos, sendo assim, um total de 72 expressões. A macroestrutura³⁰ do dicionário foi organizada por meio de um sistema nocional que resultou em um índice. Nesse índice, as palavras-chave estão em negrito e são numeradas, em seguida estão as EIs que apresentam aquelas palavras-chave em sua constituição, organizadas alfabeticamente.

Em primeiro lugar, para redigir os verbetes que compõem o dicionário, foram preenchidas fichas lexicográficas para cada verbete fraseológico (ou expressão), a fim de sistematizar e organizar as informações coletadas.

Os verbetes foram pensados de acordo com a teoria fraseográfica de Olímpio de Silveira Silva (2007) e com base nos autores apresentados em nossa fundamentação Haensch (1982) que traz as principais características de um dicionário, Olímpio de Silveira e Silva (2007) que apresenta um modelo de verbete para um dicionário fraseológico e Rios (2010) que criou um dicionário fraseológico com base nesses outros

³⁰ Assim como alguns autores (Zavaglia, Rey-Debove, Biderman, Hartmann/James e Welker), entendemos macroestrutura como o “conjunto das entradas de um dicionário, geral e mais comumente organizado em ordem alfabética, submetidas a uma leitura vertical” (ZAVAGLIA, 2012, p. 243), sinônimo de *nomenclatura*. Consideramos o conjunto da nomenclatura, mais os textos externos (prefácio, guia do usuário, etc.) como *megaestrutura*.

autores. A partir das fichas preenchidas com as devidas informações, foi criado um a microestrutura abstrata cujo conceito é o de “conjunto pré-determinado de tipos de informações passíveis de estarem presentes nos verbetes, correspondendo, pois a um ‘programa constante de informações’.” (FARIAS, p. 110, 2011), com a seguinte configuração:

lema [verbos que acompanham o núcleo separados por vírgula em ordem alfabética] sentido pragmático da EI italiana (definição da EI) || correspondentes idiomáticos em português ||  *Exemplo em italiano extraído de um texto autêntico disponível na web com a expressão idiomática lema em negrito.* <endereço da página web de onde foi extraído o exemplo>  Informações etimológicas sobre a origem da EI italiana. (!) Observações, caso tenha.

Assim, cada verbete foi construído com base nos campos citados, conforme é possível verificar pelo exemplo que se segue com a seguinte:

come l’asino di Buridano [essere c.] pessoa incapaz de tomar uma decisão || estar entre duas águas; estar/ficar em cima do muro ||  *La Rai è come l’asino di Buridano, indecisa fra business e servizio.* <<http://lagiustadistanza.com/2015/02/11/la-rai-e-come-lasino-di-buridano-indecisa-fra-business-e-servizio/>>

 A expressão remonta a uma fábula atribuída ao filósofo Jean Buridan, a qual narra que um burro com fome e sede, em igual medida, estando na frente de um monte de feno e de um balde de água, não conseguia decidir se era melhor comer antes e beber, beber primeiro e depois morrer. E assim ele morreu de fome e sede. Na verdade, a história não foi inventada por Buridan, mas por seus detratores, para ridicularizar suas teorias sobre a vontade. O estudioso argumenta que a vontade pode agir apenas quando o intelecto não pode decidir e, portanto, a vontade permanecerá paralisada.

- a) A fonte utilizada foi Times New Roman, tamanho 11 e espaçamento simples;
- b) As EIs se configuram em negrito: no lema e no(s) exemplo(s);
- c) Os exemplos são separados dos correspondentes por uma barra dupla || inseridos pelo símbolo:  e estão em itálico.
- d) As informações etimológicas são inseridas pelo símbolo: 
- e) As observações, caso existam, serão antecedidas pelo símbolo: (!)

f) Quando um idiomatismo apresenta mais de uma acepção e essas possuem diferentes correspondentes idiomáticos, são divididas por letras (a, b, ...) antes dos verbetes, como no exemplo e a informação etimológica é inserida no final do verbete:

3.2.3. Berta

(a) **i tempi che [in cui] Berta filava [essere i.]** significa “os tempos do tempo”, “em tempos remotos”. Frequentemente trata-se do tempo das fábulas, onde o homem se refugia, quando perde a confiança no presente || ser do tempo do onça; ser o tempo de dom João Charuto ||  *Bettoni: «turismo bergamasco come ai tempi in cui Berta filava»: Il consigliere regionale Valerio Bettoni interviene in merito al futuro del settore turismo in provincia di Bergamo e alle politiche adottate dagli amministratori.* <http://www.ecodibergamo.it /stories/Cronaca/220655_bettoniturismo_bergamasco_come_ai_tem_pi_in_cui_berta_filava/> (!) Segundo uma das versões sobre a origem da locução, *ser do tempo do onça*, ela teria sido criada pela população do Rio de Janeiro, marcando época infeliz e violenta com que agia, em princípios do século XVIII, o chefe de polícia, cujo caráter prepotente atrabiliário justificou o apodo “onça”, que bem expressava o repúdio do povo à tirania com que aquela autoridade agia. *Ser o tempo de dom João Charuto*: tempo muito antigo de Dom João VI, quando se iniciou a fabricação de charutos no Brasil.

(b) **i tempi che [in cui] Berta filava [non essere più]** na forma negativa há o significado de “antes que mudassem as coisas” “quanto tudo ia bem”. || (Não é mais) o tempo em que se amarrava cachorro com linguiça ||  *Da quel giorno furono tanti i romani che andarono sotto le finestre di Nerone ad augurargli di campare assai, ma quello rispondeva «è inutile che fate tanti complimenti, non è più il tempo che Berta filava!»* <<http://www.gavavenezia.it/portfolio/berta-filava-testo-di-ascanio-celestini/>>  Parece que esta Berta seria da época de Carlos Magno, e que talvez fosse sua mãe ou sua irmã, ambas com o mesmo nome. As lendas contam que as duas mulheres foram constringidas a viver uma vida pobre, fiando para se sustentarem.

g) quando existirem EIs diferentes, com a mesma palavra chave, os números vêm indicados entre parêntese (1), (2), e assim por diante.

2.2.5. Turco (1)

a) Bere come un turco

b) Fumare come un turco

2.2.6. Turco (2)

Prendere il turco per i baffi

2.2.7. Turco (3)

Testa di turco

h) quando a EI possuir uma variante, seja ela verbal, ou no caso de pronomes, essa vem entre colchetes:

i tempi che [in cui] Berta filava

As fichas lexicográficas que foram utilizadas para a criação dos verbetes estão no Anexo, inclusive aquelas fichas das EIs que não foram incluídas no dicionário por não possuírem correspondentes idiomáticos.

No capítulo seguinte, apresenta-se o dicionário de EIBDM a partir do qual será feita a análise dos dados.

CAPÍTULO IV – AMOSTRA DO DICIONÁRIO DE EIS DE BAIXA DEDUTIBILIDADE METAFÓRICA

Esta pesquisa tratou de analisar EIBDM do italiano e propor-lhes correspondentes tradutórios para o português, com base nas noções de equivalência tradutória apresentadas no capítulo teórico. Assim, das 90 expressões inicialmente selecionadas, apenas 72 estão presentes no dicionário que será apresentado a seguir, visto que nele foram registradas apenas as EIs para as quais foram encontrados correspondentes idiomáticos. Contudo, no anexo presente no final desta investigação, constam as fichas lexicográficas que nos auxiliaram na construção dos verbetes, inclusive daquelas EIs para as quais não foram encontrados correspondentes tradutórios.

Também não foram inseridas, nesta proposta de dicionário, as EIs que, apesar de serem de baixa dedutibilidade, possuem um correspondente idiomático idêntico à tradução literal em português. São elas: *[fare] la vittoria di Pirro*; *[essere una] spada di Damocle*; *essere la camicia (la tunica) di Nesso*; *[essere come] [tessere] la tela di Penelope*; *Doccia scozzese*. Por esta razão, apesar de serem considerados de baixa dedutibilidade metafórica para a grande maioria de falantes nativos do português, decidiu-se não incluí-los no dicionário proposto. Assim, uma vez explicitadas a composição da macro e microestruturas do dicionário, apresenta-se a ordem de descrição dos dados, segundo o índice que foi nocionalmente elaborado.

1. NATUREZA/BIOLOGIA

1.1. FAUNA

- 1.1.1. asino:** [essere] come l'**asino** di Buridano
- 1.1.2. gallo:** [essere, fare] il **gallo** della Checca
- 1.1.3. gatta (1):** [avere una, essere una] **gatta** da pelare
- 1.1.4. gatta (2):** [essere una, avere una] **gatta** morta
- 1.1.5. giaguaro:** [essere (l')] amico del **giaguaro**

1.2. FLORA

- 1.2.1. carciofo:** [fare la, seguire la] politica del carciofo
- 1.2.2. castagna:** prendere in castagna
- 1.2.3. cavoli (1):** andare a piantare cavoli
- 1.2.4. cavoli (2):** salvare capra e cavolo

1.3. PARTES DO CORPO HUMANO

- 1.3.1. orecchi:** portare a qualcuno l'acqua con gli orecchi

2. GEOGRÁFICO

2.1. CIDADES/LUGARES

- 2.1.1 ambaradan (1):** [essere un] **ambaradan**
- 2.1.2. ambaradan (2):** [fare un] **ambaradan**
- 2.1.3. aventino:** fare l'**Aventino**
- 2.1.4. canossa:** andare a **canossa**
- 2.1.5. Eldorado:** [cercare, essere, trovare] l'**Eldorado**

2.1.6. Fontebranda: aver bevuto l'acqua di **Fontebranda**

2.1.7. Gerico: [essere come, suonare] le trombe di **Gerico**

2.1.8. Pisa: [giungere, portare] il soccorso di **Pisa**

2.1.9. porcellino: aver bevuto l'acqua del **porcellino**

2.1.10. Roma per Toma: [capire, prendere, scambiare] **Roma per Toma**

2.1.11. Timbuctú: [andare, arrivare] fino a **Timbuctù**

2.1.12. vasi a Samo: portar vasi a **Samo**

2.2. NACIONALIDADE

2.2.1. indiano: [fare, non fare] **L'indiano**

2.2.2. inglese: [andarsene, filarsela] **all'inglese**

2.2.3. portoghese: fare il **portoghese**

2.2.4. romana: [fare, pagare] alla **romana**

2.2.5. turco (1): (a) [bere] come un **turco** / (b) [fumare] come un **turco**

2.2.6. turco (2): prendere il **turco** per i baffi

2.2.7. turco (3): [essere una] testa di **turco**

3. HISTÓRICO

3.1. EPISÓDIOS/GUERRAS E BATALHAS

3.1.1. forche caudine: passare sotto [le] **forche caudine**

3.2. PERSONAGENS HISTÓRICOS

3.2.1. Aristarco: [fare] essere l'**Aristarco**

3.2.2. Bastian: [fare] il **bastian** contrario

3.2.3. Berta: (a) [essere] i tempi che [in cui] **Berta** filava / (b) [non essere più] i tempi che [in cui] Berta filava

3.2.4. carlona: [fare le cose] alla **carlona**

3.2.5. carneade: essere un **carneade**

3.2.6. Garibaldi: [dire, parlare] male di **Garibaldi**

4. RELIGIOSO

4.1. PERSONAGENS RELIGIOSOS

4.1.1. Cireneo: [fare] il [un] **cireneo**

4.1.2. San Francesco: [andare, arrivare, circolare, viaggiare] col cavallo di **San Francesco**

4.1.3. San Martino: fare **San Martino**

4.1.4. San Patrizio: [essere] come il pozzo di **San Patrizio**

5. MITOLÓGICO

5.1. ANIMAIS/MONSTROS

5.1.1. Scilla e Cariddi (1): [essere tra, trovarsi tra] **Scilla e Cariddi**

5.1.2. Scilla in Cariddi (2): [cadere di] **Scilla in Cariddi**

5.2. PERSONAGENS MITOLÓGICOS

5.2.1. Achille: fare [come] l'**Achille** sotto tenda

5.2.2. Adone: [essere] un **adone**

5.2.3. Argo: avere gli occhi di **Argo**

6. FOLCLÓRICO

6.1. PERSONAGENS

6.1.1 Arlecchino: fare l'**Arlecchino** servitore da due padroni

6.1.2. Pulcinella: fare il **pulcinella**

7. LITERÁRIO

7.1. Azzecagarbugli: essere un **azzecagarbugli**

7.2. fata turchina: [diventare, essere] la **fata turchina**

7.3. Rodomonte: fare il **Rodomonte**

8. GERAL (DIVERSOS)

8.1.1. acca (1): [non capire] **un'acca**

8.1.2. acca (2): [non valere] **un'acca**

8.1.3. cacio (1): [cadere, essere] come il **cacio** sui maccheroni

8.1.4. cacio (2): [arrivare] come il **cacio** sui maccheroni

8.1.5. callende greche: [pagare, rimandare] alle **callende greche**

8.1.6. camicia: essere nato con la **camicia**

8.1.7. can can: [fare un] **can can**

8.1.8. Cesarini: in zona **Cesarini**

8.1.9. chetichella: (a) [andarsene, entrare, uscire] alla **chetichella** / (b) [fare qualcosa] alla **chetichella**

8.1.10. cotta: [avere, prendere] una **cotta**

8.1.11. cotte: di sette **cotte**

8.1.12. crumiro: [Fare il, essere un] **crumiro**

8.1.13. Cuccagna: [essere] il paese della **cuccagna**

8.1.14. forfait: [dare] [dichiarare] **forfait**

8.1.15. marciapiedi: battere i **marciapiedi**

8.1.16. nababbo: [far] una vita da **nababbo**

8.1.17. povero in canna: [essere] **povero in canna**

8.1.18. prezzemolo: [essere] come il **prezzemolo**

8.1.19. prosciutto: levarsi la sete col **prosciutto**

8.1.20. spugna: dare un colpo di **spugna**

8.1.21. Tizio, Caio e Sempronio: **Tizio, Caio e Sempronio**

8.1.22. trottola: essere una **trottola**

1. NATUREZA/BIOLOGIA - ANIMAIS

1.1. FAUNA

asino

come l'asino di Buridano [essere c.] pessoa incapaz de tomar uma decisão || estar entre duas águas; estar/ficar em cima do muro ||  *La Rai è come l'asino di Buridano, indecisa fra business e servizio.* <<http://lagiustadistanza.com/2015/02/11/la-rai-e-come-lasino-di-buridano-indecisa-fra-business-e-servizio/>>  A expressão remonta a uma fábula atribuída ao filósofo Jean Buridan, a qual narra que um burro com fome e sede, estando na frente de um monte de feno e um balde de água, não conseguia decidir se era melhor comer antes e beber, ou beber primeiro e depois morrer. E assim ele morreu de fome e sede. Na verdade, a história não foi inventada por Buridan, mas por seus detratores, para ridicularizar suas teorias sobre a vontade. O estudioso argumenta que a vontade pode agir apenas quando o intelecto não pode decidir e, portanto, a vontade permanecerá paralisada.

gallo

il gallo della Checca [essere i., fare i.] agradar muito às mulheres, conquistá-las || ser o rei do terreiro; ser um Don Juan; ser bico doce ||  *Nel medesimo tempo faceva l'asino alla comare, s'irritava alla resistenza di lei, abituato a fare il gallo della Checca, sempre vestito come un figurino, coi capelli arricciati e lucenti.* <<http://bepi1949.altervista.org/tutte/armando.htm>>  A expressão é retirada da ópera "L'elisir d'amore", de Gaetano Donizetti, que canta que "o galo da Checca todas vê e com todas fica".

gatta (1)

gatta da pelare [avere una g., essere una g.] incumbência cansativa, problema, confusão, situação difícil || ter um abacaxi para descascar; ter que resolver um pepino ||  *Numeri alla mano l'Udinese è più squadra del Cesena, che però in casa è una brutta gatta da pelare e avrebbe meritato la vittoria con la Juventus.* <<http://messengeroveneto.gelocal.it/sport/2015/03/01/news/turci-non-ha-dubbi-la-qualita-friulana-alla-fine-verra-fuori-1.10957515>>  Analogia com a situação de despelar (ou depilar) um gato.

gatta (2)

gatta morta [essere una g., avere una g.] pessoa que mascara sua natureza pouco virtuosa sob uma aparência doce, suave e sem culpa || Fingir-se/fazer-se de morto; fazer-se/ser uma santinha do pau oco ||  *Marina La Rosa, gatta morta fatale del primo Grande Fratello. La bella siciliana fece impazzire i maschiotti della Casa.* <http://www.tgcom24.mediaset.it/televisione/2014/notizia/marina-la-rosa-gatta-morta-fat-ale-del-primo-grande-fratello_2026419.shtml>  A expressão “gatta morta” passou por uma transformação de significado, o que antes servia para denominar uma pessoa em geral, na língua de hoje serve para denominar uma categoria de “tipo

de mulher”, em alguns sites encontra-se que a “gatta morta” é um animal em evolução e constante aumento, povoa as cidades e os ambientes de trabalho, gosta de estar no centro das atenções, além de ser adulada, gosta de sentir-se uma rainha.

giaguaro

amico del giaguaro [essere (l') a.] ficar do lado da parte adversária; pessoa que se acredita estar do seu lado, mas que se revela amiga do adversário || ser [o] amigo da onça ||  *Caro Pizzo, sbagliare é umano, perseverare é diabolico e essere l'amico del giaguaro non é leale.* <<http://www.investireoggi.it/forum/nicox-attesa-di-vt58217-1766.html>>  A expressão nasceu da fala final de uma piada na qual um homem anuncia a um amigo ter decidido ir caçar jaguar. O amigo coloca uma grande quantidade de objeções e obstáculos até que o outro o questiona: “Mas você é amigo meu ou do jaguar?”. A fala foi usada como título de uma popular transmissão televisa dos anos de 1960, e entrou na linguagem popular.

1.2. FLORA

carciofo

politica del carciofo [fare la p., seguire la p.] chegar ao resultado desejado em fases sucessivas, com pequenos passos || ir devagar e sempre; dar um passo após o outro ||  *Nella sua iniziativa legislativa, il Governo segue la politica del carciofo, tiene separate la foglia della legge elettorale e la foglia della riforma costituzionale.* <<http://massimomucchetti.it/blog/itali-cum-lamutazionegenetica-della-democrazia/>>  A expressão deriva de uma frase atribuída ao rei Carlo Emanuel III (descendente dos Savoia), que, durante o seu reinado, lutou duramente contra as invasões francesas e espanholas para reconquistar boa parte do seu território, e revendo a sua visão política, afirmou que a Itália era como uma alcachofra, da qual os Savoia comeriam uma folha por vez.

castagna

prendere in castagna pegar alguém desprevenido, de surpresa, fazendo algo irregular, cometendo um crime ou uma ação imprópria em flagrante || pegar com a boca na botija; pegar com a mão na cumbuca; pegar no pulo ||  *Presa in castagna? L'ex presidente della Regione Lazio, Renata Polverini, dopo l'esperienza in Giunta, ha dichiarato guerra alla cinipide.* <<http://romareport.it/3676/polverini-presa-in-castagna>>  *Prendere in castagna* é uma variante de *prendere in marrone*, com *marrone* que pode significar um grave erro. Com o passar do tempo a frase *prendere in marrone* tornou-se *prendere in castagna*, associando-se, assim, ao fruto da árvore da castanha.

cavoli (1)

andare a piantare cavoli retirar-se à vida privada; abandonar a vida pública para encontrar a satisfação numa existência mais simples || pendurar as chuteiras ||  *Quando archiveremo l'antiberlusconismo? Risposta ovvia: quando B. deciderà finalmente che è giunta l'ora di togliersi di mezzo e di andare a piantare cavoli.* <<http://www.luigiaccattoli.it/blog/2013/02/>>

24/il-freccia-rossa-non-sa-che-ce-bologna/>  Refere-se a um fato histórico: Diocleziano que preferiu ir plantar repolho no campo, abandonando a vida pública. (!) O correspondente idiomático em português *pendurar as chuteiras* possui a extensão de sentido maior do que a EI italiana. A EI em português pode significar também aposentar-se.

cavoli (2)

salvare capra e cavoli expressão que se refere a quem tem capacidade de resolver um problema difícil sem danos para nenhuma parte. Defender simultaneamente duas ideias antagônicas para não contrariar os debatedores, conseguindo, assim, duas vantagens ao mesmo tempo || matar dois coelhos com uma cajadada só ||  *Quanto ho detto valeva per i poveri, per i ricchi invece le cose cambiavano un po' perché con il benessere della chiesa ed amicizie altolocate, la donna malcapitata veniva chiusa in un convento facendo per lo più la fine della "monaca di Monza" o addirittura relegata in casa, quando non veniva uccisa in una stanza chiusa a chiave lontana da ogni forma di contatto umano; altre volte però costei faceva la fortuna di qualche poveraccio che sposandola, intascava una buona dote, salvandosi così capra e cavolo.* <<http://otrale.blog.tiscali.it/2011/08/10/la-famosa-canzone-iuc-cete-racconta-la-storia-di-una-ragazza-volturarese-di-michele-de-simone-di-montella-su-suggerimento-di-giusepp-e-marano/>>

 Conta a fábula que um camponês tinha que atravessar um rio com um lobo, uma cabra e maços de couve, sem que o lobo comesse a cabra, e sem que a cabra comesse a couve. Depois de refletir bastante, o camponês conseguiu chegar a uma saída, de modo a salvar a cabra, do lobo e os maços de couve, da cabra.

1.3. PARTES DO CORPO HUMANO

orecchi

portare a qualcuno l'acqua con gli orecchi dedicar-se a alguém passando dos limites, tentar satisfazer todos os pedidos de alguém | tratar a pão de ló, tratar na palma da mão ||  (...) *si dice che gli innamorati portano al partner «l'acqua con gli orecchi» e che i governanti sono impegnati fino agli orecchi.* <<http://www.assoligureipoudenti.it/news.php?action=fullnews&id=15>>  (!) Em português há uma expressão enganosa que é a expressão “Beber água nas orelhas dos outros” que significa andar aos cochichos, e intrigas, significado completamente diferente da EI italiana.

2. GEOGRÁFICO

2.1. CIDADES/LUGARES

ambaradan (1)

ambaradan [essere un a.] confusão, conjunto caótico, refere-se também a situações e grupos de pessoas || ser um Deus nos acuda; estar uma zona ||  *Ci può essere un ambaradan al*

mercato del mercoledì, un ambaradan di fogli e libri sulla scrivania quando si scrive la tesi (...) <<http://unaparolaalgiorno.it/significato/A/ambaradan/>>

ambaradan (2)

ambaradan [fare un a.] criar um grande tumulto e confusão || dar [fazer] o maior barraco || *Ma noi siamo italiani, ci siamo sempre comportati da brava gente, anche quando siamo andati a colonizzare lo abbiamo fatto per costruire strade e ospedali, questo si sa...non vogliamo riconoscere l'orrore che abbiamo seminato e così, cosa avremo mai fatto? **Abbiamo fatto un ambaradan!*** <<https://antiwarsongs.noblogs.org/post/2015/05/21/ambaradan/>>  A EI italiana está ligada à batalha feroz em que as forças italianas derrotaram, em 1936, o exército da Abissínia. O confronto aconteceu na Etiópia, perto de uma cadeia de montanhas chamada Ambaradan.

Aventino

fare l'Aventino boicotar uma iniciativa ou uma atividade pela sua ausência || dar um bolo; dar os canos || *Non è il momento né di fare l'Aventino né di portare i nostri di nuovo sotto il tribunale di Milano. La linea è: stiamo fermi e proviamo a trattare". I muscoli sono stati già mostrati, e non poco.* <http://www.huffingtonpost.it/2013/03/14/silvio-berlusconi-frenas_n_2878253.html>  Em Roma, no período republicano, os plebeus decidiram mostrar para os patrícios que não eram uma massa de bocas inúteis para alimentar como eram considerados. Assim, liderados por Menenius Agripa, deixaram a cidade e retiraram-se a uma das sete colinas de Roma, o Aventino. A ausência da força de trabalho composta pela população foi logo evidente e os patrícios foram mais misericordiosos. Mais recentemente, com a expressão "ritiro sull'Aventino" aponta-se para a secessão de parlamentares que se opunham ao fascismo, e que em 1924, após o assassinato de Giacomo Matteotti, se abstiveram da vida política e, em particular, do trabalho no Parlamento. (!) A expressão italiana é adotada principalmente na linguagem política, da qual teve origem, já os correspondentes brasileiros podem ser usados em contextos mais amplos.

Canossa

andare a Canossa implorar um perdão humilhante; ser forçado a pedir desculpas; realizar um ato de submissão total || bater no peito; cair de joelhos; dar a mão à palmatória || *François Hollande va a Canossa. Riconosce che la supertassa sui ricchi è stata una mossa del tutto controproducente e prepara, in sordina, la marcia indietro.* <<http://www.ilgiornale.it/news/mondo/hollande-va-canossa-canceller-supertassa-sui-ricchi-1080651.html>>  A expressão teve origem em um episódio histórico que ocorreu em Canossa, em 25 de dezembro de 1077. O protagonista dessa história foi o imperador Henrique IV. Excomungado pelo Papa Gregório VII, foi obrigado a implorar a retirada da excomunhão, caso contrário, perderia seu poder real. Certo dia, sendo o Papa convidado da condessa Matilda da Toscana, devota e fiel à Igreja e prima e vassala do imperador, o Papa retirou a excomunhão do imperador por causa da intercessão da nobre condessa. No entanto, Gregório VII impôs à Enrico IV uma espera humilhante de três dias, nos quais o imperador teve que ficar vestido com uma roupa de penitente, descalço, na neve, fora dos portões do castelo de Canossa.

Eldorado

l'Eldorado [cercare l., essere l., trovare l.] alcançar uma situação invejável de bem estar e abundância || Chegar/encontrar/estar no paraíso; estar no sétimo céu ||  A Gorizia, l'ultimo rifugio degli immigrati d'Europa: "È l'Eldorado d'Europa" In città arrivano da tutto il Continente per ottenere il documento negato altrove: "Ci hanno detto che è più facile". <<http://www.ilgiornale.it/news/cronache/gorizia-eldorado-dei-profughi-avvocati-inglesi-li-mandano-1096918.html>>  O Eldorado foi o país lendário procurado pelos conquistadores espanhóis na América do Sul. Uma lenda falava de sete cidades com os telhados das casas em ouro puro, vigiado por uma estátua gigante de uma divindade, feita de ouro.

Fontebranda

aver bevuto l'acqua di Fontebranda ser um/estar louco || não bater/andar bem da cabeça; ter um parafuso a menos; ter macaquinhos no sótão ||  (...) *Non sono pazzo, cioè non ho bevuto l'acqua della fontana di Siena chiamata Fontebranda, che si diceva facesse uscire di senno.* <http://www.lagodidro.regione.lombardia.it/shared/ccurl/121/318/C_2_ContenutoInformativo_1548_ListaAllegati_Allegato_8_All_Allegat_gramelot_acqua.pdf>  Fontebranda é uma fonte de Siena localizada perto do porto de mesmo nome. Dizia-se que a sua água deixava um pouco “estranha” a pessoa que dela bebia. (!)Um possível correspondente idiomático para a EI italiana é “estar fora da casinha” que ainda está em fase de convencionalização.

Gerico

le trombe di Gerico [essere come l., suonare l.] dar sinal do fim de uma longa resistência, de uma queda súbita de uma defesa, de uma posição impenetrável || levantar bandeira branca; jogar a toalha ||  *Venni riportato alla realtà dalla mano di mia moglie che mi spingeva una spalla facendomi girare verso la porta. Ebbi appena il tempo di vedere il suo volto irato, gli occhi fiammeggianti e d'udire la sua voce che, squillante come le trombe di Gerico, scandiva con pause terribili: "Porta fuori il cane!"*. <<http://opposizione.blog.tiscali.it/author/51692/page/19/>>  Os hebreus conquistaram Gericó com o simples som das trombetas, que fizeram com que as muralhas e as torres da fortaleza caíssem.

Pisa

il soccorso di Pisa [giungere il., portare il.] levar, oferecer ajuda quando já é tarde demais e esta não serve para mais nada || Querer acudir/socorrer depois que Inês é morta ||  *E lei s'andava schermendo, con quella modestia un po' guerriera delle contadine; Giacché è uno de' vantaggi di questo mondo, quello di poter odiare ed esser odiati; E avesse anche paura di portare il soccorso di Pisa; Si contentavano di guardargli in viso, con un'aria, come si dice, di me n'impipo; Si mise a sedere in fondo della tavola, vicino all'uscio: il posto de' vergognosi.* <<http://lalineadhombre.blogspot.com.br/2014/10/i-promessi-spoiler.html>>  A EI italiana remonta à captura de Jerusalém pelas cruzadas de Godofredo de Bouillon (15 de julho de 1099),

nas quais tiveram uma importante participação os Genoveses, enquanto os cidadãos de Pisa, parados no mar por causa de ventos contrários, chegaram após a vitória. Outra hipótese refere-se à conquista de Pisa por parte dos florentinos (1508). O imperador Maximiliano havia prometido ajuda a Pisa, a qual nunca veio. (!) A expressão da língua portuguesa *Inês é morta* é utilizada no sentido de “agora é tarde demais”, em relação a uma providência tomada atrasadamente. Inês de Castro uma nobre galega do século XIV, foi amante do futuro rei Pedro I de Portugal, de quem teve quatro filhos, para escândalo da corte e do próprio povo. Foi executada às ordens do pai deste, Afonso IV, tendo sido sua morte cantada por Camões, António Ferreira, João de Barros e muitos outros. Pedro só foi reconhecer que havia se casado secretamente com Inês, para dar legitimidade aos filhos, 5 anos mais tarde, quando já era Rei de Portugal. Em referência a esta decisão tardia, tornou-se popular a expressão “É tarde. Inês é morta”.

porcellino

aver bevuto l'acqua del porcellino ser fiorentino legítimo, autêntico, genuíno || ser da gema ||  *Una pausa, un sospiro, poi il papà riprende quella sorta di improvvisata recita. Declama. <Ehi, Nonno e Figlio! Voi che avete bevuto l'Acqua del Porcellino non temete! Non ho bevuto a Fontebranda. <http://www.lagodidro.regione.lombardia.it/shared/ccurl/121/318/C_2_ContenutoInformativo_1548_ListaAllegati_Allegato_8_All_Allegato_gramelot_acqua.pdf>*  O porquinho é um javali de bronze que adorna uma fonte famosa em Florença, o Logges do Mercado Velho.

Roma per Toma

Roma per Toma [capire R., prendere R., scambiare R.] Confundir-se, dizer uma coisa em vez de outra; deturpar o significado de algo. Por extensão, não entender nada; ser um pouco lento no pensamento || [Confundir] [misturar] alhos por bugalhos; trocar as bolas ||  **Ha capito 'Roma per toma'** *il cronista di una testata a diffusione locale, il quale ha inteso l'esatto contrario di quanto la Giunta ha deliberato in merito alle indennità degli Amministratori. <http://www.cittaoggiweb.it/politica-e-istituzioni/09-07-2012/Il-cronista-ha-capito-Roma-per-toma_42711.html>*  A origem da palavra Toma pode vir de outra expressão "Promettere Roma e Toma", que deriva, por sua vez, da expressão do latim "promittere Romam et omnia", isto é, "prometer Roma e todo o resto." O uso popular, então, deformou a pronúncia *et omnia* em *Toma*, como se fosse uma outra cidade. A troca de inicial entre Roma e Toma justifica o significado de falsas declarações e confusão.

Timbuctù

fino a Timbuctù [andare f., arrivare f.] ir para um lugar longe, fabuloso, difícil de alcançar || ir ao fim do mundo ||  *Dopo quanto ci si dovrebbe sposare? A costo di ammazzare il tempo andando da lei a piedi fino a timbuctù e riducendoti così ma se senti che è la persona giusta, non lasciarla andare via. Dunque armati di pazienza e aspettala se ha un valido motivo per cui rimandare le nozze. <<http://www.ajyalitalia.it/forum/discussioni-interculturali-vf44/dopo-quanto-ci-si-dovrebbe-sposare-vt4717.html>>*  A cidade de Timbúctu, no Mali, está situada à beira do Sahara. Foi um grande centro para a difusão da cultura islâmica e ponto de partida das rotas de caravanas que cruzavam o deserto. Alcançou o seu esplendor por volta de 1500.

vasi a Samo

portar vasi a Samo fazer uma coisa inútil || carregar/apanhar água em peneira ||  *Chi si scandalizza per Mafia capitale - modica cosa rispetto alla lebbra nazionale della corruzione - porta vasi a Samo e civette ad Atene. Uno che invece non si scandalizza è Antonio Padellaro, direttore del 'Fatto Quotidiano'.* <<http://www.internauta-online.com/2014/12/>>  Samo é uma ilha grega do mar Egeo. Era famosa na antiguidade pelos vasos que eram trabalhados lá. Os vasos samia, de cerâmica envernizada de um vermelho brilhante, eram muito procurados.

2.2. NACIONALIDADE

indiano

l'indiano [fare l'., non fare l'.] fingir não entender algo ou alguma coisa || fingir-se de burro; fazer-se de tonto ||  *Marasco al coordinatore regionale SEL: «Gano, Gano, non fare l'indiano» L'emissario di Vendola invoca il confronto nella coalizione, ma non si presenta alle riunioni.* <<http://www.ilmattinodifoggia.it/news/politica/14853/Marasco-al-coordinatore-regionale-SEL-.html>>  A EI italiana remonta aos tempos da colonização americana, quando os nativos americanos não compreendiam a linguagem dos brancos.

inglese

all'inglese [andarsene a., filarsela al.] ir embora sem fazer-se notar, sobretudo depois se de ter aproveitado de alguma coisa; esgueirar-se, abandonar uma reunião sem saudar ninguém, eximir-se de uma situação embaraçante || sair de fininho; sair à francesa; despedir-se em arábico; despedir-se em latim ||  *La giustificata ostilità nei confronti degli inglesi (un branco di fannulloni da operetta, ma provvisti di una cattiveria clamorosa e non solo potenziale) fa superare i pregiudizi di casta e le rivalità tradizionali e personali (un risultato che gli europei non riescono a ottenere, e per questo perderanno tasse e terre), il principio dell'autodeterminazione dei popoli si fa strada fra un fuoricampo e l'altro, e i colonizzatori sono infine costretti a filarsela all'inglese.* <http://www.spietati.it/z_scheda_dett_film.asp?idFilm=1167>  Em linguagem marítima, o verbo *filare* significa fazer correr uma corda e referia-se à antiga maneira de medir a velocidade de um barco, com a corda e os nós. A corda era feita por diversos nós colocados em intervalos regulares e era solta a borda, fazendo com que se pudesse contar os nós que fluíam em um certo período de tempo, calculando-se assim a velocidade da embarcação. Por extensão, o termo *filare* pode significar “mover-se rapidamente”. A locução *filarsela all'inglese* usada na Itália e na França, remonta à época das guerras navais entre França e Inglaterra.

portoghese

fare il portoghese entrar com subterfúgios ou estratégias diversos num lugar, onde se realiza um espetáculo, sem pagar ingresso || ser um penetra; entrar de bicão ||  *Una pattuglia della Polizia Municipale ieri pomeriggio poco dopo le 17, ha fermato un minorenne di nazionalità rumena e lo ha accompagnato negli uffici di viale Amendola perchè cercava di fare il "portoghese" su un mezzo pubblico cittadino. Il giovane è stato identificato, fotosegnalato e*

quindi affidato ad una comunità di accoglienza. <<http://www.comune.modena.it/salastampa/comunicati-stampa/2004/1/giovane-rumeno-fa-il-portoghese-sul-bus>>  Uma das hipóteses do surgimento dessa EI é a de que um papa concedeu a entrada gratuita de portugueses nos teatros de Roma para agradecer ao rei de Portugal, pelos presentes maravilhosos que ele tinha enviado. Outra possibilidade é a de que a embaixada de Portugal em Roma, para comemorar um evento, convidou para uma peça no teatro Argentina. Não precisava de convites, bastava apresentar-se como português para entrar no teatro.

romana

alla romana [fare a., pagamento a.] dividir a conta igualmente, num restaurante, por exemplo || rachar a conta; fazer uma vaquinha ||  *Io odio il pagamento alla romana. Finisce sempre che si paga di più di quello che uno ha consumato. Un conto è dividere alla romana col mio ragazzo (essendo ancora universitari non può pagare sempre lui) un conto è con chi nemmeno conosco o conosco poco! Menomale che ho letto qui la soluzione di qualcuno che aspetta ad ordinare così vede i costi delle cose prese dagli altri e si adegua a quel prezzo.* <<http://www.studentitaranto.com/forum/conferenze-virtuali-19/13596-pagare-alla-romana-ognuno-per-se-o-dividiamo-per-quant-siamo.htm> l>

turco (1)

a) come un turco [bere c.] beber demais || entortar o caneco; beber como uma esponja; ficar de pileque ||  *Bevo come un turco e poi, andando a casa, esco di strada e mi sveglio in ospedale due giorni dopo.* <http://www.comuni.it/servizi/forumbb/viewtopic.php?p=505246>

b) come un turco [fumare c.] fumar demais || fumar como uma chaminé ||  *Geordie morirà perché ha fumato, ma noi l'abbiamo avvisato. Ne ha presi due e poi si è ammalato fumava come un turco.* <http://www.ausl.mo.it/pps/news/2003/210503_1.html>

 A origem desta EI é incerta, a mais provável remonta à segunda metade do século XVI. Naquela época, reinava na Turquia um Paxá extremamente severo no combate ao consumo de café e tabaco, condiderados drogas perigosas. Os consumidores de café e tabaco eram perseguidos duramente (uma das penas previstas era cortar o nariz) e as cafeterias foram destruídas. Quando o Paxá opressor morreu, os turcos voltaram a beber café e a fumar, em um modo excessivo, como reação à proibição sofrida.

turco (2)

a) prendere il turco per i baffi ter um golpe de sorte || tirar a sorte grande ||  *Chissà quanti gentili lettori - nel corso della loro vita - hanno preso (e prendono tuttora) il turco per i baffi e non se ne sono mai accorti. No, il sole settembrino non ci ha dato alla testa, state tranquilli... Qualcuno dirà di non aver mai visto un... turco in vita sua, quindi non può averlo preso per i baffi.* <<http://faustoraso.blogspot.com.br/2014/09/prendere-il-turco-per-i-baffi.html>>

b) prendere il turco per i baffi fazer uma tentativa de algo difícil e ter sucesso || tomar/pegar o pião na unhas; meter uma lança em África; pôr suspensório em cobra || *Colui che ha preso (o*

prende) il turco per i baffi ha avuto un colpo di fortuna; si è avventurato in un'impresa difficilissima ottenendo un successo inaspettato. Allora, cortesi amici, nessuno di voi è mai stato baciato dalla dea bendata? Stentiamo a crederlo. <<http://faustoraso.blogspot.com.br/2014/09/prendere-il-turco-per-i-baffi.html>>



Os sarracenos eram considerados inimigos sanguinários e invencíveis. Ser capaz de imobilizar um, prendendo-o pelo bigode, do qual tinham muito orgulho, era considerado uma empresa muito difícil, justificável somente como um golpe de sorte.

turco (3)

testa di turco [essere una t.] pessoa sobre a qual recae toda a culpa, também refere-se a uma vítima predestinada || ser o bode expiatório || *✍ Durkheim, un tempo letto come il campione del "cosalismo" e del positivismo, diventa un alfiere di questa posizione e una "testa di turco" per far saltare l'equazione "sguardo sociologico uguale analisi puramente descrittiva".* <<https://books.google.it/books?id=KVeN08U77m8C&pg=PA84&lpg=PA84&dq=essere+un+a+testa+di+turco&source=bl&ots=txAz37gz83&sig=pTtA2aWhUaEFMKTIBiegL7AqiLA&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwjtn3vmuTJAhXMHZAKHbVWBjU4ChDoAQggMAE#v=onepage&q=essere%20una%20testa%20di%20turco&f=false>>



Antigamente, os cavaleiros treinavam para o combate com um fantoche giratório que representava o inimigo com os traços de um turco. Por muito tempo, nas barracas das feiras, as cabeças representando um turco com o turbante, eram usadas como alvo. De tudo isso, emerge as recordações das antigas lutas contra os sarracenos, guerreiros muito temidos pela sua ferocidade, como testemunha a exclamação de medo "mamma li turchi!" que persiste até os tempos atuais.

3. HISTÓRICO

3.1. EPISÓDIOS/GUERRAS E BATALHAS

forche caudine

passare sotto [le] forche caudine sofrer uma humilhação esmagadora, ser obrigado a submeter-se, com grande vergonha || estar [ficar] abaixo do cu do cachorro || *✍ Le incertezze e le titubanze di matrice tedesca stanno nel frattempo pesando sui paesi del Sud Europa, costretti a passare sotto forche_caudine di tagli alla spesa pubblica e riforme che se in astratto sono un'ottima idea (specie per paesi come l'Italia dove la concorrenza resta una teoria che riguarda sempre altri che non banche e grandi intese e dove la corruzione e il conflitto d'interesse raggiungono livelli endemici, costituendo di fatto un'ulteriore forma di tassazione che si somma ad un prelievo fiscale mediamente già superiore al 50% dei redditi prodotti) (...)*

<<http://www.fanpage.it/crisi-piu-che-a-bruxelles-pensiamo-a-valenza/>>



Faz alusão a um antigo costume dos exércitos romanos, segundo o qual, faziam passar sob os chamados "garfos soldados" do Exército vencido, desarmados e nus, e com tal gesto declaravam a submissão ao vencedor. Os garfos, também chamados de 'giog', eram uma estrutura improvisada constituída em duas hastes cravadas no chão e coberto, horizontalmente por um terceiro, este último a uma altura tal que obrigava o conquistado a se curvar. Os romanos foram obrigados a submeter-se às

"Forche caudine", em 314 a. C., quando duas legiões foram derrotadas pelos samitas perto da área de Caudium, daí deriva o nome.

3.2. PERSONAGENS HISTÓRICOS

Aristarco

essere l'Aristarco [fare l'.] Procurar os mínimos defeitos de algo ou alguém de modo a fiscalizar || procurar pêlo em ovo; procurar chifre em cabeça de cavalo || *Se non che ci sorride una speranza, in mezzo a tanto dubbio, per non dire sconforto; e la speranza è questa: che la « Milano – Films », la quale, nelle sue future programmazioni, comprende in buon dato le pellicole storiche sia «maestra e donna » dell'«altissimo subbietto», sia l'Aristarco di sé stessa, ricorra, magari, per consiglio, a chi va per la maggiore, e curi soprattutto l'esattezza del momento storico, calcoli la realtà del bisogno storico, si rammenti il consiglio del Taine, di tradurre, cioè, il fantasma del proprio pensiero in corpo, senza ledere le leggi del bello, del buono, e del vero, e non metta in esecuzione un soggetto senza prima averlo studiato in ogni sua parte, e letto questo e quell'autore, che, talvolta, fanno a pugni fra loro vagliandoli come si deve, e secondo la loro attendibilità.* <<http://sempreinpenombra.com/2012/09/14/storia-della-critica-cinematografica-dal-1910/>>  Aristarco de Samorcia viveu por volta de 150 a. C.. Ele foi um gramático e filólogo alexandrino extremamente rigoroso, e para alguns era mal-intencionado e pedante. Ele foi diretor da Biblioteca de Alexandria e passou a vida procurando as falhas no trabalho dos outros, nem sequer Homero, Píndaro, Hesíodo escaparam de sua crítica. (!) A EI italiana possui mais dois sentidos: invalidar um projeto, uma iniciativa, com base na sua deficiência insignificante e obstinar-se contra alguém até confundi-lo; para essas acepções não encontramos correspondentes.

Bastian

il Bastian contrario [fare i.] fazer sempre o oposto do que normalmente é dito ou feito pelos outros, por natureza ou desejo de se sobressair || ser do contra || *Ma il vero Bastian contrario ieri è stato un alto, altissimo prelato che ha preso a sberle (metaforiche, ma fino a un certo punto) nientemeno che una potente lobby come Comunione e Liberazione: essere fedeli alla tradizione significa “tenere vivo il fuoco e non adorare le ceneri” e soprattutto “non coltivare una spiritualità da etichetta ...saper ascoltare chi non è come noi...essere fedeli al carisma non significa pietrificarlo (...)* <<http://www.remocontro.it/2015/03/07/bastian-contrario-amici-silvio-brunetta-laltra-catastrofe-dipompei/>>  A EI italiana teve origem no sobrenome de Bastian Contrari que foi um malfeitor e morreu enforcado, cujo sobrenome deu origem ao modo de dizer.

Berta

(a) i tempi che [in cui] Berta filava [essere i.] significa “os tempos do tempo”, “em tempos remotos”. Frequentemente trata-se do tempo das fábulas, onde o homem se refugia, quando perde a confiança no presente || ser do tempo do onça; ser o tempo de dom João Charuto || *Bettoni: «turismo bergamasco come ai tempi in cui Berta filava»: Il consigliere regionale Valerio Bettoni interviene in merito al futuro del settore turismo in provincia di Bergamo e alle politiche adottate dagli amministratori.* <<http://www.ecodibergamo.it /stories/Cronaca/22>

0655_bettoniturismo_bergamasco_come_ai_tem_pi_in_cui_berta_filava/> (!) Segundo uma das versões sobre a origem da locução, *ser do tempo do onça*, ela teria sido criada pela população do Rio de Janeiro, marcando época infeliz e violenta com que agia, em princípios do século XVIII, o chefe de polícia, cujo caráter prepotente atrabiliário justificou o apodo “onça”, que bem expressava o repúdio do povo à tirania com que aquela autoridade agia. *Ser o tempo de dom João Charuto*: tempo muito antigo de Dom João VI, quando se iniciou a fabricação de charutos no Brasil.

(b) i tempi che [in cui] Berta filava [non essere più] na forma negativa há o significado de “antes que mudassem as coisas” “quanto tudo ia bem”. || (Não é mais) o tempo em que se amarrava cachorro com linguça ||  *Da quel giorno furono tanti i romani che andarono sotto le finestre di Nerone ad augurargli di campare assai, ma quello rispondeva «è inutile che fate tanti complimenti, non è più il tempo che Berta filava!»* <<http://www.gavavenezia.it/portfoli o/berta-filava-testo-di-ascanio-celestini/>>  Parece que esta Berta seria da época de Carlos Magno, e que talvez fosse sua mãe ou sua irmã, ambas com o mesmo nome. As lendas contam que as duas mulheres foram constrangidas a viver uma vida pobre, fiando para se sustentarem.

carlona

alla carlona [fare le cose a.] executado com pouca diligência e com pouco cuidado, dito de um trabalho que deveria ser feito com mais cuidado. || (fazer) nas coxas ||  “*Ucciso dalla mafia, e non fu un delitto alla carlona*” <<http://www.articolo21.org/2014/04/ucciso-dalla-mafia-e-non-fu-un-delitto-alla-carlona/>>  Na origem, dizia-se de alguma coisa feita de modo simples e um pouco grosseiro, assim como alguns poemas cavalheirescos da época descreviam o modo de fazer de Carlos Magno; algumas representações de teatro renascentista o descreviam como um personagem bobalhão e inconstante.

carneade

essere un carneade ser alguém totalmente desconhecido, conhecido apenas por pouquíssimos || ser um zé ninguém ||  *Si riapre, così, il corso della nostra storia piccola anche per il ponte della Vittoria, che – mi auguro – nella sua forma solenne, tornerà a far parte della nomenclatura popolare, senza più essereun Carneade qualsiasi*. <http://pierluigigilli.blogspot.com.br/2011_07_01archive.html>  Carneades, símbolo hoje do “perfeito” estranho, era um filósofo grego que viveu por volta de 200 a. C. Nascido em Cirene, morreu em Atena e é considerado o mais representativo da “Media Accademia”. A divulgação dessa expressão deve-se a Alessandro Manzoni, que em *I Promessi Sposi* (VIII) para ilustrar melhor o caráter de Don Abbondio, o faz dizer com ar perplexo ao encontrar casualmente o nome do personagem em um livro: “Carneade. Quem foi ele?”.

Garibaldi

male di Garibaldi [dire m., parlare m.] falar contra pessoas, ideias, instituições de cujo valor, em determinados regimes ou em um determinado período histórico, não se tem dúvida (como

aconteceu no passado na Itália com Garibaldi o herói de dois mundos). Ao falar mal dessa pessoa, criam-se condições de facilmente ser acusado, e desprezado, etc. || cuspir no prato em que comeu ||  *Barilla, ha detto male di Garibaldi: cara Europa, sono sorpresa del coraggio della franchezza dimostrato dall'imprenditore Guido Barilla nell'affermare: «Non farei mai uno spot con una famiglia omosessuale. Non per mancanza di rispetto, ma perché non la penso come loro: per noi la famiglia è quella classica, dove la donna ha un ruolo fondamentale».*

<<http://www.europaquotidia.no.it/2013/09/28/barilla-ha-detto-male-di-garibaldi/>>  Em uma peça de Edoardo Ferravilla (1846-1916) *As façanhas de Tecoppa* o protagonista, depois de ter enganado um camponês, para livrar-se desse, acusou-o covardemente de ter falado mal de Garibaldi.

4. RELIGIOSO

4.1. PERSONAGENS RELIGIOSOS

Cireneo

il [un] cireneo [fare i.] ajudar alguém em um trabalho árduo; dividir a fadiga e o sofrimento de alguém, a fim de lhe trazer alívio || ajudar a carregar a cruz; dividir o fardo com alguém ||  *Io sono qui a fare il Cireneo» è il paragone biblico scelto da Bruno Tabacci a fronte delle critiche mosse dal capogruppo del Pdl Carlo Masseroli, che ha chiesto le dimissioni dell' assessore al Bilancio per la gestione della vendita di Sea e Serravalle. (...) La croce, secondo Tabacci, è il bilancio «ingestibile» ereditato dalla giunta Moratti.* <<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2010/10/30/io-sono-qui-fare-il-cireneo.html>>  Com este nome ficou conhecido na História Simão de Cirene, que de acordo com o Evangelho (Lucas, XXIII, 26; Mateus XXVII, 32; Marcos XV, 21) ajudou Cristo a carregar a cruz na subida para o Gólgota. Não está claro se ele deu a sua ajuda espontaneamente ou se foi forçado. (!) Temos em português a expressão que remete à mesma cena “ajudar alguém a carregar a sua cruz”, que se consagrou na nossa língua, mas a figura do Cireneu não foi consagrada, em nenhuma expressão na nossa cultura.

San Francesco

col cavallo di San Francesco [andare c., arrivare c., viaggiare c., circolare c.] andar a pé || andar no cavalo dos frades; ir no pé-dois ||  *La condizione del pedone viene invece assolutamente misconosciuta, determinando l'esistenza di rischi crescenti per chi si ostina a circolare col cavallo di San Francesco.* <<http://stradafacendo.tgcom24.it/2012/09/21/ciccioni-per-colpa-dell'auto-abbiamo-piu-tempo-libero-ma-lo-passiamo-al-volante/>>  Assim como fazia São Francisco de Assis, que optou por uma pobreza absoluta, percorria a pé longas distâncias para levar a sua mensagem.

San Martino

fare San Martino mudar-se para uma nova casa; deixar o abrigo, manter-se em movimento || ir de mala e cuia; limpar o rancho ||  **Fare San Martino per tradizione il giorno dedicato a San Martino è quello dei traslochi. Traslochi alla buona, traslochi di contadini, che in campagna caricavano le loro cose per andare a cercare un posto nuovo dove lavorare e vivere.**

<<http://www.ferraraitalia.it/immaginario-fare-san-martino-la-foto-di-oggi-18967.html>> 

San Martino acontece no dia 11 de novembro, data na qual, antes das reformas agrárias, expiravam os contratos de locação dos agricultores em algumas regiões da Itália. O hábito foi aplicado também aos contratos de aluguel para moradias. Ao mesmo significado é ligado o dia dedicado a San Michele (São Miguel). Com a última aceção (“ir embora, partir”), a EI foi usada por Vittorio Emanuele II na batalha de San Martino contra os austríacos. O rei, conduzindo as tropas pelas encostas da colina, teria dito: “Ou tomamos San Martino, ou os austríacos nos obrigarão a *fare un San Martino*”. (!) Existem mais duas aceções para a EI italiana: Ser forçado a deixar uma casa ou abandonar uma posição e ir embora, partir. Não foram encontrados correspondentes idiomáticos para essas aceções.

San Patrizio

come il pozzo di San Patrizio [essere c.] ser um poço sem fundo, ser uma pessoa, ou um negócio que engole tudo, para quem, ou para o qual nada é suficiente, por isso esbanjam dinheiro e recursos sem nunca atingir a satisfação || Ser um saco/poço sem fundo ||  **È come il pozzo di San Patrizio la traboccante inciviltà di pochi: senza fine. Così come appare nella fotografia appariva ieri mattina il torrente Gobbia che scendendo da Lumezzane attraversa Sarezzo e Villa Carcina prima di immettersi nel fiume Mella.** <http://generazioneLumezzane.blogspot.com.br/2012_02_01archive.html> 

A história desta expressão está ligada a uma lenda irlandesa: em uma pequena ilha do Lago Derg existia uma caverna chamada de "Poço de São Patrício", que se acreditava ser a entrada do Purgatório. Aqueles que lá entravam e permaneciam um dia e uma noite obtinham a indulgência plena com a remissão de todos os pecados. Dizem as anedotas que muitos entraram, mas poucos tiveram a sorte de sair. O nome da caverna vem do fato de que, acreditava-se que São Patrício a havia escavado para retirar-se para rezar e fazer penitência. A primeira aceção (1.), vem da ideia de um poço profundo em que a água é constantemente renovada e por isso é inesgotável. A segunda aceção (2.) provém da ideia de um poço sem fundo e que não pode, portanto, nunca ser preenchido. O poço de São Patrício, na Itália, localiza-se em Orvieto, assim chamado por causa da semelhança com o da Irlanda. Ele possui 62 metros de profundidade e é acessado por duas escadas em espiral para que os animais pudessem descer para buscar água.

5. MITOLÓGICO

5.1. ANIMAIS/MONSTROS

Scilla e Cariddi (1)

Scilla e Cariddi [essere tra S., trovarsi tra S.] ser assolado por dois perigos ao mesmo tempo e igualmente temíveis; correr um grave perigo, mas não ter como evitá-lo; ter que escolher entre duas possibilidades igualmente desagradáveis e perigosas. || estar entre a cruz e a espada; estar entre dois fogos; estar num fogo cruzado ||  **Possiamo vederlo come un passaggio tra Scilla e**

Cariddi: da un lato c'è il rischio di vedere le economie europee andare a schiantarsi contro gli scogli della crisi del debito; dall'altro c'è il pericolo di vedere l'Europa risucchiata giù in un vortice di deflazione. <[http://www.ilsole24ore.com/art/commenti-e-idee/2014-09-07/l-euro-](http://www.ilsole24ore.com/art/commenti-e-idee/2014-09-07/l-euro-passaggio-scilla-e-cariddi--084313.shtml?uuid=ABu4yFrB)

passaggio-scilla-e-cariddi--084313.shtml?uuid=ABu4yFrB>  Cilas era um monstro marinho nefasto que habitava uma rocha em frente a Caríbdis, de cujos paredões despontavam as faces de seis cães ferozes. E Caríbdes era filha da Terra e de Possêidon, monstro disforme, espécie de redemoinho marinho que engolia tudo o que passava pelo estreito de Messina. Dois perigos iminentes para os navegadores que passavam por aquela região.

Scilla in Cariddi (2)

Scilla in Cariddi [cadere di S.] Escapar de um perigo e cair em um maior ainda || ir de mal a pior ||  *Scilla è così diventata sinonimo di pericolo. Qui ha navigato Ulisse; e la sua eroica lotta tra Scilla e Cariddi è stato tem predileto di innumeri E. con Virgilio “Cade in Scilla chi vuole evitare Cariddi...”*. <https://books.google.com.br/books?id=AgZfoIToHrcC&pg=PT19&lpg=PT19&dq=cadere+di+scilla+in+cariddi&source=bl&ots=9cB6lmo_1k&sig=x9Je8ePkiTVGn9yeBs2WOBENdqc&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwiX7pvgjeXJAhWDWpAKHcv_BsU4ChDoAQgdMAE#v=onepage&q=cadere%20di%20scilla%20in%20cariddi&f=false>  Cilas era um monstro marinho nefasto que habitava uma rocha em frente a Caríbdis, de cujos paredões despontavam as faces de seis cães ferozes. E Caríbdes era filha da Terra e de Possêidon, monstro disforme, espécie de redemoinho marinho que engolia tudo o que passava pelo estreito de Messina. Dois perigos iminentes para os navegadores que passavam por aquela região.

5.2. PERSONAGENS MITOLÓGICOS

Achille

fare [come] l'Achille sotto tenda abster-se de um ato de maldade, que traria danos a si próprio || fugir da raia; tirar o corpo fora ||  *In Dio, un attaccamento straordinario alla preghiera e una capacità eccezionalmente fertile di iniziative aderenti ai suoi tempi. Né si ridusse a far l'Achille sotto la tenda, quando gli toccò pagar di persona le sue audacie e fu messo di fronte ai fallimenti di molte sue iniziative, tra i quali si affacciò anche il pericolo di veder estinta la sua famiglia religiosa*. <https://books.google.it/books?id=M43NAAAAMAAJ&pg=PA355&lpg=P355&dq=%22*+l%27Achille+sotto+la+tenda%22&source=bl&ots=j25OEmyvxxk&sig=QTIOxVAsSmZFFK14nryIxKhTnrA&hl=it&sa=X&ei=OibrVO-dBejesASCwYDYCw&ved=0CEsQ6AEwBw#v=onepage&q=%22*%20l'Achille%20sotto%20la%20tenda%22&f=false>  Durante o cerco de Troia, de acordo com Homero, Aquiles teve desentendimentos com Agamenôn, comandante do exército atacante. Aquiles, então, ofendido e ultrajado, permaneceu por muito tempo inativo em seu acampamento, sem tomar parte nas batalhas. Sua ausência mostrou-se muito prejudicial para o progresso da guerra, de modo que Agamenôn, apenas para tê-lo de volta, teve que lhe pedir desculpas.

Adone

un Adone [essere u.] ser um homem de grande beleza || ser um gato; ser um deus grego ||  *David Beckham: un Adone in costume da bagno per H&M* <[http://www.alfemminile.com/tendenze-moda/david-beckham-un-adone-in-costume-da-bagno-per-h-m-s3](http://www.alfemminile.com/tendenze-moda/david-beckham-un-adone-in-costume-da-bagno-per-h-m-s367260.html)

67260.html>  De acordo com a tradição grega, Adônis era um belo jovem. O mito mais antigo dizia que Adônis agradou tanto à deusa Perséfone, rainha do submundo, quanto Afrodite, deusa da beleza. Ambas apaixonaram-se perdidamente por ele, e não chegando a um acordo, pediram a ajuda de Zeus. Ficou estabelecido que Adônis permaneceria metade do ano com Perséfone no submundo e a outra metade na terra com Afrodite. Outro mito mais popular narra que o jovem, amado por Afrodite, foi morto por seu ciumento marido, o deus Ares, que havia assumido a forma de um javali. Adônis tornou-se o símbolo da beleza masculina de vida breve. (!) Em português de Portugal, existe a *Ei belo como um Adônis*, contudo, essa expressão não foi convencionalizada no Brasil.

Argo

avere gli occhi di Argo ser muito cuidadoso e vigilante, para não deixar passar nada || ter olhos de águia; ter olhos de lince ||  *Neppure il demonio riesce ad avere gli occhi d'Argo che hanno i vicini di casa.* <<http://aforismi.meglio.it/aforisma.htm?id=bb93>>  Segundo a mitologia grega, o Príncipe Argo tinha cem olhos e mantinha metade deles aberto também durante a noite. Por esse talento, a ciumenta Hera encarregou-o de vigiar Io, uma jovem amada por Zeus, e transformada por Hera em uma novilha. Zeus se transformou em Hércules, e hipnotizou Argo com o som de sua flauta. Em seguida o matou e libertou a jovem. Hera foi então e recolheu os olhos do príncipe e os espalhou pela cauda do pavão, que a partir daquele momentou, tornou-se um animal sagrado.

6. FOLCLÓRICO

6.1. PERSONAGENS

Arlecchino

fare l'Arlecchino servitore da due padroni mudar de ideia ou comportamento de acordo com a oportunidade do momento; fazer simultaneamente os interesses de ambas as partes em conflito || jogar com um pau de dois bicos; agradar a gregos e troianos; servir a dois senhores ||  *Come pure la scelta di fare il 'parlamentare' oppure restare a fare l'imprenditore, il professionista o altro; fare l' Arlecchino, servitore di due padroni, va bene per la commedia dell'arte non per essere in Parlamento o al Senato, [...]* <<http://www.lavocediquasitutti.it/le-ipotesi-di-riforme/>>

 Harlequim é uma máscara da *Commedia dell'Arte Veneziana* que encarna o tipo de tolos e ignorantes incapaz de em construir algo sólido se não enganando os outros. Embora seja considerada uma máscara nativa de Bergamo, muitos estudiosos continuam a investigar sua origem primitiva. A EI vem do título de uma peça de Carlo Goldoni, onde, Harlequim, colocando-se a serviço de dois mestres, faz com que uma série de eventos cômicos aconteçam.

Pulcinella

fare il Pulcinella comportar-se como pessoa pouco séria, oportunista ou inconstante, de modo que se assemelha ao estereótipo da conhecida máscara napolitana || dar uma de Pedro Malasartes ||  *De Magistris reintegrato, Russo (FI): "Così la smette di fare il Pulcinella" Il parlamentare: "questa amministrazione inadeguata e dannosa".* <[http://www.ilvelino.it/article/2014/10/30/de-magistris-reintegrato-russo-fi-così-la-smette-di-fare-il-pulcinella/489c](http://www.ilvelino.it/article/2014/10/30/de-magistris-reintegrato-russo-fi-così-la-smette-di-fare-il-pulcinella/489c144f-e601-4025-9255-b97889bf7883/)

144f-e601-4025-9255-b97889bf7883/>  Pulcinella é uma máscara napolitana da Commedia dell'Arte nascida entre 1500 e 1600 e logo espalhada no exterior. Vestindo um vestido branco com calça e uma blusa larga apertado com um cinto no qual pendura o bastão ou punhal; traz uma máscara preta e um chapéu em forma de cone branco. Pulcinella personifica o oportunista, inconstante e fofoqueiro mais esperto do que inteligente, que se mete em apuros por causa de sua impulsividade e seus talentosos engenhos e quase sempre açoitado com bastonadas. (!) Pedro Malasartes: Pedro Malasartes, ou das Malasartes ou ainda Malasarte e Malazarte é um personagem tradicional da cultura portuguesa e da cultura brasileira. Segundo Câmara Cascudo, "Pedro Malasartes é figura tradicional nos contos populares da Península Ibérica, como exemplo de burlão invencível, astucioso, cínico, inesgotável de expedientes e de enganos, sem escrúpulos e sem remorsos."¹ A menção mais antiga do personagem é na cantiga 1132 do Cancioneiro da Vaticana, datado do século XIII e XIV.

7. LITERÁRIO

Azzeccagarbugli

essere un azzecagarbugli ser um advogado incapaz, vigarista, salafrário, presunçoso e incapaz || ser (um advogado) de meia tigela/de araque ||  *Merlo: "De Magistris è un azzecagarbugli" Il sindaco di Napoli, condannato in primo grado, non vuole lasciare la poltrona e diventa "un caso terribile di questa Italia. Un ex magistrato che tradisce in modo plateale il codice e la legalità che era chiamato a rappresentare.* <<http://video.repubblica.it/politica/merlo-de-magistris-e-un-azzecagarbugli/178334/177082>>  Azzeccagarbugli é um conhecido personagem manzoniano, (Promessi Sposi, III). (!) Para essa expressão não foi encontrado nenhum correspondente idiomático que recobrisse o sentido de “advogado chicaneiro”, apenas uma expressão denotativa que define o advogado com as mesmas características da expressão “essere un azzecagarbugli”. A expressão em português é ser um *advogado chicaneiro*. No dicionário Martins Fontes encontramos a entrada Azzeccagarbugli que é traduzida como rábula, chicaneiro, sentidos não idiomáticos.

fata turchina

la fata turchina [diventare I., essere I.] ser o benfeitor, protetor de alguém; diz-se de uma boa mulher, compreensiva, doce, mas rigorosa, pronta a ajudar os outros orientando-os com os seus conselhos || ser a fada madrinha ||  *Martina Colombari diventa la fata turchina. La modella si è travestita anche se la sua espressione è sembrata triste.* <http://www.lettera43.it/gossip/cine-tivu/martina-colombari-diventa-la-fata-turchina_43675160210.htm>  *La fata turchina* é um personagem do romance *Pinocchio* de Carlo Collodi Lorenzini. Ela é a fada que ajuda o boneco como uma mãe, amiga e conselheira.

Rodomonte

fare il Rodomonte ser valente, orgulhar-se de sua força e coragem || mamar em onça; ter cabelo no coração; dar uma de valentão ||  *Uno se ne sta sereno nella civilissima Umbria e una sera incrocia Massimo D'Alema – circonfuso di luce propria, in arrivo dal suo casale di Otricoli con sontuosa azienda vinicola – in una minuscola festa del Pd, a Taizzano, frazione di Narni, provincia di Terni, che se la spassa a fare il Rodomonte – “l'alma sdegnosa, che fu sì altera al mondo e si orgogliosa” – tra il profumo delle salamelle, davanti a una ottantina di militanti in piena quiete digestiva.* <<https://triskel182.wordpress.com/2013/08/23/dalema-a-ruota-libera-b-accetti-la-condanna-letta-non-ha-futuro-p-ino-corrias>>  O sarraceno Rodomonte rei de Sarza, é um personagem da obra *Orlando innamorato* de Matteo Maria Boiardo e *Orlando Furioso* de Ludovico Ariosto. É descrito por ambos os autores como um bravo guerreiro com excepcional resistência física e coragem temerária, mas de natureza rude e violenta. O seu nome assumiu o sentido figurado depois de ser utilizado por Manzoni na obra *I Promessi Sposi* (IV). (!) Não foram encontrados correspondentes idiomáticos para a outra acepção da EI italiana: intimidar, ameaçar ou assediar aqueles que são considerados mais fracos.

8. GERAL (DIVERSOS)

acca

(a) **un'acca [non capire]** entender pouco ou nada || não entender bulhufas, patavinas ||  *Quante volte vi è capitato di arrivare su un sito internet e non capirci un'acca? Un buon sito web deve essere altamente funzionale, caratterizzato da una grafica accattivante, essere semplice e chiaro, in una parola: leggibile.* <<http://www.nonagency.it/realizzazione-siti-web.html>>  'Acca' (H) tem o mesmo valor de nada, devido à utilização limitada e de pouca importância que tem a letra H para o idioma italiano.

(b) **un'acca [non valere]** valer pouco ou nada || não valer o feijão (pão) que come; não valer o sal do batismo; não valer um alfinete; não valer um vintém; não valer um tostão furado || [...] *come direttore d'orchestra è bravo, ma come pianista non vale niente, o non vale un'acca, uno zero, ecc.* <http://www.libera.it/flex/cm/pages/Serve_BLOB.php/L/IT/ID/Pagina/190>  'Acca' tem o mesmo valor de nada, devido à utilização limitada e de pouca importância que tem esta letra para o idioma italiano.

cacio (1)

come il cacio sui maccheroni [cadere, essere] de modo muito apropriado para alguma coisa, como um toque final || cair/servir como uma luva ||  *Dopo aver camminato tutto il giorno in una Roma assolata, sedersi in un bar a bere una limonata fresca cade come il cacio sui maccheroni.* <<http://www.newsinslowitalian.com/catalog/italian-expressions-proverbs/74/come-il-ca-cio-sui-maccheroni.html>>  Para a cultura italiana, os momentos à mesa são fundamentais. A combinação entre *cacio* (queijo ralado) e *maccheroni* (macarrão) faz alusão a algo perfeito, impecável.

cacio (2)

come il cacio sui maccheroni [essere, venire] usado para dizer de uma coisa, de uma pessoa ou de um acontecimento que ocorrem no momento certo e que são capazes de auxiliar na conclusão e na perfeição || chegar/vir em boa hora; vir (bem) a calhar || *Avevi ragione tu, per migliorare il mio stato di salute dovevo semplicemente smettere di fumare. I tuoi consigli sono stati come il cacio sui maccheroni e adesso, vado persino a correre tutte le mattine.* <<http://www.nesinslowitalian.com/catalog/italian-expressions-proverbs/74/come-il-cacio-sui-maccheroni.html>>

 Para a cultura italiana, os momentos à mesa são fundamentais. A combinação entre *cacio* (queijo ralado) e *maccheroni* (macarrão) faz alusão a algo perfeito, impecável. (!) A expressão brasileira *vir [bem] a calhar* pode ser usada tanto em sentido positivo, quanto negativo. Por exemplo: A morte do pai dele veio a calhar no mesmo dia do seu aniversário. No entanto, a EI italiana *cacio sui maccheroni* é usada sempre com ideia de algo positivo.

callende greche

alle callende greche [pagare a., rimandare a.,] adiar para ou pagar em um momento que nunca chegará || dar o calote; (pagar) no dia de São Nunca || *Liste civiche osimo: la strada di bordo di pugnaroni rimandata alle calende greche.* <<http://www.dinolatin.it/amministrative2014/liste-civiche-osimo-la-strada-di-bordo-di-pugnaroni-rimandata-alle-calende-greche-la-citta-ha-atteso-troppo/>>

 No calendário romano, as “calendas” (daí o nosso calendário) eram o primeiro dia do mês, dia no qual os devedores tinham que devolver aos credores o dinheiro emprestado. O calendário grego, no entanto, não tinha as “calendas”; por isso a expressão “alle callende greche” foi utilizada ironicamente para significar “nunca”. (!) Em português, existe a expressão *Calendas gregas*, com o significado de Dia de São Nunca: momento ou tempo nenhum, nunca. Contudo, a combinação *Calendas gregas* parece não ter sido convencionalizada em nossa comunidade linguística, por isso não é comum em nosso repertório cotidiano.

camicia

essere nato con la camicia ser muito sortudo || nascer empelicado; nascer com a bunda virada para a lua; ter/nascer com estrela na testa; ter boa estrela || *In questo via vai virtuoso di opportunità tra generazioni, bisogna ricordarsi anche di quelli che, non per colpa, non sono nati in una famiglia di imprenditori. Perché non è sbagliato celebrare chi è nato con la camicia, ma è socialmente inaccettabile non fornire l'opportunità di provare a indossarla a chi è nato senza.* <http://www.cuoexploratorio.it/Portals/0/rassegna%20stampa/stampa%20mba/20110200_NordestEuropa_Imprenditori.pdf>

 Algumas vezes, as crianças nasciam envolvidas no saco amniótico, ou tinham sobre o corpo fragmentos dessa bolsa, principalmente na parte superior do tronco, que parece uma espécie de camisa. Dada a raridade do evento, consideravam-se esses recém-nascidos pessoas especiais, assinaladas pelo destino ou dotadas de qualidades. O acontecimento era visto como promessa de boa sorte, riqueza e fortuna. Na França, no mesmo sentido, tem-se a expressão “*nascere con la cuffia*” (nascer com a touca).

can can

can can [fare un c.] fazer um escândalo, um alvoroço || rodar a baiana; perder as estribeiras; dar um barraco; subir nas tamancas || *L' Acquedotto pugliese, ma non solo. «Però - dice - mi pare francamente eccessivo sollevare un polverone e fare un can can solo su questi problemi, pure reali. In giro ci sono altre situazioni, ce ne sono tantissime, non soltanto negli enti locali».* <[http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2005/07/27/poli-bortone-questione-](http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2005/07/27/poli-bortone-questione-morale-facciamo-un-patto.html)

[morale-facciamo-un-patto.html](http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2005/07/27/poli-bortone-questione-morale-facciamo-un-patto.html)>  A possível origem desta EI vem da *Belle Epoque* (período que começou no início do século XX e terminou com a eclosão da Primeira Guerra Mundial). Durante a *Belle Epoque*, nos bares franceses, estavam na moda performances de danças, com grupos de bailarinas. O ritmo dançado era frenético, e conhecido como cancan. Exatamente pela frenesia e o ritmo avassalador desta dança nasceu a EI *fare un can can*.

Cesarini

in zona Cesarini o último momento, dito geralmente de alguma coisa que intervém providencialmente para salvar a situação || aos 45/46 do segundo tempo || *Gela agguanta il Ragusa in zona Cesarini. Risultato giusto al termine di novanta e più minuti combattuti su un campo difficile. Autore del gol del pareggio il solito Genova con un penalty.* <

http://gds.it/2014/11/03/gela-agguanta-il-ragusa-in-zona-cesarini_256504/>  A expressão alude ao jogador de futebol Renato Cesarini que marcava gols frequentemente nos últimos minutos do jogo, como aquele, em 1931, ajudou a Juventus a ganhar uma importante partida contra a Hungria.

chetichella

(a) alla chetichella [entrare a., andarsene a., uscire a.] de maneira quieta, escondido, sem ser notado e sem fazer barulho || de fininho; pianinho || *Il Corriere.it cambia alla chetichella, mentre al Los Angeles Times abbracciano il visual browsing.* <<http://www.newsmaking.it/2014/10/16/il-corriere-it-cambia-alla-chetichella-mentre-a-los-angeles-abbracciano-il-visual-browsing/>>

(b) alla chetichella [fare qualcosa a.] fazer algo de maneira quieta, escondido, sem ser notado e sem fazer barulho || fazer algo por debaixo dos panos || *Era una novità, questa dei discorsi-programmi. Le elezioni non si potevano più fare alla chetichella, in famiglia come al tempo del duca d'Oragua: ciascun candidato doveva presentarsi agli elettori, render loro conto delle proprie idee, discuter le quistioni del giorno.*

<<https://books.google.com.br/books?id=CZgOCgAAQBAJ&pg=PT595&lpg=PT595&dq=fare+alla+chetichella&source=bl&ots=uskUyewz3S&sig=LZHLZzYdtkvDCayxLdAeD6WCiqk&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwirp8fKo-XJAhUIvZAKHSyQDLQ4ChDoAQghMAE#v=onepage&q=fare%20alla%20chetichella&f=false>>

 Deriva da palavra “cheto” = quieto, calmo, silencioso.

cotta

una cotta [avere u., prendere u.] apaixonar-se de maneira avassaladora por pouco tempo || cair de quatro por alguém; cair de amores; ter uma queda por alguém ||  *Avevo preso una cotta*”. A parlare **Diana Del Bufalo**, che describe il suo “innamoramento” per l’allora professore di Amici **Rudi Zerby**. <http://www.leggo.it/GOSSIP/AMICI/dia_nadelbufalocottaperrudyzerbi/notizie/787289.shtml>  No passado significava ter uma forte ressaca. No mundo dos esportes indica uma crise súbita, um estupor, uma fase de ineficiência, por causa da exaustão, causada no atleta durante o exercício. O sentido geral é aquele de ficar mole por causa de uma longa cozedura, como acontece a muitos pratos.

cotte

di sette cotte pessoa de grande habilidade em um determinado campo || de mão cheia; de primeira ||  *La lezione di francese invece era la ripetizione di un episodio che mio padre, bugiardo di sette cotte, diceva essergli capitato il pomeriggio mentre vendeva la frutta in piazza*. <<http://www.gnomiz.it/forum/forum32.htm>>  Essa EI refere-se a cozedura de certos alimentos que são cozidos diversas vezes antes de serem servidos, para que assim atinjam o grau de qualidade. (!) **Di sette cotte** quando somado a um substantivo dá valor de superlativo

crumiro

crumiro [Fare il c., essere un c.] quem não participa de uma greve e que, embora não participando do trabalho do grupo, gostaria de usufruir dos benefícios deste trabalho || ser um fura-greve ||  «Una perla di ragazzo, dagli occhi buoni e sognanti», dice di lui una sua ex insegnante. Ma, per qualcuno dei compagni *era solo un* «secchione» e un **crumiro** perché quando c’era lo sciopero entrava - come era suo diritto - regolarmente in classe. <<http://www.ilgiornale.it/news/studente-suicida-indagati-tre-compagni.html>>  A palavra vem do nome da tribo tunisiana *Khumir* (inserida em francês como *Kroumirs* e passada do francês para o italiano *Krumiri*), que ganhou notoriedade no final do século XIX pelos numerosos controntos entre a Tunísia e a Argélia que deram o pretexto para a França ocupar a Tunísia. No léxico sindicalista, o termo *Krumiri* (na época, difundido, principalmente na França) fez sua primeira aparição no jargão tipográfico para descrever o tipo de letra utilizado na impressão de trabalhadores não qualificados durante as greves. Mudando com o uso, assumiu a forma *crumiri*, durante a grande greve dos trabalhadores do porto de Marselha.

cuccagna

il paese della cuccagna [essere i.] (ser) o lugar ideal, o mundo da boa vida, || (ser) o país das maravilhas; (ser) o país da vida mansa; (ser) o país do bem-bom ||  *L'Italia il paese della cuccagna per tutti i delinquenti. Non solo abbiamo i politici che rubano e restano impuniti. Non solo abbiamo i rumeni con i loro accampamenti allucinanti e i figli e le mogli che rubano impuniti*. <http://it.blastingnews.com/cronaca/2015/02/roma-feyenoord-la-capitale-dev_astata-da-atti-vandalici-e-simboli-shock-il-bilancio-00278077.html>  Lugar imaginário da fantasia popular italiana onde todo prazer, especialmente alimentar, estaria ao alcance de todos, sem despesa e sem fadiga. A origem é muito antiga e encontra-se representada em um famoso quadro de Bruegel, *Il Vecchio*.

forfait

forfait [dare f., dichiarare f.] declarar-se “vencido” ou incapaz de continuar alguma coisa, render-se, desistir || entregar os pontos, jogar a toallah  *Daniele Magro costretto a **dare forfait**. Segnali di miglioramento per Daniele Magro ma nessuna chance di averlo in campo domenica al PalaRadi contro la Vanoli Cremona: sono questi gli esiti della visita oculistica specialistica.* <<http://iltirreno.gelocal.it/pistoia/sport/2015/02/05/news/daniele-magro-costretto-a-dare-forfait-1.10806711>>  O termo francês *forfait* indica uma falta esportiva e a locução francesa *déclarer forfait* existe com o mesmo significado do italiano. (!) Em português, no dicionário de Rocha (2011), foi encontrado o correspondente *Fazer forfait*, faltar a um compromisso ou a uma obrigação, e faz referência à sua origem francesa. A questão, neste caso é que a expressão *fazer forfait* não é tão comum em português assim como é em italiano.

marciapiedi

battere i marciapiedi prostituir-se || rodar a bolsinha ||  *Le professioniste di strada del Tigullio sono tornate a **battere i marciapiedi**, dopo lo stop alle ordinanze anti prostituzione dei sindaci. Alcune di loro non se ne sono mai andate, in effetti. Soprattutto a Lavagna, dove il provvedimento puniva solo chi le contattava, e non loro.* <http://www.ilsecoloxix.it/p/levante/2011/04/11/AOjeXaL-niente_lucciole_riecco.shtm>  Indica-se com esta expressão quem exerce a profissão de prostituta. A batida (de “bater as calçadas”) refere-se metaforicamente à caminhada, muitas vezes com os saltos, ao longo das calçadas, à espera de clientes.

nababbo

una vita da nababbo [far un.] viver suntuosamente, ricamente, rodeado dos favores de todos, assim como se vive um nababo || levar uma vida de sultão; levar vida de marajá; ter uma vida de rei ||  *Una vita da nababbo senza spendere un euro così il denaro pubblico tornava al Celeste Una parte dei fondi concessi dalla Regione transitano nei conti di Daccò e vengono "restituiti" sotto forma di vacanze e benefit. La denuncia del Pd: grazie a modifiche ad hoc le risorse erogate sono quasi raddoppiate.* <http://www.repubblica.it/politica/2012/09/22/news/verita_n_ascosta_formigoni-43009666/>  Nababbo era originalmente um título dado a altos funcionários do Império Mongol e da Índia; só mais tarde, veio a definir os príncipes da Índia muçulmana.

povero in canna

povero in canna [essere p.] ser pobre; não ter o suficiente para se sustentar, para viver || Ser um pobre-diabo (um pobre coitado); não ter onde cair morto; não ter um gato para puxar pelo rabo || *La giungla gli ha massacrato i piedi, che sono malati e doloranti: «Ma meno male che i ribelli non me li hanno tagliati». È **povero in canna** e non c'è mezzo lavoro all'orizzonte in questa*

Sierra Leone uscita segnata da quasi undici anni di conflitto e al tempo stesso sognante d'un futuro migliore. <<http://www.docenti.senzafrontiere.org/it/riflessioni/ogni-pae-se-anche-il-piu-povero.html>>



A origem desta expressão não é muito clara, diz-se que foi derivada do fato de que o barril é vazio por dentro, mas não se consegue estabelecer a relação com a pobreza. Alguns acreditam que tenha tido origem na batalha de Canne. A hipótese de que a bengala seja símbolo de desgraça e miséria não pode ser descartada, tanto que a iconografia da “zombaria de Cristo” é, muitas vezes, o Salvador sangrando, com a coroa de espinhos, manto vermelho e uma bengala na mão nas palavras do Evangelho.

prezzemolo

come il prezzemolo [essere c.] estar, entrar em toda parte || ser arroz de festa || *Come mai non ti ho mai conosciuto prima della vicenda Rossi? Sai qualcuno mi ha definito più volte come il prezzemolo e in questo ambiente ci conosciamo tutti da anni, tu dove eri? Posso chiederti se in questi anni è venuto fuori qualcosa di concreto e con che modalità oppure no.*

<<http://22passi.blogspot.com.br/2014/12/stasera-e-domani-torna-le-cat-su-radio24.html>>



A metáfora que pode ter originado essa EI é a de que a salsinha (*prezzemolo*) é utilizada praticamente em todos os pratos culinários, ou seja, está presente em (quase) tudo.

prosciutto

levarsi la sete col prosciutto prejudicar-se com uma ação que só traz desvantagem a si próprio; fazer algo de insensato, por obstinação, que depois se revela contraproducente || dar um tiro no próprio pé || *“Il suo capolavoro è stata l'emarginazione di grillo. Come si dice a roma, gli ha levato la sete col prosciutto: più quello faceva il populista, più renzi si è preso un rapporto diretto col popolo”. E quanto a populismo non ha nulla da imparare.* <<http://www.dagospia.com/rubrica-3/politica/rutelli-renzi-mio-allievo-senza-scrupoli-ex-sindaco-roma-87776>

htm>



A imagem que dá origem a essa metáfora (matar a sede com presunto) é a de quando se tem sede, e ao invés de se tomar água, come-se algo salgado, como o presunto, a sede irá aumentar e o prejudicado será o próprio indivíduo.

spugna

dare un colpo di spugna pôr fim, concluir uma questão anulando pendências, débitos, recriminações || pôr um ponto final; pôr uma pedra em cima || *Diecimila firme per dare un colpo di spugna ai vitalizi regionali. Consegnata la petizione. "Con la rimodulazione si risparmiano due milioni da destinare a famiglie bisognose e disoccupati".* <http://www.lanazione.it/umbria/politica/2013/06/28/911668-diecimila_firme_dare.shtml>



A EI surge da imagem de limpar a própria vida com uma esponja, esquecendo pendências, débitos, ofensas, etc.

Tizio, Caio e Sempronio

Tizio, Caio e Sempronio são três pessoas hipotéticas, tiradas da exemplificação jurídica, depois usada na língua comum || fulano, sicrano e beltrano || *Caio, Tizio e Sempronio sono gli unici soci ed amministratori, in parti uguali tra loro, della società Alfa S.p.A., avente ad oggetto*

l'attività di acquisto e vendita di immobili, con sede in Milano, capitale sociale di Euro 480.000,00, interamente versato, e riserve per Euro 1.200.000,00. <www.diritto.it/docs/36746-il-concorso-di-persone-nel-reato>

 Parece (...) que estes três nomes foram reunidos, pela primeira vez, como designações esquemáticas nos formulários de pessoas não determinadas, nas obras de Irnerio, famoso jurista da Universidade de Bolonha. O nome de Sempronio já era usado para esta finalidade especialmente no Digesto; Caio (Caius), nome de um jurista famoso, vinha facilmente à memória. De qualquer forma, é Irnerio o primeiro a fazer uso da união clássica: Tizio, Caio e Sempronio que através dele foi transferida na literatura dos glosadores e depois no uso moderno. (!) Dos exemplos encontrados na web, alguns faziam parte de situações hipotéticas para a realização de exames como os exames de direito, ou então para poder dar exemplos sem citar os nomes.

trottola

essere una trottola ser uma pessoa muito atarefada, que não para nunca || ter rodinha nos pés; ter bicho carpinteiro ||  *Sono rientrata oggi in ufficio dopo due giorni a Torino dove sono stata sempre per lavoro. Non so se avete capito, ma sto praticamente girando l'Italia. Non ne posso più! Mi sembra di essere una trottola. E poi quando rientro in ufficio sono sommersa da una valanga di mail e documenti arretrati. <<http://tanadeilupi.forumfree.it/?t=67928369&st=75>>*  A origem dessa expressão faz alusão ao movimento do pião, que gira sem parar.

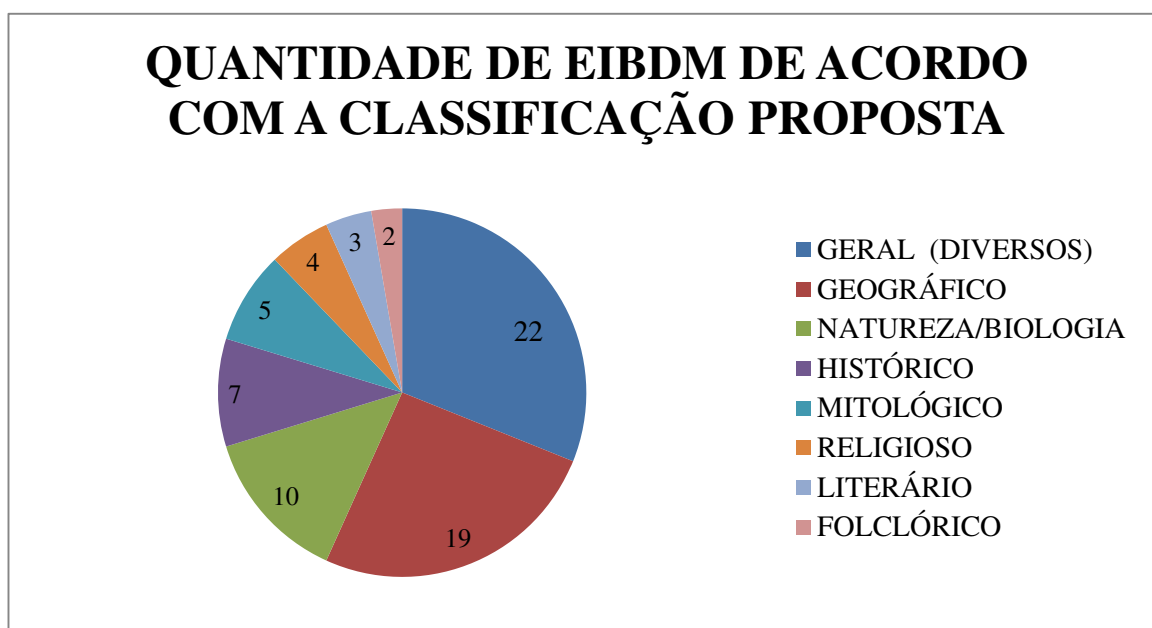
Uma vez feita a apresentação do dicionário de EIBDM, o próximo capítulo será dedicado à descrição e análise dos dados.

CAPÍTULO V - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos, então, a Descrição e Análise dos dados da pesquisa que são compostos por EIBDM que representam um desafio à tradução pelo fato os elementos culturais que lhes deram origem não fazerem parte de ambas as comunidades linguísticas. Nesses casos, para que ocorra a atribuição de correspondentes idiomáticos adequados, é necessário que o tradutor (seja ele professor de LE, aprendiz, tradutor de fato ou outro interessado qualquer) analise atentamente o contexto no qual cada EI está inserida.

Em quase a totalidade dos casos analisados no corpus desta pesquisa, foi possível encontrar correspondentes apenas parciais, em português. Isso acontece porque as extensões dos sentidos das EIs, tanto no português, quanto no italiano, são diferentes. Às vezes, a expressão italiana possui mais de uma acepção e é possível encontrar um correspondente em português para apenas uma dessas acepções; ou pode ocorrer o contrário, o correspondente idiomático em português possui mais de uma acepção, mas somente uma delas é compatível com a acepção da EI italiana. Após verificação no *corpus* da pesquisa, constatou-se, também, que muitas EIBDM contém culturemas em sua constituição.

A seguir apresentamos um gráfico com a quantidade de EIs presentes em cada uma das categorias elencadas.



Do total de 72 EIs apresentadas em nosso dicionário, a quantidade maior foi de EIs classificadas na categoria “Gerais-Diversos” (22). Em ordem decrescente estão as categorias “Geográfico” (19), “Natureza/Biologia” (10), “Histórico” (7), “Mitológico” (5), “Religioso” (4), “Literário” (3) e “Folclórico” (2). Assim como as EIs foram classificadas em categorias (Natureza/Biologia, Histórico, Geográfico, etc...), dividiremos nossa análise de acordo com essa classificação, apresentando alguns exemplos de fraseologismos presentes em cada categoria. Em seguida apresentamos algumas reflexões acerca dos correspondentes idiomáticos propostos, com exemplos retirados do nosso corpus. Selecionamos pelo menos uma EI de cada categoria já citadas anteriormente. As explicações (definições), os significados e as origens das expressões foram retirados de Lapucci (1985), Rocha (2011), Quartu e Rossi (2012) bem como de sites da internet.

5.1. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “NATUREZA/BIOLOGIA”

Na categoria “Natureza/Biologia” apresentamos expressões relacionadas à *Flora*, *Fauna* e *Partes do corpo humano*. Uma das EIs italianas que nos chama a atenção é a expressão *essere [avere] una gatta da pelare*. Se traduzirmos esta expressão ao pé da letra, temos *ser [ter] uma gata para tirar o pelo [depelar]**. Traduzindo-a dessa maneira, é possível compreender o sentido denotativo dessa tradução, mas ela não nos dá nenhuma pista para entendermos que *essere [avere] una gatta da pelare* significa “possuir uma incumbência cansativa, ou ter uma situação difícil para resolver, que traz problemas e causa confusão”. Após a compreensão do sentido pragmático, é possível encontrar, em português, EIs que apresentem o mesmo sentido. Sugere-se, então, as EIs brasileiras: *descascar um abacaxi* e *resolver um pepino* como correspondentes. As imagens metafóricas que deram origem às EIs nas duas línguas são diferentes. A imagem italiana alude à dificuldade de se ter que depilar uma gata, já a imagem brasileira alude à dificuldade de se descascar um abacaxi. Os dois correspondentes brasileiros propostos são correspondentes paricais, apesar de recobrirem o sentido da EI italiana do ponto de vista semântico e pragmático, acabam perdendo o elemento principal da EI italiana *gatta*.

Outra EI incluída nessa categoria é a expressão *essere [l']amico del giaguaro, que nasceu da fala final de uma piada italiana:*

Piada Italiana contada	Piada Brasileira contada
– Nel deserto, ti insegue un giaguaro, che fai? – Prendo un bastone e mi difendo. – Non ci sono bastoni! – Il coltello e mi difendo. – Niente coltello! – Una pietra? – No , niente sassi o pietre... – Uffa, ma tu sei amico mio o del giaguaro?	- O que faria você se estivesse na selva e uma onça aparecesse na sua frente? - Dava um tiro nela. - E se você não tivesse uma arma de fogo? - Tentava furá-la com o meu facão. - E se você não tivesse um facão? - Apanhava qualquer coisa, como um pedaço de pau, para me defender. - E se não tivesse um pedaço de pau por perto? - Ai eu subiria em uma árvore - E se não tivesse nenhuma árvore no lugar? - Saía correndo. - E se você estivesse paralisado pelo medo? Aí, o caçador, já aborrecido, retruca: - Esperai! Afinal, você é meu amigo, ou amigo da onça?

Em português, encontramos uma piada semelhante à italiana, com a diferença cultural dos animais referentes, jaguar (em italiano) e onça (em português). A fauna diferente nos dois países pode ter gerado essa diferença, uma vez que na Itália não existe a onça, e no Brasil, o jaguar não é comum. Apesar de os animais referentes serem diferentes, ambas as expressões possuem um alto grau de correspondência. Observemos o contexto de uso apresentado no nosso dicionário:

Italiano: Caro Pizzo, sbagliare é umano, perseverare é diabolico e essere l'amico del giaguaro non é leale. (<http://www.investireoggi.it/forum/nicox-attesa-di-vt58217-1766.html>)

Português: Querido Pizzo, errar é humano, perseverar é diabólico e ser amigo da onça não é leal. (tradução nossa)

A expressão italiana *prendere in castagna* também está incluída na categoria Natureza/Biologia - Flora. Quando um tradutor ou aprendiz de língua estrangeira se depara com essa expressão e tenta deduzir o significado dela, seu material linguístico não fornece pistas para que se chegue ao seu sentido conotativo. “Pegar na castanha” não possui nenhum significado idiomático para alguém que não conhece a língua italiana. Para sugerirmos os correspondentes para essa EI, observamos o seu significado que é o de “pegar alguém em flagrante”, “pegar alguém desprevenido ou de surpresa fazendo algo irregular ou cometendo um crime, uma ação imprópria”. Procurando, em português, expressões com o mesmo sentido

conotativo, temos: *pegar com a boca na botija; pegar com a mão na cumbuca; pegar no pulo; pegar com a mão na massa*.

Como visto anteriormente, o corpo humano é fonte de diversas metáforas conceituais, as quais são refletidas na linguagem. Contudo, devido à variação cultural, nem sempre as partes do corpo humano dão origem às mesmas metáforas nas diferentes culturas. É o caso das EIBDM. As imagens evocadas pelas metáforas das EIs italianas não são as mesmas que as das EIs brasileiras. É o caso da expressão *portare a qualcuno l'acqua con gli orecchi*, que significa “dedicar-se a alguém passando dos limites”, “tentar satisfazer todos os pedidos de alguém”, cujos correspondentes tradutórios são “tratar a pão de ló” e “tratar na palma da mão”. Outro fator para o qual o tradutor deve atentar é o fato de existir uma EI, em português, semelhante à tradução literal da EI italiana que é a expressão “Beber água nas orelhas dos outros”, mas que significa “andar aos cochichos e intrigas”, significado completamente diferente da EI italiana.

5.2. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “GEOGRÁFICO”

A geografia particular do local faz parte de uma das dimensões de variação metafórica descritas por Kövecses (2005): o ambiente físico. Dentro dessa categoria, inserimos as expressões relacionadas a *países, cidades/lugares e nacionalidades*. Essa categoria, por tratar de alguns aspectos particulares da geografia italiana (como as cidades, por exemplo), pode representar grandes dificuldades para o tradutor e aprendiz.

Um dos exemplos é a EI *aver bevuto l'acqua di Fontebranda*. Essa expressão faz referência a uma cidade italiana. A fonte chamada *Fontebranda* fica na cidade de Siena, localizada perto do porto com o mesmo nome. Por causa desse elemento particular, ao se tentar deduzir o significado deste idiomatismo pela tradução literal, não se alcança o objetivo almejado. Obviamente não é possível recuperar a mesma imagem metafórica, devido ao fato de o aspecto cultural geográfico (*Fontebranda*) pertencer apenas à comunidade italiana. Acreditava-se que a água desta fonte deixava um pouco estranhas as pessoas que dela bebiam. Por isso, sugerem-se os seguintes correspondentes, que apresentam outras metáforas, mas que possuem o mesmo sentido pragmático de “ser ou estar louco”: *estar fora da casinha; não bater [andar] bem da cabeça; ter um parafuso a menos*.

Outro idiomatismo italiano que possui como referente uma cidade italiana é *prendere [scambiare] [capire] Roma per Toma*. Ao buscar deduzir seu significado “pegar Roma por Toma”, “entender Roma por Toma”, deparamo-nos com o baixo grau de dedutibilidade, pois não se consegue depreender o seu significado facilmente. O sentido pragmático desta EI é “confundir-se, dizer uma coisa em vez de outra, deturpar o significado de algo”. Como a imagem metafórica não evoca nenhum sentido no português, é necessário buscar outras metáforas que apresentem o mesmo significado pragmático. Sugerimos, portanto, *confundir [misturar] alhos com bugalhos; trocar as bolas*. Ambas as expressões brasileiras são correspondentes apenas parciais da EI italiana, cujo elemento principal *Roma* acaba se perdendo na correspondência idiomática.

Um grupo interessante de EIs que está incluído na categoria “Geográfico” é aquele das expressões que fazem referência a nacionalidades. A visão e percepção que cada povo tem do outro varia, assim como variam as metáforas (como apresenta Kövecses 2002, 2005, 2010) utilizadas para descrever as características destes povos. Encontramos os seguintes povos representados nas EIs da nossa pesquisa: índio, português, inglês e turco.

A título de ilustração, cita-se a EI *andarsene [filarsela] all'inglese* cujo significado pragmático é o de “ir-se embora sem se fazer notar, sobretudo depois de ter aproveitado de alguma coisa”, “esgueirar-se, abandonar uma reunião sem saudar ninguém”, “eximir-se de uma situação embaraçante”. A locução *filarsela all'inglese* usada na Itália e na França, remonta à época das guerras navais entre França e Inglaterra. As culturas italianas e francesas compartilham da mesma metáfora para descrever o comportamento dos ingleses. Assim como no Brasil é costume fazer piadas jocosas com os portugueses, na Itália e na França eles têm essa visão particular dos ingleses. Como a sociedade brasileira não compartilha a mesma visão que as sociedades francesa e italiana, não é possível descrever os ingleses dessa maneira, com uma EI em português. No Brasil, essa é a visão que se tem dos franceses e de outros povos. Por isso, os correspondentes aceitáveis são: *sair à francesa; sair de fininho; despedir-se em árabe; despedir-se em latim*.

Outra expressão que causa certo estranhamento para falantes do português brasileiro é a EI *fare il portoghese*. A tradução literal pode levar a um sentido distorcido da expressão, uma vez que “dar uma de português” não possui o mesmo significado pragmático da EI italiana. Essa EI italiana retrata os portugueses como pessoas espertas, que entram com subterfúgios ou estratégias num lugar, onde se realiza um espetáculo, sem pagar ingresso. Apresentamos como possíveis correspondentes idiomáticos parciais dessa expressão: *ser um penetra, entrar de bicão*. A expressão em português *entrar de bicão* possui uma extensão de

significado mais ampla do que a EI italiana, pois além de se referir à pessoa que entra sem pagar em um espetáculo, pode significar também entrar escondido em uma festa, sem ser convidado.

O núcleo *come un turco* funciona como um advérbio de intensidade para os verbos que o acompanham, significando “muito, demais”. Nos nossos dados, há três EIs italianas com este núcleo: 1. *bere come un turco*. 2. *bestemmiare come un turco*. 3. *fumare come un turco*. A primeira EI, cujo significado é o “de beber muito”, apresenta, como correspondente parcial, *entortar o caneco e beber como uma esponja*. Para a segunda expressão italiana, não encontramos correspondentes idiomáticos, seria necessário uma paráfrase explicativa para traduzi-la. A terceira expressão italiana significa fumar muito, como de fato fazem os turcos e muçulmanos, por meio dos quais o uso do tabaco foi difundido desde a antiguidade. Por isso, um possível correspondente seria: *fumar como uma chaminé*.

5.3. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “HISTÓRICO”

Nesta categoria estão arroladas as EIs relacionadas a batalhas, guerras, episódios históricos e personagens históricos. O papel da história (social e individual) faz parte da dimensão que Kövecses (2005) denomina *contexto cultural*. A história para ele é o conjunto de acontecimentos que ocorreram no passado de uma cultura, um grupo ou um indivíduo, por isso variam, já que não existem sociedades idênticas, com histórias idênticas.

As particularidades das histórias de cada sociedade são refletidas na linguagem, principalmente nos fraseologismos. Podemos observar este fato na EI italiana *[non] essere più il tempi che [in cui] Berta filava*. Essa EI significa “os tempos do tempo”, “em tempos remotos”; na forma negativa, ao contrário, há o significado de “antes que mudassem as coisas”, “quando tudo ia bem”. Não se sabe ao certo a origem de Berta, algumas hipóteses afirmam que ela era mãe/irmã de Carlos Magno, outras afirmam que ela era uma artesã muito prezada. Na sociedade brasileira não recuperamos essa figura de Berta, mas a substituímos por outra: *ser do tempo do onça, ser o tempo de dom João Charuto; ser do tempo do guaraná de [com] rolha; [não ser mais] o tempo em que se amarrava cachorro com linguça*. A figura “onça” refere-se à época do capitão Luís Vahia Monteiro, cujo apelido era onça, governador do Rio de Janeiro de 1725 a 1732. Já a figura de João Charuto remete ao tempo de Dom João VI, quando se iniciou a fabricação de charutos no Brasil. Apesar de não serem a mesma personagem histórica Berta, representam e aludem ao mesmo significado: “em tempos remotos”.

O personagem histórico Carlos Magno e as recorrentes associações metafóricas feitas a ele deram origem a algumas EIs, como *farne [combinarne] più di [come] Carlo in Francia; [Fare le cose] Alla carlona*. No caso da primeira EI, que faz referência às ações gloriosas e aventuras de Carlos Magno na França, significa, por esta razão, “ser protagonista de uma longa série de empreitadas ou ações geralmente questionáveis”, “ter uma vida ativa, e cheia de aventuras”. Por este motivo, são possíveis correspondentes parciais desta combinatória, as expressões: *aprontar mil e uma; fazer o diabo a quatro e pintar o sete*. Carlos Magno faz parte da cultura europeia e, apesar de ser estudado no Brasil, não deu origem a EIs brasileiras ou portuguesas que utilizassem sua figura. A EI *alla carlona* originou-se de alguns poemas cavallheirescos da época que descreviam o modo de fazer de Carlos Magno: simples e grosseiro. Algumas representações do teatro renascentista o descreviam como um personagem bobalhão e inconstante. Assim, a EI *alla carlona* significa: “executado com pouca diligência e com pouco cuidado”, dito de um trabalho que deveria ser feito com mais esmero. Como não é possível recuperar a imagem metafórica criada por meio do culturema Carlos Magno, na cultura brasileira, propõe-se como correspondente parcial do português, a expressão *fazer nas coxas* que possui sentido semelhante. Essa EI brasileira deriva dos tempos da escravidão, no qual os escravos moldavam as telhas das casas nas coxas. Como cada escravo possuía um porte físico diferente (coxas mais grossas, ou mais finas) as telhas não ficavam iguais e os telhados ficavam mal feitos.

Outra EI que retoma um personagem histórico italiano que também faz parte da cultura brasileira é *dire [parlare] male di Garibaldi* (falar mal de Garibaldi). Apesar de Garibaldi ser o “herói de dois mundos” e fazer parte da história da região Sul do Brasil, além da história da Itália, a imagem metafórica de Garibaldi não deu origem a expressões em português. Em uma peça de Edoardo Ferravilla (1846-1916), *As façanhas de Tecoppa*, o protagonista, depois de ter enganado um camponês, para livrar-se dele, acusou-o covardemente de ter falado mal de Garibaldi. Desse personagem histórico, surgiu a metáfora que deu origem à EI *[dire, parlare] male di Garibaldi* que significa “falar contra pessoas, ideias ou instituições de cujo valor, em determinados regimes ou em um determinado período histórico, não se tem dúvida (como aconteceu no passado, na Itália, com Garibaldi, o herói de dois mundos)”. Ao falar mal de uma pessoa, nessas condições, o acusador passa a ser desprezado. Apresenta-se, como um possível correspondente a essa EI: *cuspir no prato em que se comeu*, que recobre parcialmente o sentido da EI italiana.

5.4. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “RELIGIOSO”

Dentro dessa categoria, estão elencadas EIs relacionadas a personagens bíblicos e a santos. A título de exemplo, citamos a expressão idiomática [*fare il, essere un*] *cireneo*, para a qual Quartu (2012, p. 96) atribui os seguintes sentidos:

1. Ajudar alguém em um trabalho cansativo; 2. Assumir as penas de outro sem tê-las merecido; 3. Dividir penas e sofrimentos de alguém na tentativa de oferecer alívio. Com esse nome ficou conhecido, na história, Simão o cireneu, que segundo o Evangelho (Lucas, 26; Mateus 32; Marcos, 21) ajudou Cristo a carregar a cruz na subida ao Gólgota. Não fica claro se essa ajuda foi dada espontaneamente ou se ele foi obrigado a ajudar Cristo (tradução nossa).

A passagem do cireneu aparece na bíblia, nos evangelhos de Mateus, Marcos, e Lucas. Enquanto Jesus carregava a cruz em direção ao local de crucificação, Simão, o cireneu, foi “escolhido ao acaso” pelos soldados para levar a cruz de Jesus até ao Gólgota. Sem escolha, ele a carregou. Embora o cristianismo, e, conseqüentemente, a bíblia sagrada, tenham tido ampla difusão na cultura ocidental (Itália e Portugal/Brasil), a expressão “fazer como o cireneu” ou “ser um cireneu” não foi convencionalizada na cultura brasileira. Itália e Brasil possuem uma forte tradição cristão-católica, mas apesar dessa tradição religiosa em comum, a EI *fare il cireneo* surgiu e se cristalizou apenas no italiano. Contudo, embora essa expressão não tenha sido institucionalizada na cultura brasileira, devido à capacidade que todo ser humano possui de compreender as metáforas (em seu sentido mais amplo) que permeiam a linguagem, torna-se possível (embora não livre de esforços) a compreensão da referida expressão italiana, em português.

Percebe-se, contudo, que para o segundo sentido da expressão, seria possível propor como correspondente idiomático a expressão *pagar o pato*, que carrega o sentido de “levar a culpa”, “assumir as penas no lugar de outra pessoa”. Contudo, a expressão *pagar o pato* não apresenta uma extensão de sentido de modo a abranger todos os significados presentes também nas duas outras acepções da EI italiana. Assim, pode-se dizer que se trata de um caso de correspondência parcial. Ao procurar por um correspondente idiomático, para o primeiro e terceiro significados, seria possível encontrar a expressão *ajudar a carregar a cruz*, correspondente este que possui tanto sentido literal quanto figurado, em ambos os idiomas. Nesse caso, haveria a perda do culturema *Cireneo*, mas a metáfora de *ajudar a carregar a cruz* continua remetendo à história bíblica.

Assim, o tradutor consegue depreender o sentido dessa expressão após percorrer um longo caminho, o qual não é simples, nem tampouco imediato. Primeiro, seria necessário

recuperar a informação de quem foi este cireneu, e, ao descobrir que a metáfora subjacente à expressão está em uma figura bíblica, saber de quem se trata e qual papel desempenhou no evangelho. Somente após percorrer essa etapa, se será capaz de compreender que *fare il cireneo* seria “ajudar alguém a carregar a cruz”. Porém, o tradutor deve estar atento para não cair na armadilha de acreditar que este seja o único correspondente da expressão, tendo, para isso, que recorrer a materiais sobre EIs, dicionários (em papel e online), internet e outros.

5.5. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “MITOLÓGICO”

Nesta categoria estão elencadas expressões que se referem a personagens e animais (monstros) mitológicos.

Ao traduzirmos literalmente a EI italiana *fare l'Achille sotto tenda* (dar uma de Aquiles debaixo da tenda), não conseguimos pistas para decodificar o seu significado. É importante observar que apesar de nossa base mitológica (grega e romana) ser semelhante a da cultura italiana, não serão todos os fraseologismos mitológicos que serão gerados nas duas línguas. Apesar de termos o personagem mitológico Aquiles que originou em português e italiano a expressão *calcanhar de Aquiles* (*tallone d'Achille*), a expressão *fare l'Achille sotto tenda* foi convencionalizada apenas em italiano, e não passou para o português. Esse fraseologismo italiano está relacionado ao episódio da guerra de Troia, durante o qual, Aquiles, estando ofendido e ultrajado, permaneceu por muito tempo inativo em seu acampamento, sem tomar parte nas batalhas. Sua ausência mostrou-se muito prejudicial para o progresso da guerra, de modo que Agamenon, para tê-lo de volta, teve que lhe pedir desculpas. Em italiano, essa EI tem dois significados: 1. Abster-se de um ato de maldade, trazendo danos a si próprio. 2. Punir alguém com a sua ausência, apreciando o prejuízo causado. É possível que, dependendo do contexto, possam ser correspondentes parciais da segunda acepção as expressões: *fugir da raia* e *tirar o corpo fora*.

Outro personagem mitológico, mas que não tem nenhum fraseologismo relacionado a ele na cultura brasileira é Argo, cuja metáfora gerou a EI italiana *avere gli occhi di Argo*. Para se conseguir compreender o significado dessa expressão, precisará observar a origem da mesma. O sentido pragmático da EI é o de “ser muito cuidadoso e vigilante para não deixar passar nada”. Apresentamos como correspondentes as seguintes EIs: *ter olhos de águia* e *ter olhos de lince*.

5.6. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “FOLCLÓRICO”

De acordo com Lilian Aguiar, no site Brasil Escola, folclore é “o conjunto de crenças, lendas, festas, superstições, artes, costumes e tradições de um povo.” (<http://www.brasilecola.com/historiab/folclore-brasileiro.htm>). Nesta categoria, estão presentes EIs relacionadas a personagens do folclore italiano: *Arlecchinno* e *Pulcinella*

As máscaras que fazem parte da *Commedia dell'Arte* são idiossincráticas do folclore italiano. Em nosso corpus trazemos dois personagens *Arlecchino* e *Pulcinella*. É possível considerar *Pulcinella* assim como *Arlecchino*, um culturema do italiano, uma vez que é particular desta cultura.

Pulcinella é uma máscara napolitana da *Commedia dell'Arte*, nascida entre 1500 e 1600 e logo espalhada no exterior. Veste um vestido branco com calça e uma blusa larga, apertado com um cinto no qual pendura o bastão ou punhal; traz uma máscara preta e um chapéu em forma de cone branco. *Pulcinella* personifica o oportunista, inconstante e fofoqueiro, mais esperto do que inteligente, que se mete em apuros por causa de sua impulsividade e de seus talentosos engenhos, sendo quase sempre açoitado com bastonadas. Essa figura folclórica deu origem a duas EIs do nosso corpus: *fare il pulcinella* e *essere il segreto di pulcinella*. A título de exemplo, trazemos a EI *fare il pulcinella*, cujo desconhecimento do culturema *pulcinella* causará a incompreensão do significado dessa EI. Após tomar conhecimento do caráter oportunista, inconstante desse personagem, pode-se iniciar o entendimento do significado dessa expressão, “comportar-se como uma pessoa pouco séria, oportunista ou inconstante”. Como não compartilhamos do mesmo referente, foi necessário buscar em nossa língua, uma EI que desempenhasse função e significado semelhantes. Propomos *dar uma de Pedro Malasartes*. Pedro Malasartes, ou das Malasartes é um personagem tradicional da cultura portuguesa e da cultura brasileira. Segundo Câmara Cascudo, “Pedro Malasartes é figura tradicional nos contos populares da Península Ibérica, como exemplo de burlão invencível, astucioso, cínico, inesgotável de expedientes e de enganos, sem escrúpulos e sem remorsos.” A menção mais antiga do personagem está na cantiga 1132 do Cancioneiro da Vaticana, datado do século XIII e XIV. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Malasartes).

Já *Arlecchino*, em português Arlequim, é uma máscara que encarna o tipo de tolos e ignorantes incapazes de construir algo sólido se não enganando os outros. A expressão [*fare l'Arlecchino servitore da due padroni*] vem do título de uma peça de Carlo Goldoni em que Arlequim, colocando-se a serviço de dois mestres, faz com que uma série de eventos cômicos

aconteçam. Se o tradutor ou aprendiz não tomar conhecimento de quem foi esse personagem, ele não conseguirá compreender o significado desta EI. Os sentidos da expressão são: 1. Mudar de ideia ou comportamento de acordo com a oportunidade do momento; 2. fazer simultaneamente os interesses de ambas as partes em conflito. Para tanto, temos os seguintes correspondentes: 1. *Dançar conforme a música*; 2. *Jogar com um pau de dois bicos; agradar a gregos e troianos*.

5.7. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “LITERÁRIO”

A literatura de um país pode auxiliar na criação de metáforas e essas metáforas, por conseguinte, podem dar origem a EIs particulares àquela língua. Nesta seção, encontram-se EIs relacionadas a personagens da literatura italiana.

Um romance clássico que faz parte do cânone da língua italiana é o Romance *I promessi sposi*, de Alessandro Manzoni. Esse romance escrito pela primeira vez em 1827 e corrigido pelo próprio autor até 1840 deu origem a várias expressões italianas. Seleccionamos de nosso corpus a EI *essere un azzecagarbugli*. Azzecagarbugli é um personagem desse romance, um advogado corrupto e hipócrita e a EI italiana significa “ser um advogado incapaz, vigarista, salafrário”. Em português, foi encontrada uma expressão denotativa que define o advogado com as mesmas características da expressão italiana: “ser um advogado chicaneiro”. É interessante notar que, no dicionário Martins Fontes (italiano-português), encontramos, também, a entrada Azzecagarbugli, que é traduzida como rábula, chicaneiro. Essa EI é de baixa dedutibilidade metafórica para aqueles que não conhecem a literatura italiana, uma vez que, para que o significado seja compreendido, é necessário conhecer a obra ou retomar, de algum modo, as características deste personagem. Sugerimos como correspondentes idiomáticos para essa EI: *de meia tigela, de araque*.

5.8. EIS CLASSIFICADAS SEGUNDO A CATEGORIA “GERAL (DIVERSOS)”

Nesta categoria encontra-se uma miscelânea de EIs que não puderam ser classificadas nas categorias anteriores. Elas estão relacionadas a jogos, alimentos, situação econômica, objetos, construções, instrumentos musicais, esportes, entre outros elementos. A título de ilustração, trazemos a análise de algumas delas.

O núcleo *come il cacio sui maccheroni* pode ser combinado com uma série de verbos, tais como *essere* (*ser*), *stare* (*estar*), *capitare* (*acontecer*), *venire* (*vir*), *cadere* (*cair*), *cascare* (*cair*) e *piovere* (*chover*). As EIs mais comuns foram *essere come il cacio sui maccheroni* e *arrivare come il cacio sui maccheroni*. A primeira EI possui o sentido adverbial “de modo muito apropriado para alguma coisa, um toque final” e a segunda EI é usada “para dizer de uma coisa, de uma pessoa ou de um acontecimento que ocorrem no momento certo e que são capazes de auxiliar na conclusão e na perfeição”. Esse é um dos casos no qual o tradutor deve estar muito atento ao contexto nos quais estão inseridas essas EIs, pois dependendo do verbo que as acompanha, o significado será diferente e, por consequência, o correspondente também. Para a EI *essere come il cacio sui maccheroni*, propomos o correspondente *cair* [*servir*] *como uma luva*, e para a EI *arrivare come il cacio sui maccheroni*, *chegar* [*vir*] *em boa hora; vir* [*bem*] *a calhar*. Essa expressão retrata a cultura italiana, para a qual a culinária é um elemento fundamental. Assim como a combinação entre *cacio* (queijo ralado) e *maccheroni* (macarrão) é algo perfeito, impecável.

O núcleo *alla chetichella* também retrata uma EI com caráter adverbial e significa “escondido, sem ser notado, sem fazer barulho”. O núcleo *alla chetichella* deriva da palavra *cheto* (quieto, calmo, silencioso). Na web, encontramos o núcleo acompanhado por diversos verbos como *entrare* (*entrar*), *andarsene* (*ir-se embora*), *uscire* (*sair*), *fuggire* (*fugir*), *fare* (*fazer*). De acordo com o verbo com o qual o núcleo é combinado, existem algumas nuances de significado pragmático. Para ilustrar, os verbos de movimento *entrare*, *andarsene*, *fuggire* e *uscire alla chetichella* teriam como correspondente idiomático a EI *entrar*, *ir-se embora*, *fugir*, *sair de fininho*. Já a EI *fare alla chetichella* possui, como significado, fazer alguma coisa às escondidas. Para esta, propomos como correspondente a EI *fazer* [*algo*] *por debaixo dos panos*.

Observamos que, em alguns casos, ao buscarmos correspondentes idiomáticos para as EIs italianas, deparamo-nos com extensões de significado diferentes. Para ilustrar essa colocação, apresentamos a EI *dichiarare* [*fare*] *forfait*. Essa expressão significa “render-se, desistir, declarar-se vencido ou incapaz de continuar alguma coisa”, para a qual foram propostos os correspondentes *jogar a toalha* e *entregar os pontos*. A EI italiana é utilizada em contextos esportivos, porém, os correspondentes brasileiros, podem ser usados em contextos de uso muito mais amplos e não apenas os esportivos. Além disso, embora tenhamos encontrado, no dicionário de Rocha (2011), a expressão *Fazer forfait*, com o significado de “faltar a um compromisso ou a uma obrigação”, esta última não é muito frequente em português, assim como o é em italiano.

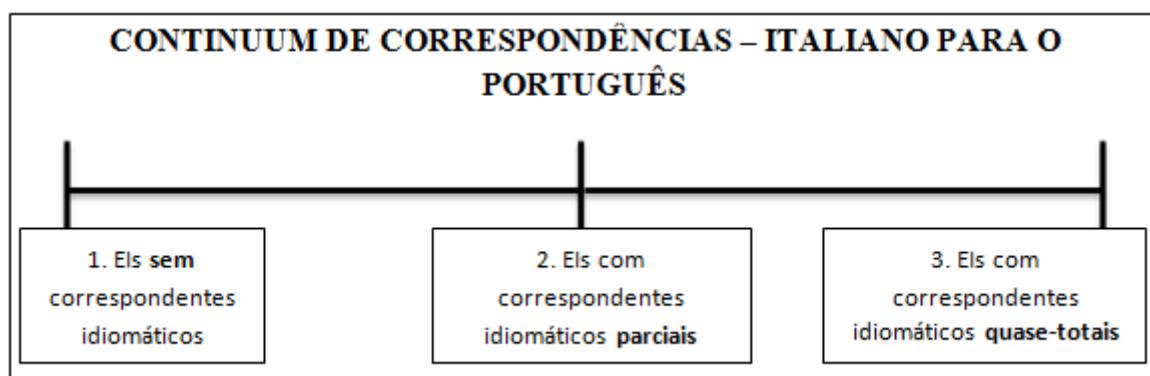
A *EI in zona Cesarini*, por sua vez, teve origem a partir de um culturema. Esta expressão alude ao jogador de futebol Renato Cesarini que marcava gols frequentemente nos últimos minutos do jogo, como o que, em 1931, ajudou a Juventus a ganhar uma importante partida contra a Hungria. O correspondente brasileiro proposto, *aos 45(46) do segundo tempo*, não se refere apenas a algo que acontece para salvar a situação, mas além desse sentido, refere-se também àquilo que acontece de última hora. Contudo, o culturema que faz referência ao jogador Renato “Cesarini”, se perde no correspondente indicado, embora seja mantido o contexto esportivo das partidas de futebol.

Apesar das dificuldades de tradução dos FBDM, devido aos elementos culturais particulares de cada comunidade, conseguimos encontrar correspondentes idiomáticos parciais em português para a maioria das expressões italianas.

Dentre as dificuldades apontadas por Baker (1992) para a tradução dos idiomatismos estão: (a) a falta de equivalentes na língua alvo, pelo fato de cada sociedade enxergar o mundo e expressar essa visão de mundo, de maneiras diferentes; para estes casos, a autora sugere a tradução por paráfrase; (b) a semelhança entre idiomatismos da língua fonte e alvo, mas cujos contextos de uso e frequência de uso são diferentes entre as línguas.

Ao apontar alguns caminhos para a tradução de idiomatismos, Baker (2002) aponta as estratégias de: (1) utilizar um idiomatismo de sentido e formas semelhantes, ou seja, que tenha aproximadamente o mesmo significado do idiomatismo da língua fonte e que consista em itens lexicais equivalentes; (2) utilizar um idiomatismo de sentido semelhante, mas constituídos por itens lexicais diferentes (o que seria uma “adaptação”, para alguns autores).

Observemos o quadro a seguir:



Quadro 4. Continuum de correspondências – Italiano para o Português

Do total de EIs selecionadas inicialmente não foram incluídas em nosso dicionário as seguintes expressões, já que elas apresentam correspondentes idiomáticos totais em

português: *fare la vittoria di perro, spada di Damocle, doccia scozzese, camicia di Nesso, tela di Penelope e risposte sibilline.*

Desta maneira, e com base neste continuum, o corpus da pesquisa configura-se assim:

1. Do total de fraseologismos selecionados, só não foram encontrados correspondentes para 13 EIs (EIs sem correspondentes idiomáticos), as quais não foram incluídas no dicionário (embora estejam nas fichas lexicográficas), mas consideramos importante apresentá-las aqui em nossa análise, para poder mostrar a dificuldade de tradução e compreensão dessas unidades. São elas: *[andare] In bocca al lupo; [far] le nozze coi ficchi secchi; [essere] come un filisteo; [essere] [fare un] [succedere un] quarantotto; far veder i sorci verdi; essere [avere] un cincinnato; [essere] più tondo dell'O di Giotto; fare un pesce d'aprile; segreto di pulcinella; bussare a quattrini.* A categoria para a qual tivemos mais dificuldades para encontrar correspondentes em português foi a categoria *Histórico* (Guerras/Batalhas), seguida da categoria *Mitológico*. No caso de necessidade de tradução de uma dessas EIs sugerimos, assim como Baker (2002), uma paráfrases explicativa no português.

2. Todos os demais fraseologismos selecionados nesta pesquisa possuem correspondentes que são apenas parciais, em português. Foram considerados correspondentes parciais aquelas expressões cujas extensões de sentido não são idênticas em ambas as línguas, por que:

(a) a EI italiana comporta mais de um correspondente em português, devido às suas várias acepções, como é o caso de *fare il Cireneo* que foi traduzida por *pagar o pato*, mas este recobre apenas um dos seus significados, já que também pode ser *ajudar a carregar a cruz e dividir o fardo com alguém*.

(b) o correspondente atribuído à EI italiana apresenta também outros significados além daquele que serve para traduzi-la, como no caso de *fare il portoghese* para o qual sugerimos *entrar de bicão*, apesar de este correspondente também possuir os sentidos de “entrar sem ser convidado” e “entrar escondido”.

(c) na atribuição de correspondentes tradutórios há perda de elementos fundamentais da língua estrangeira, como é o caso dos culturemas. Assim, todos os correspondentes atribuídos a estas e a outras EIs são apenas parciais: *fare come l'asino di Buridano; fare l'Aventino; andare a canossa; aver bevuto l'acqua di Fontebranda; aver bevuto l'acqua del porcellino; portare il soccorso di Pisa; portar vasi a Samo; passare sotto le forche caudine; essere l'Aristarco; fare il bastian contrario; (non) essere i tempi in cui Berta filava; fare le cose alla carlona; dire male di Garibaldi; fare San Martino; essere come il pozzo di San Patrizio;*

trovarsi tra Scilla e Cariddi; fare come l'Achille sotto tenda; avere gli occhi di Argo; fare l'Arlecchino servitore da due padroni; fare il pulcinella; essere un azzecagarbugli; fare il Rodomonte; in zona Cesarini; essere il paese della cuccagna; fare una vita da nababbo etc.

3. Apenas alguns poucos fraseologismos podem ser considerados correspondentes quase-totais. Ex: *Fata Turchina* (fada madrinha); *Tizio, Caio e Sempronio* (Fulano, Sicrano e Beltrano), uma vez que, apesar de as lexias empregadas em ambos os idiomas não desfrutarem exatamente das mesmas características, já que “turchina” faz referência à cor azul turquesa de seu vestido e Tizio, Caio e Sempronio são nomes aleatoriamente escolhidos, ambos os idiomatismos apresentam as mesmas extensões de sentido e são utilizados nos mesmos contextos.

Esses diversos culturemas que foram encontrados na formação das EIs: personagens históricos como Garibaldi, Carlos Magno, Ganimedes, Nesso; personagem bíblico como Cireneu; personagem folclórico como Pulcinella e os santos São Francisco, São Martin e São Patrício, não são compartilhados pela cultura brasileira, portanto foi necessário lançar mão de uma “adaptação” na hora de traduzir as EIs originadas a partir deles, para assim se manter a idiomaticidade das expressões.

Em seu artigo “*Cultural difficulties in translations from English into Arabic*”, Mares (2012) elenca alguns tipos de dificuldades culturais na tradução de duas culturas muito diferentes: a inglesa e a árabe. Uma das principais dificuldades de tradução trazidas pela autora é a religião. A base religiosa árabe é completamente diferente da inglesa. A primeira diferença que aparece é o uso dos nomes próprios, de acordo com Mares (2012). Os nomes próprios árabes como “Mohammed” e Abdullah” estão relacionados à cultura muçulmana e são retirados do Alcorão. Isso mostra que a sociedade árabe é mais convencional e tradicional do que as sociedades ocidentais, no que diz respeito aos usos de nomes próprios.

Apesar de a cultura italiana e brasileira possuírem uma mesma base (ocidental, herdeiras da cultura greco-romana), as diferenças culturais também se sobressaem. Ainda que a base religiosa brasileira e italiana seja católica apostólica romana, foram encontrados fraseologismos (com *Cireneo, San Martin, San Patrizio*) que não possuem um correspondente tradutório literal.

5.9. ALGUNS DESAFIOS À TRADUÇÃO

Nesta seção, traduzimos alguns contextos de uso (exemplos), retirados da nossa pesquisa para podermos analisar a relação destes com os correspondentes por nós propostos. Por exemplo, o caso da expressão *[fare] [fare come] l'Achille sotto la tenda*: cujo correspondente sugerido foi *fugir da raia*:

Italiano:

“La controrivoluzione di Bruno Lanteri fu rivolta tutta ed unicamente ad escogitare i mezzi da opporre a questa inondazione di mali. In Dio, un attaccamento straordinario alla preghiera e una capacità eccezionalmente fertile di iniziative aderenti ai suoi tempi. Né si ridusse a far l'Achille sotto la tenda, quando gli toccò pagar di persona le sue audacie e fu messo di fronte ai fallimenti di molte sue iniziative, tra i quali si affacciò anche il pericolo di veder estinta la sua famiglia religiosa.”

Português:

“A contrarrevolução de Bruno Lanteri foi dirigida total e unicamente para se opor à enxurrada de males. Em Deus, teve um extraordinário apego à oração e uma capacidade fértil de iniciativas na sua época. Nem fugiu da raia, quando teve que pagar pessoalmente pela sua audácia, e foi confrontado pelas falhas de muitas de suas iniciativas, incluindo, dentre elas, o perigo de ver extinta a sua família religiosa.”

Contudo, os correspondentes parciais que propusemos para as EIs italianas, exatamente por serem parciais, nem sempre serão adequados em todos os contextos. A título de ilustração, apresentamos a EI *fare [essere] l'Aristarco*. Os significados desta EI são: 1. Procurar os mínimos defeitos de algo ou alguém de modo a fiscalizar; 2. Invalidar um projeto, uma iniciativa, com base na sua deficiência insignificante; 3. Obstinar-se contra alguém até confundi-lo. Pensando nos dois primeiros sentidos, foram propostos os correspondentes *procurar pêlo em ovo* e *procurar chifre em cabeça de cavalo*. Contudo, analisando o trecho encontrado a seguir, percebe-se que, neste contexto, nenhum desses correspondentes são adequados, pois nenhum deles satisfazem o sentido pretendido no texto original.

Italiano:

Se non che ci sorride una speranza, in mezzo a tanto dubbio, per non dire sconforto; e la speranza è questa: che la « Milano – Films », la quale, nelle sue future programmazioni, comprende in buon dato le pellicole storiche sia «maestra e donna » dell'«altissimo subbietto», sia l'Aristarco di sé stessa, ricorra, magari, per consiglio, a chi va per la maggiore, [...]

Português:

Se não sorri uma esperança, no meio a tantas dúvidas, para não dizer desconforto, a esperança é essa: que a “Milano – films”, a qual, nas suas futuras programações, inclua os filmes

históricos, seja “professora e mulher” do “altíssimo sujeito“, seja crítica de si mesma, e recorra, talvez, por conselho, a quem é popular, [...].

Neste caso, mesmo existindo correspondentes idiomáticos em português, foi necessário utilizar uma paráfrase explicativa para se traduzir a EI em apreço. Assim, adequar correspondentes idiomáticos a EIBDM é, portanto, um grande desafio. Por esta razão, caso essa adequação não seja possível, a saída seria a paráfrase explicativa, conforme indica Baker (1992).

Outro desafio ao tradutor são as perdas culturais que acontecem quando não se consegue retomar o mesmo referente da língua de partida, na língua de chegada. É o que acontece com a EI italiana *doccia scozzese*. Observe:

Italiano:

Londra evita una doccia scozzese. Il Regno Unito è sopravvissuto. Gli scozzesi hanno rifiutato l'ipotesi di staccarsi dalla Gran Bretagna votando “no” al referendum per l'indipendenza.

Português:

Londres evita uma situação instável. O Reino Unido sobreviveu. Os escoceses refutaram a hipótese de separar-se da Grã-Bretanha, votando “não” ao referendo pela independência.

A expressão *ducha escocesa*, apresenta sentido literal de “jato de água alternadamente quente e fria que se dirige sobre uma pessoa, para fins terapêuticos ou higiênicos”. Além disso, em sentido idiomático, na língua italiana, quer dizer “sucessão de notícias, eventos ou outros, alternadamente bons e ruins, que acontecem como um jato de água alternadamente quente e fria”, além de “situação instável”. Embora seja perfeitamente compreensível o sentido idiomático que apresenta a expressão apresenta no italiano, ele não é comum ou frequente na língua portuguesa. Assim, o jogo de palavras de *doccia scozzese*, com *scozzesi* acaba se perdendo quando a tradução é por paráfrase. A ironia e o humor criado no original se dissipam na tradução.

A seguir, outro exemplo:

Italiano:

Presa in castagna? L'ex presidente della Regione Lazio, Renata Polverini, dopo l'esperienza in Giunta, ha dichiarato guerra alla cinipide. Cos'è? È un parassita che attacca le piante di castagno, appunto. Così la parlamentare di Forza Italia ha voluto interrogare direttamente il ministro De Girolamo per saperne di più.

Português:

Pega com a boca na botija [pega no pulo] [pega com a mão na cumbuca]? A ex-presidente da Região do Lazio, Renata Polverini, depois da experiência na Giunta, declarou guerra a uma espécie de vespa (*cynipidae*). O que é? É um parasita que ataca as castanheiras, exatamente. Assim a parlamentar da *Forza Italia* quis interrogar diretamente o ministro De Girolamo para saber mais a respeito.

Muitos exemplos como estes, apresentados no dicionário que elaboramos, foram retirados de manchetes de jornais. As manchetes precisam chamar a atenção do leitor com poucas palavras. Por isso, muitas EIs são utilizadas com essa função. No exemplo acima, há o jogo de palavras com a expressão *prendere in castagna* e o ataque às castanheiras pelo inseto, mas não é possível manter essa ironia quando ela é traduzida para o português.

Nesta seção, com base na noção de equivalência/correspondência proposta por Baker (1992) e por outros teóricos, buscou-se analisar EIBDM, por conterem, em sua constituição, metáforas culturais, graças à presença de elementos próprios, sejam históricos, geográficos, religiosos, mitológicos e outros. Discutiram-se as propostas de correspondências tradutórias, com base no dicionário elaborado, com vistas à reflexão sobre as dificuldades encontradas durante a tradução dessas combinatórias. À seção seguinte, ficam reservadas as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto no decorrer desta dissertação, a tradução das EIBDM é um processo complexo. A cultura brasileira teve uma forte influência da cultura italiana, na sociedade, na culinária, na língua, etc. Porém, nem tudo passou de uma cultura para outra. Por isso, há dificuldade de se encontrar correspondentes tradutórios para certas metáforas ou certos referentes na cultura brasileira, que ao serem específicos da cultura italiana tornam-se culturemas, trazendo mais obstáculos à tradução e à compreensão das mesmas.

Como visto anteriormente, as EIBDM apresentam ao tradutor, algumas dificuldades a mais do que aquelas de alta dedutibilidade metafórica (ou baixa opacidade, alta transparência) como *tallone di Achille* (*calcanhar de Aquiles*), *dare una mano* (*dar uma mão*), que possuem a mesma estrutura sintática que os fraseologismos da língua de partida. Por isso, destacamos, nesta investigação, a importância do estudo desses tipos de idiomatismos, uma vez que não são facilmente encontrados em dicionários, ou materiais específicos os correspondentes idiomáticos adequados. Além disso, pretende-se, com a discussão realizada e com o dicionário proposto, oferecer subsídios teóricos e práticos ao ensino do léxico fraseológico bilíngue.

É importante para o aluno refletir sobre a origem das EIs, pensar também sobre a metáfora subjacente àquele idiomatismo, pois assim estará indo além do material linguístico, estará alcançando a dimensão cultural da sociedade italiana. Consideramos, portanto, que a reflexão sobre os fraseologismos de uma língua, atentando para os seus problemas de correspondência, é fundamental para o ensino/aprendizagem da mesma.

No primeiro capítulo deste trabalho, apresentamos parte da Fundamentação Teórica, buscando discutir e refletir sobre conceitos como Fraseologia, fraseologismos e suas características, e a definição de EI e EIBDM. Neste capítulo da dissertação, evidenciamos, também, a importância da metáfora e metonímia na constituição dos fraseologismos e a variação metafórica, resultado do estudo contrastivo de duas culturas. Alguns apontamentos sobre Lexicografia e Fraseografia foram expostos para nortear a produção do dicionário proposto.

No segundo capítulo, também de Fundamentação Teórica, expusemos o uso da LC para os estudos lexicográficos e fraseográficos, a existência dos corpora de língua italiana e a justificativa de se usar a web como corpus. Estabelecemos o limiar de frequência para o italiano, a fim de que pudéssemos selecionar as EIs que entrariam em nosso dicionário.

No capítulo seguinte, foram expostos os métodos de realização da pesquisa. Descrevemos o modo como foi realizada a seleção do corpus e a classificação das EIs. Estabelecemos e apresentamos os elementos da macroestrutura do dicionário e a microestrutura dos verbetes.

No capítulo IV, retratamos o Dicionário de EIBDM. No total, como visto anteriormente, constituíram essa amostra 72 EIBDM. Essa amostra pretende ser ampliada durante a pesquisa de doutorado. No capítulo V, apresentamos a análise dos dados dividida em categorias, assim como as EIs foram classificadas no nosso dicionário proposto. Além disso, buscamos demonstrar as dificuldades de tradução de alguns contextos de uso selecionados da nossa amostra.

Com essa pesquisa, buscou-se vislumbrar as dificuldades encontradas por tradutores, aprendizes, professores ao se depararem com EIBDM, mostrando alguns caminhos que podem ser trilhados em busca da compreensão do significado e na busca de correspondentes na língua de chegada que, embora parciais, possam servir em diferentes contextos.

O corpus selecionado foi composto pela quase totalidade de expressões com correspondentes parciais, já que, muitas vezes, não se consegue recuperar o elemento cultural da língua fonte, por isso, na grande maioria dos correspondentes propostos, o significado da EI na língua de chegada recobre apenas parcialmente os sentidos da EI da língua de partida.

Nessa pesquisa foram apresentados apenas alguns contextos de uso dos fraseologismos, por isso, é importante ressaltar que o tradutor, antes de acatar as opções de tradução aqui sugeridas, analise e opte pela melhor forma de traduzir seu texto, de acordo com os seus objetivos, atentando firmemente para o contexto em que as EIs estão sendo usadas.

Este trabalho visou fornecer subsídios teóricos e práticos para o ensino do léxico fraseológico. Refletindo sobre a constituição e o sentido metafórico das lexias complexas e com base nas discussões realizadas, sugere-se o ensino de fraseologismos, com maior frequência, em sala de aula de LE, uma vez que ensinar o léxico fraseológico é diferente de ensinar o léxico comum.

O ensino-aprendizagem de lexias complexas como *prendere in castagna*, *cadere come il cacio sui maccheroni*, *succedere un quarantotto*, *fare come l'Achille sotto la tenda*, *andare con il cavallo di San Francesco* e *doccia scozese* apresentam diferentes implicações do que o ensino-aprendizagem de lexias simples como *castagna*, *cacio*, *quarantotto*, *tenda*, *cavallo*, *doccia*. Isso acontece porque o maior grau de dedutibilidade metafórica das EIs podem causar mais dificuldades do que as lexias simples: como a falta de correspondentes idiomáticos, a diferença de extensão de sentidos para as EIs complexas, etc.

As mesmas UL presentes em linguagem comum e em linguagem metafórica merecem tratamento diferente no ensino de línguas, uma vez que o aprendizado dessas unidades léxicas especiais é realizado de maneira diferente. Quando o aprendiz se depara com uma combinação metafórica, ou com uma EI cujo significado não pode ser intuído facilmente, ele passará por um processo para compreender seu significado global. Além do significado, o aprendiz precisa observar as regras de uso, em quais situações e contexto usá-la ou não. O processo de decodificação e memorização de uma lexia complexa também é mais complexo do que o processo usado para uma lexia simples.

Dependendo do contexto no qual uma combinação está inserida, pode se referir ao léxico comum, ou ao léxico fraseológico: *Carlo in Francia* (Carlos na França) faz parte do léxico comum, mas se inserido num contexto como *Farne più di Carlo in Francia*, já faz parte do léxico fraseológico, uma vez que o contexto transforma completamente o sentido de “Carlo in Francia”. Do mesmo modo, *cacio sui maccheroni* funciona como parte do léxico comum, mas ao ser inserido em uma expressão do tipo *cadere (arrivare) come il cacio sui maccheroni* adquire traços fraseológicos. Reconhecer esse tipo de léxico fraseológico, compreender seu significado, aprender as regras pragmáticas do seu uso são questões fundamentais para o aprendiz que queira dominar a LE.

As EIs, enquanto impressão das interpretações de mundo de uma comunidade, evidenciam a intrínseca relação dos elementos culturais que influenciam a criação das metáforas, e, por conseguinte, dos fraseologismos. Por isso, mais importante do que propor correspondentes idiomáticos para as EIs, foi a reflexão sobre o processo para se chegar a eles.

Apesar de os materiais lexicográficos estarem começando a tratar os fraseologismos de maneira mais adequada, ainda apresentam muitas falhas. Por isso, são necessários o desenvolvimento de mais investigações fraseológicas bilíngues e a criação de dicionários específicos nos mais diversos pares de língua, que elenquem vários tipos de fraseologismos, com descrições detalhadas e exemplos com contextos de uso, de modo a permitir a implementação de materiais didáticos que auxiliem na compreensão das características culturais de cada sociedade.

Espera-se, por fim, que as reflexões que foram apresentadas e discutidas nesta investigação contribuam com os estudos fraseológicos bilíngues, uma vez que, por meio deste, é possível compreender o universo linguístico e cultural de diferentes sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, F. A tradução literal: impossibilidade inadequação ou meta? In: *Ilha do desterro*, 1987, n. 17, p. 185-193. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/8971> acesso em abr 2014

_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. In: *TradTerm*. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

BAKER, M. *In other words: a course book on translation*. Londres: Routledge, 2001. Disponível em: <http://www.academia.edu/4073132/Mona_Baker_in_Other_Words_Coursebook>. Acesso em: 20 ago 2014.

BARBOSA, T. M. *Estudo contrastivo das emoções em expressões idiomáticas corporais do italiano e do português brasileiro: uma vertente cognitivista*. 2014. 197 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2014.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 204.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: (teoria lexical e lingüística computacional)*. Coleção leitura e crítica. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356p.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. (orgs). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.

CAMARGO, S. & STEINBERG, M. *Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas português-inglês*. São Paulo: EUP, 1980

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid, CSIC, 1992 [1950].

CHACOTO, L. Algumas observações sobre provérbios meteorológicos portugueses. In: GARGALLO, G.; ENRIQUE, J. (coord.): *Paremiología Romance: Los Refranes Meteorológicos*. Barcelona: Universitat de Barcelona, p. 83-93.

COLSON, J. P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFFER, A., GRÉCIANO, G. (Ed.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen*. Ascona, 2003. p. 47-59.

_____. The World Wide Web as a corpus for set phrases. In: BURGER, H., DOBROVOL'SKIJ, D., KÜHN, P., NORRICK, N. (ed.). *Phraseologie / Phraseology*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007, p. 1071-1077. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=CAIZ9BHOkBwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>

_____. Cross-linguistic phraseological studies: an overview. In: GRANGER, S.; MEUNIER, F. *Phraseology: an interdisciplinary perspective*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 191 a 206.

- CORPAS PASTOR, G., *Manual de Fraseología Española*. Madri: Gredos, 1996.
- DOBROVOLS'KIĬ, D.; PIIRAINEN, E. Cognitive theory of metaphor and idiom analysis. In: *Jezykosloviye*. Osijek, vol. 6, n° 1-2, p. 1-35.
- EVANS, D., GREFENSTETTE, G., VAN GENT, J., VOSSEN, P. *The multi-lingual web*. 2004. Disponível em: <<http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/04pro.html>>. Acesso em 02 mar. 2014.
- FARIAS, V. S. Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. *ReVEL*, v. 9, n. 17, 2011.
- FELBER, H. *Terminology Manual*. Paris: Unesco e Infoterm, 1984.
- FRANCISCO, R. *Reis caolhos e cajadadas em coelhos: a questão da tradução de provérbios e expressões idiomáticas*. 2010. 231 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução: Teoria, crítica e história da tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- FLETCHER, W. Concordancing the web. In: HUNDT, M. et al. *Corpus Linguistics and the Web*. Amsterdam: Rodopi, 2005. Disponível em: <<http://www.kwicfinder.com/FletcherConcordancingWeb2005.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.
- GRADY, J. *Foundation of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Unpublished Ph.D. Dissertation. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/3g9427m2?query=primary;hitNum=1#page-1>>
- GUTIÉRREZ-PÉREZ, R. *Estudio cognitivo-contrastivo de las metáforas del cuerpo: análisis empírico del corazón como dominio fuente en inglés, francés, español, alemán e italiano*. Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Wien, 2010. 219 p.
- HAENSCH, G. Aspectos prácticos en la elaboración de diccionarios. In: HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982 p. 395-534.
- HEBERLE, Melissa. *Expressões idiomáticas de natureza verbal no DEH (Dicionário Eletrônico Houaiss)*. UFRGS, Porto Alegre. Sabrina Pereira de Abreu, 2008.
- HOUAISS, A. *Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- KILGARRIFF, A. Googleology is bad science. In: *Computational Linguistics*. Cambridge, v. 33, n. 1, p. 147-151, 2007. Disponível em: <<http://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2007-K-CL-Googleology.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.
- KILGARRIFF, A. GREFENSTETTE, G. Introduction to the Special Issue on the Web as a Corpus. In: *Computational Linguistics*. Cambridge. v. 29. n. 3, p. 333-347, 2003. Disponível em: <<http://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2003-KilgGrefenstette->>
- KÖVECSES, Z. *Metaphor and emotion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

_____. *Metaphor in Culture: universality and variation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. 2ª ed. New York: Cambridge University Press, 2010.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Educ, 2002.

LAPUCCI, C. *Il dizionario dei modi di dire ed espressioni idiomatiche*. Roma: Bonacci, 1985.

LIMA, P.; FELTES, H.; MACEDO, A. Cognição e metáfora: a teoria da metáfora conceitual. In: *Cognição e Linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. MACEDO, A. FELTES, H. FARIAS, E. Org. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. 127-166. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=HQwpJqjoZKcC&pg=PA145&lpg=PA145&dq=m%C3%A1foras+simples+e+complexas&source=bl&ots=rh1-yhxrpr&sig=TPvYgM_mjORxHRLWty9JzsfmhFM&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCoQ6AEwA2oVChMI5TX2OO_xwIVin2QCh32bQmS#v=onepage&q=met%C3%A1foras%20simples%20e%20complexas&f=false>

LUQUE NADAL, L. Los culturemas: unidades lingüísticas, ideológicas o culturales. In: *Language Design*, 2009, v. 11, p. 93-120

MALHO, E. J. *Entrar de cabeça/Sauter à pieds joints: Análise contrastiva de somatismos em Português e em Francês*. 2009. 168 f. Dissertação. (Mestrado em Linguística e Ensino) Universidade de Coimbra. Coimbra. 2009.

MOLINA MARTÍNEZ, L. *Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español*. 2001. Tese. (Doutorado) Universitat Autònoma de Barcelona – Departament de Traducció i d'Interpretació. 2001. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2001/tdx-1025104-172853/lmm1de1.pdf>. Acesso em 25 de março de 2014.

_____. *El otoño del pingüino: análisis descriptivo de la traducción de los culturemas*. Castellón de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 2006. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=GUi1Ls-36CgC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=Molina+Mart%C3%ADnez,+Luc%C3%ADa+\(2006\):+El+oto%C3%B1o+del+ping%C3%BCino:+an%C3%A1lisis+descriptivo+de+la+traducci%C3%B3n+de+los+culturemas.&source=bl&ots=bpyjBF1vvR&sig=fBfv-ujOcejeL2ow6QqA93Qdqns&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CDwQ6AEwBGoVChMI0-7mypaOxwIVQaweCh1c3QrM#v=onepage&q=Molina%20Mart%C3%ADnez%20Luc%C3%ADa%20\(2006\)%3A%20El%20oto%C3%B1o%20del%20ping%C3%BCino%3A%20an%C3%A1lisis%20descriptivo%20de%20la%20traducci%C3%B3n%20de%20los%20culturemas.&f=false](https://books.google.com.br/books?id=GUi1Ls-36CgC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=Molina+Mart%C3%ADnez,+Luc%C3%ADa+(2006):+El+oto%C3%B1o+del+ping%C3%BCino:+an%C3%A1lisis+descriptivo+de+la+traducci%C3%B3n+de+los+culturemas.&source=bl&ots=bpyjBF1vvR&sig=fBfv-ujOcejeL2ow6QqA93Qdqns&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CDwQ6AEwBGoVChMI0-7mypaOxwIVQaweCh1c3QrM#v=onepage&q=Molina%20Mart%C3%ADnez%20Luc%C3%ADa%20(2006)%3A%20El%20oto%C3%B1o%20del%20ping%C3%BCino%3A%20an%C3%A1lisis%20descriptivo%20de%20la%20traducci%C3%B3n%20de%20los%20culturemas.&f=false)> Acesso em 24 de abr. 2015

NATALE, F.; ZACCHEI, N. *In bocca al lupo!: espressioni idiomatiche e modi di dire tipici della lingua italiana*. Perugia: Guerra, 1996.

NIDA, E. *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: E. J. Brill, 1964.

NOIMANN, A. *Um olhar sobre os fraseologismos (locuções) em um dicionário bilíngüe escolar espanhol-português / português-espanhol*. 2007. 283 f. Dissertação (Mestrado em Letras) UFRGS, Porto Alegre. 2007.

NORD, C. *Translation as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Translation and Literature. Manchester, St. Jerome, 2008, v. 7, n. 2, Page 266-276.

NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. In: *Mutatis Mutandis*. 2009. v. 2, n. 2, p. 209-243.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. *Fraseografía teórica y práctica*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

_____. OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. *Fraseología y enseñanza de español como lengua extranjera*. Red Electrónica de Didáctica Del Español Como Lengua Extranjera, 2006. Disponível em: <<http://www.mepsyd.es/redele/Biblioteca2006/OlimpiodeOliveira.shtml>>. Acesso em: 06 dez. 2006a.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. As expressões idiomáticas dentro da obra lexicográfica. In: *Revista Brasileira de Lingüística*, vol 9. n. 1. 1997.

_____. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. 334 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos) Unicamp – Instituto de estudos da linguagem. Campinas, 2000. .

PAMIES BERTRÁN, A. El lenguaje de la lechuza: apuntes para un diccionario intercultural. In: LUQUE, J; PAMIES BERTRÁN, A. (ed.) *Interculturalidad y lenguaje: El significado como corolario cultural*. Granada: Granada Lingvistica / Método, 2007, vol. 1, p. 375-404.

_____. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural. In: *Paremia*, 2008, v. 17, p. 41-57.

PITTÀNO, G. *Dizionario dei modi di dire*. Bologna: Zanichelli, 2009.

PONTES, A. L. Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual. In: *Revista de Letras*. Fortaleza, n. 31, v. 1/2, jan./dez. 2012. Disponível em: http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30_arquivos/14_Artigo%2012_Rev_Letras_31_1_2_20123.pdf Acesso em 16 de outubro de 2014.

PORTO DAPENA, J. A. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

QUARTU, M; ROSSI, E. *Dizionario dei modi di dire della lingua italiana*. Milano, HOEPLI, 2012.

RADICCHI, S. *In italia: modo do dore ed espressioni idiomatiche*. 4 ed. Roma: Bonacci, 1985.

RIOS, T. H. C; XATARA, C. M. O conceito de equivalência em lexicografia bilíngüe e teoria da tradução. In: *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 23, Florianópolis, 2009. p.149-168.

RIOS, T. H. C. *A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol*. 2010. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos: Análise Linguística) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2010.

RODRIGUES, C. C. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RONCOLATTO, E. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Linguística Portuguesa) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2001.

ROSSETTI, M. *Metáforas e metonímias de felicidade: um estudo de língua e cultura*. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul, 2006. Disponível em: http://tede.uces.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=39 Acesso: 20 de julho de 2013.

SANCHEZ, A. Definicion e historia de los corpus. In: SANCHEZ, A. et al (org.) *CUMBRE – Cospus Linguistico de Español Contemporáneo*. Madrid: SGEL, 1995. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0ahUKEwiL4Jrf2vnJAhWBGJAKHRKcBFoQ_FggqMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.um.es%2F%2Flacell%2Fmiembros%2Fasp%2Fcumbre.doc&usg=AFQjCNHqzISqYvpkTVfZ-fxYXRt2tJJXNQ&sig2=phsldsJt6kSoC388Eu3PPg&cad=rjt Acesso em 24 de novembro de 2014.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. In: *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-267, 2000.

_____. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004

SCHRYVER, G. M. Web for/as Corpus: a Perspective for the African Languages. In: *Nordic Journal of African Studies*. 11 (2), p. 266-282, 2002. Disponível em: <http://www.njas.helsinki.fi/pdf-files/vol11num2/schryver.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

TAGNIN, S. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

TERMIGNONI, S. *Fare come l'asino del pentolaio*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

_____. *Mil expressões idiomáticas e coloquialismos italiano-português*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

TONFONI, G; TURBINATI, L. Visualizzazione dei processi di traduzione: i proverbi e le espressioni idiomatiche, in AA.VV. In: *La Traduzione*. Saggi e Documenti II. Roma, Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, Divisione Editoria, 1995, p. 239-252.

TRISTÁ PÉREZ, M. A. *Fraseología y contexto*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

UNIÃO LATINA. *Lenguas y culturas en la red 2005*. Disponível em: http://dttil.unilat.org/LI/2005/index_es.htm. Acesso em: 03 de setembro de 2013.

VILELA, M. Ter metáforas à flor da pele (ou outra forma de “ter nervos”). In: FELTES, H. (org). *Produção de Sentido*. Estudos Interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2003, 181-200.

XATARA, C. M. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. 1994. Araraquara. 140 f. Dissertação. (Mestrado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1994.

_____. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. Araraquara. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

_____. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C.. (Org.). *Múltiplas perspectivas em linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 770-777. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_398.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

_____. Reconhecimento de expressões idiomáticas: para uma tradução adequada. In: *IDIOMA*, Rio de Janeiro, nº. 24, 1º. Sem.: 47-52, 2013.

XATARA, C. M., OLIVEIRA, W. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português/ português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.

_____. *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês*. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2008.

XATARA, C. M.; PASTORE, P. C. F.; SUCCI, T. M.. A web como base de dados textuais. In: MARTINS, E. S.; CANO, W. M.; MORAES FILHO, W. B. (org.). *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 275-286.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. In: *Cadernos de Tradução* (UFSC), Florianópolis, v. 8, p. 184-194, 2002.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. *Ciências da Linguagem: o fazer científico?*. São Paulo: Mercado de Letras, v.1, 2012.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Madrid: Studia Romanica et Linguistica, 1997.

ANEXO – FICHAS LEXICOGRAFICAS

ÍNDICE

1, NATUREZA/BIOLOGIA

1.1. ANIMAIS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Asino	Come l'asino di Buridano	Fare come l' asino di Buridano
Gallo	Il gallo della Checca	[Essere, fare] il gallo della Checca
Gatta (1)	Gatta da pelare	[Avere una, essere una] gatta da pelare
Gatta (2)	Gatta morta	[Essere una, fare la] gatta morta
Giaguaro	Amico del Giaguaro	[Essere l'] amico del giaguaro

1.2. FLORA

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Carciofo	Politica del carciofo	Fare la politica del carciofo
Castagna	Prendere in castagna	Prendere in castagna
Cavoli (1)	Andare a piantare cavoli	Andare a piantare cavoli
Cavoli (2)	Salvare capra e cavoli	Salvare capra e cavoli
Ficchi secchi *	Ficchi secchi	[Far] le nozze coi ficchi secchi

1.3. PARTES DO CORPO HUMANO

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Orecchi	Portare a qualcuno l'acqua con gli orecchi	Portare a qualcuno l'acqua con gli orecchi
Osso del collo*	Osso del collo	Costare l' osso del collo Lasciarci l' osso del collo Perderci l' osso del collo Rompersi l' osso del collo Rischiare l' osso del collo Spezzare l' osso del collo

2. GEOGRÁFICO

2.1. CIDADE/LUGAR

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Ambaradan	Ambaradan	(1) Essere un ambaradan (2) Fare un ambaradan
Aventino	Fare l'Aventino	Fare l' Aventino

Canossa	Andare a canossa	Andare a canossa
Eldorado	L'Eldorado	[Cercare, essere, trovare] l' Eldorado
Fontebranda	Aver bevuto l'acqua di Fontebranda	Aver bevuto l'acqua di Fontebranda
Gerico	Le trombe di Gerico	[Essere come, suonare] le trombe di Gerico
Pisa	Il soccorso di Pisa	Giungere il soccorso di Pisa Portare il soccorso di Pisa
Porcellino	Aver bevuto l'acqua del porcellino	Aver bevuto l'acqua del porcellino
Roma per Toma	Roma per Toma	[Capire, scambiare] Roma per Toma
Timbuctù	Fino a Timbuctù	[Andare, arrivare] fino a Timbuctù
Samo	Portar vasi a Samo	Portare vasi a Samo

2.2. NACIONALIDADE

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Filisteo*	Come un Filisteo	Essere come un filisteo
Indiano	L'indiano	[Fare, non fare] l' indiano
Inglese	All'inglese	[Filarsela, andarsene] all'inglese
Portoghese	Fare il portoghese	Fare il portoghese
Romana	Alla romana	[Fare, pagare] alla romana
Turco (1)	Come un turco	(1) Bere come un turco (-) Bestemmiare come un turco (2) Fumare come un turco
Turco (2)	Prendere il turco per i baffi	Prendere il turco per i baffi
Turco (3)	Testa di turco	[Essere una] testa di turco

3. HISTÓRICOS

3.1. EPISÓDIOS/GUERRAS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Forche Caudine	Passare sotto [le] forche caudine	Passare sotto [le] forche caudine
Pirro*	Vittoria di Pirro	Fare la vittoria di Pirro
Quarantotto*	Quarantotto	[Essere, fare, succedere] un quarantotto
Sorci Verdi*	Sorci Verdi	Far veder i sorci verdi

3.2. PERSONAGENS HISTÓRICOS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Aristarco	Essere l'Aristarco	[Essere, fare] l' Aristarco
Bastian contrario	Il bastian contrario	[Fare] il bastian contrario
Berta	I tempi che [in cui] Berta filava	(1) [Essere] i tempi che [in cui] Berta filava (2) [Non] essere [più] i tempi che Berta filava
Carlo*	Come Carlo in Francia	[combinarne più, farne più] di Carlo in Francia

Carlona	Alla carlona	[Fare le cose] Alla carlona
Carneade	Essere un carneade	Essere un carneade
Cincinnato*	Un cincinnato	[Avere, essere] un cincinnato
Garibaldi	Male di Garibaldi	[Dire, parlare] male di Garibaldi
Giotto*	L'O di Giotto	[Essere] più tondo dell'O di Giotto
Isabella*	Color Isabella	[Essere] color Isabella

4. RELIGIOSO

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Cireneo	Il [un] cireneo	[Fare il] [un] cireneo
San Francesco	Col cavallo di San Francesco	[Andare, arrivare, viaggiare, circolare] col cavallo di San Francesco
San Martino	Fare San Martino	Fare San Martino
San Patrizio	Come il pozzo di San Patrizio	Essere il pozzo di San Patrizio

5. MITOLÓGICOS

5.1. ANIMAIS/MONSTROS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Scilla e Cariddi(1)	Scilla in Cariddi (1)	[Cadere] di Scilla in Cariddi .
Scilla e Cariddi(2)	Scilla e Cariddi (2)	[Essere, trovarsi] tra Scilla e Cariddi .
Sfinge*	Essere una sfinge	[Essere] una Sfinge

5.2. PERSONAGENS MITOLÓGICOS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Achille	Fare [come] l'Achille sotto tenda	Fare [come] l' Achille sottotenda
Adone	Un Adone	Essere un adone
Argo	Avere gli occhi di Argo	Avere gli occhi di Argo
Damocle*	Spada di Damocle	Spada di Damocle
Nesso*	Camicia di Nesso	Essere la camicia (la tunica) di Nesso
Penelope*	Tela di Penelope	Essere come la tela di Penelope
Sibilline*	Risposte Sibilline	Dare risposte sibilline Ottenere risposte sibilline

6. FOLCLÓRICOS

PALAVRA-	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
----------	------	----------------------

CHAVE		
Arlecchino	Fare l'Arlecchino servitore da due padroni	Fare l' Arlecchino servitore da due padroni
Pesce d'Aprile*	Pesce d'Aprile	[Essere] un pesce d'Aprile
Pulcinella (1)	Fare il pulcinella	Fare il pulcinella
Pulcinella (2)	Segreto di Pulcinella	[Essere] il segreto di Pulcinella

7. LITERÁRIOS - PERSONAGENS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Azzeccagarbugli	Essere un azzecagarbugli	Essere un <u>azzeccagarbugli</u>
Fata turchina	La fata turchina	[Essere, diventare] la <u>fata turchina</u>
Rodomonte	Fare il Rodomonte	Fare il <u>Rodomonte</u>

8. GERAL (DIVERSOS)

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Acca (1)	Un'acca	Non capire un'acca
Acca (2)	Un'acca	Non valere un'acca
Cacio (1)	Come il cacio sui maccheroni	Arrivare come il cacio sui maccheroni
Cacio (2)	Come il cacio sui maccheroni	Essere come il cacio sui maccheroni
Callende greche	Alle callende greche	Pagare [rimandare] alle callende greche
Camicia	Essere nato con la camicia	Essere nato con la camicia
Can can	Can can	Fare un can can
Cesarini	In zona Cesarini	In zona Cesarini
Chetichella	Alla chetichella	[Andarsene, entrare, fare, fuggire, uscire] Alla chetichella
Cotta	Una cotta	[Avere, prendere] una cotta
Cotte	Di sette cotte	Di sette cotte
Crumiro	Crumiro	[Essere un, fare il] crumiro
Cuccagna	Il paese della cuccagna	Essere il paese della cuccagna
Doccia scozzese*	Doccia scozzese	Doccia scozzese
Forfait (1)	Forfait	Dare [dichiarare] forfait
Marciapiedi	Battere il marciapiedi	Battere il marciapiedi
Nababbo	Una vita da nababbo	[Far] una vita da nababbo
Povero in canna	Povero in canna	[Essere] povero in canna
Prezzemolo	Come il prezzemolo	[Essere] come il prezzemolo
Prosciutto	Levarsi la sete col prosciutto	Levarsi la sete col prosciutto
Quattrini*	Bussare a quattrini	Bussare a quattrini
Spugna	Colpo di spugna	Dare un colpo di spugna
Tizio, Caio e Sempronio	Tizio, Caio e Sempronio	Essere Tizio, Caio e Sempronio
Trottola	Essere una trottola	Essere una trottola

FICHAS³¹**1. NATUREZA/BIOLOGIA****1.1. ANIMAIS**

ASINO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[fare] come l'asino di Buridano.
Tradução literal:	Fazer como o burro de Buridano.
Âmbito Cultural:	Natureza - Animais
Definição / explicação:	Pessoa incapaz de tomar uma decisão.
Correspondente(s) idiomático(s):	Estar entre duas águas; estar [ficar] em cima do muro.
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão remonta a uma fábula atribuída ao filósofo Jean Buridan, a qual narra que um burro com fome e sede, em igual medida, estando na frente de um monte de feno e um balde de água, ele não conseguia decidir se era melhor comer antes e beber, beber primeiro e depois morrer. E assim ele morreu de fome e sede. Na verdade, a história não foi inventada por Buridan, mas por seus detratores, para ridicularizar suas teorias sobre a vontade. O estudioso argumenta que a vontade pode agir apenas quando o intelecto não pode decidir e, portanto, a vontade permanecerá paralisada.
Frequência na web:	"fare come l'asino di buridano" 7.220 resultados "* come l'asino di buridano" 76.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) La Rai è come <u>l'asino di Buridano</u> , indecisa fra business e servizio. (http://lagiustadistanza.com/2015/02/11/la-rai-e-come-lasino-di-buridano-indecisa-fra-business-e-servizio/) b) Il centrodestra e <u>l'asino di Buridano</u> : Che la prossima tornata elettorale di maggio sarà un indicatore di grande importanza è fuori di dubbio, per Matteo Renzi da una parte e Matteo Salvini e Silvio Berlusconi dall'altra, si dimostrerà una tappa in grado di confermare o sovvertire le strategie fin qui adottate. Sia come sia, da quel momento l'obiettivo delle elezioni politiche sarà sempre più vicino, soprattutto per Salvini ed il centrodestra, vada bene o male, è indispensabile comunque, uscire allo scoperto per annunciare chi farà da comandante nella battaglia finale contro Renzi. (http://www.opinione.it/politica/2015/03/31/rossimosca_politica-31-03.aspx)
Observações:	

GALLO DELLA CHECCA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere [fare] il gallo della Checca.
Tradução literal:	Ser o galo da Checca.
Âmbito Cultural:	Fauna - animais
Definição / explicação:	Agradar muito às mulheres, conquistá-las.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser o rei do terreiro, ser um Don Juan; Ser bico doce.
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão é retirada da ópera "L'elisir d'amore", de Gaetano Donizetti, que canta que "o galo da Checca todas vê e com todas fica".
Frequência na web:	"* il gallo della checca" 10.200 resultados
Contexto(s) de uso:	Nel medesimo tempo faceva l'asino alla comare, s'irritava alla resistenza di lei,

³¹ As fichas que apresentam um * não foram incluídas na amostra do dicionário.

	abituato a fare il gallo della Checca, sempre vestito come un figurino, coi capelli arricciati e lucenti. Le portava dei vasetti di pomata, delle boccette di profumeria (http://bepi1949.altervista.org/tutte/armando.htm).
Observações:	

GATTA DA PELARE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[essere una] [avere una] gatta da pelare
Tradução literal:	[ser uma] [ter uma] gata para pelar (depelar, depilar)
Âmbito Cultural:	Natureza – Fauna
Definição / explicação:	Incumbência cansativa, problema, confusão, situação difícil.
Correspondente(s) idiomático(s):	Descascar um abacaxi; resolver um pepino.
Informações etimológicas da EI italiana:	Analogia com a situação de depelar (ou depilar) um gato.
Frequência na web:	“* gatta da pelare” 2.180.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) «Numeri alla mano l’Udinese è più squadra del Cesena, che però in casa è <u>una brutta gatta da pelare</u> e avrebbe meritato la vittoria con la Juventus. Il pronostico? Non mi espongo, ma entrambe devono farsi trovare concrete in una partita delicata, soprattutto per i romagnoli». (http://messaggeroveneto.gelocal.it/sport/2015/03/01/news/tu-rci-non-ha-dubbi-la-qualita-friulana-alla-fine-verra-fuori-1.10957515) b) Un'altra <u>gatta da pelare</u> per il nuovo aeroporto di Berlino-Brandeburgo. La nuova apertura del nuovo aeroporto di Berlino prevista nel 2015. (http://comeviaggiareinformati.it/viaggiare-informati/sic-urez-za-in-viaggio/un-altra-gatta-da-pelare-per-il-nuovo-aeroporto-di-berlino-brandeburgo/) c) Sarà un momento importantissimo per tutti i fan della soap, che potranno essere ripagati di tutti i cambi di programmazione dei mesi scorsi e di tutti gli spostamenti del palinsesto. Una vera e propria <u>gatta da pelare</u> per la concorrenza, che si troverà contro una macchina mangia ascolti non indifferente. (http://www.melty.it/il-segreto-anticipazioni-e-nuovo-appuntamento-in-primasera-il-12-marzo-a150209.html)
Observações:	

GATTA MORTA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[essere una] [fare la] Gatta morta
Tradução literal:	Dar uma de [fazer-se de] gata morta
Âmbito Cultural:	Natureza - Animais
Definição / explicação:	Pessoa que mascara sua natureza pouco virtuosa sob uma aparência doce, suave e sem culpa.
Correspondente(s) idiomático(s):	Fingir-se [fazer-se] de morto; fazer-se [ser uma] santinha do pau oco.
Informações etimológicas da EI italiana:	A tradição diz que os gatos muitas vezes fingem-se de morto, para apanhar as presas, como contam as fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine. Na realidade este é um hábito de muitos animais, mas não dos gatos.
Frequência na web:	“* la gatta morta” 17.200 resultados “gatta morta” 63.200 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Marina La Rosa, " <u>gatta morta</u> " fatale del primo Grande Fratello. La bella siciliana fece impazzire i maschietti della Casa. Sono da sempre convinta di una cosa: se fossi nata gatta morta, la mia vita sarebbe stata diversa. (http://www.tgcom24.mediaset.it/televisione/2014/notizia/marina-la-rosa-gatta-morta-fatale-del-primo-grande-fratello_2026419.shtml)
Observações:	A expressão “gatta morta” passou por uma transformação de significado, o que antes era para denominar uma pessoa em geral, na língua de hoje serve para denominar uma categoria de “tipo de mulher”, em alguns sites encontra-se que a

	“gatta morta” é um animal em evolução e constante aumento, povoa as cidades e os ambientes de trabalho, ela gosta de estar no centro das atenções; além de ser adulada, gosta de sentir-se uma rainha. (http://www.bigodino.it/blog/altro/il-potere-della-gatta-morta-consigli-per-neutralizzarla.html)
--	--

GIAGUARO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere (l')amico del Giaguaro
Tradução literal:	Ser amigo do Jaguar
Âmbito Cultural:	Natureza – Animais
Definição / explicação:	Ficar na parte adversária. Pessoa que se acredita estar do seu lado e que se revela amiga do adversário.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser [o] amigo da onça.
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão nasceu da fala final de uma piada na qual um homem anuncia a um amigo de ter decidido ir caçar jaguar. O amigo coloca uma grande quantidade de objecções e obstáculos até que o outro questiona: “Mas você é amigo meu ou do jaguar?”. A fala foi usada como título de uma popular transmissão televisa dos anos de 1960, e entrou na linguagem popular.
Frequência na web:	“* l'amico del giaguaro” 525.000 resultados “essere l'amico del giaguaro” 17.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Bersani - M5S: tutti gli insulti all'ex leader Pd. Assassino, <u>amico del giaguaro</u> , gargamella, corrotto: tutti gli insulti all'ex leader Pd prima dell'ultima giravolta e la candidatura al Quirinale. (http://www.panorama.it/news/politica/bersani-renzi-motivi-scontro/) b) Caro Pizzo, sbagliare é umano, perseverare é diabolico e <u>essere l'amico del giaguaro</u> non é leale. (http://www.investireoggi.it/forum/nicox-attesa-di-vt58217-1766.html) c) Attacca volentieri, polemizza, trasmette voglia di misurarsi con tutti su tutto. Nessun timore reverenziale, per esempio, nei confronti del ministro dell'Economia Tommaso Padoa-Schioppa, accusato prima di essere "un ventriloquo di Maroni" per via della sua perplessità sulla concertazione, poi di essere " <u>l'amico del giaguaro</u> " per i sacrifici annunciati nella prossima finanziaria. (http://italymedia.it/le-interviste/attualita-e-cronaca)
Observações:	

1.2. FLORA

CARCIOFO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Fare] [seguire] la politica del carciofo
Tradução literal:	Fazer a política da alcachofra
Âmbito Cultural:	Natureza - flora
Definição / explicação:	Modo de agir com o qual se chega ao resultado desejado em fases sucessivas, com pequenos passos.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ir devagar e sempre; [dar um] passo após o outro;
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão deriva de uma frase atribuída ao rei Carlo Emanuel III (descendentes dos Savoia), que, durante o seu reinado, lutou duramente contra as invasões francesas e espanholas para reconquistar boa parte do seu território, e revendo a sua visão política afirmou que a Itália era como uma alcachofra, da qual os Savoia comeriam uma folha por vez.

Frequência na web:	“* la politica del carciofo” 389.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) <u>La politica del carciofo</u> continua senza interruzioni da 20 anni nel nosocomio gemonese, anche su servizi particolarmente richiesti e necessari per i cittadini del territorio. (http://messaggeroveneto.gelocal.it/udine/cronaca/2015/01/28/news/revelant-ar-mammografie-spostate-a-tolmezzo-1.10758710) b) Nella sua iniziativa legislativa, il Governo segue la politica del carciofo, tiene separate la foglia della legge elettorale e la foglia della riforma costituzionale. Cercando di ridurre al minimo la discussione parlamentare, il Governo esorta tutti noi a fare in fretta perché i mercati non tollererebbero lungaggini da parte di un Paese con oltre 2mila miliardi di debito pubblico”, così Massimo Mucchetti, presidente della commissione Industria del Senato, intervenendo questa mattina in aula sull’Italicum nella giornata delle dimissioni di Napolitano. (http://massimomucchetti.it/blog/italicum-lamutazionegenetica-della-democrazia/)
Observações:	

CASTAGNA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Prendere in castagna
Tradução literal:	Pegar na castanha
Âmbito Cultural:	Natureza - flora
Definição / explicação:	Pegar alguém desprevinido, de surpresa, fazendo algo irregular, cometendo um crime ou uma ação imprópria em flagrante.
Correspondente(s) idiomático(s):	Pegar com a boca na botija; Pegar com a mão na cumbuca; Pegar no pulo.
Informações etimológicas da EI italiana:	Na verdade o próprio “castanha” por si só não faz sentido. Na origem do dito deveria estar “marrone”, que indicava junto à castanha que é indicado, juntamente com a “castagna” (e uma “castagna” de grande valor), também um erro que poderia ser algo trivial ou um flagrante. Por uma troca de sinônimos do que viria a ser “prendere in marrone” tornou-se em “prendere in castagna”. (Fonte: http://archivistorico.corriere.it/2010/luglio_7/Prendere_castagna_co_9_100727019.shtml)
Frequência na web:	“prendere in castagna” 6.210 “* in castagna” 3.290.000
Contexto(s) de uso:	a) “Non farti <u>prendere in castagna</u>”: analisi preliminari gratuite durante la campagna di prevenzione alle malattie prostatiche. (http://www.magaze.it/wps/2011/11/18/%E2%80%9Cnon-farti-prendere-in-castagna%E2%80%9D-analisi-preliminari-gratuite-durante-la-campagna-di-prevenzione-alle-malattie-prostatiche/) b) <u>Presa in castagna</u>? L’ex presidente della Regione Lazio, Renata Polverini, dopo l’esperienza in Giunta, ha dichiarato guerra alla cinipide. Cos’è? E’ un parassita che attacca le piante di castagno, appunto. Così la parlamentare di Forza Italia ha voluto interrogare direttamente il ministro De Girolamo per saperne di più. (http://romareport.it/3676/polverini-presa-in-castagna)
Observações:	

CAVOLI (1)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Andare a piantare cavoli
Tradução literal:	Ir plantar couve/ repolho.
Âmbito Cultural:	Natureza - flora
Definição / explicação:	Retirar-se à vida privada; abandonar a vida pública para encontrar a satisfação numa existência mais simples.
Correspondente(s) idiomático(s):	Pendurar as chuteiras.
Informações etimológicas da EI	Refere-se a um fato histórico: Diocleziano que preferiu ir plantar repolho no campo, abandonando a vida pública.

italiana:	
Frequência na web:	“* piantare cavoli” 20.600
Contexto(s) de uso:	a) Vedremo se gli lasceranno carta bianca. ora la palla ai tedeschi e al portafogli. Chi dubita di dall'igna puo' andare a piantare cavoli. Su questo i tedeschi hanno visto giusto..preso il meglio in circolazione , ottima esperienza e validissimo tecnico italiano. (http://www.quellidellelica.com/vbforums/showthread.php?t=399273&page=4&langid=1) b) “Quando archiveremo l’antiberlusconismo?” Risposta ovvia: quando B. deciderà finalmente che è giunta l’ora di togliersi di mezzo e di andare a piantare cavoli. Perché la maggior parte dei cittadini non ne può più di uno showman che vuol fare politica nel modo in cui lui la fa: con promesse e illusioni irrealizzabili; con prese per i fondelli (tipo “avviso importante-rimborso IMU 2012) per chi si lascia turlupinare e va a fare la fila davanti alle poste o alle banche; con pedate nel sedere a certi suoi collaboratori (tipo Alfano, che se le prende volentierissimo). (http://www.luigiaccattoli.it/blog/2013/02/24/il-freccia-rossa-non-sa-che-ce-bologna/)
Observações:	O correspondente idiomático em português <i>pendurar as chuteiras</i> possui a extensão de sentido maior do que a EI italiana. A EI em português pode significar aposentar-se.

CAVOLI (2)	
Expressão(ões)	Salvare capra e cavolo
Idiomática(s):	
Tradução literal:	Salvar cabra e couve/repolho
Âmbito Cultural:	Natureza – Flora
Definição / explicação:	Expressão que se refere a quem tem capacidade de resolver um problema difícil sem danos para nenhuma parte. Defender simultaneamente duas ideias antagônicas para não contrariar os debatedores, conseguindo, assim, duas vantagens ao mesmo tempo.
Correspondente(s) idiomático(s):	Matar dois coelhos com uma cajadada só.
Informações etimológicas da EI italiana:	Conta a fábula que um camponês tinha que atravessar um rio com um lobo, uma cabra e maço de couve, sem que o lobo comesse a cabra, e sem que a cabra comesse a couve.
Frequência na web:	“* capra e cavolo” 117.000
Contexto(s) de uso:	a) Quanto ho detto valeva per i poveri, per i ricchi invece le cose cambiavano un po’ perché con il benessere della chiesa ed amicizie altolocate, la donna malcapitata veniva chiusa in un convento facendo per lo più la fine della “monaca di Monza” o addirittura relegata in casa, quando non veniva uccisa in una stanza chiusa a chiave lontana da ogni forma di contatto umano; altre volte però costei faceva la fortuna di qualche poveraccio che sposandola, intascava una buona dote, <u>salvandosi così capra e cavolo</u>. (http://otrale.blog.tiscali.it/2011/08/10/la-famosa-canzone-iuc-cete-racconta-la-storia-di-una-ragazza-volturarese-di-michele-de-simone-di-montella-su-suggerimento-di-giuseppe-marano/)
Observações:	

FICCHI SECCHI*	
Expressão(ões)	[Far] le nozze coi ficchi secchi
Idiomática(s):	
Tradução literal:	Fazer as núpcias [o casamento] com figos secos
Âmbito Cultural:	Natureza - flora
Definição / explicação:	1. Fazer algo com meios inadequados; 2. Querer economizar excessivamente na realização de um projeto; 3. Não ter os meios necessários para alcançar determinado fim/objetivo.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. ? 2. ?

	3. ?
Informações etimológicas da EI italiana:	
Frequência na web:	“ * le nozze coi fichi secchi” 441.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Maggio, mese da abito bianco. Neppure negli anni dell'austerità forzata gli italiani accettano le <u>nozze coi fichi secchi</u>. E così sono sempre di più le coppie che, pur di non rinunciare a ricchi ricevimenti, fanno un mutuo sul matrimonio. (http://www.affaritaliani.it/economia/mutuo-matrimoni080513.html) b) Dalle “<u>nozze coi fichi secchi</u>” di Cuccia e Maranghi alle “alchimie” dei banchieri di oggi. (http://www.ilsussidiario.net/News/Economia-e-Finanza/2009/7/21/MEDIOBANCA-Dalle-nozze-coi-fichi-secchi-di-Cuccia-e-Maranghi-alle-alchimie-dei-banchieri-doggi/32134/) c) Scuola, finalmente una soluzione o ancora <u>nozze coi fichi secchi</u>? (http://daomag.it/notizia/65617/scuola-finalmente-una-soluzio-ne-o-ancora-nozze-coi-fichi-secchi.html)
Observações:	

1.3, PARTES DO CORPO HUMANO

ORECCHI	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Portare a qualcuno l'acqua con gli orecchi
Tradução literal:	Levar água com as orelhas pra alguém
Âmbito Cultural:	Natureza/Biologia – partes do corpo humano.
Definição / explicação:	1. Dedicar-se à alguém passando dos limites; 2. Tentar satisfazer todos os pedidos de alguém.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Tratar a pão-de-ló; Queimar vela com defunto ruim. 2. Esquentar água para o mate dos outros.
Informações etimológicas da EI italiana:	Por analogia, desenvolver essa ação demonstra subordinação a certa pessoa para quem está sendo levada essa água.
Frequência na web:	“* l'acqua con gli orecchi” 139.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) O è nervosissimo o ha una personalità psicopatica. I pentiti, secondo il luogo comune, dovrebbero procedere a orecchi bassi; si dice che gli innamorati <u>portano al partner «l'acqua con gli orecchi»</u> e che i governanti sono impegnati fino agli orecchi. Chi va però sul motorino con le cuffie di musica rock attaccate alle orecchie, corre rischi ben più gravi che una diminuzione dell'udito. (http://www.assoliguresipoudenti.it/news.php?action=fullnews&id=15) b) Da noi si dice che, quando uno è servizievole al massimo e che la donna gli può chiedere tutto, le può <u>portare anche l'acqua con gli orecchi</u>. Ecco così si potrebbe anche andare oltre i comportamenti dignitosi, però l'essere disponibile, cortese e galante con la donna si può fare, senza farle pensare che si miri a quei contraccambi che non sarebbero dignitosi per la donna. (https://donnaemadre.wordpress.com/2012/05/30/uomini-si/)
Observações:	Em português possuímos uma expressão falsa cognata que é a expressão “Beber água nas orelhas dos outros” que significa andar aos cochichos, e intrigas, significado completamente diferente da EI italiana.

OSSO DEL COLLO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	L'osso del collo
Tradução literal:	O osso do pescoço.
Âmbito Cultural:	Natureza /Biologia - partes do corpo humano

Definição / explicação:	Essa EI, quando utilizada com seu sentido metafórico, significa <i>vida</i> . Ela pode ser combinada com diferentes verbos <i>costare, giocarsi, lasciarci, perdere, rischiare, spezzare, scommeterci</i> . Os correspondentes variam de acordo com o verbo da combinação.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. [giocarsi] [rischiare] l'osso del collo: arriscar o pescoço; arriscar a pele. 2. [scommetterci] apostar a vida
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão descreve o grupo das sete vértebras cervicais que conecta a cabeça ao tronco. Por isso representa a vida, o maior bem que possuímos. Neste sentido, tem dado origem a vários fraseologismos combinados com verbos como <i>custar, perder, quebrar</i> que enfatizam o significado de perder a vida. Outras expressões associadas com verbos como <i>de risco, jogar, apostar</i> , em vez implica um grande risco, na maioria das vezes mortal.
Frequência na web:	“*l'osso del collo” 343.000 “rompere l'osso del collo”
Contexto(s) de uso:	a) Renzi: “Governo? <u>Rischio l'osso del collo</u> . Ma obiettivo 2018 Pd al 40%” Il presidente del Consiglio: “Tra 4 anni punto a portare la disoccupazione sotto al 10%”. Ma accusa: “C'è un esercito di gufi e rosiconi che spera che l'Italia vada male”. Grillo? “Niente guerra, competizione tra chi vuole mettere in moto l'Italia e chi fa in modo che le cose non vadano”. (http://www.ilfattoquotidiano.it/2014/03/29/renzi-con-il-go-verno-rischio-losso-del-collo-ma-obiettivo-2018-pd-al-40/930576/) b) “E anche inutile perché la signorina Arundell ha riportato solo leggere ferite; ma avrebbe potuto facilmente <u>lasciarci l'osso del collo</u> . (https://books.google.it/books?id=eqfR8UXTU0MC&pg=PA82&lpg=PA82&dq=lasciarci+l'osso+del+collo&source=bl&ots=w4dpDLxmmG&sig=sGwFcA4xzhBjSCI93yPQCbc50gw&hl=it&sa=X&ved=0CC4Q6AEwAmoVChMIIsqKYt_ZxwIVCY6QCh2WXw-_#v=onepage&q=collo&f=false) c) Stavo molto bene, non ho pagato come la tappa dopo il primo riposo e ho recuperato qualche posizione in classifica. La discesa? Le curve erano pericolose e l'asfalto tutt'altro che in perfette condizioni perciò ho deciso di non forzare troppo. Non posso <u>rischiare l'osso del collo</u> troppo spesso, uno sbaglio può costare caro, va bene così... Sono stato coi primi e ho avuto buone condizioni». (http://www.tuttobiciweb.it/index.php?page=news&cod=81734&tp=n)
Observações:	Essa EI, quando utilizada com seu sentido metafórico, [Costare] [lasciarci] [perderci] [rompersi] [scommeterci] [giocarsi] [spezzare]

2. GEOGRÁFICO

2.1. CIDADE/LUGAR

AMBARADAN (1)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere un ambaradan
Tradução literal:	Ser [fazer] um Ambaradan
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	1. Confusão, conjunto caótico. Refere-se também a situações e grupos de pessoas.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Ser um Deus nos acuda; estar uma zona,
Informações etimológicas da EI italiana:	A EI italiana está ligada à batalha feroz em que as forças italianas derrotaram em 1936, o exército da Abissínia. O confronto aconteceu na Etiópia, perto de uma cadeia de montanhas chamada Ambaradan.
Frequência na web:	“* un ambaradan” 119.000 resultados

Contexto(s) de uso:	Ci può essere un ambaradan (1) al mercato del mercoledì, un ambaradan (1) di fogli e libri sulla scrivania quando si scrive la tesi, nel quartiere può succedere un ambaradan (2) quando c'è la partita. (http://unaparolaalgiorno.it/significato/A/ambaradan)
Observações:	

AMBARADAN (2)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare un ambaradan.
Tradução literal:	Ser [fazer] um Ambaradan
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	Criar um grande tumulto e confusão.
Correspondente(s) idiomático(s):	Dar barraco.
Informações etimológicas da EI italiana:	A EI italiana está ligada à batalha feroz em que as forças italianas derrotaram em 1936, o exército da Abissínia. O confronto aconteceu na Etiópia, perto de uma cadeia de montanhas chamada Ambaradan.
Frequência na web:	“* un ambaradan” 119.000 resultados
Contexto(s) de uso:	Ma noi siamo italiani, ci siamo sempre comportati da brava gente, anche quando siamo andati a colonizzare lo abbiamo fatto per costruire strade e ospedali, questo si sa...non vogliamo riconoscere l'orrore che abbiamo seminato e così, cosa avremo mai fatto? Abbiamo fatto un ambaradan! (https://antiwarsongs.noblogs.org/post/2015/05/21/ambaradan/)
Observações:	

AVENTINO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare l'Aventino
Tradução literal:	Fazer como Aventino
Âmbito Cultural:	Geográfico – Montanha
Definição / explicação:	Boicotar uma iniciativa ou uma atividade por causa de sua ausência. A expressão é adotada principalmente na linguagem política, da qual ele teve origem.
Correspondente(s) idiomático(s):	Dar um bolo; dar os canos.
Informações etimológicas da EI italiana:	Em Roma, no período republicano, os plebeus decidiram mostrar para os patrícios que não eram uma massa de bocas inúteis para alimentar como eram considerados. Assim, liderados por Menenius Agripa, deixaram a cidade e retiraram-se a uma das sete colinas de Roma, o Aventino. A ausência da força de trabalho composta pela população foi logo evidente e os patrícios foram mais misericordiosos. Mais recentemente, com a expressão "ritiro sull'Aventino" aponta-se para a secessão de parlamentares que se opunham ao fascismo, e que em 1924, após o assassinato de Giacomo Matteotti, se abstiveram da vida política e, em particular, do trabalho no Parlamento.
Frequência na web:	“fare l'aventino” 27.300 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Non è il momento né di <u>fare l'Aventino</u> né di portare i nostri di nuovo sotto il tribunale di Milano. La linea è: stiamo fermi e proviamo a trattare". I muscoli sono stati già mostrati, e non poco. (http://www.huffingtonpost.it/2013/03/14/silvio-berlusconi-frena-s_n_2878253.html)
Observações:	A expressão italiana é adotada principalmente na linguagem política, da qual ele teve origem, já os correspondentes brasileiros podem ser usados em contextos mais amplos.

CANOSSA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Andare a Canossa
Tradução literal:	Ir para Canossa
Âmbito Cultural:	Geográfico - Cidade/lugar
Definição / explicação:	Implorar um perdão humilhante; ser forçado a pedir desculpas; realizar um ato de submissão total.
Correspondente(s) idiomático(s):	Bater no peito; Cair de joelhos; Arrastar-se pela rua da amargura.
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão teve origem em um episódio histórico que ocorreu em Canossa, em 25 de dezembro de 1077. O protagonista dessa história foi o imperador Henrique IV. Excomungado pelo Papa Gregório VII, foi obrigado a implorar a retirada da excomunhão, caso contrário, perderia seu poder real. Quando Papa foi um dos convidados no castelo de Canossa da condessa Matilda da Toscana, devota e fiel à Igreja, e prima e vassala do imperador, o Papa retirou a excomunhão do imperador por causa da intercessão da nobre condessa. No entanto, Gregório VII impôs à Enrico IV uma espera humilhante de três dias, nos quais o imperador teve que ficar vestido com uma roupa de penitente, descalço, na neve, fora dos portões do castelo.
Frequência na web:	“andare a canossa” 9.640 resultados Andare a canossa 66.500 resultados “* a canossa” 166.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) François Hollande va a Canossa. Riconosce che la supertassa sui ricchi è stata una mossa del tutto controproducente e prepara, in sordina, la marcia indietro. (http://www.ilgiornale.it/news/mondo/hollande-va-canossa-canceller-supertassa-sui-ricchi-1080651.html)
Observações:	

ELDORADO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Cercare] [essere] [trovare] l'Eldorado
Tradução literal:	Encontrar o Eldorado; procurar Eldorado; ser Eldorado
Âmbito Cultural:	Geográfico - Cidade/lugar
Definição / explicação:	Alcançar uma situação invejável de estar e abundância.
Correspondente(s) idiomático(s):	Chegar [encontrar] [estar] ao paraíso; Estar no sétimo céu.
Informações etimológicas da EI italiana:	O Eldorado foi o país lendário procurado pelos conquistadores espanhóis na América do Sul. Uma lenda falava de sete cidades com os telhados das casas em ouro puro, vigiado por uma estátua gigante de ouro de uma divindade.
Frequência na web:	“* l'Eldorado” 545.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Brasile, l'eldorado dell'amianto. Dopo la sentenza Eternit, viaggio nel paese in cui tutti lo usano ancora convinti che non faccia male «come quello italiano». (http://www.europaquotidiano.it/2014/11/20/brasil-eldorado-o-dellamianto/) b) A Gorizia, l'ultimo rifugio degli immigrati d'Europa: "È l'Eldorado d'Europa" In città arrivano da tutto il Continente per ottenere il documento negato altrove: "Ci hanno detto che è più facile". I tempi sono lunghi, ma intanto sono ospitati in albergo. (http://www.ilgiornale.it/news/cronache/gorizia-eldorado-dei-profughi-avvocati-inglesi-li-mandano-1096918.html)
Observações:	

FONTEBRANDA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Aver bevuto l'acqua di Fontebranda
Tradução literal:	Ter bebido a água de Fontebranda
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar

Definição / explicação:	Ser/estar um louco.
Correspondente(s) idiomático(s):	Não bater [andar] bem da cabeça; Ter um parafuso a menos; Ter macaquinhos no sótão
Informações etimológicas da EI italiana:	Fontebranda é uma fonte de Siena localizada perto do porto de mesmo nome. Dizia-se que a sua água deixava um pouco “estranha” a pessoa que bebia.
Frequência na web:	
Contexto(s) de uso:	a) [...] Non sono pazzo, cioè non ho bevuto l’acqua della fontana di Siena chiamata Fontebranda, che si diceva facesse uscire di senno. Grammelot dell’acqua. (http://www.lagodidro.regione.lombardia.it/shared/ccurl/121/318/C_2_ContentutoInformativo_1548_ListaAllegati_Allegato_8_All_Allegato_grammelot_acqua.pdf)
Observações:	Um possível correspondente é a EI “estar fora da casinha” que ainda está em fase de convencionalização.

GERICO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Suonare le trombe di Gerico
Tradução literal:	Soar as trombetas de Jericó
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	Dar sinal do fim de uma longa resistência, de uma queda súbita de uma defesa, de uma posição impenetrável.
Correspondente(s) idiomático(s):	Levantar bandeira branca; Jogar a toalha.
Informações etimológicas da EI italiana:	Os hebreus conquistaram Gericó com o simples som das trombetas, que fizeram com que as muralhas e as torres da fortaleza caíssem.
Frequência na web:	“* le trombe di Gerico” 12.200 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Quando si capirà che people have the power, come cantava Patti Smith, si leverà un grido unico, fatto di tante voci singole, di tante vite diverse tra loro, unite in un unico anelito di speranza, allora, come <u>le trombe di Gerico</u> , il clamore farà crollare le mura della fortezza dei re del mondo. (http://opposizione.blog.tiscali.it/author/51692/page/19/) b) Venni riportato alla realtà dalla mano di mia moglie che mi spingeva una spalla facendomi girare verso la porta. Ebbi appena il tempo di vedere il suo volto irato, gli occhi fiammeggianti e d’udire la sua voce che, squillante come <u>le trombe di Gerico</u> , scandiva con pause terribili: “Porta fuori il cane!”. (http://www.scrittorisopravvissuti.it/index.php/la-verita-di-mia-moglie.html) c) Sul fronte delle agenzie di stampa, intorno alle diciassette, il senatore di Forza Italia Paolo Guzzanti inizia a suonare le trombe di Gerico della nuova strategia della tensione annunciando l’apocalisse: “Vengo dai luogoi della revisione delle schede contestate a Roma e ho assistito a uno spettacolo osceno e scioccante (...)”. (https://books.google.com.br/books?id=j0SoAwAAQBAJ&pg=PA75&lpg=PA75&dq=%22suonare+le+trombe+di+gerico%22&source=bl&ots=6MXALd_ekI&sig=mqAfk5w_DSNOEQepAf_A1SGQIzA&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwiF36Kkj_eTJAhUBgJAKHcyyAO8Q6AEIjAC#v=onepage&q=%22suonare%20le%20trombe%20di%20gerico%22&f=false)
Observações:	

PISA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Giungere] [Portare] il soccorso di Pisa
Tradução literal:	[Alcançar] Levar o socorro de Pisa
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	Levar, oferecer ajuda quando já é tarde demais e esta não serve para mais nada.
Correspondente(s)	Querer acudir [socorrer] [chegar] depois que Inês é morta.

Idiomático(s):	
Informações etimológicas da EI italiana:	A EI italiana remonta à captura de Jerusalém pelos cruzados de Godofredo de Bouillon (15 de julho de 1099), na qual tiveram uma importante participação os Genoveses, enquanto os cidadãos de Pisa, parados no mar por causa de ventos contrários, chegaram após a vitória. Outra hipótese refere-se à conquista de Pisa por parte dos florentinos (1508). O imperador Maximiliano havia prometido ajuda a Pisa, a qual nunca veio.
Frequência na web:	“* il soccorso di Pisa” 1.130.000
Contexto(s) de uso:	a) Esse infatti il profilo <i>Tommaso contemplativo del Sacro Cuore di Gesù</i> : glielo aveva inviato l'autore – padre Fernando da Riese – affinché se ne giovasse nella preparazione di un intervento per un convegno a Pompei in quell'anno. Ma il testo gli arrivò tardi e – come scrisse Albino Luciani a padre Fernando – fu “ <u>un soccorso di Pisa</u> ” avendo gli organizzatori richiesto il discorso in iscritto da tempo per le traduzioni simultanee”. Infine Giovanni Paolo II in un viaggio in Austria non dimenticò di additare il “fratello del Tirolo”, “il cui operato ha confermato la fede di contadini e di principi del XVII secolo”. (http://www.fratommaso.eu/articolo_07082008.php) b) E lei s'andava schermendo, con quella modestia un po' guerriera delle contadine; Giacché è uno de' vantaggi di questo mondo, quello di poter odiare ed esser odiati; E avesse anche paura di <u>portare il soccorso di Pisa</u> ; Si contentavano di guardargli in viso, con un'aria, come si dice, di me n'impipo; Si mise a sedere in fondo della tavola, vicino all'uscio: il posto de' vergognosi. (http://lalineadhombre.blogspot.com.br/2014/10/i-promessi-spoiler.html)
Observações:	Inês é morta - expressão utilizada, no sentido de “agora é tarde”, em relação a uma providência tomada atrasadamente. Inês de Castro uma nobre galega do século XIV, foi amante do futuro rei Pedro I de Portugal, de quem teve quatro filhos, para escândalo da corte e do próprio povo. Foi executada às ordens do pai deste, Afonso IV, tendo sido sua morte cantada por Camões, António Ferreira, João de Barros e muitos outros. Pedro só foi reconhecer que havia se casado secretamente com Inês, para dar legitimidade aos filhos, 5 anos mais tarde, quando já era Rei de Portugal. Em referência a esta decisão tardia, tornou-se popular a expressão “É tarde. Inês é morta”.

PORCELLINO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Aver bevuto l'acqua del porcellino.
Tradução literal:	Ter bebido a água do porquinho.
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	Ser fiorentino legítimo, autêntico, genuíno.
Correspondente(s) idiomático(s):	Da gema .
Informações etimológicas da EI italiana:	O porquinho é um javali de bronze que adorna uma fonte famosa em Florença, o Logges do Mercado Velho.
Frequência na web:	"* l'acqua del porcellino" 108.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) [...] State sicuri fiorentini - gente <u>che ha bevuto l'acqua del porcellino</u> , l'acqua della fontana di Firenze con la statua del cinghiale. (http://www.lagodidro.regione.lombardia.it/shared/ccurl/121/318/C_2_ContentutoInformativo_1548_ListaAllegati_Allegato_8_All_Allegato_gramelot_acqua.pdf) b) Una pausa, un sospiro, poi il papà riprende quella sorta di improvvisata recita. Declama. <Ehi, Nonno e Figlio! Voi che <u>avete bevuto l'Acqua del Porcellino</u> non temete! Non ho bevuto a Fontebranda. Con l'acqua alla gola del compito, “trovare tre modi di dire sull'acqua”, potete solo bere o affogare.> (http://www.lagodidro.regione.lombardia.it/shared/ccurl/121/318/C_2_ContentutoInformativo_1548_ListaAllegati_Allegato_8_All_Allegato_gramelot_acqua.pdf)
Observações:	

ROMA E TOMA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Capire] [prenderere] [scambiare] Roma per Toma
Tradução literal:	[Entender] [tomar] [trocar] Roma por Toma.
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	Confundir-se, dizer uma coisa em vez de outra; deturpar o significado de algo. Por extensão, não entender nada; ser um pouco lento no pensamento.
Correspondente(s) idiomático(s):	[Confundir] [misturar] alhos por bugalhos; trocar as bolas.
Informações etimológicas da EI italiana:	A origem da palavra Toma pode vir de outra expressão "Promettere Roma e Toma", que deriva, por sua vez, da expressão do latim "promittere Romam et omnia", isto é, "prometer Roma e todo o resto." O uso popular, então, deformou a pronúncia <i>et omnia</i> em <i>Toma</i> , como se fosse uma outra cidade. A troca de inicial entre Roma e Toma justifica o significado de falsas declarações e confusão.
Frequência na web:	“* Roma per toma” 355.000
Contexto(s) de uso:	a) Comunque ho letto che ha fatto il doppio di “beauty and the Best” che a quanto pare verrà cancellata, meglio di “hart of dixie” e che, per ora, ha superato il rating di “the vampire diaries” per quanto riguarda gli spettatori dai 34 anni in su, fino ai 55 circa. Speriamo davvero in bene, Reign mi sta piacendo molto, ho visto il Pilot almeno 6 volte e non è mai capitato. P.s. Non sono molto brava in inglese, se vedete che <u>ho capito Roma per Toma</u> fatemi sapere! (http://reign.myblog.it/2013/10/26/frary-o-mash-parliamone/) b) Fischì per fiaschi? <u>Roma per toma</u>? L'errore non porta ad un automatico risarcimento. In caso di trattamento inesatto dei dati personali, la parte lesa non può limitarsi a richiamare la fattispecie normativa per richiedere un risarcimento da danno patrimoniale, ma deve allegare i danni subiti, nel caso in cui la rettificazione o la cancellazione dell'informazione errata non siano sufficienti a rimuovere il pregiudizio subito. (http://247.libero.it/lfocus/15445522/0/-il-cronista-ha-capito-roma-per-toma/) c) “<u>Ha capito ‘Roma per toma’</u>” il cronista di una testata a diffusione locale, il quale ha inteso l'esatto contrario di quanto la Giunta ha deliberato in merito alle indennità degli Amministratori”. Così il sindaco Carla Picco (Pd) che ha convocato una conferenza stampa per dire che la delibera n. 82 del 28 maggio 2012, prevede - nel rispetto della legge 78 del 2000 - le indennità mensili per gli Amministratori, che si riducono del 50% per gli Amministratori aventi un rapporto di lavoro subordinato e nella fattispecie per 4 dei cinque membri della Giunta. Quindi, a Magnago, la Giunta Picco, che dai 7 membri (6 più il Sindaco) dell'epoca Binaghi passa a 5 (4 più il Sindaco), le indennità effettivamente poste attualmente in capo al bilancio comunale sono pari ad euro 3.350 al mese, mentre un mese di Giunta Binaghi costava 4.250 euro. (http://www.cittaoggiweb.it/politica-e-istituzioni/09-07-2012/Il-cronista-ha-capito-Roma-per-toma_42711.html)
Osservações:	

TIMBUCTÙ	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Andare] [arrivare] fino a Timbuctù
Tradução literal:	Ir [chegar] até Timbuctù
Âmbito Cultural:	Geográfico – Cidade/lugar
Definição / explicação:	Ir para um lugar longe, fabuloso, difícil de alcançar.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ir [encontrar] à terra prometida.
Informações etimológicas da EI	A cidade de Timbúctu, no Mali, está situada à beira do Sahara. Foi um grande centro para a difusão da cultura islâmica e ponto de partida das rotas de caravanas

italiana:	que cruzavam o deserto. Alcançou o seu esplendor por volta de 1500.
Frequência na web:	“fino a timbuctù” 32.200
Contexto(s) de uso:	a) Dopo quanto ci si dovrebbe sposare? A costo di ammazzare il tempo <u>andando</u> da lei a piedi <u>fino a timbuctù</u> e riducendoti così ma se senti che è la persona giusta, non lasciarla andare via. Dunque armati di pazienza e aspettala se ha un valido motivo per cui rimandare le nozze. (http://www.ajyalitalia.it/forum/discussioni-interculturali-vf44/dopo-quanto-ci-si-dovrebbe-sposare-vt4717.html) b) Per quanto riguarda frecce, xeno, led, cerco di fare un esempio/iperbole: i Ray-Ban Wayfarer penso siano abbastanza universalmente considerati come "belli", anche in virtù della loro enorme diffusione. Ma tu andresti con un pennello ad aggiungerli, che ne so, alla Ragazza con l'orecchino di perla? Magari pensando di averla migliorata? Penso che come minimo ti prenderebbero a calci nel sedere <u>fino a Timbuctù</u>. (http://www.motoclub-tingavert.it/t827709s.html)
Observações:	

VASI A SAMO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Portar vasi a Samo
Tradução literal:	Levar vasos a Samo
Âmbito Cultural:	Geográfico - lugar
Definição / explicação:	1. Fazer uma coisa inútil. 2. Desenvolver uma atividade sem nenhum retorno. 3. Levar um produto num lugar onde já se vende esse produto.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Carregar [apanhar] água em peneira.
Informações etimológicas da EI italiana:	Samo é uma ilha grega do mar Egeo. Era famosa na antiguidade pelos vasos que eram trabalhados lá. Os vasos samia, de cerâmica envernizada de um vermelho brilhante, eram muito procurados.
Frequência na web:	“* vasi a Samo” 53. 900
Contexto(s) de uso:	a) Il fatto è che lui, trentanovenne dall'irresistibile broncio, montato su spalle da gladiatore, si cala a perfezione nei panni dell'amante latino, classe 1895, che fece impazzire Hollywood. Vestito da «Sceicco», come chiamavano il divo di Castellaneta, che nel 1921 girò l'omonimo film muto, Gabriel ha venduto <u>vasi a Samo</u>: sbarcherà infatti negli Usa e sulla BBC 4, acquirenti della fiction, la versione integrale del suo nudo, che tanto ha fatto scalpore. (http://www.ilgiornale.it/news/spettacoli/garko-valentino-tudo-integrale-lasciatelo-onda-1009627.html) b) Chi si scandalizza per Mafia capitale - modica cosa rispetto alla lebbra nazionale della corruzione - <u>porta vasi a Samo</u> e civette ad Atene. Uno che invece non si scandalizza è Antonio Padellaro, direttore del 'Fatto Quotidiano'. (http://www.internauta-online.com/2014/12/)
Observações:	

2.2. NACIONALIDADE

FILISTEO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere] come un filisteo.
Tradução literal:	Ser um filisteu.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	Ser conformista, conservador, reacionário. Por extensão, ser tacanho, mesquinho, de mentalidade e interesses restritos.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. ? 2. ?

Informações etimológicas da EI italiana:	Os filisteus foram os antigos habitantes da Palestina. De origem desconhecida, os filisteus foram os inimigos mais "acesos" dos antigos hebreus, os quais foram sujeitados ao Rei David no século X. Sabe-se pouco sobre os filisteus, quase exclusivamente pelo que fala o Antigo Testamento. Alguns achados arqueológicos, além de sugerir que eles eram bebedores de vinho e cerveja, testemunham a sua presença maciça na ilha de Chipre. Na era moderna, por volta de 1600, os estudantes alemães usaram esse nome com desdém para descrever os burgueses, ligado às tradições e desconfiados de qualquer inovação. Goethe o popularizou com o mesmo significado.
Frequência na web:	“essere un filisteo” 10 resultados “* un filisteo” 55.400 resultados
Contexto(s) de uso:	a) L'uomo è molto indietro nella ricerca di qualcosa di nuovo <u>Come un filisteo</u> , stiamo bruciando le streghe troppo. Questo mondo di odio deve essere progettato per voi. Non importa quello che dici, non importa quello che fai. (http://testi-di-canzone.com/canzone/mostrare/234998/boy-george/testo-e-traduzione-the-war-song/)
Observações:	

INDIANO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Non] fare l'indiano.
Tradução literal:	Comportar-se como o índio [indiano].
Âmbito Cultural:	Geográfico – Nacionalidade
Definição / explicação:	Fingir não entender algo ou alguma coisa.
Correspondente(s) idiomático(s):	Fingir-se de burro; Fazer-se de tolo.
Informações etimológicas da EI italiana:	A EI remonta aos tempos da colonização americana, quando os nativos americanos não compreendiam a linguagem dos brancos.
Frequência na web:	“fare l'indiano” 11.300 resultados
Contexto(s) de uso:	Marasco al coordinatore regionale SEL: «Gano, Gano, non fare l'indiano» L'emissario di Vendola invoca il confronto nella coalizione, ma non si presenta alle riunioni. (http://www.ilmattinodifoggia.it/news/politica/14853/Marasco-al-coordinatore-regionale-SEL-.html)
Observações:	

INGLESE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Filarsela] [andarsene] all'inglese.
Tradução literal:	Sair à moda do inglês.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	Ir embora sem fazer-se notar, sobretudo depois de ter aproveitado de alguma coisa; esgueirar-se, abandonar uma reunião sem saudar ninguém, eximir-se de uma situação embaraçante.
Correspondente(s) idiomático(s):	Sair de fininho; Sair à francesa; Despedir-se em arábico; Despedir-se em latim.
Informações etimológicas da EI italiana:	Em linguagem marítima o verbo <i>filare</i> significa fazer correr uma corda, e referia-se à antiga maneira de medir a velocidade de um barco, com a corda e os nós. A corda era feita por nós colocados em intervalos regulares e era solta a bordo, fazendo com que se pudesse contar os nós que fluíam em um certo período de tempo, calculando assim a velocidade da embarcação. Por extensão, o termo <i>filare</i> pode significar “mover-se rapidamente”. A locução <i>filarsela all'inglese</i> usada na Itália e na França, remonta à época das guerras navais entre França e Inglaterra.
Frequência na web:	“* all'inglese” modo di dire 3.890.000 resultados

Contexto(s) de uso:	a) La giustificata ostilità nei confronti degli inglesi (un branco di fannulloni da operetta, ma provvisti di una cattiveria clamorosa e non solo potenziale) fa superare i pregiudizi di casta e le rivalità tradizionali e personali (un risultato che gli europei non riescono a ottenere, e per questo perderanno tasse e terre), il principio dell'autodeterminazione dei popoli si fa strada fra un fuoricampo e l'altro, e i colonizzatori sono infine costretti a filarsela all'inglese. (http://www.spietati.it/z_scheda_dett_film.asp?idFilm=1167) b) Gli educatori dovrebbero acquisire abilità nuove per la gestione del controllo sociale: è più facile squagliarsela da una stanza elettronica virtuale che andarsene all'inglese da una classe faccia-a-faccia; dovrebbero essere possibili contributi anonimi; potrebbe essere necessario strutturare il dare la parola all'uno e all'altro o monitorare la presenza in modo più rigoroso che in una discussione faccia-a-faccia; bisogna coordinare efficacemente il mescolarsi dell'interazione del gruppo e l'attività individuale sulla stessa stazione di lavoro. (http://www.centrorisorseausili.it/apprendimento%20collaborativo%20basato%20sul%20computer.pdf)
Observações:	

PORTOGHESE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare il portoghese.
Tradução literal:	Fazer –se (dar uma) de português.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	Entrar com subterfúgios ou estratégias diversos num lugar, onde se realiza um espetáculo, sem pagar ingresso.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um penetra; Entrar de bicão.
Informações etimológicas da EI italiana:	Uma das hipóteses do surgimento dessa EI é a de que um papa concedeu a entrada gratuita de portugueses nos teatros de Roma para agradecer ao rei de Portugal, pelos presentes maravilhosos que ele tinha enviado. Outra possibilidade é a de que a embaixada de Portugal em Roma, para comemorar um evento, convidou para uma peça no teatro Argentina. Não precisava de convites, bastava apresentar-se como português para entrar no teatro.
Frequência na web:	“fare il portoghese” 19.600 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Marquinhos vuole <u>fare il portoghese</u>. Arrivato a Roma nell'indifferenza generale, Marcos Aoas Correa, meglio noto come Marquinhos, ha conquistato tutti a suon di prestazioni. Voluto nella capitale da Zeman, il pupillo del boemo, dopo un breve periodo di adattamento, ha guadagnato la maglia da titolare e non l'ha più lasciata. (http://www.iltempo.it/sport/calcio/2013/10/21/marquinhos-vuole-fare-il-portoghese-1.1182383) b) Una pattuglia della Polizia Municipale ieri pomeriggio poco dopo le 17, ha fermato un minorenne di nazionalità rumena e lo ha accompagnato negli uffici di viale Amendola perchè cercava di <u>fare il "portoghese"</u> su un mezzo pubblico cittadino. Il giovane è stato identificato, fotosegnalato e quindi affidato ad una comunità di accoglienza. (http://www.comune.modena.it/salastampa/comunicati-stampa/2004/1/giovane-rumeno-fa-il-portoghese-sul-bus)
Observações:	A expressão em português <i>entrar de bicão</i> possui uma extensão de significado mais ampla do que a expressão italiana fare il portoghese. Entrar de bicão pode significar também entrar escondido em uma festa sem ser convidado. A expressão <i>dar uma de João sem braço</i> também pode ser utilizada em outros contextos, com significados diferentes de <i>fare il portoghese</i>, portanto, a EI brasileira possui uma extensão de significado maior.

ROMANA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare [pagare] alla romana.

Tradução literal:	Fazer à moda romana.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	Dividir a conta igualmente num restaurante, por exemplo.
Correspondente(s) idiomático(s):	Rachar a conta; fazer uma vaquinha.
Informações etimológicas da EI italiana:	?
Frequência na web:	Fare alla romana 2.160 resultados Pagare alla romana 210.000
Contexto(s) de uso:	a) Io odio il <u>pagamento alla romana</u> . Finisce sempre che si paga di più di quello che uno ha consumato. Un conto è dividere alla romana col mio ragazzo (essendo ancora universitari non può pagare sempre lui) un conto è con chi nemmeno conosco o conosco poco! Menomale che ho letto qui la soluzione di qualcuno che aspetta ad ordinare così vede i costi delle cose prese dagli altri e si adegua a quel prezzo. Così se proprio devo pagare, pago la qualità o la quantità delle mie cose. Non ci avevo pensato. Grande! (http://www.sfoghiamoci.com/Avarizia/10685/Odio+pagare+ alla+romana+.html) b) <u>Pagare alla romana</u> : ognuno per se o dividiamo per quanti siamo? (http://www.studentitaranto.com/forum/conferenze-virtuali-19/13596-pagare-alla-romana-ognuno-per-se-o-dividiamo-per-quanti-siamo.html)
Osservações:	

TURCO (1)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Bere] [bestemmiare] [fumare] come un turco.
Tradução literal:	1. Beber como um turco. 2. Blasfemar como um turco. 3. Fumar como um turco.
Âmbito Cultural:	Geográfico - nacionalidade
Definição / explicação:	<i>Come un turco</i> funciona como um advérbio de intensidade para o verbo que acompanha, e significa “muito, demais”. 1. Beber demais. Fumar muito, como de fato fazem os turcos e muçulmanos, por meio dos quais o uso do tabaco foi difundido desde a antiguidade.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Entortar o caneco; Beber como uma esponja; ficar de pileque. 2. ? 3. Fumar como uma chaminé.
Informações etimológicas da EI italiana:	1. 2. Blasfemar como um Turco. Esse modo de dizer, que significa blasfemar repetidamente, é singular, tirando a referência negativa aos turcos. Na realidade, a religião islâmica é muito severa nos confrontos contra a blasfêmia, por isso, o modo de dizer, provavelmente, refere-se não à blasfêmia contra Alá, mas à blasfêmia contra o Deus cristão. (http://www.manitese.it/cres/stru29/perpenti.htm) 3. A origem desta EI é incerta, a mais provável remonta à segunda metade do século XVI. Naquela época, reinava na Turquia um Paxá extremamente severo no combate ao consumo de café e tabaco, considerados drogas perigosas. Os consumidores de café e tabaco eram perseguidos duramente (uma das penas previstas era cortar o nariz) e as cafeterias foram destruídas. Quando o Paxá opressor morreu, os turcos voltaram a beber café e a fumar, em um modo excessivo, como reação à proibição sofrida. (http://www.focus.it/cultura/storia/perche-si-dice-fumare-come-un-turco)
Frequência na web:	“* come un turco” 868.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Bevo come un turco e poi, andando a casa, esco di strada e mi sveglio in ospedale due giorni dopo. Tasso alcolemico riscontrato: 1,31. La stradale mi toglie la patente per tre mesi e comincio la trafila. Nonostante il successo accademico, la sua vita privata restava un disastro. Si diede agli stravizi, iniziando

	a <u>bere come un turco</u> e fumare como una spugna, arrivando a sniffare sostanze stupefacenti poco convenzionali. http://www.comuni.it/servizi/forumbb/viewtopic.php?p=505246 http://nonciclopedia.wikia.com/wiki/Scatman_John) b) Non si presentano a lezione e sono troppo pigri per avvisare e tu, pendolare, ti ritrovi con un biglietto del treno pagato a vuoto e a <u>bestemmiare come un turco</u> fuori dall'aula di geografia. Insomma, i professori della vita reale sono insopportabili e insostenibili e vorremmo solo sopprimerli con un cuscino. (http://daninseries.altervista.org/i-professori-badass-sempre-pt-1/) c) Geordie morirà perché ha fumato, ma noi l'abbiamo avvisato. Ne ha presi due e poi si è ammalato <u>fumava come un turco.</u> (http://www.ausl.mo.it/ppls/news/2003/210503_1.html)
Observações:	

TURCO (2)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Prendere il turco per i baffi.
Tradução literal:	Pegar o turco pelo bigode.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	1. Ter um golpe de sorte. 2. Fazer uma tentativa de algo difícil e ter sucesso.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Tirar a sorte grande; 2. Tomar [pegar] o pião na unhas; Meter uma lança em África; Pôr suspensório em cobra.
Informações etimológicas da EI italiana:	Os sarracenos eram considerados inimigos sanguinários e invencíveis. Ser capaz de imobilizar um, prendendo-o pelo bigode, do qual tinham muito orgulho, era considerado uma empresa muito difícil, justificável somente como um golpe de sorte.
Frequência na web:	“turco per i baffi” 41.200
Contexto(s) de uso:	a) Chissà quanti gentili lettori - nel corso della loro vita - <u>hanno preso (e prendono tuttora) il turco per i baffi</u> e non se ne sono mai accorti. No, il sole settembrino non ci ha dato alla testa, state tranquilli... Qualcuno dirà di non aver mai visto un... turco in vita sua, quindi non può averlo preso per i baffi. Costui mentisce, ma in buona fede. Colui che <u>ha preso (o prende) il turco per i baffi</u> ha avuto un colpo di fortuna; si è avventurato in un'impresa difficilissima ottenendo un successo inaspettato. Allora, cortesi amici, nessuno di voi è mai stato baciato dalla dea bendata? Stentiamo a crederlo. (http://faustoraso.blogspot.com.br/2014/09/prendere-il-turco-per-i-baffi.html)
Observações:	

TURCO (3)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere una] Testa di turco.
Tradução literal:	Cabeça de turco.
Âmbito Cultural:	Geográfico - Nacionalidade
Definição / explicação:	Pessoa sobre a qual recae toda a culpa. Também refere-se a uma vítima predestinada.
Correspondente(s) idiomático(s):	[Ser o] Bode expiatório.
Informações etimológicas da EI italiana:	Antigamente, os cavaleiros treinavam para o combate com um fantoche giratório que representava o inimigo com os traços de um turco. Por muito tempo, nas barracas das feiras, as cabeças representando um turco com o turbante, eram usadas como alvo. De tudo isso, emerge as recordações das antigas lutas contra os sarracenos, guerreiros muito temidos pela sua ferocidade, como testemunha a exclamação de medo “mamma li turchi!” que persiste até os tempos atuais.
Frequência na web:	“*testa di turco” 12.800 resultados

Contesto(s) de uso:	a) In francese è molto diffusa anche "tête de Turc", testa di turco. Testa di turco è colui che viene perennemente preso in giro dal gruppo, lo zimbello. L'espressione fu creata nelle fiere per descrivere quel dispositivo che permette di misurare la forza di un uomo. (http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=159987&page=8) b) Durkheim, un tempo letto come il campione del "cosalismo" e del positivismo, diventa un alfiere di questa posizione e una "testa di turco" per far saltare l'equazione "sguardo sociologico uguale analisi puramente descrittiva". (https://books.google.it/books?id=KVeN08U77m8C&pg=PA84&lpg=PA84&dq=essere+una+testa+di+turco&source=bl&ots=txAz37gz83&sig=pTtA2aWhUaEFMKTlBiegL7AqiLA&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwjN3vmuTJAhXMHZAKHbVWBjU4ChDoAQggMAE#v=onepage&q=essere%20una%20testa%20di%20turco&f=false)
Observações:	

3. HISTÓRICOS

3.1. EPISÓDIOS/GUERRAS

FORCHE CAUDINE	
Expressão(ões)	Passare sotto [le] forche caudine.
Idiomática(s):	
Tradução literal:	Passar embaixo das forcas caudinas.
Âmbito Cultural:	Histórico – Episódios
Definição / explicação:	Sofrer uma humilhação esmagadora, ser obrigado a submeter-se, com grande vergonha.
Correspondente(s) idiomático(s):	Estar [ficar] abaixo do cu do cachorro.
Informações etimológicas da EI italiana:	Faz alusão a um antigo costume dos exércitos romanos, segundo o qual, faziam passar sob os chamados "garfos soldados" do Exército vencido, desarmados e nus, e com tal gesto declaravam a submissão ao vencedor. Os garfos, também chamados de 'giog', eram uma estrutura improvisada constituída em duas hastas cravadas no chão e coberto, horizontalmente por um terceiro, este último a uma altura tal que obrigava o conquistado a se curvar. Os romanos foram obrigados a submeter-se às "Forche caudine", em 314 a. C., quando duas legiões foram derrotadas pelos samitas perto da área de Caudium, daí deriva o nome.
Frequência na web:	"[Passare sotto le] forche caudine" 116.000 resultados "* sotto le forche caudine" 35.900 resultados
Contesto(s) de uso:	a) Berlusconi: decisioni governo sotto forche caudine Quirinale. Berlusconi parla di '<u>forche caudine</u>' dal Quirinale per 'ogni decisione del Cdm' e il Colle replica: 'mai nessuna interferenza impropria'. 'Ogni decisione del Cdm dovrà' passare per le forche caudine di un capo dello Stato che sta dall'altra parte', afferma. Il Colle replica: 'La presidenza della Repubblica - chiunque ne fosse il titolare - ha sempre esercitato una funzione di garanzia', secondo le sue competenze, 'senza mai sottoporre a interferenze improprie le decisioni di alcun governo'. (http://www.regione.sardegna.it/j/v/95?v=9&s=1&c=3646&rs=s=2008-04-01_195700_101161975) b) Le incertezze e le titubanze di matrice tedesca stanno nel frattempo pesando sui paesi del Sud Europa, costretti a <u>passare sotto forche caudine</u> di tagli alla spesa pubblica e riforme che se in astratto sono un'ottima idea (specie per paesi come l'Italia dove la concorrenza resta una teoria che riguarda sempre altri che non banche e grandi intese e dove la corruzione e il conflitto d'interesse raggiungono livelli endemici, costituendo di fatto un'ulteriore forma di tassazione che si somma ad un prelievo fiscale mediamente già superiore al 50% dei redditi

	prodotti). (http://www.fanpage.it/crisi-piu-che-a-bruxelles-pensiamo-a-valenza/)
Observações:	

PIRRO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Fare] la vittoria di Pirro.
Tradução literal:	Ter a vitória de Pirro.
Âmbito Cultural:	Histórico - Guerras
Definição / explicação:	vencer, mas sofrer danos mais graves do que os danos dos perdedores; sair de uma vitória com mais danos do que benefício; pagar um preço tão alto pela vitória, que o sucesso acaba sendo, na prática, uma derrota.
Correspondente(s) idiomático(s):	Pagar caro; Sair caro.
Informações etimológicas da EI italiana:	Depois da batalha de Ascoli, onde Pirro (319-371 aC) derrotou os romanos à custa de grandes perdas, parece que o rei de Épiro tenha dito àqueles que o cumprimentavam, que mais uma vitória como aquela seria a sua ruína.
Frequência na web:	“* la vittoria di Pirro” 150.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Una volta per indicare un successo temporaneo di una iniziativa si diceva: “E’ una <u>vittoria di Pirro</u>” Ebbene, come possiamo considerare una vittoria un accordo che ci dovrebbe ridare quello che ci e’ stato scippato da un Governo di destra (Tremonti 2010) e che ora ci viene ridato, senza interessi, da un Governo di sinistra, appoggiato da destra. Il detto si sposa perfettamente e’ stata “la vittoria di Pirro”. In cinque anni di blocco abbiamo perso circa di 5000 euro (i livelli piu’ bassi). Siamo senza contratto dal 2009 e non si sa quando si andra’ al prossimo rinnovo? Del riordino delle carriere si sono perse le tracce. (http://www.effettotre.com/archivio_effettotre/strategiaperfott_erci.pdf) b) <u>La vittoria di Pirro</u> del populismo. Scusate, ho poco tempo. 1) la forza che per prima ha osato levare una voce critica è stata premiata. 2) Purtroppo il mio candidato non ha vinto. Ottima lezione per quelli che "facciamo il partito" o "er gesto eclatante". Ieri le spiagge erano piene di Masaniello gestoeclatantisti. (http://goofynomics.blogspot.com.br/2014/05/la-vittoria-di-pirro-del-populismo.html) c) <u>La vittoria di pirro</u> del partito popolare E siamo tornati ai giorni nostri, il Partito Popular è di nuovo pronto a presentare un disegno di legge per modificare le norme sull'interruzione di gravidanza. Si, ma della riforma che tanto piaceva ai movimenti Pro-life e alla destra cattolica non c'è praticamente più traccia. Le nuove norme si limitano a ridare valore alla patria potestà per i casi riguardanti ragazze minorenni e ad appoggiarsi alle norme del codice civile per dirimere le eventuali controversie (ad es. situazioni di maltrattamenti o di abusi da parte dei genitori della ragazza). (http://brainonair.blogspot.com.br/2015/02/spagna-cambiera-di-poco-la-legge.html)
Observações:	

QUARANTOTTO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere] [fare un] [succedere un] quarantotto
Tradução literal:	[Ser] [fazer um] [acontecer um] quarenta e oito
Âmbito Cultural:	Histórico – Guerra
Definição / explicação:	Ser algo muito confuso, uma situação confusa, caótica, de grande agitação; pode ser trágica ou sanguinária.
Correspondente(s) idiomático(s):	?
Informações etimológicas da EI italiana:	Alude ao ano de 1848 na história da Itália, quando a Europa foi posta em crise por uma série de revoltas e levantes que abalou os alicerces do regime estabelecido.
Frequência na web:	“* un quarantotto” 349.000 resultados

Contexto(s) de uso:	a) Armata di taglierino, donna alle Poste centrali di Padova. Armata di taglierino, scatena <u>un quarantotto</u> alle Poste centrali. L'episodio alle 19 di lunedì sera nella sede principale di corso Garibaldi a Padova, dove una 40enne tossicodipendente ha dato in escandescenze per futili motivi. Sul posto è intervenuta la polizia: denunciata. (http://www.padovaoggi.it/cronaca/poste-padova-taglierino-donna-oggi-8-settembre-2014.html) b) Gratta gratta, siamo tutti arrabbiati e dunque aspiranti giacobini, giustizieri della notte in nuce, soprattutto se l'exasperazione diventa incontrollabile. Ma è la strada giusta <u>fare un quarantotto</u>? Tiziano Terzani ha riconosciuto che “le rivoluzioni costano carissime, richiedono immensi sacrifici e perlopiù finiscono in spaventose delusioni”. (http://www.giuseppebresciani.com/2012/10/dobbiamo-fare-la-rivoluzione-ma-ci.html)
Observações:	

SORCI VERDI*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Far veder i sorci verdi
Tradução literal:	Fazer ver os ratos verdes
Âmbito Cultural:	Histórico - Guerra
Definição / explicação:	Despertar admiração e reverência, especialmente em virtude da sua própria superioridade. Também preparar uma surpresa desagradável a alguém, ou impor-se claramente sem considerar os outros.
Correspondente(s) idiomático(s):	?
Informações etimológicas da EI italiana:	Vem de uma frase “brincalhona” de origem romana, tomada como o nome de uma unidade especial da aviação italiana, famosa nos anos 1937-38 por suas conquistas bélicas. Na fuselagem dos aviões eram pintados três ratos de cor verde.
Frequência na web:	“far vedere i sorci verdi” 3.640 “* vedere i sorci verdi” 1.030.000
Contexto(s) de uso:	a) Jaconi: “ <u>Faremo vedere i sorci verdi</u> a chiunque”; “Abbiamo recuperato giocatori determinanti e mantenuto la nostra grinta. Se qualcuno ci vuole mordere deve minimo rompersi qualche dente”[...] Da gente così ci si aspetta questo, se poi ci associamo un buona dose di applicazione, ferocia e gagliardia diventa durissima per gli avversari. Da ora in poi mi aspetto di <u>far vedere i sorci verdi</u> a chiunque. Se qualcuno ci vuole mordere deve come minimo perdere qualche dente”. (http://sport.bassanonet.it/calcio/10442.html)
Observações:	

3.2. PERSONAGENS HISTÓRICOS

ARISTARCO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare [essere] l'Aristarco.
Tradução literal:	Fazer como [à moda de] Aristarco.
Âmbito Cultural:	Histórico – Personagem
Definição / explicação:	1. Procurar os mínimos defeitos de algo ou alguém de modo a fiscalizar; 2. Invalidar um projeto, uma iniciativa, com base na sua deficiência insignificante; 3. Obstar-se contra alguém até confundi-lo.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Procurar pêlo em ovo; procurar chifre em cabeça de cavalo. 2. ? 3. ?

Informações etimológicas da EI italiana:	Aristarco de Samorcia viveu por volta de 150 a. C.. Ele foi um gramático e filólogo alexandrino extremamente rigoroso, e para alguns era mal-intencionado e pedante. Ele foi diretor da Biblioteca de Alexandria e passou a vida procurando as falhas no trabalho dos outros, nem sequer Homero, Píndaro, Hesíodo escaparam de sua crítica.
Frequência na web:	“* l’aristarco” 87. 800 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Se non che ci sorride una speranza, in mezzo a tanto dubbio, per non dire sconforto; e la speranza è questa: che la « Milano – Films », la quale, nelle sue future programmazioni, comprende in buon dato le pellicole storiche sia «maestra e donna » dell’«altissimo subbietto», <u>sia l’Aristarco di sé stessa</u> , ricorra, magari, per consiglio, a chi va per la maggiore, e curi soprattutto l’esattezza del momento storico, calcoli la realtà del bisogno storico, si rammenti il consiglio del Taine, di tradurre, cioè, il fantasma del proprio pensiero in corpo, senza ledere le leggi del bello, del buono, e del vero, e non metta in esecuzione un soggetto senza prima averlo studiato in ogni sua parte, e letto questo e quell’autore, che, talvolta, fanno a pugni fra loro vagliandoli come si deve, e secondo la loro attendibilità. (http://sempreinenombra.com/2012/09/14/storia-della-critica-cinematografica-dal-1910)
Osservações:	

BASTIAN	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Fare il] bastian contrario.
Tradução literal:	Fazer o bastian contrário.
Âmbito Cultural:	Histórico – Personagem
Definição / explicação:	Fazer sempre o oposto do que normalmente é dito ou feito pelos outros, por natureza ou desejo de se sobressair.
Correspondente(s) idiomático(s):	
Informações etimológicas da EI italiana:	Essa EI teve origem no sobrenome de Bastian Contrari que foi um malfeitor e morreu enforcado, cujo sobrenome deu origem ao modo de dizer.
Frequência na web:	“* il bastian contrario” 143.000
Contexto(s) de uso:	a) Impossibile, <u>per il Bastian contrario</u> , non tornare su quel gigante del pensiero che è Renato Brunetta. Per danneggiare la sua parte politica, Forza Italia di Berlusconi (ancora? forse, chissà), non ne sbaglia una. L’ultima è la solidarietà espressa con una sfacciataggine senza pari, nei confronti di un signore di nome Marcello Fiori. (http://www.remocontro.it/2015/03/07/bastian-contrario-amic-i-silvio-brunetta-laltra-catastrofe-dipompei/) b) Ma il vero <u>Bastian contrario</u> ieri è stato un alto, altissimo prelato che ha preso a sberle (metaforiche, ma fino a un certo punto) nientemeno che una potente lobby come Comunione e Liberazione: essere fedeli alla tradizione significa “tenere vivo il fuoco e non adorare le ceneri” e soprattutto “non coltivare una spiritualità da etichetta ...saper ascoltare chi non è come noi...essere fedeli al carisma non significa pietrificarlo...Non possiamo illuderci di entrare nella casa del Signore e ricoprire con preghiere e pratiche di devozione comportamenti contrari alle esigenze di giustizia, onestà e carità verso il prossimo”. A Formigoni ed altri devono essere fischiate le orecchie. Anche perché le parole del Papa non sono nuove, come quando parlò di “cristiani pipistrelli”, quelli che preferiscono l’ombra alla luce. (http://www.remocontro.it/2015/03/09/bastian-contrario-greci-a-papa-anti-cl-guascone-fiorentino/) c) Il <u>Bastian contrario</u> questa volta difende un signore contro il sopruso di un altro signore (si fa per dire). Il signore è Flavio Tosi, sindaco di Verona, peraltro molto apprezzato anche da chi non l’aveva votato. L’altro è Matteo Salvini. Il leghista doc, rispetto alla storia della Lega Nord, è il primo, il secondo è un fascista nei modi e nell’animo. (https://luciogiordano.wordpress.com/2015/03/12/salvini-fascista-nei-modi-e-nell-animo/)
Osservações:	

BERTA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	1. Essere i tempi che [in cui] Berta filava. 2. Non essere più i tempi che [in cui] Berta filava.
Tradução literal:	(Não) ser mais os tempos em que/nos quais Berta fiava.
Âmbito Cultural:	Histórico – Personagem
Definição / explicação:	Significa “os tempos do tempo”, “em tempos remotos”; na forma negativa, ao contrário há o significado de “antes que mudassem as coisas” “quanto tudo ia bem”. Frequentemente trata-se do tempo das fábulas, onde o homem se refugia, quando perde a confiança no presente.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Ser do tempo do onça*; Ser o tempo de dom João Charuto*. 2. (Não é mais) o tempo em que se amarrava cachorro com língua;
Informações etimológicas da EI italiana:	Parece que esta Berta seria da época de Carlos Magno, e que talvez fosse sua mãe ou sua irmã, ambas com o mesmo nome. As lendas contam que as duas mulheres foram constrangidas a viver uma vida pobre, fiando para se sustentarem.
Frequência na web:	"* berta filava" 25.800 "non * i tempi che Berta filava" 8010
Contexto(s) de uso:	a) Bettoni: «turismo bergamasco come ai tempi in cui Berta filava»: Il consigliere regionale Valerio Bettoni interviene in merito al futuro del settore turismo in provincia di Bergamo e alle politiche adottate dagli amministratori. (http://www.ecodibergamo.it/stories/Cronaca/220655_bettoni_turismo_bergamasco_come_ai_tempi_in_cui_berta_filava/) b) La democrazia ai tempi in cui Berta filava: La politica utilizza un linguaggio particolare, non sempre proprio. Spesso ascoltiamo parole che provengono dal mondo del calcio, la più celebre fu l'espressione che il Cavaliere utilizzò nel 1994 quando annunciò la sua “discesa in campo”. Poi ci fu il “contratto” con gli italiani, ed altri vocaboli e perifrasi provenienti dalle sfere più disparate. Ma quella del politichese è una storia assai remota, il precursore fu a mio avviso Aldo Moro, Presidente della Democrazia Cristiana, quando sul finire degli anni '70 cominciò a introdurre forme lessicali come “convergenze parallele”, “equilibri bilanciati”, “strategia dell'attenzione”. Oggi abbiamo cose come “porcellum”, “mattarellum”, “bavaglio”, “calare le braghe”, che lascerebbero intendere complessi freudiani mai superati da parte della nostra classe dirigente. Ma è il nuovo che avanza, si potrebbe dire anche in questo caso. Ebbene sia. (https://danieleluongo.wordpress.com/2014/02/17/la-democrazia-ai-tempi-in-cui-berta-filava/)
Observações:	Segundo uma das versões sobre a origem da locução, <i>ser do tempo do onça</i> , ela teria sido criada pela população do Rio de Janeiro, marcando época infeliz e violenta com que agia, em princípios do século XVIII, o chefe de polícia, cujo caráter prepotente atribuído justificou o apodo “onça”, que bem expressava o repúdio do povo à tirania com que aquela autoridade agia. <i>Ser o tempo de dom João Charuto</i> : tempo muito antigo de Dom João VI, quando se inicia a fabricação de charutos no Brasil.

CARLO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Farne [combinarne] più di [come] Carlo in Francia.
Tradução literal:	[fazer] mais do que Carlo na França; fazer como Carlos na França.
Âmbito Cultural:	Histórico – personagem
Definição / explicação:	1. Ser protagonista de uma longa série de empreitadas ou ações geralmente questionáveis; 2. Ter uma vida ativa e cheia de aventuras, situações inesperadas e interessantes.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Aprontar mil e uma confusões; fazer o diabo a quatro. 2. Pintar o sete; fazer o diabo a quatro.
Informações etimológicas da EI	A expressão remonta às ações gloriosas e às aventuras de Carlos Magno, que deram vida a uma rica epopeia.

italiana:	
Frequência na web:	“*più di Carlo in Francia” 4.850.000 resultados “più di Carlo in Francia” 14.400 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Da vent’anni a questa parte ho continuato a pensare che Silvio Berlusconi fosse “un perseguitato per causa di giustizia”. Di guai <u>ne ha combinati</u> – come si suol dire – <u>più di Carlo in Francia</u>, fornendo valanghe di argomenti e prove ai suoi persecutori. Ma rimane un’evidente sproporzione tra le responsabilità sostanziali (il caso della minore età di Ruby, per esempio, è solo un trascurabile aspetto di calendario) e la mole di anni di carcere che gli pioveranno addosso. (http://www.formiche.net/2014/07/16/mentana-cairo-la7-ovvero-ente-italiano-audizioni-renziane/) b) Ad occhio e croce, come stanno le cose, tra la questione del Patto di Stabilità e quest’altro confettino, i consiglieri comunali di Caserta, diciamo tra 3 o 4 anni rischiano di vedersi appioppare dei pesanti atti esecutivi risarcitori nell’ordine di qualche decina di migliaia di euro cadauno. Tutto questo perché al timone del Comune c’è un Sindaco il quale, possedendo la laurea in Economia e Commercio e possedendo anche il titolo di revisore dei conti, <u>ne combina una più di Carlo in Francia</u>. (http://www.casertace.net/caserta-1/pippo-pio-gigi-giro-rischi-ano-lasciare-in-mutande-i-consiglieri-comunali-esposto-dei-rev-isoro-procura-corte-dei-conti-per-320mila-euro-pagati-publiser-vizi-20141209.html) c) Berlusconi avvisa Renzi: no al baratto sulla giustizia. Silvio, molla Renzi, non fidarti di lui. Questo vecchio democristiano <u>ne ha fatto più di Carlo in francia</u>, distruggerà te e gli italiani. (http://www.ilgiornale.it/news/politica/berlusconi-avvisa-ren-zi-no-baratto-sulla-giustizia-1160408.html)
Osservações:	

CARLONA	
Expressão(ões)	Alla carlona.
Idiomática(s):	
Tradução literal:	Ao modo de Carlos Magno / à maneira de Carlos Magno.
Âmbito Cultural:	Histórico – Personagem
Definição / explicação:	Executado com pouca diligência e com pouco cuidado, dito de um trabalho que deveria ser feito com mais cuidado.
Correspondente(s) idiomático(s):	Nas coxas.
Informações etimológicas da EI italiana:	Na origem, dizia-se de alguma coisa feita de modo simples e um pouco grosseiro, assim como alguns poemas cavaleirescos da época descreviam o modo de fazer de Carlos Magno; algumas representações de teatro renascentista o descreviam como um personagem bobalhão e inconstante.
Frequência na web:	“alla carlona” 44.200 resultados “fare le cose alla carlona” 1.120 resultados “* le cose alla carlona” 69.400 resultados “* alla carlona” 45.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) “Ho fatto in passato dei lavoretti, ma all’epoca ero “single”, mi andavano bene anche verniciati <u>alla carlona</u> purché resistenti, ora purtroppo per essere utilizzato il risultato deve passare “indenne” il vaglio di mia moglie. (http://it.hobby.fai-date.narkive.com/WbNorNp3/consiglio-su-rifinitura-pannelli-in-mdf) b) È ben vero che i viaggi a cavallo non sono episodi da affrontare “<u>alla carlona</u>”, ma è altrettanto vero che si rivelano di una bellezza incomparabile, soprattutto quando s’instaura una effettiva sintonia mentale tra cavallo e cavaliere. (http://originalarmenia.com/index.php?page=shop.browse&category_id=15&option=com_virtuemart&Itemid=28) c) “Ucciso dalla mafia, e non fu un delitto <u>alla carlona</u>” (http://www.articolo21.org/2014/04/ucciso-dalla-mafia-e-non-fu-un-delitto-alla-carlona/)
Osservações:	

CARNEADE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere un carneade.
Tradução literal:	Ser um “carneade”.
Âmbito Cultural:	Histórico – personagem
Definição / explicação:	Ser alguém totalmente desconhecido, conhecido apenas por pouquíssimos.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um zé ninguém.
Informações etimológicas da EI italiana:	Carneades, símbolo hoje do “perfeito” estranho era um filósofo grego que viveu por volta de 200 a. C. Nascido em Cirene e morreu em Atena, é considerado o mais representativo da “Media Accademia”. A divulgação dessa expressão é devida a Alessandro Manzoni, que em <i>Promessi Sposi</i> (VIII) para ilustrar melhor o caráter de Don Abbondio, e o faz dizer com ar perplexo ao encontrar casualmente o nome do personagem em um livro: “Carneade. Quem foi ele?”.
Frequência na web:	“essere un carneade” 38.400 resultados
Contexto(s) de uso:	a) L’arbitro invita ad una maggiore combattività ed è Adriano nel quarto round che rientra dopo una schivata con un bel destro che va a segno. Wonder Boy infittisce la ragnatela dei suoi colpi e in qualche occasione il sinistro, che sembra inizialmente d’appoggio, accelera invece nella fase conclusiva. Il match entra decisamente nel vivo anche perché l’argentino dimostra di non essere <u>un carneade</u> e quando accorcia la distanza il suo gancio sinistro non perdona. Nella settima ripresa Fraga concentra i suoi attacchi al corpo. (http://www.2out.it/10/vince-cardarello-e-roma-trova-il-suo-madison-square-garden/) b) A completamento, come per le altre opere pubbliche significative, due formelle di bronzo, con lo stemma della città e la denominazione, saranno apposte nell’occasione del XC Anniversario della Vittoria, che ricorre proprio quest’anno. Si riapre, così, il corso della nostra storia piccola anche per il ponte della Vittoria, che – mi auguro – nella sua forma solenne, tornerà a far parte della nomenclatura popolare, senza più essere <u>....un Carneade</u> qualsiasi”. (http://pierluigigilli.blogspot.com.br/2011_07_01archive.html)
Observações:	

CINCINNATO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere [avere] un cincinnato.
Tradução literal:	Ser [ter] um cincinnato.
Âmbito Cultural:	Histórico - Personagem
Definição / explicação:	1. Ser uma pessoa simples, honesta e desinteressada, que, apesar dos méritos adquiridos se retira para uma vida modesta. 2. Levar uma vida simples, frugal e retirada. 3. Também dar a acreditar, ostentando uma simplicidade que não possui.
Correspondente(s) idiomático(s):	?
Informações etimológicas da EI italiana:	O comandante romano Lucius Quintus Cincinnato, que viveu no século V. C. Depois de ocupar o cargo de cônsul e Ditador, retirou-se para o campo para viver da terra. Quando perguntado por que ele havia deixado a cidade e as honras devidas a ele legitimamente, disse simplesmente que o país não precisava mais dele. Como a história tem proferido como um exemplo de virtude e simplicidade de costumes (Livro Anais, III, 26 e 29).
Frequência na web:	1. “* UN CINCINNATO” 1.700
Contexto(s) de uso:	a) Luca Ricolfi su Monti: “L’Italia ora <u>ha un Cincinnato</u> in meno e un politico in più”. (http://www.blitzquotidiano.it/rassegna-stampa/luca-ricolfi-monti-italia-cincinnato-politico-1433200/) b) Le piace definirsi, ironicamente, per questo, <u>un Cincinnato</u> dei nostri giorni: dopo ardue battaglie, è venuto il meritato riposo, nella sua adorata campagna leonicena. (http://www.inarzignano.it/2014/03/maria-giovanna-marchesi-n-presenta-il-suo-ultimo-libro-citta-in-biblioteca-il-5-aprile/)
Observações:	

GARIBALDI	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Parlare [dire] male di Garibaldi.
Tradução literal:	Falar mal de Garibaldi.
Âmbito Cultural:	Histórico – Personagem
Definição / explicação:	Falar contra pessoas, ideias, instituições cujo valor, em determinados regimes ou em um determinado período histórico, não se tem dúvida (como aconteceu no passado na Itália com Garibaldi o herói de dois mundos). Ao falar mal dessa pessoa cria-se condições de facilmente ser acusado, e desprezado, etc.
Correspondente(s) idiomático(s):	Cuspir no prato em que comeu.
Informações etimológicas da EI italiana:	Em uma peça de Edoardo Ferravilla (1846-1916) <i>As façanhas de Tecoppa</i> o protagonista, depois de ter enganado um camponês, para livrar-se desse, acusou-o covardemente de ter falado mal de Garibaldi.
Frequência na web:	“* male di Garibaldi” 1.320.000
Contexto(s) de uso:	a) Barilla, <u>ha detto male di Garibaldi</u> : cara Europa, sono sorpresa del coraggio della franchezza dimostrato dall'imprenditore Guido Barilla nell'affermare: «Non farei mai uno spot con una famiglia omosessuale. Non per mancanza di rispetto, ma perché non la penso come loro: per noi la famiglia è quella classica, dove la donna ha un ruolo fondamentale». La mia sorpresa non era gratuita, vista la mezza rivolta di opinionisti che ritengono affermazioni come questa poco meno o poco più dell'insulto al Vangelo. (http://www.europaquotidiano.it/2013/09/28/barilla-ha-detto-male-di-garibaldi/) b) Andate a Londra a <u>parlare male di Garibaldi</u> e poi vedete cosa vi accade». Toccare Garibaldi a Robertino Ghirighelli, direttore dell'Istituto di Storia moderna dell'Università Cattolica di Milano, è come toccare San Gennaro a un napoletano. In questi mesi si è scatenata la polemica sulla concessione del patrocinio da parte del comune in occasione dell'anniversario dei 150 anni della Battaglia di Varese che si terrà il 26 maggio prossimo. (http://www3.varesenews.it/varese/articolo.php?id=138316)
Observações:	

GIOTTO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere] più tondo dell'O di Giotto.
Tradução literal:	Ser mais redondo que o O de Giotto.
Âmbito Cultural:	Histórico - Personagem
Definição / explicação:	1. Ser perfeitamente redondo. 2. No sentido figurado, ter pouco cérebro ou ser muito ingênuo e inexperiente, de acordo com o significado da palavra toscana “tondo”.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. ? 2. Ser burro como uma porta.
Informações etimológicas da EI italiana:	Diz-se de uma anedotada relatada por Giorgio Vasari, que Papa Bonifácio VII, querendo escolher o melhor artista, pediu a Giotto um exemplo de sua arte. O artista enviou-lhe um simples pedaço de papel, no qual tinha desenhado com um único traço um círculo perfeito. O emissário do Papa ficou escandalizado, mas o papa percebendo a dificuldade de desenhar a mão livre aquela figura, confiou a tarefa a Giotto.
Frequência na web:	“* più tondo dell'o di Giotto” 28.100 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Al mattino un pazzo, togliendo sù un cavicchio di terra, faceva nel cortile un círculo <u>più tondo dell'O di Giotto</u> , ma più grande di una ruota di carro: quando aveva fatto quel círculo, con santa pace, vi entrava dentro ediventava frenetico e saltava come un cavallo mustango, gridando con la bava alla bocca: – Ci sono entrato e ci debbo uscire. (http://www.intratext.com/IXT/ITA3146/_P11.HTM)
Observações:	

ISABELLA*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Esser color Isabella.
Tradução literal:	Ser de cor Isabella.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	1. Diz-se da cor amarelo pálido típica do manto de um cavalo. 2. Hoje se usa como um eufemismo para algo sujo, bagunçado.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. ? 2. De pernas para o ar.
Informações etimológicas da EI italiana:	Conta a anedota que a Rainha Isabela, quando seu marido partiu para a guerra prometeu não trocar a roupa até o retorno do marido. Isabella durante o cerco de Ostend (1601-1604) que durou três anos, três meses e três dias, e Isabel, a Católica no cerco de Granada (1491-1492) parece terem prometido não trocar de roupa até a libertação, mas não existem documentos que comprovem.
Frequência na web:	“* color Isabella” 265.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Gli storici di allora descrivono un cane a pelo lungo e dal color bianco sudicio (nel quale è facile riconoscere il color caffè latte, tecnicamente definito <u>color “isabella”</u>), utilizzato con grande soddisfazione dalle popolazioni cisalpine, al seguito delle greggi e delle mandrie al pascolo. (http://www.valbrembanaweb.com/valbrembanaweb/sitogino/ambiente/pastore/) b) Con quell’abito color isabella sul braccio... Luigi Pirandello. Ci pensa l’arcobaleno, ogni volta che appare, a farci ricordare il nome dei suoi sette colori: rosso, arancione, giallo, verde, azzurro, indaco e violetto. Ci pensano la natura e l’arte [...] Tutt’altra storia è per il colore isabella, che è un giallo pedente al biondo non limitato nel designare la sfumatura del mantello dei cavalli ma anche per tessuti. (http://www.newsfood.com/con-quellabito-color-isabella-sul-braccio-luigi-pirandello/)
Osservações:	

4. RELIGIOSO

CIRENEO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare il Cireneo.
Tradução literal:	Fazer o Cireneu.
Âmbito Cultural:	Religioso – Personagem bíblico
Definição / explicação:	1. Ajudar alguém em um trabalho árduo; dividir a fadiga e o sofrimento de alguém, a fim de lhe trazer alívio. 2. Carregar “nos ombros” o trabalho dos outros, sem merecer;
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Ajudar a carregar a cruz; dividir o fardo com alguém. 2. Pagar o pato.
Informações	Com este nome ficou conhecido na História Simão de Cirene, que de acordo com

etimológicas da EI italiana:	o Evangelho (Lucas, XXIII, 26; Mateus XXVII, 32; Marcos XV, 21) ajudou Cristo a carregar a cruz na subida para o Gólgota. Não está claro se ele deu a sua ajuda espontaneamente ou se foi forçado.
Frequência na web:	“* un Cireneo” 33.100 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Io sono qui a fare il Cireneo» è il paragone biblico scelto da Bruno Tabacci a fronte delle critiche mosse dal capogruppo del Pdl Carlo Masseroli, che ha chiesto le dimissioni dell' assessore al Bilancio per la gestione della vendita di Sea e Serravalle. (...) La croce, secondo Tabacci, è il bilancio «ingestibile» ereditato dalla giunta Moratti. (http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2011/10/30/io-sono-qui-fare-il-cireneo.html) b) Il nuovo presidente: in carenza di un padreterno hanno scelto un Cireneo? (http://corrieredellacollera.com/2015/02/01/in-carenza-di-un-padreterno-hanno-scelto-un-cireneo-di-antonio-de-martini/)
Observações:	Temos em português a expressão que remete à mesma cena “ajudar alguém a carregar a sua cruz”, que se consagrou na nossa língua, mas a figura do Cireneu não foi consagrada, portanto não é importante para a nossa cultura.

SAN FRANCESCO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Andare] [Arrivare] [Circolare] [Viaggiare] col cavallo di San Francesco.
Tradução literal:	[Ir] [chegar] [circular] [viajar] com o cavalo de São Francisco.
Âmbito Cultural:	Religioso – Santo
Definição / explicação:	Andar a pé
Correspondente(s) idiomático(s):	Andar no cavalo dos frades; Ir no pé-dois.
Informações etimológicas da EI italiana:	Assim como fazia São Francisco de Assis, que optou por uma pobreza absoluta, percorria a pé longas distâncias para levar a sua mensagem.
Frequência na web:	“* col cavallo di San Francesco” 916.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Un’associazione ne ha recuperati e restaurati quattro (due grandi e due piccoli) che, addobbati e muniti di cavalli ed asini, portano i pellegrini più piccoli sino al santuario. Gli adulti, come da tradizione, viaggiano invece <u>col “cavallo di San Francesco”</u> : a piedi. È un’aggiunta che ha piacevolmente sorpreso i vailatesi e che, per questo motivo, continua. http://www.comune.vailate.cr.it/news/leggi_area.asp?ART_ID=1758&MEC_ID=178&MEC_IDFiglie=229 b) La condizione del pedone viene invece assolutamente misconosciuta, determinando l’esistenza di rischi crescenti per chi si ostina a circolare <u>col cavallo di San Francesco</u> . Sotto la lente, naturalmente anche l’industria alimentare. Oggi, su tutto il pianeta, ci sono un miliardo e mezzo di persone sovrappeso, dei quali cinquecento milioni di obesi a pieno titolo. http://stradafacendo.tgcom24.it/2012/09/21/ciccioni-per-col-pa-dellauto-abbiamo-piu-tempo-libero-ma-lo-passiamo-al-volante/
Observações:	

SAN MARTINO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare san Martino.
Tradução literal:	Fazer [Dar uma de] São Martin.
Âmbito Cultural:	Religioso – Santo
Definição / explicação:	1. Mudar-se para uma nova casa; 2. Ser forçado a deixar uma casa ou abandonar uma posição; 3. Deixar o abrigo, manter-se em movimento. 4. Ir embora, partir
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Ir de mala e cuia. 2. ? 3. Limpar o rancho

	4. ?
Informações etimológicas da EI italiana:	San Martino acontece no dia 11 de novembro, data na qual, antes das reformas agrárias, expiravam os contratos de locação dos agricultores em algumas regiões da Itália. O hábito foi aplicado também aos contratos de aluguel para moradias. Ao mesmo significado é ligado o dia dedicado a San Michele (São Miguel). Com a última acepção (“ir embora, partir”), a EI foi usada por Vittorio Emanuele II na batalha de San Martino contra os austríacos. O rei conduzindo as tropas pelas encostas da colina, teria dito: “Ou tomamos San Martino, ou os austríacos nos obrigarão <i>fare un San Martino</i> ”.
Frequência na web:	“fare san Martino” 20.700
Contexto(s) de uso:	a) Immaginario <u>Fare San Martino</u> . La foto di oggi. Per tradizione il giorno dedicato a San Martino è quello dei traslochi. Traslochi alla buona, traslochi di contadini, che in campagna caricavano le loro cose per andare a cercare un posto nuovo dove lavorare e vivere. (http://www.ferraraItalia.it/immaginario-fare-san-martino-la-foto-di-oggi-18967.html)
Observações:	

SAN PATRIZIO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere il pozzo di San Patrizio.
Tradução literal:	Ser o poço de São Patrício.
Âmbito Cultural:	Religioso – Santos
Definição / explicação:	1 Ser um poço sem fundo. 2. Ser uma pessoa, ou um negócio que engole tudo, para quem, ou o qual nada é suficiente, por isso esbanjam dinheiro e recursos sem nunca atingir a satisfação.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um saco [poço] sem fundo.
Informações etimológicas da EI italiana:	A história desta expressão está ligada a uma lenda irlandesa: em uma pequena ilha do Lago Derg existia uma caverna chamada de "Poço de São Patrício", que se acreditava ser a entrada do Purgatório. Aqueles que lá entravam e permaneciam um dia e uma noite obtinham a indulgência plena com a remissão de todos os pecados. Dizem as anedotas que muitos entraram, mas poucos tiveram a sorte de sair. O nome da caverna vem do fato de que, acreditava-se São Patrício a havia escavado retirar-se para rezar e fazer penitência. A primeira acepção (1.), vem da ideia de um poço profundo em que a água é constantemente renovada e por isso é inesgotável. A segunda acepção (2.) provém da ideia de um poço sem fundo e que não pode, portanto, nunca ser preenchido. O poço de São Patrício, na Itália, localiza-se em Orvieto, assim chamado por causa da semelhança com o da Irlanda. Ele possui 62 metros de profundidade e é acessado por duas escadas em espiral para que os animais pudessem descer para buscar água.
Frequência na web:	“essere il pozzo di san patrizio” 1.920 resultados “* come il pozzo di san patrizio” 92.300 resultados
Contexto(s) de uso:	a) È come il pozzo di San Patrizio la traboccante inciviltà di pochi: senza fine. Così come appare nella fotografia appariva ieri mattina il torrente Gobbia che scendendo da Lumezzane attraversa Sarezzo e Villa Carcina prima di immettersi nel fiume Mella. (http://generazioneLumezzanese.blogspot.com.br/2012_02_0_1_archive.html) b) Chateaufort du Pape 2003 Guigal (grenache, syrah, mourvedre) Profondo come il pozzo di San Patrizio, snello e vitale. Nero come la pece ma, come l’opale nera, in grado di esprimersi a riflessi multicolor. Catrame, carbone, terra rossa, foglie secche, erbe aromatiche, gomma arabica, inchiostro, liquirizia. Un tramonto che è subito notte. Bocca che attacca carezzevole e quasi in dormiveglia, e poi esplode come al suono della sveglia in una freschezza energica da alba in sala fitness, spremuta d’arancia e vitamine. Effetto notte, Truffaut deve aver preso spunto da qualcosa del genere. (http://www.intravino.com/grande-notizia/tutti-i-colori-del-syrah-o-perlomeno-tutti-quelli-che-ci-venivano-in-mente/) c) Si credeva che i pozzi di petrolio fossero come il pozzo di san Patrizio, senza fondo; improvvisamente ci si accorge che siamo quasi agli sgoccioli. Si confidava

	che, esaurito in tempi lontani il petrolio, si potesse contare sull'energia nucleare, ma ci vengono a dire che nella produzione di questa esiste il pericolo di scorie radioattive dannose all'uomo e al suo ambiente. (http://www.papaluciani.com/ita/insegnamenti/lettere/illustris simi/dickens.htm)
Observações:	

5. MITOLÓGICOS

5.1. ANIMAIS/MONSTROS

SCILLA E CARIDDI (1)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Cadere di Scilla in Cariddi. .
Tradução literal:	1. Cair de Cilas em Caríbdes.
Âmbito Cultural:	Mitológico – Animais/monstros
Definição / explicação:	Escapar de um perigo e cair em um maior ainda.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ir de mal a pior.
Informações etimológicas da EI italiana:	Cila era um monstro marinho nefasto que habitava uma rocha em frente a Caríbdis, de cujos paredões despontavam as faces de seis cães ferozes. E Caríbdes era filha da Terra e de Possêidon, monstro disforme, espécie de redemoinho marinho que engolia tudo o que passava pelo estreito de Messina. Dois perigos iminentes para os navegadores que passavam naquela região.
Frequência na web:	“*tra scilla e Cariddi” 127.000 resultados
Contexto(s) de uso:	Scilla è così diventata sinonimo di pericolo. Qui ha navigato Ulisse; e la sua eroica lotta tra Scilla e Cariddi è stato tem predileto di innumeri E. con Virgilio “Cade in Scilla chi vuole evitare Cariddi...”. (https://books.google.com.br/books?id=AgZfoIToHrcC&pg=PT19&lpg=PT19&dq=cadere+di+scilla+in+cariddi&source=bl&ots=9cB6lmo_1k&sig=x9Je8ePkiTVGn9yeBs2WOBENdqc&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwiX7pvgjeXJA hWDWpAKHcv_BsU4ChDoAQgdMAE#v=onepage&q=cadere%20di%20scilla%20in%20cariddi&f=false)
Observações:	Em português temos apenas a expressão <i>Estar entre Cila e Caríbdes</i> : escapar de um perigo e cair em outro pior.

SCILLA E CARIDDI (2)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere [trovarsi] tra Scilla e Cariddi.
Tradução literal:	Estar [encontrar0se] entre Cilas e Caríbdes.
Âmbito Cultural:	Mitológico – Animais/monstros
Definição / explicação:	Ser assolado por dois perigos ao mesmo tempo e igualmente temíveis; correr um grave, mas não ter como evitá-lo. Ter que escolher entre duas possibilidades igualmente desagradáveis e perigosas.
Correspondente(s) idiomático(s):	Estar entre a cruz e a espada; estar entre dois fogos; estar num fogo cruzado.
Informações etimológicas da EI italiana:	Cila era um monstro marinho nefasto que habitava uma rocha em frente a Caríbdis, de cujos paredões despontavam as faces de seis cães ferozes. E Caríbdes era filha da Terra e de Possêidon, monstro disforme, espécie de redemoinho marinho que engolia tudo o que passava pelo estreito de Messina. Dois perigos iminentes para os navegadores que passavam naquela região.
Frequência na web:	“*tra scilla e Cariddi” 127.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Possiamo vederlo come un passaggio tra Scilla e Cariddi: da un lato c'è il

	rischio di vedere le economie europee andare a schiantarsi contro gli scogli della crisi del debito; dall'altro c'è il pericolo di vedere l'Europa risucchiata giù in un vortice di deflazione. (http://www.ilsole24ore.com/art/commenti-e-idee/2014-09-07/l-euro-passaggio-scilla-e-cariddi--084313.shtml?uuid=ABu4yFrB) b) Cattolici <u>tra Scilla e Cariddi</u>, conigli e interreligiosità. (http://www.sanpiox.it/public/index.php?option=com_content&view=article&id=1522:cattolici-tra-scilla-e-cariddi-conigli-e-interreligiosita&catid=53&Itemid=50)
Observações:	Em português temos apenas a expressão <i>Estar entre Cila e Caribdes</i> : escapar de um perigo e cair em outro pior.

SFINGE*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere una sfinge.
Tradução literal:	Ser uma esfinge.
Âmbito Cultural:	Mitológico – animais/monstros
Definição / explicação:	Ser uma pessoa impenetrável, que não deixa transparecer nada do que pensa ou sente.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ter o coração de pedra.
Informações etimológicas da EI italiana:	A esfinge é um monstro com o corpo de leão e uma cabeça humana encontrado na mitologia grega e egípcia. Os egípcios representavam-na com o rosto do Faraó e a cabeça vestida de acordo com o costume da época. Os gregos a representavam como uma leoa com asas e rosto de mulher. Era um monstro enviado por Hera para punir o rei tebano Laio que havia raptado o jovem Crisippo. Agachada em um penhasco perto da cidade de Tebas devorava os transeuntes que não conseguiam responder ao enigma proposto por ela: “Qual é o animal que anda com quatro pernas de manhã, duas ao meio-dia e três à noite?” Quando finalmente o enigma foi resolvido por Édipo, que identificou o homem como o animal em questão, a Esfinge teve a confirmação de que a profecia para qual ela tinha sido mandada como vingança jamais seria realizada. Por isso, matou-se, atirando-se do penhasco.
Frequência na web:	“essere una sfinge” 41.600 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Ottava regola: tutelare la privacy degli altri. Il bravo rappresentante di classe deve imparare a <u>essere una Sfinge</u>: sa molto, ma dice poco perché tutela la privacy di ciascuno, quando è doveroso farlo. (http://www.nostrofiglio.it/bambino/bambino-6-14-anni/scuola-primaria/le-10-regole-per-essere-forse-un-buon-rappresentante-di-classe) b) Occorrerebbe ricordare al signor Ministro, che il titolare del Viminale dovrebbe <u>essere una Sfinge muta</u>, come Sfingi mute erano un tempo i ministri dell'Interno. Perfino Antonio Gava – Antonio Gava! – quand'era ministro dimostrava un senso dell'istituzione maggiore. Si dovrebbe ricordare al signor Ministro dell'Interno che chi ricopre quella carica e ha quell'incarico per definizione non parla. (http://notizie.radicali.it/articolo/2010-11-19/editoriale-direttore/nel-paese-dei-balocchi)
Observações:	

5.2. PERSONAGENS MITOLÓGICOS

ACHILLE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare [come] l'Achille sotto la tenda.
Tradução literal:	Fazer à maneira de [dar uma de] Aquiles debaixo da tenda.
Âmbito Cultural:	Mitológico - Personagem
Definição / explicação:	1. Abster-se de um ato de maldade, trazendo danos à si próprio. 2. Punir alguém com a sua ausência, apreciando o prejuízo causado.
Correspondente(s)	1. Fugir da raia; tirar o corpo fora.

Idiomático(s):	2. ?
Informações etimológicas da EI italiana:	Durante o cerco de Troia, de acordo com Homero, Aquiles teve desentendimentos com Agamenôn, comandante do exército atacante. Aquiles então, ofendido e ultrajado, permaneceu por muito tempo inativo em seu acampamento, sem tomar parte nas batalhas. Sua ausência mostrou-se muito prejudicial para o progresso da guerra, de modo que Agamenôn, apenas para tê-lo de volta, teve que lhe pedir desculpas.
Frequência na web:	Fare l'Achille sotto la tenda 136 resultados “ * l'Achille sotto la tenda” 73.900 resultados
Contexto(s) de uso:	a) La controrivoluzione di Bruno Lanteri fu rivolta tutta ed unicamente ad escogitare i mezzi da opporre a questa inondazione di mali. In Dio, un attaccamento straordinario alla preghiera e una capacità eccezionalmente fertile di iniziative aderenti ai suoi tempi. Né si ridusse a far l'Achille sotto la tenda, quando gli toccò pagar di persona le sue audacie e fu messo di fronte ai fallimenti di molte sue iniziative, tra i quali si affacciò anche il pericolo di veder estinta la sua famiglia religiosa. (https://books.google.it/books?id=M43NAAAAMAAJ&pg=PA355&lpg=PA355&dq=%22*+l%27Achille+sotto+la+tenda%22&source=bl&ots=j25OEmyvxxk&sig=QTIOxVAsSmZFFKl4nryIxKhTnrA&hl=it&sa=X&ei=OibrVO-dBejesASCwYDYCw&ved=0CEsQ6AEwBw#v=onepage&q=%22*%20l'Achille%20sotto%20la%20tenda%22&f=false)
Observações:	

ADONE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere un adone.
Tradução literal:	Ser um Adônis.
Âmbito Cultural:	Mitológico – Personagem
Definição / explicação:	Ser um homem de grande beleza.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um gato; ser um deus grego.
Informações etimológicas da EI italiana:	De acordo com a tradição grega, Adônis era um belo jovem. O mito mais antigo dizia que Adônis agradou tanto a deusa Perséfone, rainha do submundo, quanto Afrodite, deusa da beleza. Ambas apaixonaram-se perdidamente por ele, e não chegando a um acordo, pediram a ajuda de Zeus. Ficou estabelecido que Adônis permaneceria metade do ano com Perséfone no submundo, e a outra metade na terra com Afrodite. Outro mito mais popular narra que o jovem, amado por Afrodite, foi morto por seu ciumento marido, o deus Ares, que havia assumido a forma de um javali. Adônis tornou-se o símbolo da beleza masculina de vida breve.
Frequência na web:	" * un adone" 1.150.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) “David Beckham: <u>un adone</u> in costume da bagno per H&M” (http://www.alfemminile.com/tendenze-moda/david-beckham-un-adone-in-costume-da-bagno-per-h-m-s367260.html) b) Annie spende le sue giornate tra incontri occasionali con un <u>adone</u> senza cervello ed il lavoro di commessa nel negozio dove è dovuta riparare in seguito alla chiusura della pasticceria su cui aveva investito soldi e passione. (http://www.ondacinema.it/film/recensione/amichedellaspos a.html)
Observações:	Em português de Portugal, existe a EI <i>belo como um Adônis</i> , contudo, essa expressão não foi convencionalizada no Brasil.

ARGO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Avere gli occhi di Argo.
Tradução literal:	Ter os olhos de Argo.

Âmbito Cultural:	Mitológico – Personagem
Definição / explicação:	Ser muito cuidadoso e vigilante, para não deixar passar nada.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ter olhos de águia; Ter olhos de lince.
Informações etimológicas da EI italiana:	Segundo a mitologia grega, o Príncipe Argo tinha cem olhos e mantinha metade deles aberto também durante a noite. Por esse talento, a ciumenta Hera encarregou-o de vigiar Io, uma jovem amada por Zeus, e transformada por Hera em uma novilha. Zeus se transformou em Hércules, e hipnotizou Argo com o som de sua flauta. Em seguida o matou e libertou a jovem. Hera foi então e recolheu os olhos do príncipe e os espalhou pela cauda do pavão, que a partir daquele momento, tornou-se um animal sagrado.
Frequência na web:	“* gli occhi di Argo” 124.000 resultados
Contexto(s) de uso:	Neppure il demonio riesce ad <u>avere gli occhi d'Argo</u> che hanno i vicini di casa. (http://aforismi.meglio.it/aforisma.htm?id=bb93)
Observações:	

DAMOCLE*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[essere una] Spada di Damocle.
Tradução literal:	Espada de Dâmocle.
Âmbito Cultural:	Mitológico - personagem
Definição / explicação:	Perigo sempre presente, grave perigo.
Correspondente(s) idiomático(s):	No fio da navalha; com a corda no pescoço; por um fio.
Informações etimológicas da EI italiana:	De acordo com uma anedota, Damocles, amigo e cortesão do tirano Dionísio II de Siracusa, conhecido como 'o velho', não escondia nenhuma inveja do destino e privilégios do poder, embora o rei tentasse fazê-lo entender o peso e a precariedade de sua condição. Para convencê-lo, o tirano, convidou-o para tomar o seu lugar por um dia e durante o banquete à noite, encontrou sobre a sua cabeça uma espada desembainhada, pendurada apenas por algumas crinas de cavalo. Só então Damocles, compreendeu o estado de ansiedade permanente, no qual vivia Dionísio e os perigos à espreita para aqueles que possuem um grande poder. O episódio é lembrado por Cícero (Tusculanae, V, 21, 62) e é retirado de Horácio, Pérsio, Boécio e outros.
Frequência na web:	“* spada di damocle” 159.000
Contexto(s) de uso:	a) <u>Una spada di damocle</u> per il freddo della prima parte di dicembre: l'avvento del canadian warming, i dettagli. (http://www.meteoscienza.it/una-spada-di-damocle-per-il-freddo-della-prima-parte-di-dicembre-lavvento-del-canadian-warming-dettagli/) b) Libia: <u>una spada di Damocle</u> per la regione. Terminali petroliferi incendiati, governo assente, un paese in balia delle milizie. (http://arabpress.eu/libia-una-spada-di-damocle-per-la-regione/53630/#)
Observações:	

NESSO*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere la camicia (la tunica) di Nesso.
Tradução literal:	Ser a camisa (túnica) de Nesso.
Âmbito Cultural:	Mitológico
Definição / explicação:	Ter um tormento, uma compulsão moral ou uma ansiedade que são insuportáveis de se livrar.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ter uma cruz para carregar.
Informações etimológicas da EI italiana:	Nesso era um centauro que, sob pagamento, transportava os viajantes em todo o rio Eveno. Após ter tentado violentar Dejanira, esposa de Hércules, foi morto por ele com uma seta mergulhada no sangue da Hidra. Antes de morrer, o centauro doou à mulher de Hércules, sua túnica ensanguentada, aconselhando-a a vestir em

	seu marido no dia em que ele a traísse. Dejanira vestiu seu marido com a túnica no dia em que o herói abandonou para encontrar Jole. Assim que vestiu a túnica, Hércules foi atacado por tormentos atrozes, e se jogou na fogueira que ele mesmo tinha feito no Monte Eta.
Frequência na web:	“* la camicia di Nesso” 58.200 resultados “* la tunica di Nesso” 8.630 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Alfano e gli alfaniani credono di aver trovato <u>la 'camicia di Nesso'</u> con cui imbrigliare non solo Berlusconi, ormai all'opposizione, ma anche Renzi. "Non appena Forza Italia romperà 'anche' sulle riforme, come credo farà presto, ho già pronto un decreto legge a firma mia e di Enrico Letta che 'spacchetta' tutte le riforme già previste e inserite nel 'Comitato dei 42' (senza i voti di Forza Italia salterebbe: servono i due terzi, alla Camera, per approvarlo in via definitiva, ndr). (http://www.huffingtonpost.it/2013/11/28/angelino-alfano-pia-no-riforme_n_4356377.html) b) Per rompere <u>la camicia di Nesso</u> dell'euro e dell'austerità (e contrastare la vocazione egemonica tedesca), bisogna rivedere i Trattati, restituendo alla politica democratica il compito di guidare l'Europa, contro le oligarchie dei banchieri e degli euroburocrati, individuando nuove forme di sovranità condivisa. Si tratta di un principio, quello della sovranità condivisa, che rovescia la tesi della “cessione di sovranità”: non più Bruxelles che sottrae il potere democratico di scelta ai Parlamenti nazionali, ma questi ultimi che in nome della prospettiva dell'unione politica, danno alle istituzioni europee la legittimità democratica di cui hanno bisogno. (http://www.avantionline.it/2015/02/scalfari-europa-tsipras-merkel/#.VQba07F_z4) c) «Responsabilità anteriore ad ogni libero impegno, il se stesso, al di fuori di tutti i tropi dell'essenza, sarebbe la responsabilità per la libertà degli altri. L'irrimediabile colpevolezza rispetto al prossimo (prochain) è <u>come la tunica di Nesso</u> della mia pelle». Solo la responsabilità redime la colpevolezza. (http://mondodomani.org/dialegesthai/mev01.htm)
Observações:	

PENELOPE*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere come la tela di Penelope; tessere la tela di Penelope.
Tradução literal:	Ser como a tela de Penélope; tecer a tela de Penélope.
Âmbito Cultural:	Mitológico
Definição / explicação:	Ser algo que nunca tem fim, que nunca termina.
Correspondente(s) idiomático(s):	Tecer a teia de penélope.
Informações etimológicas da EI italiana:	De acordo com Homero, Penélope foi rainha de Ítaca e esposa de Ulisses, esperou fielmente por seu marido todos os 20 anos que ele passou na Guerra de Tróia. Para evitar um segundo casamento, prometeu aos pretendentes que aspiravam a sua mão, que faria a sua escolha assim que terminasse de tecer um sudário para seu sogro Laerte. Todas as noites desfazia o pano tecido de dia para que o trabalho não terminasse nunca.
Frequência na web:	“*come la tela di penelope” 82.500
Contexto(s) de uso:	a) La gaffe degli agricoltori dà lo stop alle elezioni. C'è chi la chiama buccia di banana e chi gaffe dell'ultimora. Sta di fatto che le elezioni per la nomina del nuovo presidente della Camera di Commercio di Chieti <u>è come la tela di Penelope</u> : non finisce mai. Questa volta a sfasciarla sono stati gli agricoltori. (http://ricerca.gelocal.it/ilcentro/topic/persona/a/armando+to+meo) b) La Strategia per l'inclusione dei rom: <u>come la tela di Penelope</u> . In Italia le condizioni di esclusione sociale delle comunità rom persistono, così come l'orientamento ad attribuire loro uno stigma. La Strategia Nazionale per l'Inclusione dei Rom, presentata dal governo italiano alla Commissione Europea oltre due anni fa, sembra aver disatteso il clima di aspettative che aveva generato. (http://www.21luglio.org/strategia-per-linclusione-dei-rom-in-italia-come-tela-penelope/)

Observações:	
--------------	--

SIBILLINE*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Dare [ottenere] risposte sibilline.
Tradução literal:	Dar [obter] respostas sibilinas.
Âmbito Cultural:	Mitológico – personagens
Definição / explicação:	Dar respostas enigmáticas, ambíguas, obscuras, que se prestam a duas ou mais interpretações.
Correspondente(s) idiomático(s):	?
Informações etimológicas da EI italiana:	As sibilas eram videntes virgens, com o dom da profecia, que gozavam de grande prestígio no mundo antigo (grego e romano). As respostas sibilinas (vício comum, a todos os adivinhos) eram muito ambíguas.
Frequência na web:	“* risposte sibilline”
Contexto(s) de uso:	a) Gia’ domenica scorsa l’atteggiamento del tecnico Rafael Benitez era stato piuttosto polemico, non solo con Sky ma anche con Rai e Mediaset, con una serie di risposte sibilline e di silenzi dinanzi alle domande di ospiti e cronisti in studio. (http://www.calcioweb.eu/2015/03/napoli-furioso-silenzio-stampa-contro-sky/183767/) b) Syd è ormai in studio un musicista del tutto intrattabile e improduttivo, paranoia e gesti compulsivi decorano la sua vita privata, mentre nelle ultime, sporadiche, interviste, si limita a <u>risposte sibilline</u> e sconclusionate. (http://www.ondarock.it/speciali/sydbarrett.htm)
Observações:	No dicionário online da Portoeditora (http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sibilinas) encontramos o adjetivo sibilino que possui como acepções: 1. relativo a sibila ou por ela proferido; 2. figurado enigmático, difícil de entender; 3. plural designativo dos livros ou oráculos que dizem respeito à antiga Roma, e atribuídos à sibila de Cumas, colónia grega, na Campânia (Itália).

6. FOLCLÓRICOS

PALAVRA-CHAVE	LEMA	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA
Arlecchino	Fare l’Arlecchino servitore da due padroni	Fare l’ Arlecchino servitore da due padroni
Pesce d’Aprile	Pesce d’Aprile	[Essere] un pesce d’Aprile
Pulcinella (1)	Fare il pulcinella	Fare il pulcinella
Pulcinella (2)	Segreto di Pulcinella	[Essere] il segreto di Pulcinella

ARLECCHINO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare l’Arlecchino servitore da due padroni.
Tradução literal:	Fazer como Harlequim, servidor de dois patrões.
Âmbito Cultural:	Folclórico – Personagem
Definição / explicação:	Mudar de ideia ou comportamento de acordo com a oportunidade do momento; fazer simultaneamente os interesses de ambas as partes em conflito.
Correspondente(s) idiomático(s):	Jogar com um pau de dois bicos; agradar a gregos e troianos; servir a dois senhores.
Informações etimológicas da EI italiana:	Harlequim é uma máscara da <i>Commedia dell’Arte Veneziana</i> que encarna o tipo de tolos e ignorantes incapaz de em construir algo sólido se não enganando os outros. Embora seja considerada uma máscara nativa de Bergamo, muitos

	estudiosos continuam a investigar sua origem primitiva. A EI vem do título de uma peça de Carlo Goldoni, onde, Harlequim, colocando-se a serviço de dois mestres, faz com que uma série de eventos cômicos aconteçam.
Frequência na web:	“* l’Arlecchino servitore da due padroni” 42.700 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Come pure la scelta di fare il ‘parlamentare’ oppure restare a fare l’imprenditore, il professionista o altro; <u>fare l’ Arlecchino, servitore di due padroni</u> , va bene per la commedia dell’arte non per essere in Parlamento o al Senato, [...] (http://www.lavocediquasitutti.it/le-ipotesi-di-riforme/) b) Se, per attaccamento alle poltrone, disprezzo della volontà consiliare, umiliazione del ruolo di rappresentanti della città, qualcuno vuole, non dimettendosi, <u>fare l’ arlecchino servitore di due padroni</u> , lo farà fuori da questa Giunta), stava rischiando di sgretolarsi. (http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1987/12/27/verdi-gia-pronti-ad-abbandonare-la.html)
Osservações:	

PESCE D’APRILE*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare un pesce d’aprile.
Tradução literal:	Fazer um peixe de abril.
Âmbito Cultural:	Folclórico
Definição / explicação:	Fazer brincadeiras no dia 1º de abril.
Correspondente(s) idiomático(s):	Primeiro de abril; Pregar uma peça em alguém.
Informações etimológicas da EI italiana:	A melhor hipótese traça a origem de “pesce d’aprile” em torno de 154 a.C., quando a data marcou o início do ano. Quando a Igreja suprimiu a festa, estabelecendo o início do ano em 1º de janeiro, a velha tradição continuou a sobreviver entre os pagãos, e por isso, eles foram ridicularizados. Outra hipótese refere-se ao ritual pagão ligado ao antigo calendário giuliano, quando 1º de abril marcava o inícios do solstício de primavera. Terminado o inverno, o advento da temporada de primavera marcou a renovação da terra e da vida e as festividades tornaram-se uma ocasião de se expressar-se com piadas, brincadeiras e palhaçadas. Com o advento do cristianismo as festas pagãs foram substituídas por feriados religiosos, a fim de apagar os costumes e tradições. Assim, a alegria das festividades para 1º de Abril foi substituída pela Páscoa e as pessoas que insistiam em que comemorar o antigo ritual pagão tornaram-se objeto de ridicularização. http://news.leonardo.it/pesce-daprile-origini-il-signore-terminata-la-creazione-del-mondo-torno-in-cielo-era-il-1-aprile/
Frequência na web:	“fare un pesce d’aprile” 7.620 “* un pesce d’aprile” 4.400.000
Contexto(s) de uso:	a) Scuola, greco obbligatorio per aspiranti prof di Lettere e Filosofia». Ma è un pesce d'aprile. (http://www.ilmessaggero.it/PRIMOPIANO/SCUOLAEUNIVERSITA/greco_obbligatorio_insegnamento_lettere_filosofia_pesce_aprile/notizie/605401.shtml) b) “La firma è cosa fatta” è un pesce d’aprile, ma non tanto lontano dalla realtà. In merito alla notizia di ieri su un presunto accordo tra il Sindaco di Napoli, Luigi De Magistris, e il Presidente della SSC Napoli Aurelio De Laurentiis sulla concessione dello stadio San Paolo, la redazione di Road Tv Italia ci tiene a precisare che si è trattato di un pesce d’aprile. Attenzione però, quello che oggi è uno scherzo potrebbe trasformarsi a breve in una notizia vera, potrebbe essere uno “scoop d’aprile”. (http://www.roadtvitalia.it/sport/firma-de-laurentiis-de-magistris-per-stadio-san-paolo-era-pesce-daprile/)
Osservações:	A ligação com essa expressão, no português, é o dia da mentira. É hábito dos brasileiros considerarem o dia 1º de abril dia de mentira e contarem-nas para “tirar sarro” e enganar as pessoas.

Expressão(ões) Idiomática(s):	Fare il pulcinella.
Tradução literal:	Fazer o [dar uma de] pulcinella.
Âmbito Cultural:	Folclórico – personagem
Definição / explicação:	Comportar-se como pessoa pouco séria, oportunista ou inconstante, de modo que se assemelha ao estereótipo da conhecida máscara napolitana.
Correspondente(s) idiomático(s):	Dar uma de Pedro Malasartes
Informações etimológicas da EI italiana:	Pulcinella é uma máscara napolitana da Commedia dell'Arte nascida entre 1500 e 1600 e logo espalhada no exterior. Vestindo um vestido branco com calça e uma blusa larga apertado com um cinto no qual pendura o bastão ou punhal; traz uma máscara preta e um chapéu em forma de cone branco. Pulcinella personifica o oportunista, inconstante e fofoqueiro mais esperto do que inteligente, que se mete em apuros por causa de sua impulsividade e seus talentosos engenhos e quase sempre açoitado com bastonadas.
Frequência na web:	“fare il pulcinella” 5.390 “* il pulcinella” modi di dire 72.600
Contexto(s) de uso:	a) Santamente furbo, don Bosco non era l'uomo che si lasciasse ingannare o al quale si potessero contare frottole e ordire tranelli. «Il Cardinale - scrive a don Dalmazzo - ti attendeva per farti fare il pulcinella. Ci caveremo anche da questa [situazione]». (http://www.donboscoland.it/articoli/articolo.php?id=128477) b) De Magistris reintegrato, Russo (FI): "Così la smette di fare il pulcinella" Il parlamentare: “questa amministrazione inadeguata e dannosa. (http://www.ilvelino.it/it/article/2014/10/30/de-magistris-reintegrato-russo-fi-cosi-la-smette-di-fare-il-pulcinella/489c144f-e601-4025-9255-b97889bf7883/)
Observações:	Pedro Malasartes: Pedro Malasartes, ou das Malasartes ou ainda Malasarte e Malazarte é um personagem tradicional da cultura portuguesa e da cultura brasileira. Segundo Câmara Cascudo "Pedro Malasartes é figura tradicional nos contos populares da Península Ibérica, como exemplo de burlão invencível, astucioso, cínico, inesgotável de expedientes e de enganos, sem escrúpulos e sem remorsos."1 A menção mais antiga do personagem é na cantiga 1132 do Cancioneiro da Vaticana, datado do século XIII e XIV. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Malasartes)

PULCINELLA (2)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Segreto di pulcinella.
Tradução literal:	Segredo de pulcinella.
Âmbito Cultural:	Folclórico – personagem
Definição / explicação:	Notícias ou informações, cujo interessado não tem conhecimento destas, mas elas já são conhecidas por todos, como os segredos confidenciais à Pulcinella, já que este personagem não consegue manter em segredo e conta para qualquer pessoa
Correspondente(s) idiomático(s):	?
Informações etimológicas da EI italiana:	Pulcinella é uma máscara napolitana da Commedia dell'Arte nascida entre 1500 e 1600 e logo espalhada no exterior. Vestindo um vestido branco com calça e uma blusa larga apertado com um cinto no qual pendura o bastão ou punhal; traz uma máscara preta e um chapéu em forma de cone branco. Pulcinella personifica o oportunista, inconstante e fofoqueiro mais esperto do que inteligente, que se mete em apuros por causa de sua impulsividade e seus talentosos engenhos e quase sempre açoitado com bastonadas.
Frequência na web:	“*segreto di pulcinella” 146.000 “essere il segreto di pulcinella” 6.340
Contexto(s) de uso:	a) Il «segreto di Pulcinella» della relazione extraconiugale di Giggs. Tutto il mondo ne parla sul web, ma i giornali inglesi non possono citare il nome della star del Manchester United. (http://www.corriere.it/sport/11_maggio_23/giggs-segreto-pul-cinella-marchetti_e067335c-852a-11e0-80e3-cc32f5990b02.sh.tml)

	b) I rapporti tra Juventus e Sassuolo, <u>segreto di Pulcinella</u> , sono a dir poco ottimi, ma la squadra allenata da Eusebio Di Francesco non vorrebbe perdere un tassello così importante a stagione in corso, [...] http://www.goal.com/it/news/7/calciomercato/2014/12/30/7498042/la-juventus-insiste-per-vrsaljko-ma-il-sassuolo-dice-no-per
Observações:	

7. LITERÁRIOS - PERSONAGENS

AZZECCAGARBUGLI	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere un azzeccarbugli.
Tradução literal:	Ser um azzeccarbugli.
Âmbito Cultural:	Personagem literário
Definição / explicação:	Ser um advogado incapaz, vigarista, salafrário, presunçoso e incapaz.
Correspondente(s) idiomático(s):	De meia tigela; de araque.
Informações etimológicas da EI italiana:	Azzeccagarbugli é um conhecido personagem manzoniano, (Promessi Sposi, III).
Frequência na web:	" essere un azzeccarbugli" 27.300 “ * un azzeccarbugli” 190.000
Contexto(s) de uso:	a) Merlo: "De Magistris è un azzeccarbugli" Il sindaco di Napoli, condannato in primo grado, non vuole lasciare la poltrona e diventa "un caso terribile di questa Italia. Un ex magistrato che tradisce in modo plateale il codice e la legalità che era chiamato a rappresentare. <u>Diventa come gli azzeccarbugli</u> che ha combattuto tutta la vita. Come i Paniz, i Longo, i Ghedini che stanno in parlamento per cercare di difendere l'illegalità". (http://video.repubblica.it/politica/merlo-de-magistris-e-un-azzeccarbugli/178334/177082)
Observações:	Para essa expressão não foi encontrado nenhum correspondente idiomático que recobrisse o sentido de “advogado chicaneiro”, apenas uma expressão denotativa que define o advogado com as mesmas características da expressão “essere un azzeccarbugli”, a expressão em português é ser um <u>advogado chicaneiro</u> . No dicionário Martins Fontes encontramos a entrada Azzecagarbugli que é traduzida como Rábula, chicaneiro, sentidos não idiomáticos.

FATA TURCHINA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere] [diventare] la fata turchina.
Tradução literal:	Ser / Tornar-se a fada turquesa.
Âmbito Cultural:	Literário – Personagens da literatura
Definição / explicação:	Ser o benfeitor, protetor de alguém. Diz-se de uma boa mulher, compreensiva, doce, mas rigorosa, pronta a ajudar os outros orientando-os com os seus conselhos.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser a fada madrinha [de alguém].
Informações etimológicas da EI italiana:	<i>La fata turchina</i> é um personagem do romance <i>Pinocchio</i> de Carlo Collodi Lorenzini. Ela é a fada que ajuda o boneco como uma mãe, amiga e conselheira.
Frequência na web:	“* la fata turchina” 135.000
Contexto(s) de uso:	a) Martina Colombari diventa la <u>fata turchina</u> . La modella si è travestita anche se la sua espressione è sembrata triste. (http://www.lettera43.it/gossip/cine-tivu/martina-colombari-diventa-la-fata-turchina_43675160210.htm)

Observações:	Em inglês temos a expressão blue fairy (fada azul). Muitos dos resultados remetem à fábula de Pinocchio, origem da expressão “fata turchina”.
---------------------	---

RODOMONTE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere un] [fare il] Rodomonte.
Tradução literal:	Ser um [dar uma de] Rodomonte.
Âmbito Cultural:	Literário – personagem
Definição / explicação:	1. Ser um valentão, orgulhar-se de sua força e coragem. 2. Por extensão, para intimidar, ameaçar ou assediar aqueles que são considerados mais fracos.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Ter cabelo no coração; Mamar em onça. 2. ?
Informações etimológicas da EI italiana:	O sarraceno Rodomonte rei de Sarza, é um personagem da obra <i>Orlando innamorato</i> de Matteo Maria Boiardo e <i>Orlando Furioso</i> de Ludovico Ariosto. É descrito por ambos os autores como um bravo guerreiro com excepcional resistência física e coragem temerária, mas de natureza rude e violenta. O seu nome assumiu o sentido figurado depois de ser utilizado por Manzoni na obra <i>I Promessi Sposi</i> (IV).
Frequência na web:	“* un rodomonte” 64.200 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Uno se ne sta sereno nella civilissima Umbria e una sera incrocia Massimo D’Alema – circonfuso di luce propria, in arrivo dal suo casale di Otricoli con sontuosa azienda vinicola – in una minuscola festa del Pd, a Taizzano, frazione di Narni, provincia di Terni, che se la spassa a <u>fare il Rodomonte</u> – “l’alma sdegnosa, che fu sì altera al mondo e sì orgogliosa” – tra il profumo delle salamelle, davanti a una ottantina di militanti in piena quiete digestiva. (https://triskel182.wordpress.com/2013/08/23/da-lema-a-ruota-libera-b-accetti-la-condanna-letta-non-ha-futuro-pino-corrias/) b) I recenti dati fiscali e patrimoniali del gruppo dimostrano che mediante nebuloze attività imprenditoriali, fra cui una sorta di monopolio della pubblicità strapagata dagli italiani, foraggiano abbondantemente le velleità populiste del Cavaliere di Arcore, oltre la sua vita privata da pascià. Gli italiani seguitano a languire fra mille difficoltà esistenziali e lui, imperterrito, scanzonato e sorridente, non perde un colpo per prendere in giro anche i suoi fans facendo il Rodomonte boiardesco contro i suoi nemici dichiarati (prima fra tutti la magistratura), mentre ... continua a fare collezione di ville e castelli. (http://www.ethosassociazione.it/rubr_fatti_e_misfatti_del_giorno.htm) c) Ma la guerra è guerra. E le bordate panunziane in queste ultime ore si susseguono a ritmo incessante. Dopo l’opera di amichevole convincimento (eufemismo) portata a termine nei confronti del sindaco di Civita Castellana Gianluca Angelelli (dove oggi pomeriggio arriverà il governatore Zingaretti con un po’ di finanziamenti), <u>il Rodomonte</u> di Canepina ha pensato bene di farsi notare anche a Montalto di Castro nel corso dell’ennesima iniziativa a favore di Fabio Melilli. A rendere noto l’episodio è Eleonora Sacconi, attualmente assessore alla cultura della cittadina maremmana, eletta nella lista civica “Caci sindaco”, la quale non ha nascosto il suo sostegno a Lorenza Bonaccorsi. [...] Ma il 21 febbraio le primarie saranno ormai state celebrate. Chissà se <u>il Rodomonte</u> di Canepina, a quel punto, avrà qualche interesse ad andare. (http://www.viterbopost.it/2014/02/il-rodonte-di-canepina-colpisce-ancora/)
Observações:	

8. GERAL (DIVERSOS)

ACCA (1)

Expressão(ões) Idiomática(s):	Non [capire] un'acca.
Tradução literal:	Não [entender] um agá.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Entender pouco ou nada;
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser burro igual uma porta.
Informações etimológicas da EI italiana:	O 'Acca' (letra ága) tem o mesmo valor de nada, devido à utilização limitada e de pouca importância que tem esta letra para o idioma italiano.
Frequência na web:	“non * un'acca” 1.070.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Quante volte vi è capitato di arrivare su un sito internet e non <u>capirci un'acca</u> ? Un buon sito web deve essere altamente funzionale, caratterizzato da una grafica accattivante, essere semplice e chiaro, in una parola: leggibile. (http://www.nonagency.it/realizzazione-siti-web.html) b) “...e se esistesse un alfabeto fatto solo di acca? Beninteso, di parole formate con la parola acca. Prima ipotesi: non <u>si capirebbe un'acca</u> . Ipotesi alternativa: ne siete sicuri?”. Ceccato pensa possa esistere, e in questo suo “ <u>Non capisco un'acca</u> ”, ispirato da Max Ernst, dai Monty Python e dai divertissement letterari di Félix Fénéon (“Romanzi in tre righe”), ha dato vita a un libro in cui le parole sono tutte formate dalla “acca”, e fanno parte d'un vocabolario limitato, chiuso, tutto ceccato; e poi ha disposto queste parole per 39 filastrocche, illustrate. (http://spettacoli.tiscali.it/socialnews/libri/Franchi/1983/artico_li/-Non-capisco-un-acca-l-esordio-rebus-del-nuovo-Munari-Maurizio-Ceccato-Hacca-2011.html)
Osservações:	

ACCA (2)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Non valere un'acca.
Tradução literal:	Não valer um agá.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Valer pouco ou nada.
Correspondente(s) idiomático(s):	Não valer o feijão (pão) que come; não valer o sal do batismo; não valer um alfinete; não valer um vintém; não valer um tostão furado.
Informações etimológicas da EI italiana:	'Acca' tem o mesmo valor de nada, devido à utilização limitada e de pouca importância que tem esta letra para o idioma italiano.
Frequência na web:	“non * un'acca” 1.070.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) [...] come direttore d'orchestra è bravo, ma come pianista non vale niente, o <u>non vale un'acca</u> , uno zero, ecc. (http://www.libera.it/flex/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/ID/Pagina/190) b) <u>Non valere un'acca</u> , un accidente, un cavolo, un corno, un fico secco, una lira. (http://www.larapedia.com/cosa_vuol_dire/non_valere_unacc_a_un_accidenti_un_cavolo_un_corno_un_fico_secco_una_lira.html)
Osservações:	Foram encontradas algumas expressões como os verbos <i>partorire</i> (quel tavolo tecnico non ha partorito un'acca) e <i>importare</i> (faccio questo e non importa un'acca se faccio l'esatto opposto).

CACIO (1)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[cadere] [essere] come il cacio sui maccheroni.
Tradução literal:	Chegar [ser] como o queijo sobre o macarrão.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	1. De modo muito apropriado para alguma coisa, como um toque final.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Cair [Servir] como uma luva
Informações	Para a cultura italiana, os momentos à mesa são fundamentais. Ainda mais a

etimológicas da EI italiana:	combinação entre <i>cacio</i> (queijo ralado) e <i>maccheroni</i> (macarrão) é algo perfeito, impecável.
Frequência na web:	“* come il cacio sui maccheroni” 432.000 resultados
Contexto(s) de uso:	Per mia madre fare compere il sabato pomeriggio, dopo aver pranzato in un buon ristorante, <u>è come il cacio sui maccheroni</u> . Dopo aver camminato tutto il giorno in una Roma assolata, sedersi in un bar a bere una limonata fresca cade come il cacio sui maccheroni. (http://www.newsinslowitalian.com/catalog/italian-expressions-proverbs/74/come-il-cacio-sui-maccheroni.html)
Observações:	A expressão brasileira <i>vir [bem] a calhar</i> pode ser usada em âmbito negativo, por exemplo: A morte do pai dele veio a calhar no mesmo dia do aniversário. No entanto, a EI italiana <i>cacio sui maccheroni</i> é usada sempre com algo positivo.

CACIO (2)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Arrivare] come il cacio sui maccheroni.
Tradução literal:	Chegar [ser] como o queijo sobre o macarrão.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	1. De modo muito apropriado para alguma coisa, como um toque final. 2. Usado para dizer de uma coisa, de uma pessoa ou de um acontecimento que ocorrem no momento certo e que são capazes de auxiliar na conclusão e na perfeição.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Cair [Servir] como uma luva 2. Chegar [vir] em boa hora; vir [bem] a calhar*.
Informações etimológicas da EI italiana:	Para a cultura italiana, os momentos à mesa são fundamentais. Ainda mais a combinação entre <i>cacio</i> (queijo ralado) e <i>maccheroni</i> (macarrão) é algo perfeito, impecável.
Frequência na web:	“* come il cacio sui maccheroni” 432.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Per mia madre fare compere il sabato pomeriggio, dopo aver pranzato in un buon ristorante, <u>è come il cacio sui maccheroni</u> . Dopo aver camminato tutto il giorno in una Roma assolata, sedersi in un bar a bere una limonata fresca cade come il cacio sui maccheroni. (http://www.newsinslowitalian.com/catalog/italian-expressions-proverbs/74/come-il-cacio-sui-maccheroni.html) b) Avevi ragione tu, per migliorare il mio stato di salute dovevo semplicemente smettere di fumare. I tuoi consigli <u>sono stati come il cacio sui maccheroni e adesso</u> , vado persino a correre tutte le mattine. (http://www.newsinslowitalian.com/catalog/italian-expressions-proverbs/74/come-il-cacio-sui-maccheroni.html)
Observações:	A expressão brasileira <i>vir [bem] a calhar</i> pode ser usada em âmbito negativo, por exemplo: A morte do pai dele veio a calhar no mesmo dia do aniversário. No entanto, a EI italiana <i>cacio sui maccheroni</i> é usada sempre com algo positivo.

CalLENDE GRECHE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Pagare [Rimandare] alle callende greche.
Tradução literal:	Pagar às calendas gregas.
Âmbito Cultural:	Geral – Diversos (objeto)
Definição / explicação:	Adiar para ou pagar em um momento que nunca chegará.
Correspondente(s) idiomático(s):	Dar o calote; [pagar] no dia de São Nunca.
Informações etimológicas da EI italiana:	No calendário romano, as “calendas” (daí o nosso calendário) eram o primeiro dia do mês, dia no qual os devedores tinham que devolver aos credores o dinheiro emprestado. O calendário grego, no entanto, não tinha as “calendas”; por isso a expressão “alle callende greche” foi utilizada ironicamente para significar “nunca”.
Frequência na web:	“* alle calende greche” 38.400

Contexto(s) de uso:	a) Grecia alle calende greche. (http://www.formiche.net/2015/02/17/grecia-alle-calende-gre-che-report-intesa-sanpaolo/) b) Liste civiche osimo: la strada di bordo di pugnaroni rimandata alle calende greche. (http://www.dinolatin.it/amministrative2014/liste-civiche-osi-mo-la-strada-di-bordo-di-pugnaroni-rimandata-alle-calende-greche-la-citta-ha-atteso-troppo/)
Observações:	Em português existe a expressão <i>Calendas gregas</i> , com o significado de Dia de São Nunca: momento ou tempo nenhum, nunca. Contudo, não parece ter sido convencionalizada em nossa comunidade linguística, por isso não é comum em nosso repertório cotidiano.

CAMICIA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere nato con la camicia.
Tradução literal:	Nascer com a camisa.
Âmbito Cultural:	Geral – Diversos
Definição / explicação:	Ser muito sortudo.
Correspondente(s) idiomático(s):	Nascer empelicado; Nascer com a bunda virada para a lua; [ter] [nascer com] estrela na testa; Ter boa estrela.
Informações etimológicas da EI italiana:	Algumas vezes, as crianças nasciam envolvidas no saco amniótico, ou tinham sobre o corpo fragmentos dessa bolsa, principalmente na parte superior do tronco, que parece uma espécie de camisa. Dada a raridade do evento, consideravam esses recém-nascidos pessoas especiais, assinaladas pelo destino ou dotadas de qualidades. O acontecimento era visto como promessa de boa sorte, riqueza e fortuna. Na França, no mesmo sentido, tem-se a expressão “nascere con la cuffia” (nascer com a touca).
Frequência na web:	“* nato con la camicia” 376.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Il gatto “nato con la camicia” salvato, nonostante un padrone cattivo e bugiardo Anche per un gatto vale il detto ” nato con la camicia “ed è quello che mi ripeto quando penso al gatto da noi battezzato Gegè. (http://www.ilcofanettomagico.it/2014/04/20/il-gatto-nato-con-la-camicia/) b) Le famiglie che da oltre un secolo gestiscono con successo la successione generazionale si distinguono per aver saputo progettare in modo adeguato i ruoli di tutti gli attori coinvolti: la generazione uscente ha fatto un passo indietro, fornendo a quella entrante l’opportunità di mettersi alla prova; la seconda ha preso le leve del comando, fornendo alla prima l’opportunità di reinventarsi un ruolo dentro o fuori l’impresa di famiglia. In questo via vai virtuoso di opportunità tra generazioni, bisogna ricordarsi anche di quelli che, non per colpa, non sono nati in una famiglia di imprenditori. Perché non è sbagliato celebrare chi è nato con la camicia, ma è socialmente inaccettabile non fornire l’opportunità di provare a indossarla a chi è nato senza. (http://www.cuoasploratorio.it/Portals/0/rassegna%20stampa/stampa%20mba/20110200_NordestEuropa_Imprenditori.pdf)
Observações:	O correspondente idiomático <i>nascer empelicado</i> vem da mesma imagem do italiano, o que mostra que cada cultura pode codificar linguisticamente (na escrita) suas metáforas.

CAN CAN	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Fare] un can can.
Tradução literal:	Fazer um can can.
Âmbito Cultural:	Geral – Diversos – dança
Definição / explicação:	Fazer um escândalo, um alvoroço.
Correspondente(s) idiomático(s):	Rodar a Baiana; perder as estribeiras; dar um barraco.
Informações etimológicas da EI	A possível origem dessa EI vem da <i>Belle Epoque</i> vem da <i>Belle Epoque</i> (período que começou no início do século XX e terminou com a eclosão da Primeira

italiana:	Guerra Mundial). Durante a <i>Belle Epoque</i> , nos bares franceses, estavam na moda performances de danças, com grupos de bailarinas. O ritmo dançado era frenético, e conhecido como cancan. Exatamente pela frenesia e o ritmo avassalador desta dança nasceu a EI <i>fare un can can</i> . (Fonte: http://milleperche.myblog.it/perche-si-dice-fare-un-cancan/)
Frequência na web:	“fare un can can” 66.200 resultados “* un can can” 7.640.000 (mais genérico)
Contexto(s) de uso:	a) Il' Acquedotto pugliese, ma non solo. «Però - dice - mi pare francamente eccessivo sollevare un polverone e <u>fare un can can</u> solo su questi problemi, pure reali. In giro ci sono altre situazioni, ce ne sono tantissime, non soltanto negli enti locali». (http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2005/07/27/poli-bortone-questione-morale-facciamo-un-patto.html) b) Il ministero dell'Interno ha reso noto il numero delle donne ammazzate nel 2013. Sono aumentate, soprattutto in relazione al numero complessivo degli omicidi. E questo a fronte di <u>un can can</u> mediatico mai visto frutto di un'attenzione al tema davvero inedita. <u>Un can can</u> che non è stato solo “cronaca” (più o meno “colpevolizzante” per le donne e “giustificante” per l'assassino), ma è stato un profluvio di ragionamenti, analisi, iniziative. (http://ilvasodipandora.blogautore.espresso.repubblica.it/)
Osservações:	

CESARINI	
Expressão(ões) Idiomática(s):	In zona Cesarini.
Tradução literal:	Na zona Cesarini.
Âmbito Cultural:	Geral – Diversos (esporte)
Definição / explicação:	No último momento, dito geralmente de alguma coisa que intervém providencialmente para salvar a situação.
Correspondente(s) idiomático(s):	Aos 45 [46] do segundo tempo.
Informações etimológicas da EI italiana:	A expressão alude ao jogador de futebol Renato Cesarini que marcava gols frequentemente nos últimos minutos do jogo, como o que, em 1931, ajudou a Juventus a ganhar uma importante partida contra a Hungria.
Frequência na web:	“In zona cesarini” 104.000
Contexto(s) de uso:	a) <u>In zona Cesarini</u> , sindaco cerca investitori per l'aeroporto. (http://www.parmaquotidiano.info/2015/02/26/in-zona-cesarini-sindaco-cerca-investitori-per-l-aeroporto/) b) Gela agguanta il Ragusa <u>in zona Cesarini</u> . Risultato giusto al termine di novanta e più minuti combattuti su un campo difficile. Autore del gol del pareggio il solito Genova con un penalty. (http://gds.it/2014/11/03/gela-agguanta-il-ragusa-in-zona-cesarini_256504/)
Osservações:	

CHETICHELLA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	1. Alla cheticella
Tradução literal:	Quietinho.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	De maneira quieta, escondido, sem ser notado e sem fazer barulho.
Correspondente(s) idiomático(s):	De fininho/ pianinho.
Informações etimológicas da EI italiana:	Deriva da palavra “cheto” = quieto, calmo, silencioso.
Frequência na web:	“alla cheticella” 51.200 resultados
Contexto(s) de uso:	a) <u>Alla cheticella</u> i comuni approvano le compensazioni della Tota entre l'attenzione è rivolta all'accordo regionale sulle royalties e la modifica della legge

	regionale n.40/95, rinviata per disaccordi interni alla maggioranza che governa la Regione Basilicata, procedono i lavori di allestimento del centro olio di Corleto Perticara ed i comuni della Valle del Sauro approvano, con proprie deliberazioni ed alla "chetichella", le compensazioni della Total previste nell'ambito della L.239/2004 e dalla clausola A3 approvata dalla Regione nel 2008, attuativa dell'accordo Regione – Total stipulato nel 2006. (http://www.olambientalista.it/?p=31731) b) Il Corriere.it cambia alla <u>chetichella</u>, mentre al Los Angeles Times abbracciano il visual browsing. (http://www.newsmaking.it/2014/10/16/il-corriere-it-cambia-alla-chetichella-mentre-a-los-angeles-abbracciano-il-visual-browsing/) c) Era una novità, questa dei discorsi-programmi. Le elezioni non si potevano più fare alla chetichella, in famiglia come al tempo del duca d'Oragua: ciascun candidato doveva presentarsi agli elettori, render loro conto delle proprie idee, discuter le quistioni del giorno. (https://books.google.com.br/books?id=CZgOCgAAQBAJ&pg=PT595&lpg=PT595&dq=fare+alla+chetichella&source=bl&ots=uskUyewz3S&sig=LZHLZzYdtkvDCayxLdAeD6WCiqk&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwirp8fKo-XJAhUIvZAKHSyQDLQ4ChDoA QghM A E#v=onepage&q=fare%20alla%20chetichella&f=false)
Observações:	É comum com os verbos <i>andarsene</i>, <i>entrare</i>, <i>fare qualcosa</i>, <i>fuggire</i> e <i>uscire</i>. Para cada combinação, um sentido diferente e um correspondente diferente: 1. [entrare] alla chetichella: <i>entrar de fininho</i>. 2. Andarsene/uscire alla chetichella: <i>sair de fininho</i>. 3. Fare qualcosa alla chetichella: <i>fazer algo por debaixo dos panos</i>.

COTTA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Avere] [Prendere] una cotta.
Tradução literal:	Pegar / Ter uma cozida.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Apaixonar-se de maneira avassaladora por pouco tempo.
Correspondente(s) idiomático(s):	Cair de quatro por alguém; cair de amores; ter uma queda por alguém.
Informações etimológicas da EI italiana:	No passado significava ter uma forte ressaca. No mundo dos esportes indica uma crise súbita, um estupor, uma fase de ineficiência, por causa da exaustão, causada no atleta durante o exercício. O sentido geral é ao que de ficar mole por causa de uma longa cozeudra, como acontece a muitos pratos.
Frequência na web:	“prendere una cotta” 8.520 resultados “* una cotta” 4.320.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Come farsi passare una cotta quando <u>si ha una cotta</u> per qualcuno, si è pieni di speranze per il futuro, ma a volte capita di non essere ricambiati. (http://it.wikihow.com/Farsi-Passare-una-Cotta) b) “<u>Avevo preso una cotta</u>”. A parlare Diana Del Bufalo, che descrive il suo “innamoramento” per l’allora professore di Amici Rudi Zerby. (http://www.leggo.it/GOSSIP/AMICI/diana_del_bufalo_cotta_per_rudy_zerby/notizie/787289.shtml)
Observações:	

COTTE	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Di sette cotte.
Tradução literal:	De sete cozeduras.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	1. Pessoa muito inteligente, astuta e incorrigível. 2. De grande habilidade em um determinado campo. Quando somado a um substantivo dá valor de superlativo.
Correspondente(s)	1. ?

Idiomático(s):	2. De mão cheia; de primeira.
Informações etimológicas da EI italiana:	Se se é um “furbo di tre cotte” significa que realmente se é hábil e especial. Refere-se a cozedura de certos alimentos que são cozidos diversas vezes antes de serem servidos, para que assim atinjam o grau de qualidade.
Frequência na web:	Di tre cotte 3.440 “* di sette cotte” 121.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) La lezione di francese invece era la ripetizione di un episodio che mio padre, bugiardo di <u>sette cotte</u> , diceva essergli capitato il pomeriggio mentre vendeva la frutta in piazza. (http://www.gnomiz.it/forum/forum32.htm) b) C’era una volta un editore modenese <u>di sette cotte</u> , e perciò italiano sette volte, che risiedeva a Roma. Quando gli dissero: tu non sei italiano, egli volle dimostrare di essere modenese di sette cotte, e perciò sette volte italiano, buttandosi dall’alto della sua Ghirlandina”. (http://win.agliincrocideiventi.it/ANNO3/Aprile2005/storia_d_i_un_editore.htm)
Observações:	

CRUMIRO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Fare il] [essere un] crumiro.
Tradução literal:	Fazer o / Ser um crumiro.
Âmbito Cultural:	Geral - diversos
Definição / explicação:	Quem não participa de uma greve e que, embora não participando do trabalho do grupo, gostaria de usufruir dos benefícios deste trabalho.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um fura greve.
Informações etimológicas da EI italiana:	A palavra vem do nome da tribo tunisiana <i>Khumir</i> (inserida em francês como Kroumirs e passada do francês para o italiano Krumiri), que ganhou notoriedade no final do século XIX pelos numerosos controntos entre a Tunísia e a Argélia que deram o pretexto para a França ocupar a Tunísia. No léxico sindicalista, o termo Krumiri (na época difundido, principalmente na França) fez sua primeira aparição no jargão tipográfico para descrever o tipo de letra utilizado na impressão de trabalhadores não qualificados durante as greves. Mudando com o uso, assumiu a forma <i>crumiri</i> , durante a grande greve dos trabalhadores do porto de Marselha.
Frequência na web:	“* un crumiro” 140.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) «Una perla di ragazzo, dagli occhi buoni e sognanti», dice di lui una sua ex insegnante. Ma, per qualcuno dei compagni <u>era solo un</u> «secchione» e <u>un crumiro</u> perché quando c’era lo sciopero entrava - come era suo diritto - regolarmente in classe. (http://www.ilgiornale.it/news/studente-suicida-indagati-tre-compagni.html) b) Ostruzionismo e sabotaggio sono le armi di chi ha più coraggio. Quando <u>un crumiro</u> vuole lavorare col corteo interno lo facciamo sloggiare; che fuga che farà! (http://www.cantilotta.org/canti/pag0139.htm)
Observações:	

CUCCAGNA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	[Essere] il paese della cuccagna.
Tradução literal:	Ser o país da cocanha [vida mansa].
Âmbito Cultural:	Geral - diversos
Definição / explicação:	(Ser) o mundo da boa vida, da vida mansa, do bem-bom.
Correspondente(s) idiomático(s):	O país das maravilhas.
Informações etimológicas da EI italiana:	Lugar imaginário da fantasia popular italiana onde todo prazer, especialmente alimentar, estaria ao alcance de todos, sem despesa e sem fadiga. A origem é muito antiga e encontra-se representada em um famoso quadro de Bruegel, Il Vecchio.

Frequência na web:	“* il paese della cuccagna” 87.100
Contexto(s) de uso:	a) L'Italia <u>il paese della cuccagna</u> per tutti i delinquenti. Non solo abbiamo i politici che rubano e restano impuniti. Non solo abbiamo i rumeni con i loro accampamenti allucinanti e i figli e le mogli che rubano impuniti. Non solo abbiamo i disperati nord africani che per fuggire dai loro paesi rischiano la vita, e purtroppo molto speso muoiono, su barconi ammassati a centinaia compresi donne e bambini. Non solo abbiamo i comandanti di navi reponsabile della morte di 32 persone condannano a 16 anni ma che non fa' un giorno di galera? non solo abbiamo camorristi, mafiosi ecc. (http://it.blastingnews.com/cronaca/2015/02/roma-feyenoord-la-capitale-devastata-da-atti-vandalici-e-simboli-shock-il-bilancio-00278077.html) b) “L’Italia si conferma <u>il paese della cuccagna</u> anche per truffatori extracomunitari, prova ne è che 325 stranieri hanno percepito indebitamente l’assegno sociale che è una prestazione economica erogata a domanda in favore di chi si trova in particolari condizioni disagiate“, dichiara Emiliano Corsi esponente del Comitato Difendiamo Roma. (http://newsgo.it/2014/10/truffe-allinps-emiliano-corsi-i-difen-diamo-roma-italia-paese-cuccagna/)
Osservações:	

DOCCIA*	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Doccia scozzese.
Tradução literal:	Ducha escocesa.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	1. Sucessão de notícias, eventos ou outros, alternadamente bons e ruins, que acontecem como um jato de água alternadamente quente e fria. 2. Diz-se também de uma situação instável
Correspondente(s) idiomático(s):	1. ? 2. ?
Informações etimológicas da EI italiana:	A origem remete à “doccia scozzese” um tipo de tratamento de beleza realizado com jatos de água quente e fria que se alternam, a verdadeira ducha escocesa é aquela em que a mudança de temperatura da água acontece gradualmente.
Frequência na web:	“* una doccia scozzese” 175.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Rugby Femminile, tra un sospiro di sollievo e <u>una doccia scozzese</u>. Passata la tempesta Sei Nazioni siamo tutti qui a tirare un sospiro di sollievo, ma come tutte le tempeste questo tentativo di cambiare il torneo e le radici stesse del gioco ha lasciato dietro di se diverse macerie. (http://www.nprugby.it/rugby-femminile-tra-un-sospiro-di-sollievo-e-una-doccia-scozzese/) b) Londra evita <u>una doccia scozzese</u>. Il Regno Unito è sopravvissuto. Gli scozzesi hanno rifiutato l’ipotesi di staccarsi dalla Gran Bretagna votando “no” al referendum per l’in dipendenza. (http://www.giovaniperoderzo.it/?tag=referendum)
Osservações:	No dicionário de Locuções e Expressões de Carlos Rocha, encontramos a expressão “ducha escocesa” com o significado igual ao italiano. 1. Jato de água quente seguida de jato de água fria, sucessivamente. 2. Fig. Sucessão de sucessos e fracassos, bons e maus momentos. Contudo, sabemos que essa expressão não foi convencionalizada em PB. Por poder ser compreendida em seu sentido literal, muitos resultados são manifestações denotativas da expressão “doccia scozzese” que denomina um tipo de tratamento de beleza realizado com jatos de água quente e fria que se alternam.

FORFAIT (1)	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Dare [dichiarare] forfait.
Tradução literal:	Declarar “forfait”
Âmbito Cultural:	Gerais – diversos - esportes
Definição / explicação:	Declarar-se “vencido” ou incapaz de continuar alguma coisa.

Correspondente(s) idiomático(s):	Entregar os pontos; jogar a toalha
Informações etimológicas da EI italiana:	O termo francês <i>forfait</i> indica uma falta esportiva, e a locução francesa <i>déclarer forfait</i> existe com o mesmo significado do italiano.
Frequência na web:	“* forfait” 1.800.000 resultados
Contexto(s) de uso:	Daniele Magro costretto a <u>dare forfait</u> . Segnali di miglioramento per Daniele Magro ma nessuna chance di averlo in campo domenica al PalaRadi contro la Vanoli Cremona: sono questi gli esiti della visita oculistica specialistica. (http://iltirreno.gelocal.it/pistoia/sport/2015/02/05/news/daniele-magro-costretto-a-dare-forfait-1.10806711) <u>Dichiarare forfait</u> quando si gioca a Manchester. Adesso Veltroni e Rutelli hanno completato l'opera, anche Totti ha dichiarato le sue simpatie per il centro sinistra. Di certo c'è che sotto l'aspetto culturale un adesione del genere non comporta nulla in entrata in quanto trattasi di un personaggio molto dozzinale sotto l'aspetto culturale. (http://blog.libero.it/votoberlusconi/comments.php?msgid=4484134)
Observações:	Em português, no dicionário de Rocha (2011), foi encontrado o correspondente <i>Fazer forfait</i> , faltar a um compromisso ou a uma obrigação, e faz referência à sua origem francesa. A questão, neste caso é que a expressão <i>fazer forfait</i> não é tão comum em português assim como é em italiano.

MARCIAPIEDI	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Battere il marciapiede
Tradução literal:	Bater a calçada
Âmbito Cultural:	Geral - diversos
Definição / explicação:	Prostituir-se.
Correspondente(s) idiomático(s):	Rodar a bolsinha.
Informações etimológicas da EI italiana:	Indica-se com esta expressão quem exerce a profissão de prostituta. A batida refere-se metaforicamente à caminhada, muitas vezes com os saltos, ao longo das calçadas à espera de clientes. (Fonte: http://www.perchesidice.it/perche-si-dice-battere-il-marciapiede/)
Frequência na web:	“battere il marciapiede” 153.000
Contexto(s) de uso:	Le professioniste di strada del Tigullio sono tornate a <u>battere i marciapiedi</u> , dopo lo stop alle ordinanze anti prostituzione dei sindaci. Alcune di loro non se ne sono mai andate, in effetti. Soprattutto a Lavagna, dove il provvedimento puniva solo chi le contattava, e non loro. (http://www.ilsecoloxix.it/p/levante/2011/04/11/AOjeXaL-niente_lucciole_rieco.shtml)
Observações:	

NABABBO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Far vita da nababbo.
Tradução literal:	Ter uma vida de nababo.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Viver suntuosamente, ricamente, rodeado dos favores de todos, assim como se vive um nababo.
Correspondente(s) idiomático(s):	Levar uma vida de sultão; levar vida de marajá; ter uma vida de rei
Informações etimológicas da EI italiana:	Era originalmente um título dado a altos funcionários do Império Mongol e da Índia; só mais tarde veio a definir os príncipes da Índia muçulmana.

Frequência na web:	“* vita da nababbo” 34.500
Contexto(s) de uso:	a) <u>Una vita da nababbo</u> tra tangenti e casinò con la carta aziendale: Non si lasciava mancare nulla tra soggiorni in suite di alberghi di lusso in giro per l'Italia, cene e serate al casinò. Ma, nella sua veste di presidente e consigliere, pagava i conti con le carte di credito di Asm Lavori, la società partecipata dell'ex municipalizzata Asm Pavia. Luca Maria Filippi Filippi, 44 anni, oltre a spese personali (come lo scaricamento di brani musicali da iTunes o il conto di un night a Roma) avrebbe anche chiesto tangenti a imprenditori per l'assegnazione di lavori che avvenivano direttamente senza appalti. (http://archiviostorico.corriere.it/2015/febbraio/17/Una_vita_nababbo_tra_tangenti_co_0_20150217_3fbbef62-b670-11e4-9a37-71e41539c555.shtml) b) <u>Una vita da nababbo</u> senza spendere un euro così il denaro pubblico tornava al Celeste Una parte dei fondi concessi dalla Regione transitano nei conti di Daccò e vengono "restituiti" sotto forma di vacanze e benefit. La denuncia del Pd: grazie a modifiche ad hoc le risorse erogate sono quasi raddoppiate. (http://www.repubblica.it/politica/2012/09/22/news/verita_nascosta_formigoni-43009666/)
Observações:	

POVERO IN CANNA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Esser povero in canna.
Tradução literal:	Ser pobre de bengala.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Ser pobre; não ter o suficiente para se sustentar, para viver.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser um pobre-diabo [um pobre coitado]; não ter onde cair morto; não ter um gato para puxar pelo rabo.
Informações etimológicas da EI italiana:	A origem desta expressão não é muito clara, diz-se que foi derivada do fato de que o barril é vazio por dentro, mas não consegue estabelecer a relação com a pobreza. Alguns acreditam que tenha tido origem na batalha de Canne. A hipótese de que a bengala seja símbolo de desgraça e miséria não pode ser descartada, tanto que a iconografia da “zombaria de Cristo” é muitas vezes o Salvador sangrando, com a coroa de espinhos, manto vermelho e uma bengala na mão nas palavras do Evangelho.
Frequência na web:	“* povero in canna”
Contexto(s) de uso:	a) La giungla gli ha massacrato i piedi, che sono malati e doloranti: «Ma meno male che i ribelli non me li hanno tagliati». È <u>povero in canna</u> e non c'è mezzo lavoro all'orizzonte in questa Sierra Leone uscita segnata da quasi undici anni di conflitto e al tempo stesso sognante d'un futuro migliore. (http://www.docentisenzafrontiere.org/it/riflessioni/ogni-pae-se-anche-il-piu-povero.html) b) Una volta c'era un pittore povero in canna: non aveva nemmeno un colore, e per fare i pennelli si era strappati i capelli. (http://ilpostodellefavole.corriere.it/2012/02/12/il_pittore_di_gianni_rodari/)
Observações:	

PREZZEMOLO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere come il prezzemolo.
Tradução literal:	Ser como a salsinha.
Âmbito Cultural:	Geral – diversos - alimento
Definição / explicação:	Estar [entrar] em toda parte.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ser arroz de festa.
Informações etimológicas da EI	A metáfora que pode ter originado essa EI é a de que a salsinha (<i>prezzemolo</i>) é utilizada., praticamente, em todos os pratos culinários, ou seja, está presente em

italiana:	(quase) tudo.
Frequência na web:	“* come il prezzemolo” 1.770.000 “essere come il prezzemolo” 1.700.000
Contexto(s) de uso:	a) Lotito <u>come il prezzemolo</u> : ovunque. L'ironia sul web. (http://www.intelligonews.it/articoli/8-settembre-2014/1939_3/lotito-come-il-prezzemolo-ovunque-l-ironia-sul-web) b) Come mai non ti ho mai conosciuto prima della vicenda Rossi? Sai qualcuno mi ha definito più volte <u>come il prezzemolo</u> e in questo ambiente ci conosciamo tutti da anni, tu dove eri? Posso chiederti se in questi anni è venuto fuori qualcosa di concreto e con che modalità oppure no. (http://22passi.blogspot.com.br/2014/12/stasera-e-domani-torna-le-cat-su-radio24.html)
Observações:	

PROSCIUTTO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Levarsi la sete col prosciutto.
Tradução literal:	Tirar/eliminar a sede com presunto.
Âmbito Cultural:	Geral – Diversos (alimento)
Definição / explicação:	1. Prejudicar-se com uma ação que só traz desvantagem a si próprio; fazer algo de insensato, por obstinação, que depois se revela contraproducente. 2. Satisfazer um desejo pagando caro.
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Dar um tiro no próprio pé. 2. ?
Informações etimológicas da EI italiana:	A imagem que dá origem a essa metáfora é a de quando se tem sede, e come-se alguma coisa salgada, como o presunto, a sede irá aumentar, e o prejudicado será o próprio indivíduo.
Frequência na web:	“* la sete col prosciutto” 29.600
Contexto(s) de uso:	a) “il suo capolavoro è stata l'emarginazione di grillo. Come si dice a roma, gli ha <u>levato la sete col prosciutto</u> : più quello faceva il populista, più renzi si è preso un rapporto diretto col popolo”. E quanto a populismo non ha nulla da imparare. (http://www.dagospia.com/rubrica-3/politica/rutelli-renzi-mio-allievo-senza-scrupoli-ex-sindaco-roma-87776.htm) b) L'operazione che ha portato Mattarella al Colle non era semplice. Se Berlusconi fosse riuscito a tenere insieme i 150-200 voti del centrodestra su un'unica proposta, Renzi avrebbe dovuto scegliere un candidato condiviso. Ma lo schieramento del Cavaliere è rimasto frammentato e questo ha reso più facile la strada del premier. Del resto, Berlusconi sta operando in condizioni davvero difficili. Comunque il primo successo politico di Renzi è di aver spianato Grillo. Come si dice a Roma, gli <u>ha levado la sete col prosciutto</u> , tanto che ormai il comico genovese sembra un interprete di un film muto, strilla ma non si capisce cosa dica». (http://www.iltempo.it/mobile/politica/2015/02/01/ma-quale-lusi-e-ladri-la-margherita-e-questa-1.1373838)
Observações:	

QUATTRINI	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Bussare a quattrini
Tradução literal:	Bater a “quattrini”
Âmbito Cultural:	Geral - diversos
Definição / explicação:	Pedir dinheiro, alegando alguma certeza de receber.
Correspondente(s) idiomático(s):	?
Informações etimológicas da EI italiana:	A EI vem da gíria dos jogos de cartas. No jogo italiano Tresette um jogador pode deixar uma carta na mesa batendo na mesa e dizendo “busso” (bater) , isso é equivalente a pedir ao seu companheiro de "responder" jogando a carta mais alta do mesmo naipe. Pode-se então, 'bater' com paus , espadas, copas ou ouro. A

	palavra para ouro “denari” deu origem em italiano a “soldi” ou “quattrini”.
Frequência na web:	“bussare a quattrini” 23.300 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Usa. I repubblicani già <u>bussano a quattrini</u> per la corsa presidenziale del 2012. (http://www.blitzquotidiano.it/politica-mondiale/repubblicani-finanziamenti-2012-donatori-622268/) b) La vicenda è andata su diversi giornali, oltre che sul nostro, sulla rete c'è anche il video con la risposta farfugliante dell'assessore regionale alla cultura Lidia Ravera alla nostra interrogazione sul tema; eppure, né a Montecitorio né a palazzo Madama si ha notizia di uno straccio di documento per domandare ai famigli del ministro come si sono messi in testa di <u>bussare a quattrini</u>, per il secondo anno consecutivo, alla regione. (http://www.ilgiornaleditalia.org/news/da-roma--dal-lazio/862920/Il-silenzio-dei-colpevoli.html) c) Che cosa bisogna fare per <u>bussare a quattrini</u> alle porte del ministero? Nei mesi di gennaio, maggio e settembre si può presentare l'istanza per il riconoscimento del progetto. E lì in base al punteggio – che tiene conto del soggetto e della sceneggiatura – si quantifica in soldi. Solo nell'istanza del mese di maggio del 2013 sono stati erogati solo in contributi 4 milioni e 600 mila euro. (http://www.lanotiziagiornale.it/il-cinema-si-mangia-i-soldi-dellartee-lo-stato-aiuta-i-raccomandatinon-ce-solo-la-grande-bellezza-ma-anche-tanti-flop/)
Observações:	

SPUGNA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Dare un colpo di spugna
Tradução literal:	Dar um golpe/pancada/murro/batida de esponja.
Âmbito Cultural:	Geral - diversos
Definição / explicação:	1. Pôr fim, concluir uma questão anulando pendências, débitos, recriminações;
Correspondente(s) idiomático(s):	1. Pôr um ponto final; pôr uma pedra em cima
Informações etimológicas da EI italiana:	A EI surge da imagem de limpar a própria vida com uma esponja, esquecendo pendências, débitos, ofensas, etc.
Frequência na web:	“dare un colpo di spugna” 14.300
Contexto(s) de uso:	a) Numeri, opinioni, analisi e strategie: con Top Aziende per <u>dare un colpo di spugna</u> alla crisi. http://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/top-aziende-inserito-gratis-1.610381 b) Diecimila firme per <u>dare un colpo di spugna</u> ai vitalizi regionali . Consegna la petizione. "Con la rimodulazione si risparmiano due milioni da destinare a famiglie bisognose e disoccupati". (http://www.lanazione.it/umbria/politica/2013/06/28/911668-diecimila_firme_dare.shtml)
Observações:	

TIZIO, CAIO E SEMPRONIO	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Tizio, Caio e Sempronio
Tradução literal:	Tício, Caio e Semprônio
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Três pessoas hipotéticas, tiradas da exemplificação jurídica, depois usada na língua comum.
Correspondente(s) idiomático(s):	Fulano, Ciclano e Beltrano
Informações etimológicas da EI italiana:	"Parece - escreve Fumagalli - segundo Gaudenzi – (Touro. Ist. Historical Ital, 19, p.39) que estes três nomes três nomes foram reunidos, pela primeira vez, como designações esquemáticas nos formulários de pessoas não determinadas, nas

	obras de Irnerio, famoso jurista da Universidade de Bolonha. O nome de Sempronio já era usado para esta finalidade especialmente no Digesto; Caio (Caius), nome de um jurista famoso, vinha facilmente à memória. De qualquer forma é Irnerio o primeiro a fazer uso da união clássica: Tizio, Caio e Sempronio que através dele foi transferida na literatura dos glosadores e depois no uso moderno.
Frequência na web:	“Tizio, Caio e Sempronio” 11.800 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Non si sa se la mancanza sia dovuta al fatto che <u>Tizio</u> non paga <u>Caio</u> oppure <u>Caio</u> si trattiene i soldi e paga <u>Sempronio</u> quando vuole. Non lo sappiamo, sappiamo solo che <u>Sempronio</u> alla fine si sveglia e fa causa ad entrambi. Già, <u>Tizio Caio e Sempronio</u> hanno dei nomi ben precisi. Si chiamano Tod's, Salento Shoes e Keope S.r.l. Ma la causa è ancora in corso e Sempronio ha depositato un atto di citazione proprio contro il grande marchio gestito da Diego Della Valle, perché, stando all'atto, imponeva condizioni assimilabili a quelle del caporalato. (http://www.leggioggi.it/2013/07/25/la-flessibilita-salentina-e-il-made-in-italy-di-lusso/) b) <u>Caio, Tizio e Sempronio</u> sono gli unici soci ed amministratori, in parti uguali tra loro, della società Alfa S.p.A., avente ad oggetto l'attività di acquisto e vendita di immobili, con sede in Milano, capitale sociale di Euro 480.000,00, interamente versato, e riserve per Euro 1.200.000,00. (www.diritto.it/docs/36746-il-concorso-di-persone-nel-reato)
Observações:	Dos exemplos encontrados na web, alguns faziam parte de situações hipotéticas para a realização de exames como os exames de direito, ou então para poder dar exemplos sem citar os nomes.

TROTTOLA	
Expressão(ões) Idiomática(s):	Essere una trottola.
Tradução literal:	Ser um pião.
Âmbito Cultural:	Geral - Diversos
Definição / explicação:	Ser uma pessoa muito atarefada, que não para nunca.
Correspondente(s) idiomático(s):	Ter rodinha nos pés; ter bicho carpinteiro.
Informações etimológicas da EI italiana:	A origem dessa expressão faz alusão ao movimento do pião, que gira sem parar.
Frequência na web:	“essere una trottola” 163.000 resultados
Contexto(s) de uso:	a) Sono rientrata oggi in ufficio dopo due giorni a Torino dove sono stata sempre per lavoro. Non so se avete capito, ma sto praticamente girando l'Italia. Non ne posso più! Mi sembra di <u>essere una trottola</u>. E poi quando rientro in ufficio sono sommersa da una valanga di mail e documenti arretrati. (http://irmadaria.blog.kataweb.it/isola_del_benessere/2005/04/15/come-una-trottola/) b) Così, giusto per la cronaca il pregio maggiore di Nainggolan è <u>essere una trottola</u>, ma proprio per questo il suo difetto maggiore è che spesso si trova fuori posizione. Quindi è esattamente agli antipodi di De Rossi, nel bene e nel male. Chi vede concorrenza tra i due solo perché giocano circa nella stessa zona di campo si sbaglia di grosso. (http://tanadeilupi.forumfree.it/?t=67928369&st=75)
Observações:	

Autorizo a reprodução xerográfica para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 16/03/2016



Assinatura